
THE GUARDIANS OF VESTURON
BOOK 1
SURVIVAL
USA Today Bestselling Author
A.M. HARGROVE



TRADUÇÃO: IRIS
REVISÃO INICIAL: MIRIELLE
REVISÃO FINAL: KIRIA
LEITURA FINAL: REJANI
CONFERENCIA: IRIS
FORMATAÇÃO: IRIS

Survival

Guardians of Vesturon #1

A.M HARGROVE

Para Henry

Survival

Guardians of Vesturon #1

A.M HARGROVE

Agradecimentos

Eu gostaria de agradecer ao meu marido, Henry, por todo o seu encorajamento em minha jornada de me tornar uma escritora. Sem ele, eu nunca teria dado os primeiros passos assustadores para esse novo mundo.

Eu também gostaria de agradecer a minha filha, McIntyre, e sua amiga, Mary Scott Bennett, por me emprestarem suas personalidades (menos a falta de jeito) nas quais eu baseei o desenvolvimento de Maddie. Um grande obrigado ao meu filho, TAC, por seu amor, amizade e interesses de culinária compartilhados.

Eu também gostaria de agradecer a minha amiga, Karen Sims, por ter que suportar ler meus primeiros rascunhos extremamente duros de Survival e sua continuação.

Um enorme agradecimento vai para a minha querida amiga, Kathie Bennett, que me deu grande incentivo para avançar com este projeto, bem como um profundo conhecimento do mundo da publicação.

E, finalmente, eu seria negligente se não desse um grande obrigado a Jennifer Nunez, minha fiel editora, que me mantém alinhada com todos os detalhes dos Guardiões, e tudo associado a eles, sem mencionar sua diligência questões gramaticais e outros deveres editoriais. Obrigado Jenn por me manter na fila!

Maddie Pearce

De dezenove anos, teve o sua cota de tragédia. Perdendo os pais em tenra idade, ela luta para encontrar a felicidade. Ir para a faculdade parece o antídoto perfeito e tudo está finalmente se encaixando até que ela faça a viagem de mochileira que sonha.

As Montanhas Smokey são familiares para ela desde que ela esteve lá muitas vezes com o pai. Mas desta vez não era como os outros. Durante sua viagem, ela descobre que seu mundo está girando em direção ao impossível.

Sequestrada por um psicopata, Maddie escapa por pouco com sua vida. Mas isso é apenas o começo. Quando seu misterioso salvador a apresenta a um mundo novo e estranho, Maddie tem dificuldade em aceitá-lo como realidade. Será esse estranho lindo a chave do seu futuro, ou ela voltará ao seu mundo mundano, permanentemente marcado pela sua experiência e correndo o risco de o psicopata encontrá-la novamente?

Survival

Guardians of Vesturon #1

A.M HARGROVE

LIVRO UM:

MADDIE

Survival

Guardians of Vesturon #1

A.M HARGROVE

Prólogo

Maddie abriu lentamente os olhos para ver o brilho da manhã espiando por sua tenda. Apertando os olhos, ela tirou o nariz do saco de dormir para testar a temperatura e, assim como imaginou, a geada no ar beliscou-a. Ela sabia que teria que se levantar em breve para usar o banheiro, se é que você pode chamar a latrina assim, e para fazer seu café da manhã, assim como desfazer o acampamento.

A barraca era tão calorosa e acolhedora, porém, o pensamento de se mudar não à atraia nem um pouco. Era manhã de Natal, no entanto, e ela queria passar o dia perambulando pelas Montanhas Smoky, apreciando a paisagem. Sabia que, se demorasse demais, teria tempo limitado, já que escureceria tão cedo nessa época do ano.

Ela rapidamente abriu o zíper de seu saco de dormir, calçou as botas, vestiu uma jaqueta e abriu a porta da barraca. Quando teve seu primeiro vislumbre da manhã, seu queixo bateu no chão, e ela respirou fundo. Estava em um país das maravilhas do inverno, completa com um cobertor de neve de três centímetros. Ela soltou uma risada infantil e pulou como se alguém tivesse acabado de lhe entregar um milhão de dólares. Correu em volta de um círculo e, de repente, deixou-se cair para trás na neve. Ela bateu os braços e pernas descontroladamente e depois se levantou para admirar sua obra. Do bolso dela veio a câmera, e ela começou a tirar fotos do incrível anjo de neve que acabou de criar.

Maddie estava no céu! Esta foi a primeira vez em sua vida que ela despertou para um Natal branco, e ia tomar um bebida quente para que valese a pena. Este foi absolutamente o melhor presente que ela já recebeu, e hoje foi o primeiro dia desde ... bem, ela não iria se

deixar pensar nisso. Ela simplesmente sentia felicidade pura, não adulterada e complicada.

Depois de cuidar da higiênie matinal, ela voltou para a barraca para preparar o café da manhã com um pouco de chocolate quente e sentou-se para apreciar a vista. Ela ainda estava chocada com a sua sorte. Neve não estava na previsão, então essa foi a maior surpresa de todas!

Num piscar de olhos, ela arrumou tudo e estava pronta para sair do acampamento. Ela passara a noite no Mount LeConte e agora ia para a Appalachian Trail. Sua próxima parada seria o abrigo no canto de Peck.

Quando ela estava toda preparada, se dirigiu ao início da trilha, mas rapidamente percebeu que poderia ter alguma dificuldade. A neve cobriu completamente tudo, inclusive a trilha, e pode ser um pouco complicado ficar na pista. Ela se preocupou com isso até que notou um único conjunto de pegadas que começou bem na trilha e a levou na direção certa ... pela trilha do Boulevard. Era como se o seu anjo da guarda tivesse estado lá e criado apenas para ela. Ela fez uma pausa para considerá-lo por um momento, mas depois, rapidamente seguiu em frente, como tinha muito chão para cobrir hoje e não sabia a condição das trilhas à frente. Ela disse um rápido graças ao seu "guia de trilha" e desceu.

Como de costume, enquanto caminhava, sua mente vagou e começou a ir na direção de seus pais. Ela podia fazer isso nos dias de hoje sem se sentir culpada. A faculdade e seus colegas de quarto tinham desempenhado um papel importante nisso. Era Natal, e ela sentia que tinha o direito de pensar em seus pais. Foi assim que ela passou a maior parte do dia, até que notou o estranho vindo em sua direção. O primeiro motivo de alarme de Maddie veio quando ela pôs os olhos nele, mas ela nunca esperou que aquela reunião casual alterasse seu destino para sempre.

Capítulo Um

Eu estava correndo pelo campo de futebol em direção ao gol, preparando-me para receber um passe do centro para frente quando meus olhos abruptamente se abriram. Meu sonho havia sido interrompido pelos primeiros aroma de canela quando invadiu o meu quarto. Tirei as cobertas, saí da cama e subi as escadas de dois em dois enquanto me dirigia para a cozinha. Eu parei bruscamente quando vi minha mãe parada olhando para o relógio.

— Bem? — Eu perguntei.

— Dois minutos e dez segundos — ela respondeu. — Eu acredito que é um recorde.

Ela estava se referindo à quantidade de tempo que levei para despertar de um sono cheio de sonhos e chegar à cozinha depois que ela puxou a bandeja de seus deliciosos pães de canela caseiros do forno. Apenas o pensamento daquelas misturas deliciosamente pegajosas e doces me dava água na boca, mas o cheiro delicioso era um aroma que me deixava fraca nos joelhos. Minha mãe fez os melhores pães de canela conhecidos pelo homem. Sempre que eu me lembro, ainda posso provar e sentir sua textura doce de derretimento na minha boca.

Eu balancei a cabeça enquanto me puxava de volta para o presente e para longe de uma das minhas memórias favoritas. Eu olhei para a estrutura imponente diante de mim — minha nova casa. Eu estava me mudando para o meu dormitório da faculdade na Western Carolina University, localizada em Cullowhee, Carolina do Norte. Minhas mãos ficaram suadas quando meu medo aumentou,

junto com minha excitação. Meus companheiros de quarto deveriam estar aqui a qualquer momento, então eu joguei uma bolsa sobre o meu ombro e enfiei uma caixa debaixo do meu braço. Eu me juntei a inúmeros outros estudantes, entrando e saindo com vários itens, incluindo futons, TVs e outras coisas estranhas que me fizeram imaginar onde eles iriam guardar todos eles.

Felizmente, o dormitório era um dos novos no campus. Quando entrei no prédio, fui recebida com todos os tipos de panfletos e cartazes presos em todos os lugares, anunciando uma função ou outra. Boletins de festa foram postados em cada pedaço de espaço de parede disponível, fazendo os corredores parecerem uma decoração feita por alguém com um caso grave de ADD. De início, era incompreensível contemplar todas as atividades que estavam ocorrendo aqui. Quando eu andei até a porta da nosso dormitório, todos os nossos nomes foram listados em ordem alfabética: C. Kittredge, C. Newman, M. Pearce e J. St. Davis. Eu era "M. Pearce ", abreviação de Madeline Mariah Pearce, e eu poderia me chamar oficialmente de uma estudante universitária fidedigna!

Eu senti um enorme sorriso espalhado pelo meu rosto. Eu apenas fiquei lá e fiquei olhando, até que ouvi alguém dizer: — Bem, você vai ficar ai o dia todo como um obstáculo, ou você vai entrar?

Eu me virei e olhei ... para baixo ... para ver uma menina loura, com um grande sorriso e olhos que brilhavam.

— Você é?

Ela me interrompeu: — Catherine Newman ... mas você pode me chamar de Cat, e espero de verdade que você seja Maddie. — ela disse enquanto esticava os braços e me puxava para um abraço que quase arrancou o ar de dentro de mim. Essa coisa minúscula era forte!

— Sim, para sua sorte, eu sou Maddie. Madeline Mariah Pearce, da adorável Spartanburg, localizada no magnífico interior da Carolina do Sul, onde o ar é puro e o céu é azul e as magnólias são ... — falei com um sotaque sulista exagerado antes de ela me interromper.

Por esta altura, ela estava gargalhando, gritando: — Pare! Eu não aguento mais.

Cat e eu nos demos bem fabulosamente. Ela tinha metade do meu tamanho. Bem, talvez não a metade, mas parecia assim. Ela estava de pé em todo seu 1 metro (ela provavelmente estava mais perto de 1.5cm de altura, mas ela jurou que ela era mais alta que isso), tinha olhos cinza aço e uma cabeça cheia de cabelo loiro encaracolado que parecia ser tão indisciplinado e não cooperativo quanto meu. Ele apontava para todas as direções, mas ficava ótimo nela.

Cat era cheia de vida. Não havia outra maneira de descrevê-la. Desde o primeiro momento em que a conheci, soube que seríamos melhores amigas. Ela era minha irmã de alma, e nós éramos muito parecidas, era estranho. Como eu, ela estava constantemente com pressa e sempre parecia que acabara de sobreviver a um furacão. Quando Catherine se decidiu sobre algo, bem, foi isso. Ela era tão teimosa quanto um bloco de concreto, exatamente como eu, a esse respeito. E engraçado! Mesmo na tristeza, aquela garota poderia me fazer rir até que meus lados estivessem me matando.

Ela nasceu e cresceu em Asheville, Carolina do Norte, então foi fácil encontrar uma coisa que nós amamos que era caminhar. Ela passara duas semanas no verão percorrendo a Appalachian Trail e estava viciada.

Momentos depois, um casal apareceu, que eu presumi corretamente que eram seus pais. Nós rapidamente nos

apresentamos e, em seguida, a pergunta que eu tanto temia estava estourada.

— Então Maddie, seus pais estão aqui?

Senti minha cabeça nadar um pouco quando fui empurrada para outro flashback perturbador.



Ainda era difícil, depois de todos esses anos, pensar no dia em que a campainha tocou e a polícia estava no foyer explicando ao meu pai e eu sobre "o acidente". É assim que chegamos a rotulá-lo. Não foi sua "morte prematura" ou "o dia em que ela nos deixou" ou até mesmo "o dia em que ela morreu". Foi simplesmente "o acidente".

Estávamos em casa fazendo as coisas de costume no final de um sábado de manhã, quando um carro da polícia entrou na garagem. Corri até a janela para olhar, porque na nossa vizinhança, era raro ver um carro da polícia, muito menos um na sua garagem.

— Papai, a polícia está aqui! — Eu gritei quando os dois policiais tocaram nossa campainha.

— Olá, mocinha. Seu pai está em casa? — eles perguntaram.

Naquela época, meu pai entrou no foyer e disse: — Posso ajudar policiais?

— Você é Henry Pearce? — Quando meu pai assentiu, eles continuaram: — Sr. Pearce, você é casado com Mariah Pearce?

—Sim—, papai hesitantemente respondeu. — Por quê? O que está acontecendo? — ele sufocou.

— Eu sinto muito em informá-lo senhor, mas houve um acidente terrível.

Outro carro cruzou a linha central e acertou o carro da minha mãe. Ela morreu instantaneamente enquanto voltava da mercearia para casa.

Quando ouvi as notícias, comecei a ouvir um zumbido nos meus ouvidos. Não consegui distinguir mais palavras. Era como se as vozes que eu ouvia estivessem vindo do quarto ao lado. Eu nunca lhe disse adeus ou que a amava. A próxima coisa que me lembrei, estava deitada no sofá com um pano frio na cabeça.

Eu tinha onze anos, e não pude deixar de pensar que não poderia haver um momento pior para perder sua mãe. Com quem eu falaria sobre períodos, garotos, vestidos de baile? Quem me ajudaria a domar meu cabelo ruivo indisciplinado? O que eu ia fazer? Minhas entranhas haviam sido arrancadas e eu estava morrendo.

O funeral foi um borrão. Eu não conseguia nem lembrar quem estava lá. Meu estômago se apertou incessantemente. Eu não consegui esconder nada. Eu fiquei com meu pai, apertando sua mão com toda minha força. Isso tirou minha mente da possibilidade de vomitar em todos os lugares.

Minha vida mudou drasticamente depois disso. A diversão foi sugada de mim, deixando-me pateticamente infeliz.

✡

— Maddie, você está bem? — Eu ouvi alguém perguntando.

— Oh, me desculpe, eu acho que estou um pouco animada com tudo acontecendo aqui.

— Eu entendo. — respondeu a Sra. Newman. — Querida, sua mãe e seu pai estão aqui?

Uma parte de mim queria dizer: "Hum, isso seria um grande 'NÃO', já que ambos estão mortos", mas eu sabia que isso seria rude e totalmente desnecessário. Então eu fui com a minha resposta habitual em vez disso.

— Não, senhora, eles não estão. É só eu, eu e eu hoje. — eu disse com um puxão de sorriso.

O Sr. e a Sra. Newman me deram um olhar surpreso que rapidamente se transformou em pena, outra coisa que eu abominava.

— Não se preocupe, não será um problema. Existem todos os tipos de estudantes que eles recrutaram como ajudantes por aí. Você pode encontrá-los por suas camisetas. Eles são os que estão vestindo vermelho. — eu forneci.

— Que ideia maravilhosa. — exclamou Cat. — Eu me pergunto se algum deles é fofo?

— Cat, eu não acho que este é um momento em que você precisa se preocupar com isso, já que você tem um monte de coisas para fazer. —A Sra. Newman advertiu.

— Que tal voltarmos para outra carga? — Eu sugeri, salvando Cat de mais comentários.

Na realidade, os abundantes foram uma bênção e todos nós fizemos um pequeno trabalho de transportar tudo. Eu só tinha um

"oops" também. Deixe-me explicar isso. Eu era horrivelmente desajeitada e tinha sido toda a minha vida. Minha mãe fez o possível para corrigir isso sem sucesso, Deus abençoe seu coração.

Eu estava carregando uma caixa de plástico cheia de todos os meus itens íntimos, como calcinha e sutiã. Enquanto eu caminhava pela porta do nosso dormitório, a ponta do meu tênis pegou o limiar e eu tropecei. Eu atirei como um foguete do outro lado da sala, tentando o meu melhor para evitar um acidente e me machucar. Infelizmente para o Sr. Newman, ele estava no lugar errado na hora errada, e ele tomou o peso do meu corpo. Minha caixa de plástico se abriu e nós dois caímos no chão. Quando finalmente consegui me sentar, fiquei mortificada com o que meus olhos viram. O Sr. Newman estava deitado no chão com todas as minhas calcinhas e sutiãs sobre a cabeça. Ele era uma visão em tangas! Cat e sua mãe estavam histéricas, batendo nos joelhos e gritando. Com meu rosto queimando de vergonha, eu corri até ele, enfiei tudo de volta na caixa e corri para o quarto. Que maneira de causar uma primeira impressão.

Nossa suíte é realmente encantadora. No centro havia uma sala principal com uma mini cozinha. Por isso quero dizer que tinha um microondas e geladeira grande, mas não tinha um fogão ou forno. Isso estava bem, porque a água fervente às vezes poderia ser uma atividade de alto risco para mim.

Fora da sala de estar principal tinha dois corredores. De cada lado havia um banheiro, uma penteadeira, armários embutidos e dois closets. O corredor terminava no quarto, que era bastante considerável para um dormitório. Continha dois beliches altos e duas escrivaninhas com cadeiras.

Eu olhei em volta tentando decidir onde colocar tudo. Uma vez que chegamos, montamos o quarto em um instante e depois começamos a desempacotar e arrumar tudo.

Nossos outros dois companheiros de quarto, Carlson Kittredge e January St. Davis, estavam fazendo a mesma coisa, então não foi até a noite que pudemos nos reunir na área de estar e começar a nos conhecer.

Evidentemente, eu estava temendo essa parte também. Não levaria tempo até que as famosas perguntas fossem feitas. Eu me preparei para as perguntas inevitáveis, mas elas sempre me abalaram, no entanto.

— Então Maddie, por que seus pais não vieram? — Cat perguntou.

— Bem, é uma longa história. — eu disse.

— Você não quer falar sobre isso, eu entendo.

— Isso não é exatamente verdade. Eu não acho que você gostaria de ouvir os detalhes chatos. Talvez outra hora. OK? — Eu perguntei enquanto mexia meus dedos.

Levei o assunto para as aulas em que todos se matricularam e mentalmente parabenizei-me por ter evitado uma bala emocional. Eu olhei para Cat para vê-la olhando atentamente para mim. Ela não tinha comprado por um segundo.

— Alguém com fome? — Carlson perguntou.

— Estou faminta! — Eu disse.

— Vamos pegar uma pizza. — sugeriu Cat.

— Vocês todos vão na frente. Eu tenho toneladas de coisas que preciso fazer antes de ir para a cama. — disse Jan.

— Você tem certeza? — Eu perguntei.

Ela assentiu e eu acrescentei: — Vamos trazer algo para você. — saímos pela porta.



Mais tarde naquela noite, Cat e eu estávamos deitadas na cama quando ela sussurrou: — Você acha que vai dar certo entre Carlson e January?

— Eu não sei. Eu acho que Carlson é insensível à situação de January. É óbvio que ela tem que passar pela escola e também é óbvio que Carlson não teve que levantar um dedo para nada em toda a sua vida. Viu todas as roupas que a menina trouxe? Eu me pergunto se havéra dias suficientes no semestre para ela usar todas elas.

Cat bufou dizendo: — Eu sei, certo? E ela tinha pessoas para ajudá-la. Eu não achei que eles iam parar de trazer as coisas até aqui. Ainda não consigo acreditar em tudo.

— Mas você tem que admitir, ela é realmente doce. Eu acho que ela diz coisas sem pensar.

— Eu acho que você está certa. Talvez isso acabe sendo uma boa experiência para ambos. Pode ensinar a Carlson como a outra metade, você sabe, a metade normal, vive.— observou Cat.

— Ei, Maddie?

— Sim.

— Você sabe, se você quiser falar sobre sua situação, você sabe... sobre seus pais ou qualquer coisa, eu estou aqui.

— Oh, obrigada. Não há muito a dizer. E meio que não é muito agradável. É por isso que não falo muito sobre isso. Minha mãe foi morta em um acidente de carro quando eu tinha doze anos e meu pai morreu de um ataque cardíaco em outubro passado.

— O que? Puta merda! Isso é terrível! Eu sinto muito!

— Sim, eu sei. É totalmente uma merda. Não é um bom tópico para mim e foi meio triste. É por isso que eu não queria falar muito sobre isso .

— Não, eu entendo totalmente isso. Me desculpe por ter mencionado. Se eu não tivesse sido tão indiscreta e tivesse mantido minha boca fechada e tudo.

— Ei, tudo bem. Você só estava tentando ajudar. Eu vou te contar a história toda um dia. Mas minhas pálpebras estão ameaçando fechar a qualquer momento aqui, então vou ter que encerrar a noite. Ah e Cat?

— Sim?

— Obrigada. Isso significa muito para mim.

— Ei, e para que serve as colegas de quarto?

Capítulo Dois

Eu estava sentada na cozinha com meu pai e estávamos discutindo as inscrições para a faculdade. Ele insistiu em me inscrever em várias universidades diferentes. Eu tinha apenas um interesse e isso era a Western Carolina University. Ele estava preocupado que eu iria me arrepender se eu não olhasse pelo menos para outras universidades. Eu finalmente concordei e ele me deu um dos seus sorrisos. Eu amava seus sorrisos. Eles eram como ser atingido com uma boa dose de luz solar muito necessária depois de uma semana de chuva fria e céu cinzento. Eles sempre me fizeram sentir bem por toda parte.

Ele me fez sentir exatamente da mesma maneira quando fomos mochilar. Nós caminhamos por todo o Parque Nacional Great Smoky Mountain e a Floresta Nacional Pisgah. Nos dias e semanas depois que minha mãe morreu, papai e eu estávamos constantemente buscando trilha em algum lugar. Nós ganhamos uma sensação de paz e serenidade lá que não conseguimos encontrar em casa. Tremendo de frio ou encharcado de suor, adorávamos mesmo assim.

Papai me ensinou todos os truques de viver ao ar livre — como amarrar todo tipo de nó conhecido ao homem, como montar uma barraca no melhor lugar, onde encontrar água, como proteger sua comida dos ursos, como iniciar uma fogueira, como ficar seco em um dilúvio, como ficar aquecido na neve e como cozinhar usando um minúsculo fogão de acampamento. Fizemos algumas ligações sérias nessas viagens.

— Então papai, você sabe que eu tenho que estar perto das trilhas, certo?

— Sim, querida, eu sei. Você tem outras opções, como a Appalachian State University e a University of Tennessee. Você sabe que eu nem sonharia em sugerir uma faculdade que a colocaria muito longe de suas amadas trilhas!

— Ei! Você só tem que se culpar por isso. — eu disse enquanto mostrava minha língua para ele e ele riu.

De repente, eu estava na minha aula de física de AP e um comunicado veio pelo interfone me dizendo para reportar ao escritório do diretor. Olhei para minha professora com um olhar interrogativo, mas ela deu de ombros, então peguei minha mochila e fui para o escritório do Sr. Emery.

Quando entrei pela porta, soube que algo estava errado porque o Sr. Emery estava acompanhado pela Sra. Overland, a conselheira sênior de orientação, e a Sra. Woodburn, a enfermeira da escola. Meu coração deu um grande flip flop e eu imediatamente perguntei: — O que está acontecendo?

— Maddie, eu sinto muito ter que te dizer isso, mas é seu pai. Temo que algo terrível tenha acontecido. Seu pai sofreu um grande ataque cardíaco no trabalho esta manhã.

— Não! Ah não! Eu tenho que ir até ele! — Eu pulei para os meus pés e comecei a correr em direção à porta.

— Maddie espere. — o Sr. Emery gritou. — Você não entende.

Eu lentamente me virei para encará-lo. Eu sabia o que ele ia dizer. Eu apenas sabia disso.

— Maddie, seu pai, ele não conseguiu. Os paramédicos chegaram lá o mais rápido que puderam, mas não foi a tempo de salvá-lo.

Cada pedaço de oxigênio naquele quarto havia de alguma forma desaparecido. Tentei inalar, mas simplesmente não havia ar em

lugar nenhum. Eu caí de joelhos e tentei respirar. Eu também senti a luz sair do quarto. Eu acho que isso deixou a minha vida também. Meu pai era tudo para mim. Ele pendurou as estrelas e a lua. Ele era meu motivo de viver e respirar. Não é de admirar que não houvesse ar. Ele havia levado embora com ele quando morreu. Eu duvido que algum dia haja algum ar para o resto da minha vida. Sem ar nem luz. Que bom era a vida sem ar ou luz? Trevas. Isso é o que eu tive que esperar para sempre.

— Eu devo ir até ele. — Eu fiquei de pernas trêmulas.

— Maddie, vamos chamar alguém. — disse o Sr. Emery.

— Não *há* ninguém para chamar. — eu disse entorpecida.

— Maddie, você tem certeza de que não há ninguém para quem possamos ligar? — eles perguntaram. — Precisamos liberar você para alguém.

— Eu não *tenho* parentes. Estou sozinha. OK? Eu quero ir ver meu pai.

A enfermeira da escola, a Sra. Woodburn, levou-me ao pronto-socorro e lá estava ele. Com um metro e oitenta de altura, meu pai era um homem razoavelmente grande, mas parecia tão pequeno deitado naquela mesa. Era evidente que eles haviam tentado tanto salvá-lo. Ele ainda estava ligado a um monte de tubos, fios e outras coisas. Então, uma mulher entrou e perguntou onde deveriam enviar o corpo. Eu não tinha a menor ideia do que ela estava perguntando.

— Querida, você sabe qual casa funerária você quer usar?

Eu ainda estava confusa, mas depois me penetrou. Eu teria que planejar seu funeral.

— Eu acho, Price. — eu falei, minha garganta de repente se sentiu cheia de serragem.

A Sra. Woodburn, a enfermeira, me levou para casa. Eu queria que ela me levasse para a escola para pegar meu carro, mas em vez disso, ela pegou minhas chaves e disse que alguém as levaria. Quando cheguei em casa, lá estava o copo de café vazio do meu pai no balcão da cozinha e sua tigela de cereal vazia na pia. Sua cama estava feita, como geralmente era, seu banheiro estava limpo e arrumado. Não havia nada incomum para fazer você pensar que ele não se sentia bem. Eu subi na cama dele e segurei seu travesseiro na minha cara. Foi quando as lágrimas me atingiram e eu chorei.

Horas depois, ouvi batidas na porta da frente. Eu continuei esperando que fosse embora, mas foi implacável. Eventualmente, eu saí da cama do meu pai e atendi a porta. Foram todas as garotas da equipe de corrida. Elas abriram caminho pela casa. Elas tinham todo tipo de comida e bebida. Uma delas, Lillie, trouxe sua mãe.

A mãe de Lillie, a Sra. Mack, continuou me dizendo o quanto estava arrependida e me convidou para ficar com sua família. Eu recusei, claro, mas felizmente para mim, ela assumiu todos os tipos de telefonemas. Ela, junto com meu advogado, Jay Dennis, literalmente me salvaram, eles cuidaram de todos os arranjos para o funeral e o Sr. Dennis lidou com tudo o mais que tinha alguma coisa a ver com finanças. Eu não poderia ter passado por tudo sem eles.

— Maddie. Maddie, acorde. Maddie!

— O que? — Eu gritei enquanto saía da cama.

— Você estava chorando. Tentei te acordar, mas você deveria estar sonhado.

— Oh, desculpe Cat. Desculpe eu acordei você. — eu gemi, esfregando meus olhos.

— Não, está tudo bem. Está tudo bem?

— Hum, sim. — eu choraminguei. — Estou bem. Eu tenho eles às vezes. Sonhos, você sabe. Bem, eu tenho muito, na verdade. Desculpe eu te incomodei. Eu acho que deveria ter te avisado.

— Não, não se preocupe com isso. Você estava realmente soluçando embora. Você quer falar sobre isso?

— Não essa noite. Talvez um dia, mas não agora. Mas obrigada, Cat. Eu agradeço.

— Hey a qualquer hora, Maddie.

Capítulo Três

Cat e eu pulamos para a vida universitária com os dois pés. Nós duas nos juntamos ao clube de caminhadas local. Uma das razões pelas quais eu decidi frequentar a Carolina do Sul foi por causa de sua localização. Ela estava situada a poucos quilômetros do Parque Nacional Great Smoky Mountain e meu amor por caminhadas e mochilas me empurrou nessa direção. Cat e eu havíamos prometido uma a outra que iríamos fazer viagens de fim de semana ao parque sempre que pudéssemos.

Em uma tangente completamente diferente, decidimos passar pela corrida da fraternidade. Rapaz, que experiência estranha acabou sendo.

Tivemos que nos arrumar para festas e conversar constantemente com um bando de estranhos. Eu estava incessantemente preocupada em tropeçar nos meus próprios pés, no meu temido problema com o qual eu estava sobrecarregada e em fazer uma cena na frente das garotas da irmandade. Pense sobre uma enxaqueca. Foi também uma grande dor na você "sabe onde". Tive que suportar as conversas estúpidas que aconteciam. Eu inventava as coisas apenas para levar a conversa adiante, mas Cat era a melhor. As histórias que a garota poderia inventar as teriam no chão, estourando nas costuras com risadas. Oh meu Deus... ela disse a uma garota que ela tinha uma cabra de estimação que era cega e ela contou para outra garota que ela passou o verão vivendo em um mosteiro tibetano! De onde ela veio com essas coisas? Pior que isso, ela tinha pessoas acreditando naqueles contos loucos!

Considerando que quatro de nós vivíamos em quartos bastante próximos, todos nos demos muito bem, mas eu estava preocupada com January. Como eu disse, nós duas eramos de Spartanburg, Carolina do Sul e frequentamos o ensino médio juntas. Nós não éramos amigas íntimas, January era na verdade dois anos mais nova que eu. Ela era extremamente inteligente e tinha pulado algumas séries na escola primária. Então nós nos conhecíamos muito bem, já que compartilhávamos muitas aulas, mas ela não saía com ninguém da nossa turma. January era incrivelmente gentil e estava sempre pensando em todo mundo menos em si mesma. Mas às vezes ela parecia se retrair, como se tivesse uma dor profunda e escura da qual não ousava falar. Ela, como eu, não tinha ninguém lá para ajudá-la a se mover. Ela nunca falou de seus pais e evitou qualquer tentativa de conversar sobre eles. Ela iria, no entanto, falar amorosamente sobre seus irmãos mais novos, ela positivamente adorava eles. Houve uma lacuna em suas idades. Seu irmãozinho tinha oito anos e sua irmã tinha seis anos. Ela os amava ferozmente e escrevia cartas para eles o tempo todo.

January ficou super ocupada indo para a escola em tempo integral, bem como trabalhando em dois empregos. Ela estava queimando a vela em ambas as extremidades, e embora ela nunca reclamou de nada, eu podia sentir que havia algo errado com ela. Eu tentei uma vez abrir uma discussão, e ela me cortou e disse que não queria discutir isso, fim da história. Então, eu respeitava seus desejos e nunca mais conversamos sobre isso.

Carlson, Cat e eu pretendíamos entrar em uma irmandade. January recusou, dizendo que ela estava muito ocupada com o trabalho e a escola e não seria capaz de pagar de qualquer maneira. No final, Carlson foi a única de nós que decidiu entrar. Cat e eu percebemos que não estávamos prontas para isso. Nenhuma de nós queria lidar com as obrigações que acompanhavam a vida grega. Apesar de não termos prometido uma irmandade, havia sempre

festas e mixers acontecendo e nos encontramos com muitas pessoas, homens e mulheres. Os caras eram bem legais na maior parte, mas eu estava mais interessada em amizade em vez de namoro. Eu queria me concentrar nas minhas aulas, e com todas as outras coisas que eu tinha no meu prato, namoro só não parecia se encaixar no cronograma.

Uma decepção que Cat e eu compartilhamos foi que não tivemos muito tempo para chegar ao parque para caminhar ou mochilar. Cat e eu rimos sobre isso, porque inicialmente nós juramos que iríamos tentar todos os fins de semana. No início de novembro, nós duas percebemos que tínhamos ido apenas uma vez, e sentimos completamente a estação das folhas colorida. Prometemos uma a outra que não deixaríamos isso acontecer na primavera.

Capítulo Quatro

Era difícil acreditar que eu estava chegando ao final do meu primeiro semestre na faculdade. O Dia de Ação de Graças durou algumas semanas e, duas semanas depois, estaríamos voltando para casa para os feriados. As provas finais estavam ao virar da esquina e eu esperava estar pronta para elas.

— Ei, Cat! Que tal ir ao parque neste fim de semana? Eu adoraria fugir antes que toda a loucura dos feriados comece. — Eu tinha acabado de chegar da biblioteca e joguei meus livros na minha mesa.

— Olá! Está maluca? Nós temos aquela dança semiformal no sábado. — ela me lembrou. Cat estava esticada para fora da cama estudando.

Eu verifiquei o calendário. — Oh não, eu esqueci disso! — Eu me joguei na minha cama.

— O que você vai vestir? E com quem você vai? — Cat queria saber.

— Jonathan. Oh meu Deus! eu preciso ir às compras. Eu não tenho nada para vestir. Espero que Jonathan não se importe de dançar com Gimpy aqui. Gah, eu simplesmente odeio dançar, é tão humilhante! Sem mencionar que pareço uma idiota completa. — Divaguei. Eu devo ter feito uma cara ridícula porque Catherine começou a rir.

— Oh, vamos lá agora! Confece! Você sabe que você ama isso. Eu sei que você faz. Você se tornou uma garota do show. — Ela estava

se referindo a minhas palhaçadas de dança. Eu era uma dançarina tão horrível que eu tinha exagerado em meus movimentos pela diversão.

— Eu não consigo entender você.

Eu rolei meus olhos para ela.

Ela continuou: — Você é tão atlética. Quero dizer, você é natural em qualquer esporte que você tente, graciosa, na verdade. Alguém poderia pensar que você seria bem decente em dançar. Você sabe, você *tem* que ter algum tipo de ritmo, se você pode valsar através de um campo de futebol do jeito que você faz. Eu não entendo. — Ela soltou um grande suspiro.

— Humph! Você soa exatamente como minha mãe costumava falar.

Ela sempre estava tão preocupada com o quão terrível eu era em dançar. Eu juro que tem algo estranho com o meu corpo. Eu diria a mesma coisa que ela. É como se uma metade de mim quer ir para um lado e a outra metade quer ir na direção oposta. A única vez que isso não acontece é quando pratico esportes.

— De qualquer forma, dançando ou não dançando, você definitivamente vai se divertir com Jonathan. Ele é tão doce e fácil para os olhos também. Já que ele está seriamente apaixonado por você, ele não se importará nem um pouco quando você esmagar os pés dele. — brincou ela.

— Você poderia, por favor, parar com as coisas 'ele está apaixonado por você'? Eu mal conheco o rapaz. Além disso, como sempre digo, não estou interessada em sair com ninguém.

— Tanto faz. Você sabe que eu estou certa sobre Jonathan, mesmo que você não admita isso. E todos os textos que você recebe

dele? — Cat pulou da cama e pegou um saco de batatas fritas. — Quer um pouco?

— Não. Ele me envia uma tonelada de textos embora. Nunca pensei muito sobre isso. Mas, ei, você quer ir para a cidade amanhã? Eu gostaria de acabar com isso. Você sabe como eu não aguento fazer compras.

— Com certeza. Que horas? — ela perguntou, enquanto continuava a mastigar as batatas fritas.



Nós fomos à cidade local de Sylva para procurar vestidos. Acredite ou não, a cidade tinha uma butique para garotas universitárias. Eles tinham coisas incomuns que você não conseguia encontrar nas grandes lojas de departamento.

Eu encontrei um vestido, sapatos e acessórios em tempo recorde. Era uma coisa boa também, já que as compras limitavam-se entre ter meu cabelo arrancado pelas raízes e ouvir alguém passar as unhas em um quadro negro. Meu vestido era um número de coquetel básico preto, sem ombro, versátil o bastante para ser usado em várias funções. Cat me disse que enfatizava minha metade superior, então esse foi o argumento decisivo para mim. Que garota não quer que sua metade superior enfatizada, especialmente quando não havia muito a enfatizar em primeiro lugar? Como tínhamos uma hora de sobra antes de precisarmos voltar, descemos a rua até o café local para pegar um latte.

No caminho até lá, Cat notou um homem estranho nos seguindo.

— Você notou aquele homem nos seguindo pela rua? Eu o vi antes de irmos para a loja de roupas, mas não pensei muito nisso. Ele está atrás de nós novamente. É meio que me deixando nervosa.

— Não se preocupe. É dia, e somos duas. Apenas pense nisso. Esta área atrai alguns caras estranhos de qualquer maneira - você sabe como as montanhas sempre fazem. — Eu agi um pouco mais segura de mim mesma do que realmente estava enquanto continuávamos andando.

—, eu acho que você está certa, e eu estou apenas sendo paranóica.

Ficamos sentadas no café por cerca de quarenta e cinco minutos e depois voltamos para o nosso carro. Cat olhou em volta para ter certeza de que o homem havia desaparecido, mas ela não ficou satisfeita com o que viu.

— Maddie... — ela engasgou — Lá está ele de novo. — Ela colocou um aperto de morte no meu braço. — Isso definitivamente está começando a me assustar. O que devemos fazer? — ela perguntou ansiosamente.

— Sim, isso é definitivamente assustador. Eu li em algum lugar uma vez que se você tivesse medo de ser seguido, deveria ir diretamente para a delegacia de polícia. Você sabe onde é? — Agora eu compartilhava a apreensão de Cat, mas não queria alarmá-la.

— Eu acho que está no próximo bloco. Eu não acho que seria uma boa ideia ir ao nosso carro. Não quero que ele saiba o que estamos dirigindo ou qual é o número da nossa placa.

— Boa ideia! Vamos para a delegacia de polícia.

Quando ele viu o nosso destino, ele virou a esquina e seguiu para o outro lado. Nós contamos à polícia sobre o que aconteceu, e eles

pegaram uma descrição dele e nos levaram de volta para o nosso carro. Depois daquele dia, nunca pensamos nisso novamente.

Isso foi um grande erro ... um erro muito grande.



A festa foi um sucesso completo, e foi muito diferente das poucas festa do ensino médio que eu havia frequentado. Jonathan era o encontro perfeito: cavalheiro, gentil, ele tinha um grande senso de humor e era um excelente dançarino em impedir que seus dedos fossem constantemente pisoteados e me impedir de quase cair várias vezes. Ele me levou para casa, mas acho que ele desejou que passássemos mais tempo juntos naquela noite.

Quando Cat chegou em casa, nós conversamos sobre nossa noite.

— Jonathan está definitivamente afim de você Maddie. Todos estão sabendo. Os amigos dele ficaram me perguntando se eu achava que você estava interessada nele, como você sabe, alguém com quem sair. Eu disse a todos eles que eles teriam que perguntar a você e que eu não era sua guardiã. Então Maddie, o que você acha dele? — Ela estava tirando o vestido o mais rápido que podia.

— Ah não! — Eu gemi. — Quero dizer, ele é realmente encantador, doce e tudo, bom em esportes e muito fofo, mas eu não quero sair com ninguém ainda. Não me importo com um encontro aqui e ali, mas não estou interessada em me limitar a um cara.

— Bem, não diga que eu não avisei você.

— Talvez você esteja exagerando. Talvez ele queira sair um pouco para sermos amigos.

— Sério? O que você é, uma avestruz? Um cego notaria como ele se sente em relação a você. Maldição Maddie, ele praticamente baba quando você está por perto. Do que você está correndo de qualquer maneira? — Cat exigiu de mim, quando ela tirou suas jóias e jogou na gaveta.

— Nada. Eu não estou correndo. — eu insisti. — Eu só tenho minhas prioridades. Eu acho que a faculdade é mais importante, e eu não quero ter que dedicar tempo para ter um namorado ou algo assim. Eu tenho o suficiente no meu prato agora, e isso complicaria as coisas ainda mais. — Eu expliquei quando ela levantou a sobrancelha e me deu aquele olhar de 'Eu não acredito em você'.

— Por que você simplesmente não admite isso, Maddie? Admita o fato de que você construiu a Grande Muralha da China à sua volta. Pode não ter milhares de quilômetros de comprimento, mas tem pelo menos seis metros de altura e um metro de espessura. Você não deixará ninguém passar, não importa o quão bons eles sejam.

— O que você quer dizer com isso?

— Você sabe o que exatamente eu quero dizer. Pare de fingir que não. Você pode se enganar se quiser, mas não pode me enganar. — Retrucou Cat.

— Eu não estou tentando enganar ninguém! — Eu exclamei com exasperação.

— Oh sim? Então, por que você não pensa em sair com alguém? Jonathan, pelas suas próprias palavras, é um perfeito cavalheiro. E ele obviamente pensa muito em você, mas você mal lhe dá atenção.

— Eu te disse porque! — Eu exclamei novamente. Por este ponto, nossas vozes subiram ao ponto de gritar uma com a outra. — Eu não quero me envolver com ninguém!

— Maddie, pare! Se você não vai admitir, eu vou admitir isso para você. Você está com medo. Você tem medo de que possa gostar dele e de que ele goste de você. — Cat continuou a me incomodar.

— Não, não é isso. Você não entende. Você não iria entender. — eu insisti.

— O que? Que você tem medo de perder alguém de novo? É isso? — Cat foi muito perspicaz. Quando eu não respondi, ela continuou: — Maddie, se você nunca se colocar lá fora, você sempre estará sozinha.

— Bem, talvez não seja tão ruim assim. Eu cheguei até aqui, não cheguei? — Eu perguntei.

— Sim, e olhe para tudo que você tem. Você sabe, você vai ter que derrubar essas paredes, mais cedo ou mais tarde, ou você vai ser uma mulher solitária algum dia! — Ela explodiu de volta para mim.

— E o que você poderia saber sobre isso? — Eu perguntei maliciosamente.

— Não é sobre o que eu sei, tenho certeza, mas não é ruim, Maddie. O pior de tudo é que você perdeu toda fé e esperança, fé em todos ao seu redor e espera que sua vida possa ser tudo o que você quer que seja. Você não se deixará sentir nenhuma delas e, quando perder a fé e a esperança, não terá mais nada. Eu sinto muito por você, Maddie, e não por causa do que você já passou. Tenho pena de você porque você não terá muita coisa no futuro sem fé e esperança.

— Eu gostaria que fosse assim tão fácil Cat, eu realmente queria.

— E eu gostaria que você mudasse a si mesma para que pudesse realmente viver de novo e não apenas passar pelos momentos. Você deveria estar tendo o momento de sua vida agora mesmo, vivendo o sonho e tudo, mas você não se permitirá. Não espere muito tempo, Maddie, você vai se arrepender, porque vai acordar um dia e perceber que é tarde demais.

— Como você chegou a ser tão sábia, Cat? — Eu perguntei. Ela disse coisas que precisavam ser ditas, mesmo que eu não quisesse ouvir ela.

— Eu não sou sábia. Eu sou apenas observadora. E eu me importo com você como uma irmã. Eu quero que você abrace a vida novamente e não fuja. Você pode pelo menos me prometer que vai tentar? — Cat perguntou.

— Sim, eu vou tentar. Mas eu não posso prometer mais do que isso. OK? — Cat assentiu com a cabeça, e eu continuei: — Além disso, eu não sinto nenhuma química com Jonathan, se você sabe o que quero dizer. Eu acho que é o meu problema se você quer a verdade. Todo cara que mostra interesse em mim me deixa sem nada além de um sentimento blá. Você pode descompactar essa coisa? Estou presa. — Eu olhei para cima para ver Cat parada lá com a boca aberta.

— Coelhinhos doces, se ele não explodir sua saia, duvido que alguém vá! Aquele menino está ficando quente, mas eu ainda acho que você está dando desculpas. — Ela repreendeu quando agarrou o zíper e me soltou da minha prisão. — Então, em uma nota diferente, o que você quer que eu diga aos amigos de Jonathan? Eu sei que meu celular vai estar zumbindo como um louco amanhã.

— Ugh! Eu odeio isso. — eu gemi. — Apenas diga que, se eles querem saber, precisam me perguntar. Isso deverá calá-los. — Eu peguei um daqueles panos faciais pré-umedecidos e comecei a

esfregar minha maquiagem. — E, para registro, eu juro que não estou dando desculpas. — eu disse inflexivelmente.

— Sei que você é tímida. Mas isso não ajudará se perguntarem. Você sabe que você vai ficar longe dele até você dizer a verdade. — ela falou em volta da escova de dentes e pasta de dente.

— Então, o que você achou do seu encontro hoje à noite?

— Espere... — ahh. — Em uma palavra: Sim! Em três palavras: eu estou em extasê!

— Cat? Eu acho que são quatro palavras. — eu ri.

— Oh sim! — ela riu.

— Oh, e eu nunca teria descoberto pelo jeito que vocês dois estavam um sobre o outro — eu provoquei.

— Ele foi incrível! Eu tive o melhor tempo. — ela jorrou, como suas bochechas ficaram rosa de excitação.

— Vocês se conectaram ou algo assim?

— Sim, e ele teria ido mais se eu tivesse deixado. Você me conhece, porém, depois da minha última experiência desastrosa, sem encorajamento nessa área. — acrescentou ela com firmeza.

— Eu gostaria que eles simplesmente desistissem de tentar fazer isso; fica tão velho. Parece que essa é a única coisa que eles imaginam. — Maddie declarou, revirando os olhos.

— Nem todos são assim, e Scott não era nada disso. Ele era um verdadeiro cavalheiro, e eu definitivamente estou em um monte de coisas. Ele deve ligar pela manhã. Ele disse algo sobre o almoço — disse Cat animadamente. — Eu não fico feliz com um garoto há muito tempo, não consigo me lembrar de quando!

— Impressionante! Espero que ele seja exatamente o que você quer. Vou dormir. Eu não consigo manter meus olhos abertos. Obrigado Cat. Sei o que você está tentando fazer e agradeço, embora possa agir de outra forma.

— Eu sei e FYI[1]: vou continuar perseguindo você sobre isso sempre que a oportunidade se apresentar. Estou apenas te avisando. Boa noite, Maddie. — Cat terminou.

— Noite. — eu disse quando desliguei a minha luz. Enquanto estava lá, pensei em tudo o que Cat havia dito. Ela estava certa, cem por cento certa. Eu havia construído um muro em volta de mim para proteção. Eu não me permitiria sentir dor emocional por nada. Eu tive a minha cota disso. Mas ela também estava errada sobre uma coisa, eu não sentia nada por Jonathan ou qualquer outro garoto. Quando Jonathan me beijou, eu poderia muito bem estar beijando uma parede de tijolos. Não havia nada lá para mim, nem faíscas, nem borboletas, absolutamente nada. Talvez houvesse algo errado comigo, pensei enquanto adormecia.

✡

Na manhã seguinte, lutei para abrir minhas pálpebras. Por alguma razão, elas não quiseram cooperar com meu cérebro para que abrissem para que eu me levantar e ir ao banheiro. Eu as esfreguei e manualmente as abri para encontrar Cat sentada em uma cadeira ao lado da minha cama.

[1] **FYI** é a abreviação para o termo na língua inglesa "For your information", que em português **significa** "para sua informação"

Levantei-me até os cotovelos e aceitei a xícara de café que ela me entregou.

— Obrigado. Qual é a ocasião? Estou perdendo alguma coisa aqui?

— Não, mas eu estou. Você não vai a lugar nenhum até eu receber algumas explicações de você. Maddie, que mês é esse?

— É novembro. Por quê?

— Estou fazendo as perguntas aqui. Há quanto tempo você me conhece?

— Desde agosto. Por quê?

— Huh uh. Sem perguntas. Você confia em mim?

— Sim. Por quê? O que está acontecendo?

Ela suspirou — Como eu disse, sou eu quem faz as perguntas aqui. Ok, então você admite que me conhece desde agosto e confia em mim e você diria que estamos bem intimas?

— Sim!

— Então por que você não confia em mim o suficiente para me dizer por que você chora toda noite? Por que você me acorda à noite, às vezes, soluçando tão forte que mal aguento? O que é tão horrível que você não pode compartilhar comigo? Porque estou lhe dizendo que meu sono é interrompido há três meses, às vezes é tão ruim que eu não posso voltar a dormir porque você choraminga e chora a noite toda e ainda assim não acha que pode confiar em mim o suficiente para me dizer o que a incomoda tanto que causa esses pesadelos. Eu quero saber Maddie e não vou deixar você sair da cama até que você me diga o que está acontecendo.

Eu olhei para as minhas mãos enquanto elas seguravam o edredom. Cat estava certa. Eu tinha injustamente retido esta informação dela e eu lhe devia uma explicação. — Você está certa e me desculpe. Eu deveria ter te dito mais cedo e me desculpe por não ter dito. Eu sonho com o dia em que meu pai morreu.

Eu derramei minha história para Cat naquela manhã, mas por mais doloroso que fosse, uma vez que eu me abri para ela, meus sonhos angustiantes começaram a desaparecer. Foi a minha purificação e, quando terminei a história, levantei os olhos e perguntei: — Por favor, posso ir ao banheiro agora? Eu *tenho* que fazer xixi!

Nós duas caímos em lágrimas de riso e dor, e ela se arrastou ao meu lado na cama e me segurou enquanto chorávamos.

— Sinto muito por não ter contado antes. Eu sempre quis, mas eu sinceramente não sabia que meus sonhos estavam perturbando tanto o seu sono. — Eu falei.

— Vamos. — ela disse, puxando minha mão. — Vamos tomar café da manhã.

— Você está sempre com fome? — Eu perguntei, saindo da cama e limpando meu rosto.

— Sim.

Capítulo Cinco

O Dia de Ação de Graças chegou, e a família de Cat me implorou para me juntar a eles para o jantar. Depois de uma tonelada de persuasão e sedução, finalmente concordei. Eu não queria me intrometer, mas o pensamento de passar o Dia de Ação de Graças sozinha, me jogou de volta no tempo, para as memórias dolorosas que me trouxeram a escuridão.

UM ANO ATRÁS

Passei o Dia de Ação de Graças sozinha comendo um sanduíche de manteiga de amendoim e geléia, então no dia seguinte, decidi manter nossa tradição familiar e comprar uma árvore de Natal fresca. Fui ao local perto do YMCA e escolhi a melhor que pude encontrar. O homem que me vendeu amarrou no teto do meu jipe para que eu pudesse dirigir os seis quarteirões para casa. Quando cheguei em casa, tive que pedir meu vizinho para me ajudar a levá-la para casa. Eu tive uma certa dificuldade tentando colocar no suporte. Depois que caiu mais de uma vez ou duas (bem, talvez mais como dez), finalmente teve uma aparência relativamente decente. Ok, não foi ótima, mas servia.

Puxei as decorações do sótão e coloquei algumas canções natalinas, determinada a fazer disso um evento feliz para mim. O Natal sempre foi minha época favorita do ano, então eu queria manter as grandes memórias fluindo. Não funcionou exatamente assim. Depois que eu acendi as luzes e comecei a pendurar enfeites, comecei a pensar nos presentes que normalmente tínhamos debaixo da árvore, e foi aí que a tristeza chegou.

Pare de sentir pena de si mesma, Maddie, eu ficava dizendo para mim mesma. Mas no final, não é por isso que eu estava tão infeliz. Meu coração foi preso por todos os Natais que eu não teria com nenhum dos meus pais. Não era o feriado que eu sempre desejei, foi a proximidade das relações familiares que eu tanto amava. Eu desliguei a música e as luzes da árvore e subi para o meu quarto. Uma semana antes do Natal, derrubei a árvore. Tornou-se um símbolo de algo que eu nunca poderia ter e tornou quase insuportável para mim andar na sala onde estava.

No dia de Natal, acordei às cinco da manhã e decidi sair correndo. Eu precisava desesperadamente sair da casa, e sabia que correr me ofereceria uma fuga. Quando fiz meu caminho para a rua, pude ver algumas casas no bairro ganhando vida. Através das janelas eu vi vislumbres de luzes se ligando e figuras se movendo para frente e para trás. Imaginei os pequeninos acordando e correndo para a árvore para verificar o que o Papai Noel havia deixado. Oh, como eu invejei eles. Ainda estava escuro, então decidi espiar em uma das janelas da casa do meu vizinho. Embora parecesse meio assustador, meu desejo de estar perto de alguém e ver a alegria deles na manhã de Natal cancelou qualquer hesitação que eu possa ter tido.

As crianças pequenas estavam correndo por aí, suas bochechas rosadas de excitação. Eu podia ver seus pais frustrados tentando acalmá-los para que houvesse algum senso de ordem. O caos reinava no final, e os pequenos tinham uma explosão, papel de embrulho e brinquedos voando por toda parte.

Quando o sol começou a clarear o céu, recuei, com medo de ser descoberta, como um ladrão. Eu não tinha mais energia para correr, então voltei para casa e troquei de roupa para poder assistir ao culto da igreja. Eu escorreguei no último momento e sentei na fileira de trás para evitar ver as pessoas. Eu não prestei muita atenção ao serviço. Eu simplesmente lembrei do Natal anterior quando eu

estava lá com meu pai. Quando acabou, percebi que mal tinha ouvido uma palavra.

Eu não poderia suportar ir para casa, então eu dirigi pela cidade por um tempo. Eventualmente, eu corri para fora de lugares para ir e acabei de volta na minha casa. Eu mudei mais uma vez para alguma roupa de exercício e fui para a floresta. Eu decidi que ficaria lá até o mais tarde possível. Eu corri e corri e corri até minhas pernas parecerem um peso morto e meus pulmões estarem em chamas. Corri para afugentar os demônios do desespero, para esquecer que estava sozinha, para lembrar os bons tempos e para liberar toda a minha tristeza. Eu corri até que não pude dar outro passo. Eu terminei na grande ponte sobre o Fork Creek de Lawson e sentei lá até começar a escurecer.

Eu tive muitas conversas naquele dia com Deus, meus pais e os avós que eu nunca conheci. Eu implorei por sua ajuda, porque de alguma forma, eu sabia que havia uma razão para tudo isso, mas pela minha vida, eu não conseguia descobrir o que era.

Era uma esquisitice porque, quando meu pai ainda estava vivo, eu sempre achava que nossas vidas eram tão cheias de tudo — amigos, família, amor e assim por diante. Eu nunca pensei sobre isso sendo apenas nós dois, nunca pensei em não ter nenhum parente para visitar ou primos com quem sair. Eu sempre fui tão feliz com ele, nunca me ocorreu que estar completa e totalmente sozinha era em apenas uma batida do coração, ou a falta dela, embora.

O sol se pôs, e a escuridão foi rapidamente invadindo quando eu me afastei da ponte e fiz meu caminho para casa. No momento em que destranquei a porta dos fundos, estava escuro e eu estava tremendo de frio. Eu não estava nem um pouco triste por me despedir daquele Natal. Decidi naquele dia que não passaria outro Natal naquela casa. Eu ia ligar para o advogado, o Sr. Dennis, para

descobrir o que eu precisava fazer para vendê-la. Eu tive que me afastar de lá. Eu compraria um apartamento ou alugaria um apartamento ou algo assim. Havia muitas lembranças lá. Eu precisava seguir em frente na minha vida, e sabia que não seria capaz se eu ficasse lá.

Na manhã seguinte, tomei a decisão de seguir para as montanhas. Eu iria em uma caminhada de dois ou três dias, começando pela Newfound Gap e indo em direção a I-40. Seria uma ótima fuga e ajudaria a desviar meus pensamentos das férias. Na verdade, esse seria meu plano para todos os meus Natais no futuro. Chegou a hora de eu seguir em frente e fazer minha própria vida, com um novo futuro, que não foi ofuscado e sobrecarregado pelo passado.

Meu tempo nas montanhas foi bem gasto e no meu retorno, eu coloquei a bola em movimento para me mover e me cercar de coisas novas. Eu estava me aproximando rapidamente da formatura e os pensamentos de estabelecer uma nova vida para mim eram edificantes. Tive a sorte de estar financeiramente estabelecida, pois meu pai havia garantido isso com seus investimentos e seguro de vida. Eu não teria que me preocupar com finanças para a faculdade, despesas de moradia e provavelmente teria um bom lugar para o futuro.



Eu me puxei de volta para o presente. Meus flashbacks tendem a me deixar em pânico, então fiquei aliviada quando senti a escuridão começar a se levantar. Eu estava ansiosa para passar o feriado de Ação de Graças com a família de Cat, seria algo novo e diferente para

mim. Eu a seguiria até Asheville depois que as aulas terminassem na terça-feira e ficaria até sexta-feira, quando eu iria para Spartanburg, para verificar as coisas em casa.

A residência de Newman foi perversamente selvagem no Dia de Ação de Graças, e eu simplesmente adorei! Eu nunca tinha experimentado nada parecido, uma grande mudança em todos os meus últimos agradecimentos. Havia quatro crianças em sua família, com Cat sendo a segunda da fila. Ela tinha dois irmãos e uma irmã. Então seus cinco primos, tia e tio estavam lá, junto com seus avós. Foi um grande evento. Sua mãe estava totalmente calma, legal e atenciosa. Eu não sabia como ela conseguia tudo isso.

Todas as mulheres entraram com a comida. Avó da Cat trouxe o purê de batatas, a batata doce e duas tortas de abóbora com chantilly caseira. Sua tia fez feijão verde e suflê de milho, e também trouxe biscoitos caseiros e pãezinhos.

A mãe de Cat fez todo o resto – peru recheado, molho e todos os ingredientes, além de um bolo caseiro de chocolate. Foi tudo tão maravilhosamente delicioso. Eu não me lembrava de estar tão feliz ... e satisfeita!

Nós nos divertimos muito naquela noite jogando todos os tipos de jogos, e terminamos ficando acordados até as duas da manhã. A família de Cat foi incrível! Eles eram pessoas de bom coração e eu invejava sua proximidade. Eu teria que lembrá-la disso quando voltássemos para a faculdade. Quando minha cabeça bateu no travesseiro naquela noite, eu me senti como Harry Potter quando ele visitou os Weasley's. Foi incrivel a todo momento.

Acordamos no dia seguinte por volta do meio-dia. Eu me senti mais relaxada do que antes do meu pai ter morrido. Esta visita ao Newman's foi a época mais perfeita de sempre. Eu odiava pensar em sair, mas eu precisava ir para Spartanburg desde que eu não estava

lá desde agosto. Naquela tarde, eu estava indo para casa na I-26 pelo resto do fim de semana.

Depois de toda a atividade em meu dormitório e todo o barulho e desordem no Newman's, o silêncio em minha casa foi um pouco inquietante. Eu me acostumei tanto a ter pessoas por perto que me encontrei almejando a atividade e comoção.

Capítulo Seis

Quando domingo finalmente chegou, eu estava mais do que pronta para voltar para o oeste. Catherine já estava de volta. Eu notei o carro dela no estacionamento. Peguei minhas coisas do carro e corri para o meu quarto, colidindo com Cat enquanto ela saía pela porta.

— Cat! Onde você está indo?

— Eu vou pegar uma pizza. Quer vir? — ela perguntou.

— Sim, estou morrendo de fome.

Nós fomos à pizzaria local e nos conversamos sobre nosso fim de semana.

— Então, como foi? — Cat perguntou.

— Oh, foi ótimo ver todos os meus amigos, mas a casa era assustadora e solitária. Outra coisa, eu não sinto mais nada em comum com meus amigos. E se você acreditar nisso, senti sua falta! — Eu disse.

— Ei, o que você quer dizer com 'se você acredita nisso?' Não consigo entender porque todo mundo não sente a minha falta!

— Engraçado! E você? Você se divertiu?

— Bem, depois de discutir com meu irmão uma vez ou duas, acho que foi tudo bem.

— Hey, eu trocaria com você em um piscar de olhos a qualquer momento. Não me bata, — eu avisei.

— Só brincando. Não, realmente, eu também senti sua falta. E eu me diverti com minha família. Eles são ótimos. Todos eles te amaram, a propósito.

— Diga a eles que sinto o mesmo. Eles são incríveis. Foi ótimo estar com todos vocês no Dia de Ação de Graças. Cat, acho que nunca estive tão bem.

Cat estava mexendo com o guardanapo, torcendo-o e senti que algo estava em sua mente.

— Tudo bem? Eu posso ler você como um livro. |

— Isso é óbvio, hein?

— Sim. O que está acontecendo?

— Meus pais querem que eu volte para casa e vá para a UNCA, Universidade da Carolina do Norte em Asheville.

— O que? — Fiquei estupefada e senti o começo do pânico começar a percorrer meu caminho.

Os pais de Cat estavam apertados por dinheiro e não sabiam se podiam pagar suas mensalidades e despesas de embarque. Eles pensaram que seria uma decisão melhor para a família se ela voltasse para casa. Eu podia ver como ela estava chateada, e ela estava tentando o seu melhor para não mostrar isso.

— Você não pode pedir uma bolsa de estudos? — Perguntei.

— Eu já fiz isso e também estou solicitando ajuda financeira. Mas eu não sei se posso contar com isso. Eles disseram que me

ajudariam com aulas, mas não podem me ajudar com o meu quarto e pensão. Então, eu acho que você poderia dizer que estou ferrada.

— Não, vamos pensar sobre isso. Posso te ajudar. Eu tenho dinheiro, Cat. Posso emprestar para você e você pode me pagar quando quiser - sem prazo nem nada. Nenhum interesse também. Você não pode sair daqui. — Eu alcancei a mesa e apertei as mãos dela. — Você é minha única família e acabei de encontrar você. Você não pode me deixar agora. — eu disse entrecortadamente. Eu estava triste com a perspectiva de Cat não estar aqui. Eu não suportava a ideia disso.

— Ei, Maddie, não fique chateada. OK? Não quero deixar você, mas também não posso aceitar seu dinheiro — Ela disse tristemente.

Eu me senti como um idiota. Aqui ela estava tentando me consolar!

— Que tal um trabalho? — Eu perguntei.

— Agora, há uma solução — disse ela sarcasticamente. — Maddie, mesmo com um emprego, eu não podia pagar tudo isso.

— Então o que você está dizendo? Você está definitivamente fora do próximo semestre?

— Não, não definitivamente... ainda assim, de qualquer maneira.

— Sinto muito, Cat. E sinto muito por ser tão egoísta com isso. Eu não deveria estar pensando em como eu ficaria triste sem você. Eu deveria estar pensando em como você está triste com esta situação. Eu gostaria que você me deixasse ajudar financeiramente. Você não pode falar com seus pais sobre isso? Poderíamos até fazer isso oficialmente. Eu teria meu advogado para elaborar documentos e tudo. Você pode apenas pensar sobre isso? — Eu implorei.

— Ok, eu vou falar com meus pais sobre isso e ver o que eles pensam.

— Promete?

Ela assentiu.

— Isso é um acordo. — eu disse, me sentindo um pouco melhor sobre as coisas. Eu sabia que poderia encontrar uma maneira de persuadi-la a deixar-me emprestar-lhe o dinheiro.

Cat continuou dizendo que sua família queria que eu voltasse para as férias de Natal ou, no mínimo, para a véspera de Natal e o dia de Natal. Eles eram inabaláveis sobre eu estar sozinha naqueles dias. Cat me contou que os pais dela disseram que, se eu não concordasse, eles viriam para Spartanburg e me arrastariam de volta para Asheville.

Foi difícil para mim pensar no Natal, minha mente estava trancada no fato de que havia uma forte possibilidade de que Cat não voltaria à escola como minha colega de quarto, e esse pensamento era inquietantemente perturbador para mim. Eu não permitiria que minha mente se envolvesse nessa sugestão. Eu tentei não ser egoísta. Cat se tornou uma família para mim e eu não ia desistir disso.

Eu entorpecidamente respondi a ela que o Natal tinha se tornado meu dia para mochilar. Foi onde eu decidi comemorar, então talvez eu pudesse vir para Asheville depois. Eu tinha até pensado em descer para as Keys depois de bater nas montanhas para uma mudança de cenário.

E então me lembrei: — Ah, antes que eu esqueça. Você e eu terminamos as finais no mesmo dia: o décimo segundo. Você quer ir em uma viagem de duas noites de caminhada? Vai ser incrível

porque toda a folhagem se foi, então as vistas serão incríveis. O que você acha?

Catherine respondeu com tristeza: — Eu duvido que eu posso. Minha mãe agendou para arrancar meus dentes de siso essa semana.... Acho que será dia 13. Ugh! Eu estou tão brava com ela. Nós discutimos sobre isso todo o fim de semana também. Eu tive uma boa pausa agora que penso nisso. — Cat passou o último pedaço de pizza.

Infelizmente, eu respondi: — Sinto muito. Eu tive meus dentes de siso fora antes do último verão. Não é tão ruim quando você passa os primeiros dias. Você ficará bem em pouco tempo. E obrigado pelo convite de Natal. Deixe-me pensar um pouco, e eu vou deixar você saber. Eu só não quero ser uma intrusa, você sabe. Talvez fosse melhor se eu fosse para o Ano Novo.



Uma semana se passou e, em seguida, fomos nos preparando para os exames finais. Esta foi a nossa primeira experiência com isso, e ambas estávamos nervosas sobre tudo. Nós não sabíamos o que esperar, e ouvindo todos que tinham passado por isso, estávamos nos preparando para enfrentar o desafio. Nenhuma de nós estava ansiosa por isso, mas nós duas queríamos passar por isso e seguir em frente.

Vivíamos na biblioteca, ficávamos acordadas até muito tarde, com pouco sono, muita cafeína e Red Bull.

Nós duas terminamos no mesmo dia e nos sentimos bem positivas em relação às nossas notas. Eu estava esperando por A em tudo, menos em Química. Eu tinha certeza que acabei com um B nessa materia.

Cat estava voltando para Asheville, mas saímos para almoçar antes dela sair. Ela ainda não havia tomado uma decisão, mas o prazo estava dolorosamete se aproximando.

— Só para você saber Cat, a oferta ainda permanece se você precisar do dinheiro. Eu sou cem por cento falando sério. Se você quiser voltar aqui, eu posso fazer isso acontecer. Já falei com o meu advogado e ele pode redigir os documentos legais. Mas quero que você saiba que precisa basear sua decisão no que quer, e não no que os outros querem. — Expliquei.

— Obrigado, Maddie, você é a melhor! — foi tudo o que ela disse. — E então, bem...eu acho que é melhor pegar a estrada. Eu tenho que arrancar esses dentes pela manhã. Você ainda vai fazer mochilão?

— Eu só vou para o Natal, e depois te vejo na véspera de Ano Novo. OK?

— Parece bom. Divirta-se lá em cima e tenha cuidado. Se você mudar de idéia sobre o Natal, a porta estará aberta para você. — Nós voltamos para o dormitório, e Cat pulou em seu carro e saiu.

Eu assisti ela ir embora e pensei que ela era a melhor coisa do mundo. Ela era a irmã que eu nunca tive, a família que eu não tinha. Subi e comecei a arrumar as malas para ir para casa.

Meus planos era subir as montanhas na véspera de Natal, ficar dois dias, voltar para baixo e dirigir até as Florida Keys. Eu ficava lá alguns dias e depois ia para Asheville, a tempo da véspera de Ano Novo.

Survival

Guardians of Vesturon #1

A.M HARGROVE

Capítulo Sete

DARRYL CARTER

Darryl Carter era um atirador altamente treinado, uma habilidade que ele aprendeu cedo na vida. Nascido e criado nas montanhas de West Virginia, seus pais eram, por todos os padrões, abusadores brutais de crianças. Seu pai o forçou a praticar suas habilidades de tiro, começando com a tenra idade de cinco anos, quando ele era tão pequeno que mal conseguia segurar um rifle. Se ele não fizesse a sua marca, ele teria que suportar uma surra que iria incapacitá-lo por dias.

"*Filho, homens de verdade nunca faltam. Vou me certificar de que você não esqueça disso*" — seu pai zombava. As surras começariam depois disso. Darryl não só aprendeu a se tornar o mais preciso dos atiradores, como também foi firme como um poste concreto. Ele podia ficar por horas e não mover um músculo, também cortesia de suas constantes surras.

A maioria das crianças procurava as mães para cuidar das feridas e cuidar delas quando estavam doentes ou feridas. Não Darryl. A mãe de Darryl era tão ruim quanto seu pai. Ela estava geralmente bêbada ao meio-dia, então se ele entrasse pedindo para cuidar de suas feridas depois de uma surra de seu pai, ela continuaria de onde seu pai parou. Ele tinha o pior tipo de educação que alguém poderia imaginar. Ele aprendeu a se isolar de qualquer pessoa e qualquer coisa, e ele se tornou um especialista em esconder sua dor e emoções por medo de suportar mais abusos.

A última coisa que Darryl aprendeu foi como ser cruel com os outros. Você poderia dizer que ele veio honestamente. Ele nunca teve amigos na escola; ele era um verdadeiro solitário. No início, as crianças zombavam dele. No entanto, quando ele ficou mais velho, sua própria tendência cruel surgiu, e eles começaram a temê-lo. Ele não pensou em esperar por uma criança solitária voltando da escola para que ele pudesse fazer a sua jogada. Ele torcia braços, chutava, socava e roubava dinheiro. Ele também tinha um jeito de ser cruel com os animais locais. Você não ousava dizer a Darryl que você tinha um cachorro de estimação ou um gato. Ele encontraria uma maneira de fazer o animal desaparecer, só para aparecer morto na varanda da frente dias depois. Ele também era conhecido por usar essa ameaça como uma maneira de obter dinheiro de você. Darryl era o tipo mais cruel de valentão.

Não foi surpresa para a maioria das pessoas quando Darryl deixou a cidade e nunca mais voltou. O que eles não perceberam foi que Darryl havia se juntado aos militares. Por causa de seu talento como atirador de elite, ele foi rapidamente canalizado para os Green Berets[2] e, em seguida, tornou-se um franco-atirador como parte das Forças Especiais. Infelizmente, Darryl havia se tornado brilhante em esconder sua natureza distorcida, de modo que seus superiores não sabiam de sua mente psicótica distorcida.

A parte mais lamentável de tudo foi que Darryl acabou com o tipo de treinamento de sobrevivência que geralmente é reservado para os homens mais competentes. Ele poderia viver na floresta por dias a fio e sobreviver quase sem comida. Ele aprendeu a viver da terra e suportar temperaturas extremas sem o benefício de equipamento adequado. Seus camaradas brincavam e, por vezes, referiam-se a ele como uma máquina.

[2] As Forças Especiais do Exército dos Estados Unidos, também conhecidas como os Boinas Verdes por causa de sua boina distinta de serviço, são uma força de operações especiais.

Se houvesse alguma competição de tiro, Darryl venceria. Ele nunca perdeu em nada, seja uma missão de treinamento ou apenas diversão simples. Ele era tão intenso sobre tudo que fazia. Ele realmente agia como um motor bem lubrificado. Ele era respeitado e temido por seus colegas soldados.

Um outro talento que Darryl tinha era sua habilidade com uma besta. Ele podia lançar uma flecha no olho de um touro sem sequer parar para mirar. Ele apostaria que os outros caras poderiam tirar um cigarro da boca deles. Só depois de muitos tiros de uísque eles realmente o deixariam tentar. Ele *nunca* falhou... apenas mais um pequeno presente de seu pai adorador.

A carreira militar de Darryl terminou abruptamente quando ele foi desonrosamente dispensado em algum momento durante a guerra no Afeganistão. Houve uma escaramuça em uma aldeia na montanha, e alguns de seus companheiros o testemunharam executando um grupo inteiro de mulheres e crianças. Os homens alegaram que ele fez isso de forma desapaixonada e sem remorso. O Exército nunca pôde provar nada, mas eles queriam que fosse silenciado. Então, em vez de pressionar qualquer acusação, eles o dispensaram e o mandaram para casa. Infelizmente, isso se tornaria um erro grave e caro.

Darryl retornou aos Estados Unidos, mas nunca mais pisou em West Virginia. Ele não tinha nada para voltar, desde que ele nunca manteve contato com seus pais. Tanto quanto eles estavam preocupados, ele estava tão bom quanto morto, e isso estava bom pra ele.

Darryl primeiro acabou no Alabama. Suas habilidades sociais eram quase inexistentes devido à sua natureza psicopática, de modo que conseguir um emprego de qualquer tipo não era provável. Ele pensou nas montanhas na parte norte do estado. Ele tinha ouvido vários soldados daquela região falarem sobre a área. Ele foi para a

floresta e ficou lá por um tempo, mas depois mudou-se para o norte da Geórgia. Foi lá que o assassinato começou.

Ele estava fora em uma "missão". Em algum lugar nos últimos anos, vivendo na floresta sem nenhum contato real com a humanidade, sua verdadeira psicose se enraizou e se desenvolveu completamente, e ele se imaginou em missões nas quais tinha ordens de matar o inimigo. O inimigo seria qualquer tipo de jovem que se encontrasse sozinha. Ele ouvia seus superiores dizendo que essas jovens eram perigosas e queriam matar seus companheiros. Sua missão era eliminar os "alvos". Então começaram seus assassinatos em série de jovens vítimas inocentes, completamente inconscientes do monstro que ele era.

Ele costumava encontrá-las caminhando ou correndo sozinhas em trilhas que eram desprovidas da maioria das multidões. Ele as deixaria inconscientes e as manteria cativas até que ele julgasse que era hora de terminar. Nunca foi uma morte fácil para as jovens vítimas. A tortura geralmente fazia parte do seu plano, porque ele imaginava que precisava obter informações delas, precisava que elas "falassem". Elas, é claro, não teriam ideia do que ele queria delas. Elas implorariam e implorariam sem sucesso. Todo o processo levaria vários dias, quando finalmente elas implorariam pela morte. Ele era bastante horripilante com elas às vezes, aproveitando a oportunidade para explicar exatamente o que pretendia fazer.

As autoridades não conseguiram encontrá-lo porque seu treinamento nas Forças Especiais fez dele um especialista em cobrir seus rastros. Ele também era altamente proficiente em rastrear as autoridades. Ele podia discernir cada movimento deles, então era muito simples para ele evitá-los. Era como se ele tivesse nascido para fazer isso mesmo.

As matanças continuaram, aumentando em números. Ele perseguiria sua “presa” e atacaria quando menos esperassem.

Ele ficou principalmente na área do Alabama, Geórgia e Tennessee, mas estava constantemente em movimento. Às vezes, ele se aventurava no Mississippi ou até na Louisiana, mas seu favorito era o Tennessee. Ele se sentiu mais em casa lá. Ele muitas vezes encontrava fazendas onde podia roubar pequenos animais para se alimentar.

Era só uma questão de tempo até que ele decidisse vagar pelas montanhas da Carolina do Norte. Ele imaginou as muitas oportunidades neste território desconhecido. Darryl reconheceu a necessidade de ser encoberto e suas missões no Tennessee atraíam a atenção dos outros. Assim, ele considerou necessário encontrar outro lugar para continuar seus deveres.

Ele ficou emocionado com a perspectiva de explorar o Smoky Mountain National Park. Passou a maior parte do tempo examinando as trilhas e se familiarizando com a área. Suas viagens o levaram por todo o parque, do lago Fontana a Forney Creek, de Hazel Creek a Oconoluftee e da I-40. Ele frequentemente se viu em torno do Mount LeConte e gostava muito dessa área. Foi bastante perto da Trilha dos Appalachian, então ele teria uma boa rota de entrada e saída. Ele adorava a Trilha dos Appalachian, pois dava acesso a praticamente todo o leste dos Estados Unidos.

✡

Darryl Carter entrou na cidade de Sylva, Carolina do Norte, pouco antes do Dia de Ação de Graças. A cidade era pequena, com uma população de cerca de 2.400. O cenário era idílico em que estava no coração das Montanhas Great Smoky, rodeado por vistas majestosas. Darryl não percebeu nada disso. Ele estava em uma

missão de reconhecimento. Ele estava com a intenção de procurar presas em potencial, uma jovem mulher inconsciente da aproximidade. Sylva era um bom lugar para se concentrar, porque tinha a atração de estar nas montanhas, o que atraía todos os caminhantes. Também ficava a poucos quilômetros da Western Carolina University. Esta era uma Mecca para jovens mulheres que amavam o ar livre. Sim, este seria um ótimo lugar para Darryl caçar e realizar mais "missões".

Ele passou algum tempo vagando pela cidade e saindo em algumas das cafeterias. Ele se aventurou na universidade algumas vezes só para ver que tipo de alvos ele teria. Ele encontrou um par de cybercafés[3] onde os estudantes saíam e se socializavam. Ele estava tendo uma sensação muito positiva sobre esse lugar.

Uma tarde, ele se viu andando pelas ruas do centro de Sylva quando viu duas mulheres que combinavam perfeitamente com o tipo de jogo que ele queria caçar. Elas pareciam ser saudáveis, não o tipo de garotas da cidade que usavam um monte de maquiagem em seus rostos. Essas garotas não eram extravagantes, mas simplesmente puras, elas eram precisamente o que ele queria.

Ele as seguiu de uma loja para outra e decidiu que se sentaria e esperaria que elas saíssem. Ele não achou que elas o notariam porque estavam ocupadas conversando entre si. Darryl nunca conseguia descobrir como as mulheres podiam falar tanto, às vezes, ele desejava que apenas mantivessem as bocas fechadas. Depois de observar as duas por um tempo, ele decidiu que era hora de começar a rastreá-las.

De repente, Darryl sentiu como se alguém estivesse olhando para ele. Aquela garota com o cabelo loiro começou a olhar em sua direção. Ele deveria ter mantido a distância, mas ele não imaginou

[3] Cibercafé ou cyber café é um local que, pode funcionar como bar ou lanchonete, oferece a seus clientes acesso à Internet.

que elas o veriam segui-las. Ele estava errado. *Droga.* Elas continuaram andando e foram direto para a delegacia. Era hora de sair da cidade. Ele teria que mudar seus planos e seguir para as montanhas e se esconder por um tempo. Darryl não se importou com isso. Ele era paciente, e ser paciente sempre lhe dava um prêmio melhor.

Darryl não perdeu tempo em voltar para o carro e foi direto para o parque na US-441. Quando chegou à Oconoluftee Ranger Station, virou à direita e estacionou o carro em um local obscuro em uma estrada de serviço florestal raramente usada. Ele saiu, foi para a parte de trás do carro e retirou sua placa. Ele não precisava se preocupar com o VIN[4] do carro, ele havia arranhado isso há muito tempo. Ele pegou seu registro de dentro do carro e, em seguida, ele recuperou todos os seus equipamentos. Isso incluía uma mochila cheia de ferramentas de sobrevivência, comida e saco de dormir. Também tinha um pequeno fogão de acampamento com um pequeno tanque de propano, alguns tabletes de purificação de água, um farol, um bom pedaço de corda, fósforos e toda a sua munição, incluindo seis clipes carregados para sua Glock semiautomática de 10 mm e doze flechas de cabeça larga de alumínio para sua besta.

Ele vestiu a calça camuflada e certificou-se de que o coldre estava no lugar. Depois veio a jaqueta, depois um boné preto abaixado na cabeça e, finalmente, sua mochila. Darryl garantiu de que as garrafas de água estavam cheias, pendurou a besta no ombro e subiu a montanha.

Ele estava se sentindo um pouco para baixo porque ele tinha construído suas esperanças para aquelas garotas bonitas que ele viu na cidade. Ele imaginou que teria que colocar isso em espera por enquanto e se concentrava na floresta. Com alguma sorte, ele

[4] O NIV - Número de Identificação do Veículo ou VIN - Vehicle Identification Number é a forma de registro universal dos veículos automotivos produzidos.

encontraria algo que lhe interessasse. Ele estava coçando por uma boa caçada, e sabia que esta época do ano poderia colocar um verdadeiro amortecedor nas coisas. Ele só teria que ser paciente.

Se as coisas ficassem muito ruins, ele sempre poderia perseguir um urso ou algo assim. Os animais podiam ser divertidos de caçar, mas eles tinham um dom inusitado de saber que o fim deles estava próximo. Essa era uma das razões pelas quais Darryl gostava de caçar mulheres jovens, ele simplesmente gostava de ouvi-las implorar por sua sobrevivência.

Darryl foi até o Acampamento Smokemont. Ele verificou as coisas lá fora para ver se algum dos campistas tinha aparecido, mas não teve essa sorte. De lá, ele decidiu levar a Hughes Ridge Trail até onde cruzou a Trilha dos Appalachian. Ele imaginou que, se tivesse alguma sorte, seria na TA. As pessoas percorriam essa trilha o tempo todo, e era tão popular que a maioria das pessoas se sentia perfeitamente segura, mesmo se estivesse sozinha. Havia abrigos rústicos encostados ao longo do terminal, e nessa época do ano ele tinha uma boa chance de encontrar uma mochileira solitária lá em cima. Isso foi uma coisa boa para Darryl.

Ele podia sentir sua excitação aumentando a cada passo que o aproximava de seu objetivo. Ele não prestou muita atenção a sua volta, mas tinha seus ouvidos sintonizados para qualquer tipo de som que indicasse que ele não estava sozinho. Ele finalmente chegou ao abrigo em Peck's Corner e não foi premiado com nenhum tipo de prêmio, já que o abrigo estava vazio.

Sua raiva começou a surgir. Ele construiu suas esperanças para isso, e agora ele teria que se contentar com uma boa noite de sono — isto é, se pudesse acalmar sua raiva o suficiente para ir dormir. Ele finalmente quis se acalmar o suficiente para fazer algo para comer e dormir durante a noite.

Darryl acordou com um sobressalto. O sol estava começando a clarear o céu. No começo, ele não conseguia lembrar onde estava e, então, tudo veio a ele. Seu humor voltou à empolgação quando ele teve um novo dia de caça para esperar. Ele preparou o café da manhã, fez as malas e saiu. Ele decidiu ir em direção a I-40 para ver o que estava acontecendo naquela direção. Ele acabou ficando na Trilha dos Appalachian por várias semanas. O tempo havia ficado bastante frio, e ele sabia que o inverno estaria chegando em breve. Ele sabia que deveria estar chegando perto da época do Natal, porque é quando ele estaria aqui fora e não passaria uma única pessoa. Ele olhou para a data em seu relógio, e com certeza, era 21 de dezembro. Ele decidiu se virar e voltar na direção do Mt. LeConte.

Levou alguns dias para voltar àquela vizinhança. Chegou ao Charlie's Bunion que estava completamente deserto. Ele pensou em sentar lá em silêncio e esperar. Ainda era cedo, e ele estava esperando que talvez houvesse alguma atividade aqui. Charlie's Bunion era um lugar popular, e você podia chegar lá em uma caminhada de um dia do estacionamento em Newfound Gap. A maioria das pessoas não pode chegar lá até o meio-dia. Depois de várias horas de espera, sua paciência começou a diminuir, então ele decidiu seguir em frente.

Ele tomou a decisão de ir direto para o Mt. LeConte. Ele decidiu que iria acampar lá e usá-lo como base. Ele se sentiu confiante de que alguém chegaria lá. Se esse alguém parecesse que seria um bom "jogo" para a caçada, ele iria em frente. Se não, ele apenas esperaria pela oportunidade certa. Não era como se ele tivesse que estar em um horário. Este era o seu tempo, e ele usaria como bem entendesse.

Dois dias se passaram e Darryl permaneceu acampado esperando a oportunidade perfeita. Ele logo seria recompensado por sua paciência.

✡

Estava chegando perto do meio-dia no dia seguinte, quando Darryl fez um circuito de algumas das trilhas próximas. Ele estava espionando a área quando ouviu o estalar dos galhos e o farfalhar das folhas. Ele fez o seu caminho para o mato e foi recompensado com uma visão fabulosa. Lá, em toda a sua glória, estava uma jovem atraente na trilha - era a mesma garota que ele viu em Sylva. Ela tinha cabelos ruivos e era uma verdadeira beleza. Ela era uma das duas garotas que ele tinha seguindo até delegacia naquele dia. Isto ia ser uma caçada extra especial. Ela estava carregando uma mochila grande, indicando que pretendia ficar aqui por uma noite ou duas. Ela parecia estar à vontade em seu caminho, mas o melhor de tudo, ela não tinha absolutamente nenhuma ideia de que estava sendo observada.

Quando Darryl a observou passar de sua posição no matagal, ele começou a sentir uma onda de adrenalina. Sua frequência cardíaca aumentou e ele se concentrou em controlar sua respiração. Ele não queria se entregar... ainda não de qualquer maneira. Ele precisava rastreá-la para se assegurar de que ela estava realmente sozinha. Ele descobriria em breve se a caça estaria ligada.

Darryl seguiu a jovem por vários quilômetros. Ela parecia estar profundamente dentro de seus pensamentos, como ela nunca sequer suspeitou que ela não estivesse sozinha. Ele decidiu que iria circular ao redor para que ele pudesse se aproximar dela pela frente. Ele sempre gostou que sua presa podesse vê-lo, dar uma boa olhada nele antes que ele atacasse. Uma de suas maiores emoções foi ver o

medo inicial em seus olhos quando perceberam que estavam em perigo.

A melhor parte era quando elas imploraram. Ele adorava ouvi-las implorar.

Capítulo Oito

MADDIE

Saí de casa cedo na manhã da véspera de Natal e fui em direção ao Great Smoky Mountain National Park. Depois de passar por Cherokee, Carolina do Norte, dirigi diretamente para Newfound Gap. Fiquei maravilhada com a beleza deste lugar enquanto dirigia. *Eu nunca me canso dessas vistas*, pensei. O inverno era a estação favorita aqui em cima. Você podia ver por milhas e milhas sem qualquer obstrução da folhagem nas árvores. Sim, poderia ficar absolutamente frio à noite, mas com o equipamento certo, você poderia estar muito confortável.

Eu estacionei meu carro e tive que rir. O meu era o único carro em todo o estacionamento. Nos meses de verão e outono, você não podia chegar perto desse lugar por causa de todas as multidões. Eu realmente ia gostar disso! Eu verifiquei duas vezes para ter certeza de que minha câmera estava comigo.

Eu pulei para fora do carro, coloquei todos os meus equipamentos, peguei meus bastões de caminhada e fui direto para a Appalachian Trail. Eu sabia que tinha passado o tempo em que eu iria encontrar qualquer caminhante, aqueles que caminham por mais de 2000 milhas da Geórgia até o Maine, ou vice-versa. Geralmente eles foram embora até o final de novembro. Demora cerca de seis meses para percorrer toda a trilha e os caminhantes geralmente tentam evitar os meses de inverno por razões óbvias. Algum dia, eu queria ser capaz de fazer essa afirmação de ser um andarilho. Esse foi um objetivo meu.

Oh, como amei a solidão aqui fora. Eu estava totalmente no meu elemento. Este ia ser um feriado muito melhor para mim este ano.

Eu estava sempre maravilhada com toda a vida selvagem. Comecei a pensar em tudo o que papai e eu vimos aqui. Meu favorito sempre foi o urso negro. Algumas pessoas morrem de medo deles, mas eram perigosos apenas em ocasiões extremamente raras. Meu pai me ensinou a nunca me aproximar de um filhote se eu quisesse viver! Eu adorava ver a raposa vermelha também. Eu quase podia ouvir sua voz agora, lembrando-me do que é e do que não é.

Quando cheguei ao Mount LeConte, armei minha barraca e arrumei tudo para preparar meu jantar. Eu coloquei meu saco de dormir e minha bolsa e me certifiquei de ter bastante água antes que escurecesse. Eu comi meu jantar de macarrão com queijo e bolo de queijo com miolo de maçã. Ambos eram do tipo desidratados, mas provaram como se eu tivesse acabado de tirá-los do forno. Eu estava sempre espantada com a boa comida provada quando você estava na trilha. Limpei tudo e tirei todas as roupas que precisaria para a noite. Escovei os dentes e fechei a mochila, coloquei a capa à prova d'água e pendurei os cabos durante a noite. A chance de os ursos saírem nessa época do ano era quase nula, mas eu nunca quis arrisquei.

Eu subi no meu saco de dormir, peguei meu iPad e comecei a ler. Em pouco tempo, a exaustão assumiu e adormeci. Eu sempre tive o melhor sono quando estava na trilha.

Quando abri os olhos pela manhã, o frio penetrou na minha barraca. Eu estava feliz por ter usado minha Smart Wool na cama. Eu estava tão quente quanto poderia ser, mas a natureza estava chamando, então eu ia ter que levantar para usar o banheiro, que era uma casinha muito rústica aqui em cima.

Eu vesti minhas botas e jaqueta e abri minha barraca e tive um vislumbre do meu primeiro natal branco de todos os tempos. Eu não poderia estar mais feliz!

Depois da minha manhã de brincar na neve, eu arrumei tudo e saí. Enquanto seguia descendo a trilha, apreciei a beleza espetacular de meu próprio paraíso de inverno. Eu tirei muitas fotos enquanto continuava meu caminho alegre.

Eu estava perdida em meus pensamentos quando tomei consciência da mudança sutil. Não foi nada que eu tenha visto ou ouvido, porque não estava prestando atenção. Era mais uma sensação, o sussurro do ar, o farfalhar de umas folhas de pinheiros. Os cabelos na parte de trás do meu pescoço estavam em plena atenção. Eu não podia acreditar o quão descuidada eu tinha sido.

Papai não teria ficado feliz comigo. De tudo que ele me ensinou, a consciência era sua lição mais importante.

"Sempre esteja ciente do que acontece ao seu redor, querida. Isso pode economizar uma carga de miséria para o carrinho", ele diria.

Papai me ensinou a usar meus sentidos. *"Todos eles, Maddie, não apenas visão e som. Sim ... ouça o estalo de um galho, ou qualquer coisa que possa indicar um perigo iminente — uma mudança no clima que está por vir ou se você precisar sair do caminho de um urso. Mas nunca se esqueça do seu sexto sentido, sua intuição, suas intuições. Se você acha que não é seguro, então provavelmente não é."*

Naquele momento, eu sabia que *não* estava segura. Eu olhei para cima para ver um homem se aproximando na trilha na minha frente. Como eu não o tinha visto antes, eu estava incerta.

O medo tomou conta de meu intestino, quando meus olhos encontraram os gelados e frios olhos cinzentos. Engoli em seco, sem

saber o que fazer ou dizer. Um leve sorriso cruzou brevemente seu rosto, e isso gelou meu coração ainda mais.

Ele acenou com a cabeça uma vez, como se quisesse dizer olá, e continuou no caminho na direção oposta que eu estava indo.

Tentei recuperar a compostura e me virei para ver em que direção o homem decidira ir, mas ele se foi. Isso foi ainda mais desconcertante.

Depois de respirar fundo várias vezes na tentativa de acalmar meus nervos, o medo ainda não diminuía. Eu balancei a cabeça uma vez, duas vezes, e tentei clarear meus pensamentos.

Em um instante, eu estava deitada de costas, tendo sido puxada por trás. Então, do canto do meu olho, vi um flash. Eu logo descobriria que era a luz do sol brilhando na lâmina de uma faca.

Um olhar em seus olhos cruéis e sem emoção me disse que eu estava em grave perigo. Meu sangue correu frio e medo serpenteou pelo meu intestino como uma serpente cruel. Ele era mal personificado. Eu podia sentir isso irradiando dele – profundo, escuro e mal. Meu sexto sentido, ou intuição, estava em um estado anormalmente elevado. Meu batimento cardíaco acelerou até que eu senti que iria explodir para fora do meu peito.

Ele era um homem grande e corpulento. Não gordo, mas sua musculatura era grossa. Ele era alto e vestido com uniformes do exército. Na mão dele havia uma enorme faca de caça apontada diretamente para mim. Uma besta pendurada estava por cima do ombro dele.

Vozes começaram a invadir minha mente. Eu olhei diretamente para ele para descobrir que ele não estava falando. Minha mente continuou a ser atingida pelas vozes hediondas, e eles estavam

dizendo todo tipo de coisas horríveis. Era como se sua mente estivesse projetando seus pensamentos para mim.

Isso aconteceu comigo uma vez antes ... quando descobri que meu pai havia morrido. Eu nunca contei a ninguém por medo de que eles achassem que eu estava louca, e agora estava acontecendo de novo. Ele estava realmente pensando essas coisas? Nesse caso, ele pretendia me matar, e esses pensamentos me fizeram querer vomitar. Eu fiquei doente do meu estômago. Eu sabia que tinha que dizer alguma coisa para tentar dissuadi-lo.

— O que você quer? Eu não tenho nenhum dinheiro além de $ 20. Eu vou te dar isso e meu cartão de crédito. Eu também posso dizer onde está meu carro, e até te darei as chaves. Por favor, não me machuque! — Eu implorei.

— Você é como todas elas, oferecendo-me tudo que elas podem e implorando por misericórdia. Você sabe que não estou interessado nisso. Levante-se e vamos embora — disse ele.

— Onde estamos indo? — Eu perguntei.

Sem resposta. Por nenhuma razão aparente, comecei a rir histericamente.

— Do que você está rindo? — Ele rosnou. — É melhor você não rir de mim se souber o que é bom para você. — Eu podia ver que isso o irritava.

Sua raiva se intensificou, assim como as vozes que eu ouvia. A próxima coisa que eu soube, ele acertou um golpe esmagador diretamente no meu maxilar direito que me afivelou, trazendo-me de joelhos.

Eu caí no chão e não conseguia reunir minha inteligência dispersa sobre mim. De repente, percebi que ele estava agachado

sobre mim e, novamente, vi o sol brilhar na faca. Antes que eu pudesse contrair um músculo, ele trouxe a faca para baixo e cortou minha bochecha esquerda com ela. Lembro-me de pensar em como ele poderia ter errado porque não senti nenhuma dor. Então comecei a sentir a viscosidade quente do meu sangue enquanto corria pela minha bochecha.

Eu trouxe a minha mão para o meu rosto para descobrir que tinha sido cortada do meu ouvido para o meu nariz. Comecei a tremer incontrolavelmente do choque.

Quem é esse homem? Por que ele estava fazendo isso? De repente eu estava doente, curvada.

Ele começou a me cercar, muito parecido com um animal que seria sua presa.

— Isso vai te ensinar a *nunca* rir de mim!Agora levante-*se* , ou farei o mesmo com a sua outra face. *Mova*-se!

— Por favor eu...Eu estou doente. — Gaguejei apenas para ser sacudida no rosto. Eu tropecei de volta ao chão e continuei a tremer.

Eu me esforcei para ficar de pé e balancei com tontura. Levei um momento para me equilibrar, pois o peso da minha mochila estava me deixando sem equilibrio. Ele começou a me empurrar para a frente e eu tropecei de joelhos. Ele me agarrou pelo meu cabelo e me empurrou para os meus pés, torcendo meus braços no processo. Eu estremeci de dor.

— Cale-se! — Ele disse quando me empurrou para frente.

Eu não queria que ele me tocasse novamente, então passo a passo eu comecei a me mover.

O sangue ainda estava saindo da ferida, então eu tentei conter o fluxo de sangue com as costas da minha mão.

Demorou cerca de uma hora para chegar ao nosso destino: LeConte Lodge. Era um aglomerado de cabanas rústicas e primitivas, localizadas no Mount LeConte, aberto de março a novembro. Desde o final de dezembro, não haveria nenhuma ajuda para mim lá.

Nós andamos até a loja principal, e ele pegou um tronco de fogo da varanda e quebrou uma janela, permitindo que ele destrancasse a porta.

Uma vez lá dentro, tirei minha mochila para pegar algo para limpar meu rosto. Ele me ouviu, girou e acertou outro golpe no meu maxilar direito. Desta vez, tive a certeza de ouvi-lo quebrar. Eu gritei da dor excruciante. Ondas de náusea rolaram através de mim.

— Não toque em *nada* sem minha permissão. Está claro? Mais movimentos assim e colocarei uma flecha em você. Você me entende? — ele rosnou com ameaça.

Eu rapidamente balancei a cabeça. Eu estava tão aterrorizada, e as ondas de dor e náusea percorrendo meu corpo tornavam impossível fazer o contrário. Deitei lá e orei, exatamente e por quê, não me lembro. Eu estava tremendo tanto que estava fazendo minha cabeça latejar. Eu tentei embalar minha cabeça em minhas mãos, mas qualquer tipo de movimento era pura tortura. Fechei os olhos e comecei a me concentrar na respiração. Eu disse a mim mesma que deveria manter a sanidade. Este homem pretendia me matar, e se eu fosse sobreviver, teria que me levantar e fazer algum tipo de plano.

Ele saiu da sala principal e eu o ouvi vasculhando a cozinha à procura de comida, imaginei. Eu ouvi coisas batendo por aí. Eu ainda estava com medo de me mexer porque estava tão instável com a dor. Concentrei-me em respirar para me acalmar porque estava a um centímetro de distância, e se isso acontecesse, eu sabia que não teria uma chance.

Ele voltou para mim e me entregou um pano. — Aqui, se limpe. Você é uma maldita bagunça e parece um inferno. E pare de chorar! Eu odeio pessoas idiotas e não estou com vontade de ouvir você gritar. Se você não quiser outro pequeno corte como o primeiro, é melhor não me deixar ouvir você fazer outro som.

Um pequeno corte? É isso que ele considerou isso? Parecia que meu rosto estava partido ao meio. Eu não consegui abrir minha boca. Esse monstro acabou de chamar tudo isso de um pequeno corte. Eu senti o fogo voltar à minha cabeça. Eu *não* ia deixar esse maluco levar minha vida embora. Eu pensaria em alguma coisa, de alguma forma.

Estava congelando no chalé, como deveria. A escuridão estava descendo rapidamente e a temperatura caiu precipitadamente. Provavelmente já estava congelando lá fora e eu estava começando a tremer.

— Seria possível eu pegar meu saco de dormir? — Eu murmurei, dor explodindo na minha cabeça e rosto.

— Você pode tê-lo, mas eu vou pega-ló. — ele disse.

Ele cavou na minha mochila. Eu esperava que ele não encontrasse minha faca porque isso teria que fazer parte do meu plano. — Aqui está. — Ele me jogou minha bolsa.

Eu desenrolei e entrei. Eu estava agora tremendo tanto que meus dentes estavam batendo, causando violentos espasmos de dor, e eu não conseguia pensar em uma única coisa a não ser me aquecer. Eu me perguntei qual seria o próximo passo dele. Eu estava no limite, mas não queria abrir uma lata de minhocas perguntando a ele.

Fiquei o mais imóvel possível e tentei me acalmar com a respiração. Eu também comecei a formular um plano de fuga.

Havia várias trilhas principais que desciam do LeConte Lodge: o Boulevard (aquele em que eu subi), o Alum Cave Bluffs e o Trillium Gap, e mais algumas.

Eu estava muito familiarizada com o Boulevard e o Alum Cave Bluffs. Eu nunca tinha caminhado Trillium Gap, então isso estava fora de questão. Eu teria que descer por um dos outros dois.

O Boulevard tinha cerca de oito milhas de comprimento, mas uma descida mais gradual. A Trillium Gap tinha apenas cerca de dez quilômetros, mas era muito mais íngreme. Com a neve e o gelo, duvidei que pudesse ficar muito melhor na Alum Cave.

Eu escolhi o Boulevard. Eu teria que correr a maior parte, mas isso me permitiria ganhar um tempo precioso.

Eu esperaria que ele adormecesse. Eu tinha meu spray de urso no bolso de carga das minhas calças. Eu usaria isso para imobilizá-ló. Eu precisava tirar minha faca da minha mochila, junto com a minha lanterna de cabeça. Eu não iria muito longe sem minha luz lá fora. Decidi tentar dormir um pouco agora, para ter algumas reservas para quando tentasse fugir. Isso tinha que funcionar; absolutamente tinha que funciona. Eu sabia que se não, eu certamente morreria aqui.

Eu devo ter me cochilado porque de repente eu senti alguém me cutucando. Eu abri meus olhos para vê-lo de pé ao meu lado. Ele me ofereceu um copo de água.

— Bebida. Quero você por alguns dias e será muito melhor se você não estiver desidratada.

Quanta consideração a dele, pensei.

Eu bebi o máximo que pude antes que ele pegasse a garrafa longe de mim. Dez minutos depois, senti o quarto rodando ao meu redor.

Comecei a experimentar a visão dupla, e foi aí que percebi que ele drogou a água. O medo passou por mim. Ele viu nos meus olhos e começou a rir. Essa é a última coisa que me lembrei daquela noite.

Capítulo Nove

Acordei em estado de confusão, emergindo de uma névoa espessa. Minha memória voltou apressada e percebi que era uma prisioneira.

Meu rosto golpeado estava em chamas e minha língua estava seca e inchada. Eu não conseguia mexer meu queixo ou abrir a boca, então agora eu não tinha dúvidas de que meu queixo estava quebrado. Minha bochecha parou de sangrar em algum momento durante a noite. Meu saco de dormir estava coberto de sangue seco e meu rosto parecia o tamanho de um balão.

Eu tive que olhar para os aspectos positivos embora. Eu ainda estava viva. Meus ferimentos, embora dolorosos, não eram fatais. Meus braços e pernas não estavam feridos, de modo que me deu inspiração para continuar com o meu plano de fuga.

Eu contemplei como eu colocaria as coisas em pratica. Eu deveria esperar até que ele estivesse de costas? Eu não tenho certeza de como isso funcionaria desde que eu precisava ter um impacto direto em seu rosto com o spray de urso. Se eu estivesse mesmo um pouco desorientada, isso poderia significar preciosos minutos perdidos para mim.

Segundos depois, ele se dirigiu para mim com um pouco de comida. Não foi possível para mim sequer abrir minha boca, então me perguntei como ele imaginava que eu seria capaz de comer. Então percebi que ele nunca pretendia dar a comida para mim. Foi para ele mesmo.

Ele me deu um grande sorriso quando ele começou a dar uma mordida. Ele comeu e olhou para mim com aqueles olhos sem

emoção e maus. Foi muito inquietante. Eu tinha a sensação de que ele sabia o que eu estava pensando... sabia sobre meus planos de fuga. Tentei desviar o olhar, mas não parecia capaz.

De repente, ele se levantou e foi embora. Segundos depois, ele estava voltando para mim segurando uma corda e um rolo de fita adesiva.

— Estou saindo por um tempo. Eu tenho que explorar a área e ver o que há por aí. Eu vou ter que amarrar você. Você sabe que eu não confio em você para ficar aqui — ele disse com um sorriso malicioso. Comecei a ouvir essas vozes novamente — pensamentos desagradáveis e aterrorizantes sobre como ele iria me torturar e depois me mataria.

Eu sabia que minha hora tinha chegado. Eu tinha que agir agora. A luz do dia. Eu poderia descer a montanha sem meu farol, então eu não precisava pegar minha mochila. Meu spray de urso estava no meu bolso. Quando ele começou a desenrolar a corda, eu lentamente enfiei minha mão no bolso. Eu precisava que ele ficasse muito perto para que eu pudesse ter cem por cento de certeza de atingir meu alvo. Isso o incapacitaria por pelo menos dez minutos. Isso me daria minha vantagem inicial.

Ele estendeu a mão para mim e soltei o spray nele. Foi um golpe direto em seus olhos. Ele tropeçou para trás, caiu de joelhos e começou a gritar. Ele cobriu os olhos e uivou de raiva e dor. Ele estava gritando palavrões para mim, mas eu não parei para ouvir porque eu estava fora da porta e correndo em direção à trilha.

Corri o mais rápido que pude, com cuidado todo o caminho para não escorregar e cair, um erro como esse me custaria a vida. Não demorou muito para que meus pulmões começassem a queimar enquanto eu continuava a empurrar. Eu estava grata por isso a

princípio porque me tirou a cabeça da dor lancinante que meu maxilar estava causando a cada passo.

Eu continuei repetindo para mim mesma: — Apenas oito milhas. Eu posso fazer isso no meu sono. Mantenha o foco, Maddie.

A queimação em meus pulmões que eu era inicialmente grata logo se transformou em meu inimigo mortal. Eu de alguma forma sabia que meus pulmões explodiriam em breve se eu não diminuísse meu ritmo. Felizmente, minha adrenalina ainda estava em alta velocidade. Isso me permitiu me empurrar o mais forte que pude, mesmo que eu estivesse ofegando por cada respiração agonizante. Ainda assim, eu sabia que não poderia correr o risco de diminuir o ritmo. Isso foi melhor do que a alternativa que estava, sem dúvida, me perseguindo agora.

Corri o que pareciam ser horas, mas, na realidade, apenas cerca de quinze minutos haviam se passado. No lado positivo, isso me colocou pelo menos uma milha mais perto do meu carro e da segurança. Eu continuei me empurrando para frente. A dor no meu queixo parecia estar diminuindo um pouco, provavelmente devido ao meu desespero por segurança. Comecei a ponderar sobre desacelerar para ver se eu podia ouvi-lo em perseguição, mas a minha adrenalina não me permitia fazer isso ainda.

Depois de uma hora, olhei para o relógio para medir a distância que havia percorrido. No ritmo que eu estava empurrando, eu provavelmente estava cobrindo cerca de uma milha a cada dez a quinze minutos. Isso me colocaria cerca de um terço do caminho.

Eu estava me aproximando de um local bastante complicado que me forçaria a desacelerar. Foi um ponto em que a trilha se estreitou para apenas um único caminho que literalmente se agarrava ao lado de uma montanha. Com a recente neve, tornou-se ainda mais perigoso. Havia um cabo grosso pregado na rocha para os

caminhantes pegarem como um corrimão. Eu tinha estado nessa trilha no passado quando estava gelada e poderia ficar extremamente traiçoeira. Eu não queria me arriscar aqui e arriscar perder meu equilíbrio.

Eu decidi ir mais devagar, e foi quando ouvi um galho estalar à distância. Eu ofeguei de medo. O barulho transformou minhas pernas em concreto, impedindo minha capacidade de me mover. Forcei minha mente e, consequentemente, minhas pernas, a entrar em ação. Eu comecei a correr novamente. Eu tinha conseguido chegar na metade da zona de perigo quando senti uma dor lancinante na panturrilha esquerda. A força do impacto me girou ao redor. Eu olhei para baixo e, a princípio, não percebi até que estava olhando para uma flecha na minha perna.

Um segundo depois, senti outra dor lancinante. Desta vez, estava no meu peito perto do meu ombro esquerdo. Eu ofeguei, não tanto da dor, mas do puro choque. Isso me desequilibrou, e então a dor me atingiu, deixando-me sem sentidos. Eu olhei na direção de onde a flecha veio, mas não consegui ver nada. Eu só podia imaginar que ele estaria em cima de mim em minutos.

Eu não conseguia colocar nenhum peso na minha perna e, então, senti minha mão esquerda ficar dormente e perder o controle do cabo.

Eu comecei a entrar em pânico. Fiquei tonta e tonta, e meu fraco controle sobre a consciência começou a escorregar. Eu me forcei, me ordenei seguir em frente, mas minhas pernas ignoraram meus comandos. Meu pé escorregou e o cabo começou a deslizar para fora do meu alcance.

Realidade entrou em mim com a força de um terremoto. Sobrevivência era uma impossibilidade absoluta aqui. A queda é de pelo menos trinta pés, e essa foi uma estimativa conservadora. Se a

queda não me matasse, as temperaturas abaixo de zero ao anoitecer e meus ferimentos iriam; isto é, se o meu predador não me alcançasse primeiro. A última coisa que me lembro foi raspando o lado da montanha, tentando agarrar qualquer coisa para parar a minha queda, apenas para chegar de mãos vazias. Em câmera lenta, vi minha vida passar diante de mim. Não me lembro de ter batido no chão. Eu devo ter perdido a consciência até então.

Capítulo Dez

A névoa girou em torno de meu cérebro, lavando sobre mim como um nevoeiro de manhã cedo no outono. Primeiro houve escuridão, estrelas e luzes brilhantes. Às vezes, eu me sentia girando. Acordei com um sobressalto e respirei fundo. Eu tinha sonhado isso? A dor que se seguiu a cada respiração que tomei me lembrou que isso não era um sonho. Eu não conseguia mexer nas minhas pernas. Eu levantei a cabeça para tentar ver onde estava. Eu estava deitada do meu lado direito. Onde eu estava? O que aconteceu comigo? Quando levantei a cabeça e vi as flechas, minha memória voltou, como uma onda gigante me atingindo.

Eu sabia que precisava fazer alguma coisa, mas não sabia o que. Eu tentei puxar a flecha no meu peito, mas a dor que ela criou quase me fez perder a consciência novamente. Comecei a conversar comigo mesma, convencendo-me da importância de ficar acordada.

Eu me perguntei quanto tempo eu poderia sobreviver assim, exposta aos elementos, sem água, como uma presa ferida, esperando o caçador retornar. A realidade era que eu estava às portas da morte. Eu estava mais assustada do que nunca. E congelando. Eu toquei meus dedos nas minhas bochechas e aquele corte terrível começou a sangrar novamente. Minha boca tinha gosto de sujeira. Seco e enferrujado. Eu estava com muita sede. Eu chorei. Eu não queria, porque não podia perder mais fluidos, mas não conseguia parar as lágrimas inúteis.

Em algum lugar, nos recessos da minha mente, eu sabia que precisava dar o melhor de mim para remover as flechas. Eu cerrei meus dentes contra a dor e puxei o máximo que pude da que estava no meu peito. Eu consegui retirá-la parcialmente quando desmaiei. Acordei, desorientada e tonta, com dor pulsando em cada fibra, cada

molécula do meu corpo. Quando me lembrei de onde estava, levantei a cabeça para olhar novamente para a flecha.

Eu alcancei meu objetivo na terceira tentativa. Levou tudo o que eu tinha, mas a flecha saiu, deixando um buraco aberto de carne esfarrapada e sangrando. Puxei minha camisa por cima do buraco e tentei colocar alguma pressão na ferida, mas eu estava tão fraca que era lamentavelmente ineficaz. Eu segurei a arma ofensiva firmemente na minha mão sem motivo aparente. Então, voltei para a escuridão que me liberou brevemente das garras da agonia.

✡

Todos têm momentos marcantes em suas vidas, momentos em que podemos recordar com clareza precisa os detalhes que os moldaram. Eu tive vários até este ponto.

O primeiro foi quando minha mãe morreu. O segundo foi o dia em que meu pai morreu. Qualquer pessoa que eu já tenha conhecido e que tenha perdido sua mãe lhe dirá o quão dolorosa foi essa perda. No meu caso, a pior foi a perda do meu pai. Talvez fosse porque eu era tão nova quando perdi minha mãe, ou talvez fosse porque era apenas meu pai e eu. Em todo caso, a miséria profunda e abjeta que senti quando ele morreu será gravada em minha memória para sempre.

Eu me lembro do anúncio pelo intercomunicador... o leve aceno de minha professora de física em reconhecer minha saída da aula ... o barulho dos meus saltos enquanto eu andava pelo corredor de azulejos... a sensação fria da maçaneta da porta quando eu a movi para entrar no escritório do diretor... Os olhares de pena nos rostos dos presentes... o cheiro da loção pós-barba do diretor... a sensação do pano frio na minha testa quando recuperei a consciência... os

sons da sala de emergência... o cheiro anti-séptico do hospital... todas as máquinas para o qual meu pai tinha sido fisgado... a palidez mortal de seu rosto. Eu me lembrava de tudo como se tivesse acabado de acontecer... todas as vezes que pensei nisso. O que aconteceria comigo nas próximas semanas chegaria a realizar muitos desses momentos marcantes e inesquecíveis.

✡

Eu abri meus olhos para vê-la em pé cerca de um metro e meio de mim, envolta em uma névoa nebulosa. Ela chegou em minha direção e eu comecei a soluçar. Por que eu tive que começar a alucinar agora?

"Maddie, não chore. Estou aqui para te ajudar. Você deve reservar sua força. Chorar só vai enfraquecer você, e você não pode permitir isso agora." Ela colocou a mão quente na minha testa, me acalmando. Foi uma sensação estranha.

"Oh, pelo amor de Deus, mamãe! Por que você tem que aparecer agora? Passei muitas horas pensando em você e querendo falar com você. Porque agora? Isso não é tão justo!" Eu coaxei entre soluços.

Ela respondeu: "Eu te disse querida. Estou aqui para te ajudar. Você não está na melhor das situações agora.

"Realmente, mamãe? Quem teria adivinhado? Eu estou morrendo, certo? Tudo bem, você pode me dizer. Minha vida não tem sido exatamente uma nuvem de algodão doce, você sabe."

"Maddie, não diga isso. Você não pode querer morrer. Você está destinada a grandes coisas em sua vida. Você deve acreditar nisso", ela repreendeu.

"Eu gostaria mamãe. Eu realmente gostaria. Eu não posso ajudar, mas discordo de você sobre isso, no entanto," eu murmurei. "Eu nunca pensei que as coisas acabariam assim. Você sabe algo? Se eu vou morrer aqui, ninguém nunca vai saber que eu estou fora por pelo menos uma semana ou mais. Esse é o tipo de vida que tenho, e isso não é muito para se gabar".

"Oh, Maddie, me desculpe. Você sabe que não foi nossa escolha deixar você. Não estava nas nossas mãos. Há muito mais poder no trabalho aqui". Arrependimento atou suas palavras.

"Eu não estou te culpando. Eu sei que você e papai ainda estariam comigo se vocês pudessem. É só que a vida não significa muito se você não tem ninguém com quem compartilhá-la. Estou feliz por você estar aqui agora, então eu não tenho que morrer sozinha. Você vai ficar comigo, certo? Quero dizer, estou com tanto medo", implorei.

Sua imagem pareceu se tornar mais clara enquanto continuava a falar. "Maddie, me escute. A ajuda está a caminho. Eu não vou deixar você morrer. O homem que te machucou se afastou depois que você caiu. Ele pensou que você tivesse morrido. Estou aqui para ver que tudo será feito para evitar isso, confie em mim quando eu te disser que grandes coisas esperam por você se você for paciente só um pouco mais."

"Mãe, não sinto minhas pernas. Eu não entendo. Eles deveriam estar me matando. Eu fui baleada, certo? Eu tirei uma daquelas flechas, mas não acho que posso pegar a da minha perna. Minha cabeça e meu rosto estão me matando também. O que há de errado comigo? Por que não posso sentir minhas pernas?" Eu podia sentir-me ofegante pelo esforço.

"Maddie, fique calma. Respire fundo devagar por agora" Ela aconselhou. "Eu estou aqui com você."

Eu queria tanto segurar a mão dela que me encontrei procurando por ela, implorando, "Por favor, você poderia apenas segurar minha mão?"

Eu podia sentir a escuridão ameaçando tomar conta de novo, então eu lutei para ficar acordada. Eu não tenho forças para vencer, muito menos para competir com isso. Ele ganhou e eu deslizei para o conforto novamente.

Nos recessos escuros da minha mente, ouvi um murmúrio constante de vozes. Eu não conseguia decifrar o que estava sendo dito, apenas sons e sussurros. Não me lembro de quanto tempo fiquei nesse estado de espírito. Eu perdi toda a lembrança do tempo.

Então, inesperadamente, três bolas de luz do tamanho de um melão brilhando brilharam pelo céu escuro. Quando eles estavam a poucos metros de distância, de mim, eles se alongaram em longas e finas lascas. Momentos depois, as mechas se expandiram e depois tomaram forma em três formas indistintas.

Eu continuei piscando os olhos, não confiando no que estava vendo. Eu tinha certeza que estava alucinando. Isso deve ser o que acontece logo antes de você morrer.

Então, as formas indistintas se transformaram em três homens — três homens muito altos e poderosos. Eles eram idênticos e eles estavam todos vestidos da mesma maneira — vestindo capas negras com capuz que caíam até os tornozelos. Os capuzes escondiam seus rostos, mas eu tinha a estranha sensação de que eles estavam lá para me ajudar.

Eventualmente, eu pude entender palavras e frases das vozes que eu estava ouvindo.

"Lesões serias."

"Quão mais?"

"Ela sabe?"

"Caiu..."

"Setas, flechas..."

Eu ainda estava tendo apagões, mas as alucinações eram perturbadoras. Eu não conseguia discerni-los. Eu ouvi um dos homens dizendo algo sobre um scanner. Então ouvi um som estridente. Depois disso, houve mais discussões sobre lesões. Presumi que eles estavam falando dos meus ferimentos, mas eu estava tão confusa que não tinha certeza de nada.

Eu devo ter chorado porque um dos estranhos vestido me levou uma mão ao meu rosto e gentilmente enxugou minhas lágrimas.

Ele sussurrou: — Olá, Madeline. Estamos aqui para cuidar de você.

— Quem é você? — Lutei para falar as palavras, pois se tornava cada vez mais difícil para mim falar ou respirar.

Então, meus sentidos foram assaltados com o cheiro de uma floresta de pinheiros de terra — profunda e deliciosa, o tipo de perfume, que você só podia experimentar em caminhadas na floresta depois de uma chuva, quando tudo está úmido. Foi simplesmente maravilhoso quando me cobriu. Eu só queria continuar inalando, me envolvendo no aroma inebriante. Foi extremamente suave, quase um sentimento sensual. Não parei para pensar que era incomum que minha mente não pudesse se concentrar em nenhum pensamento em particular. Eu estava simplesmente lá. Eu ainda estava viva? Eu perdi minha mente?

— Madeline, nós vamos ter que te mover, mas não se preocupe. Nós lhe demos algo para dor e tomaremos muito cuidado para não lhe causar muito desconforto — disse o homem.

— Para onde você está me levando? — Eu sussurrei. — Estou com muito medo — eu pateticamente guinchei.

— Nós sabemos, mas não se assuste.

Quem falava com ternura, colocou uma mão quente e reconfortante na minha bochecha que não estava ferida. Senti um toque suave e gentil que de alguma forma me acalmou.

— Estamos levando você para algum lugar seguro, onde você pode ser tratada. Estamos aqui para ajudá-la. — Senti este salvador pegar minha mão e segurá-la com firmeza, passando sua força para mim.

Tentei levantar a cabeça, mas não tinha mais força. Então, comecei a sentir uma sensação de dormência no meu corpo, e minha dor começou a diminuir tremendamente. Eu acho que eles me deram um anestésico para a dor. Então, eu me senti sendo levantada, mas não consegui abrir meus olhos extremamente pesados. Eu senti o reconfortante casulo da escuridão retornar.

Capítulo Onze

Eu acordei e vi uma mulher estranha e bonita debruçada sobre mim, envolvendo um curativo no meu peito e ombro. Ela vestia uma túnica e calças de couro, muito parecida com a que você imaginaria que os índios Cherokee[5] usaram duzentos anos antes.

Quem era essa mulher e por que ela estava vestida dessa maneira? Enquanto eu estava curiosa sobre o que me cercava, era seu rosto surpreendente que capturou toda a minha atenção. Simplificando, ela era a mulher mais linda que eu já tinha visto.

Suas feições delicadas eram perfeição absoluta. Seus olhos escuros, como chocolate derretido, eram macios e gentis. Os lábios da sombra das bagas de verão rodeavam seus dentes perfeitos. Seus cabelos negros e sedosos estavam pendurados em sua cintura, e ela era alta e magra e parecia deslizar em vez de andar. Eu não posso defini-lo, mas um brilho emanou e cercou-a para que ela iluminasse a escuridão.

Continuei a olhá-la espantada. Eu me senti tentada a tocá-la para ter certeza de que ela não estava na minha imaginação. Sua pele de bronze era quente e suave. Ela me deixou descansar minha mão em seu braço, ela sabia que eu precisava disso.

Quando ela se mudou, notei que havia outros ao seu redor. Eles eram muito parecidos com ela, todos eles eram lindos. Havia cerca de dez deles, pelo menos foi assim que eu pude ver de onde estava deitada.

[5] São uma tribo da nação *iroquois* que, até o século XVI, habitava o actual território do leste dos Estados Unidos, até serem expulsos para o Planalto de Ozark. Nos Estados Unidos, são conhecidos como uma das "cinco tribos civilizadas".

Eu nunca tinha visto tantas pessoas impressionantes em um só lugar. Todos pareciam ter uma aura brilhante ao redor deles. Tão cativada quanto eu estava, eu não conseguia mais manter meus olhos abertos.

Eu caí em um sono profundo e, pela primeira vez em pouco tempo, me senti completamente à vontade.

Quando acordei, estava sozinha, flutuando em uma poça de água morna. Eu podia ver uma cachoeira à distância. Parecia que as mãos estavam me segurando de forma que flutuar fosse completamente sem esforço. Eu me senti completamente calma e em paz novamente. "Onde estou?" Eu me perguntei.

Uma voz, ou mais como uma sensação, flutuou de volta para mim, me dizendo que eu estava segura.

Isso não é exatamente o que eu queria ouvir. No fundo eu instintivamente sabia que estava segura. Eu não sentia nenhum perigo iminente. Eu estava apenas curiosa e queria saber onde eu estava.

— Mas onde estou?

— Todas as suas perguntas serão respondidas em breve. Por favor, seja paciente conosco. Você sofreu ferimentos graves, e o importante agora é que você melhore. Deixe as águas acalmar e curar você.

Eu me senti caindo novamente.

Acordei em outro lugar que tinha uma aparência de caverna. Eu estava deitada em uma cama muito macia e confortável. Eu estava envolta em calor e me senti muito sonolenta. A parte mais estranha de tudo foi que eu não questionei nada, mas em vez disso, me senti

totalmente à vontade. A mulher bonita que eu vi mais cedo veio em minha direção com uma xícara de líquido.

— Beba isso. Isso ajudará a aliviar qualquer dor que você possa ter.

— Você pode por favor me dizer onde estou? — Perguntei.

— Você está no lugar do Nunne'hi. Estamos nas profundezas das cavernas das grandes montanhas. Nós somos pessoas espirituais. Depois de ganhar alguma força, nós lhe diremos mais.

— Há quanto tempo eu estou aqui?

— Você esteve aqui por quarenta e dois sóis e luas.

Quarenta e dois dias! O que no mundo me aconteceu que perdi a noção do tempo? Eu estava incrivelmente chocada.

— Você tem alguma lembrança do que aconteceu? — ela perguntou hesitante.

Eu pensei sobre essa questão por um tempo. Minha memória estava obscurecida por imagens. Eu podia lembrar de flashes, pedaços e pedaços principalmente, de caminhada e corrida e, de repente, eu engasguei e coloquei minhas mãos no meu rosto.

Eu vi uma imagem daquele homem odioso e malvado. Eu me lembrei daquela faca horrível arqueando em minha direção, e os golpes devastadores no meu rosto, cabeça e corpo. Eu alcancei meu rosto. Meu queixo estava apenas ligeiramente dolorido, mas não do jeito que doía antes. A ferida na minha bochecha havia cicatrizado. Eu podia sentir onde o corte profundo tinha sido.

— Ah, eu vejo que você está se lembrando. — ela disse enquanto pegava minha mão para me consolar. — Fizemos o máximo que podemos aqui, mas você ainda tem lesões pelas quais não podemos

ajudá-la. Estamos esperando o O Guardião chegar. Ele é o único que trouxe você aqui, e ele será capaz de completar a sua cura. — ela me informou.

— O guardião? O que é isso? E que outras lesões? — Ela tinha um olhar de pena em seus olhos, e eu percebi que ela não queria responder a minha pergunta. Ela não falou muito. Eu só podia sentir isso.

— Falaremos disso mais tarde, quando você for mais forte. Por favor, beba isso para ajudar à aliviar seu desconforto.

Eu logo mergulhei em um sono profundo novamente.

Acordei com vozes e dessa vez pude compreendê-las.

— Ela está curando bem. Suas feridas das flechas estão quase curadas. Seu rosto também curou. A lesão na coluna vertebral é o que mais nos preocupa agora. Mais uma coisa, meu senhor, você deveria saber. Ela carrega "a marca" nas costas dela.

Todas as memórias voltaram em um instante, me encharcando. Eles eram tão poderosos que eu senti como se alguém tivesse dado um duro golpe diretamente no meu plexo solar, completamente tirando o fôlego de mim. Os estranhos devem ter me ouvido arfar porque várias pessoas vieram correndo em minha direção. Eu fui pega na memória de tudo e comecei a tremer e gritar. Foi tão horrível que não consegui respirar.

Lembrei-me do rosto de meu raptor com intensa clareza aqueles olhos terríveis, sua roupa, sua risada enlouquecida, mas principalmente a faca e a besta. Eu sabia que estava enlouquecida, mas não conseguia parar porque estava presa na reação das imagens à medida que surgiam. As pessoas estranhas e bonitas tinham me cercado e estavam tentando, sem sucesso, me consolar.

Eu queria fugir desse lugar, mas descobri que não conseguia me mexer. Algo estava prendendo minhas pernas, restringindo-as, aprisionando-as. Meus braços começaram a tremer e eu golpeei meu torso, tentando me libertar das restrições, mas minha parte inferior do corpo simplesmente não respondia aos meus comandos mentais. Querido Deus no céu, eu estava paralisada!

Eu ouvi alguém gritando e eu queria que ele parasse. O barulho me fez lembrar de um animal ferido, foi ensurdecedor e enervante. Nunca me ocorreu que eu era a única a produzir o barulho horrível.

De repente, os estranhos se afastaram para abrir caminho para outra pessoa. Eu me dei conta de alguém tocando meus braços. Então vieram palavras calmantes em uma língua que eu não entendi.

— Madeline, olhe para mim! — ele comandou.

Eu o ignorei, ainda me contorcendo e tentando me libertar. Eu me senti como um animal preso.

Mais alto ainda ele ordenou: — Madeline, olhe para mim. Olhe nos meus olhos.

Eu estava balançando a cabeça de um lado para o outro, não querendo ver essa pessoa que me mantinha prisioneira.

Senti-o firmemente pegar meu queixo em sua mão e novamente ordenar: — Madeline, eu ordeno que você olhe nos meus olhos! — Ele colocou a mão na minha testa e eu senti a incapacidade de ignorá-lo. A luta em mim simplesmente fugiu. Cada músculo do meu corpo gritava para obedecê-lo, mas tão rapidamente quanto esse sentimento veio, eu ouvi a palavra "*Libertar*", em minha mente, e a sensação desapareceu.

Estranhamente, instantaneamente me senti tranquila e calma. Não senti mais o terror que momentos antes me segurou. Então, algo mais bizarro aconteceu. Eu inalei profundamente, e meus sentidos estavam cheios das mais maravilhosas fragrâncias. Era a floresta de pinheiros novamente — aquele delicioso aroma de terra e mata. Senti minhas narinas dilatadas com a intensidade disso. Minha curiosidade me dominava agora, por isso me atrevi a me permitir olhar para a pessoa responsável por essa tranquilidade.

Eu levantei meu olhar e meus olhos se encontraram em um garoto excepcionalmente alto. Não, nem um menino, nem como qualquer dos garotos com quem eu saía. Este era um homem dos gostos que eu nunca tinha visto, um homem incrivelmente incrível.

Seu cabelo preto longo e ondulado roçava o topo de seus ombros largos, e ele tinha uma longa e fina trança pendurada no peito, que parecia estranhamente deslocada. Uma mecha de cabelo dele pendia de sua testa, e meus dedos coçavam para escová-lo de volta no lugar.

Suas características faciais pareciam ter sido desenhadas por um artista brilhante, e então moldadas com perfeição pelos mais talentosos escultores. Tudo estava perfeitamente moldado, mas sua boca era absurdamente linda. Seus lábios cheios e sensuais agarraram minha atenção e se recusaram a liberá-lo. De repente tive visões de tocá-los e saboreá-los. O que eu estava pensando? Eu nunca fui afetada por alguém assim ... nunca!

De repente tive esse desejo irreprimível de estender a mão e tocá-lo. Eu me encontrei fazendo exatamente isso antes de perceber. Eu rapidamente peguei meu braço para trás e pude sentir minhas bochechas queimando com o calor. Eu apertei minhas mãos em punhos, minhas unhas mordendo minhas palmas. Por alguma razão, meus braços pareciam ter uma mente própria, porque eu

levava tudo em meu poder para mantê-los firmemente apertados no cobertor que me cobria.

Então, ele me agraciou com o sorriso mais incrível, mostrando um conjunto de dentes incrivelmente perfeitos flanqueados pelas menores covinhas. Eu me senti hipnotizada por isso, mas tive a sensação de que ele estava desconfortável sorrindo, como se fosse fora do personagem para ele. Havia apenas uma maneira de descrevê-lo, caindo morto de devastadoramente lindo. Eu apenas olhei para ele boquiaberta e sem palavras.

Quando finalmente recuperei alguns dos meus sentidos, consegui arrancar meus olhos de seus lábios. Se eu pensasse que sua boca era perfeita, nunca haveria palavras para descrever seus olhos; eles eram hipnotizantes ou talvez hipnóticos ou possivelmente as coisas mais incríveis já criadas. Eu estava completamente penetrada por eles, mais até do que seus lábios. Emoldurado em preto, suas íris eram um tom de verde que eu nunca tinha visto antes, virtualmente iridescente em cores. Eu senti que tinha caído em piscinas profundas de esmeraldas cintilantes. Enorme e rodeado por uma franja grossa de cílios de obsidiana, eles eram impossivelmente empolgantes, mas mais importante, eles falaram comigo.

Segura... Eu estou segura com este homem! Foi o que eles me disseram.

Ele não apenas encheu o espaço, sua presença formidável infundiu isso. Eu absolutamente não conseguia parar de olhar para ele enquanto me sentia afundando em sua essência, perdendo qualquer traço de pensamento coerente e mal conseguindo respirar. Este homem exalava pura força e poder.

— Por favor, saiba que você está segura comigo. Eu te protegerei e não te prejudicarei. Eu sou um guardião, e juro isso para você. —

Sua voz era profunda e rica e parecia uma sinfonia perfeitamente orquestrada.

Apenas por pura força de vontade eu finalmente consegui arrancar meus olhos de seu lindo rosto. Foi então que percebi o quão estranhamente ele estava vestido.

Ele estava envolto em preto, da camisa que ele usava por baixo de sua capa longa e fluente, até as botas que chegavam até os joelhos.

As costas de ambas as mãos estavam cobertas de placas metálicas cinza incomuns que terminavam em seus pulsos. Eu não sabia se esses objetos peculiares desempenhavam algum tipo de função ou se eram simplesmente adornos. De qualquer forma, eles cobriram as mãos da base de seus dedos, sobre os nós dos dedos e depois se estreitaram até os pulsos, envolvendo-os.

Seus maneirismos falavam alto. Este homem estava no comando. Ele não falou, ele comandou.

Seu olhar hipnótico me cativou. Mais uma vez, tive essa vontade implacável de estender a mão e tocar seus lábios perfeitamente formados.

— Faça o que você quiser. Eu não vou morder — ele disse em um rico timbre profundo com um traço de sotaque que eu não pude colocar.

Fiquei confusa com o comentário dele, pois não sabia o que ele queria dizer. Em um sussurro tímido, gaguejei: — Oo quê?

— Toque-me.

Foi um comando e uma resposta. Tive a sensação de que ele estava me pedindo para fazer isso. Percebendo minha confusão, ele continuou em um tom suave e rouco: — Meus lábios. Você tem o desejo de tocar meus lábios, e eu estava lhe dizendo que era

agradável para mim se você fizesse isso. — explicou ele. Sua voz era tão rica e tão sexy.

Então, ele fez a coisa mais estranha. Ele pegou minha mão e colocou meus dedos em seus lábios. Eu me encolhi — não pelo seu toque, mas pela corrente de eletricidade que fluía através de mim.

Seus lábios eram quentes e macios, e eu estava simplesmente morrendo de vontade de colocar meus lábios onde meus dedos descansavam. Coelhinhos doces, quem era esse homem e o que ele estava fazendo comigo? Ele era incrivelmente fascinante. Meus dedos doíam para explorar cada centímetro de seus lábios, rosto, cabelo, mas eu estava mortificada por esses meus sentimentos explícitos. Eu rapidamente mudei de assunto quando tirei minha mão.

Antes que eu pudesse pensar, eu impulsivamente soltei: — Não há pessoas comuns aqui? Onde no inferno eu estou? Por que você está vestido assim? Alguém vai me dizer o que está acontecendo?

Eu vi os cantos de sua boca se contorcerem levemente, mas felizmente, ele não riu. Ele não tirou as mãos também. Ele deve ter ficado com medo de que minha historia patética começasse de novo.

— As respostas são sim, não, não o inferno, nós sempre nos vestimos assim, e sim.

— Hã?

— As perguntas que você me fez... — ele disse quando se inclinou para mim, os cantos de sua boca aparecendo. Lá estava novamente. Aquele cheiro de floresta veio flutuando dele.

Eu o interrompi. — Pare com isso. Agora você está brincando comigo. E me desculpe, eu disse 'inferno'. Não é apropriado — eu consegui sair com paciência, quando tudo o que eu queria fazer era me apoiar nele e inalar.

—Quem é você? E por favor não me toque. — eu disse com pressa, minha tentativa rude de esconder meu constrangimento.

Ele tirou as mãos dos meus braços e eu imediatamente senti uma grande sensação de perda, como se tivesse sido inundada por uma dose letal de ansiedade. Eu pensei comigo mesmo, *Deus, eu realmente devo estar enlouquecendo.*

Então, ele disse em seu tom autoritário: — Meu nome é Rayn Yarrister e sou conhecido como Guardião. Há muito que você precisa saber e, a partir de sua reação agora, presumo que nos ouviu discutir sua condição. Madeline, você deve confiar em mim quando eu lhe disser que estamos aqui para ajudá-la. Você sofreu ferimentos graves e tem muita cura para fazer. O Nunne'hi encontrou você em uma pequena saliência no lado da montanha. Você ficou gravemente ferida. Você se lembra do que aconteceu?

— O que é um Nunne'hi? — Eu o interrompi novamente.

Ele suspirou antes de responder. Senti que ele não estava acostumado a ser questionado, nem ele tinha muita paciência. Ele não queria perguntas, ele queria respostas.

— Os Nunne'hi são o povo espiritual da nação Cherokee. Muitas pessoas não estão cientes de sua existência, mas seu objetivo principal é ajudar os necessitados que entram nessas montanhas. Eles ouviram suas chamadas e vieram até você. Você se lembra de alguma coisa?

— Algumas coisas são muito vivas e outras são meio nubladas. E como no mundo você sabe meu nome? Você vai me matar ou espere, já estou morta?

Talvez eu tenha sido apanhada entre os dois mundos. Eu estava tendo sérios problemas em distinguir a fantasia da realidade.

— Não, Madeline, você não está morta e não queremos matá-la. Queremos *salvá-la* — disse ele, exaspero tingindo sua voz enquanto passava a mão pelo cabelo exuberante.

Era quase impossível para eu tirar meus olhos deste homem magnífico.

Ele se levantou da cama, embora não fosse realmente uma cama. Era mais como uma plataforma elevada de algum tipo. Eu tentei inspecioná-lo mais de perto, mas eu não conseguia tirar meus olhos do Sr. Ultrajantemente Bonito e Cheira a Céu. Ele foi até as outras pessoas na sala e pediu que todos saíssem.

— Deixe-me começar no começo, Madeline. — ele disse naquela voz rica, aveludada e sexy enquanto se sentava ao meu lado.

— Maddie. — eu disse. Comecei a sentir o pânico e o tremor se instalando.

— Eu imploro seu perdão.

— O meu nome. Eu sou a Maddie É a abreviação de Madeline. — Eu estava agora tremendo tanto que ele também podia sentir. Eu esfreguei meus braços tentando conter o tremor.

— Oh, Maddie é então. Me dê suas mãos — ele ordenou.

Que coisa estranha de se dizer.

— Meu toque pode fazer você se sentir menos ansiosa. Venha, me dê suas mãos.

Não foi um pedido, mas um comando. Eu não tinha certeza do que ele queria dizer, aliviando minha ansiedade, mas a essa altura eu estava estremecendo tanto que só consegui acenar com a cabeça. Ele segurou minhas mãos nas dele, e em segundos, senti um inexplicável alívio me varrer.

— Deus, isso é *tão* bom!

Eu senti alívio completo da minha ansiedade primeiro, e então, uma sensação de prazer tomou conta de mim. Eu me senti calma, feliz mesmo.

— O que você está fazendo? Como você pode fazer isso? Isso é algum tipo de jogo mental? Ei, você não é um vampiro ou algo assim? Você não está usando essas coisas de glamour em mim, não é? — Eu perguntei, desesperada por algum tipo de explicação.

— Não, não sou um vampiro, e eu não sei o que é esse 'glamour'. Vamos dizer que é um talento que eu tenho.

— Espere, você não é um daqueles esquisitões que praticam magia negra ou ... ei, você não é um adorador do diabo, não é? — Eu era altamente suspeita sobre esse homem. As coisas eram muito anormais aqui.

Ele realmente teve a audácia de rir de mim!

— Não, Maddie, eu não sou nada perto da magia negra, nem adoro o diabo. Eu definitivamente não sou um vampiro ou lobisomem. — ele explicou, ainda rindo.

— Metamorfo?

— Desculpe, não fique com medo.

— Bem, eu tive que perguntar. Estou muito confusa agora. Para não mencionar, você tem algumas maneiras estranhas. Sua roupa, por exemplo. Eu sinto que estou em uma festa de Halloween.

— Eu sei que devo parecer um pouco incomum. Agora que a sua ansiedade diminuiu, quero oferecer-lhe algumas respostas e explicações. Talvez ajude com sua confusão. Mas, primeiro, você se lembra do que aconteceu com você?

— Como eu disse, lembro de algumas coisas. Eu acho que sonhei com minha mãe, outras coisas bizarras também, como bolas de luz se transformando em pessoas. Eu pensei que estava morta. Você sabe, a luz brilhante e tudo? — Eu procurei no rosto dele por reconhecimento, nenhum estava lá, total impassividade.

— Você pode me dizer mais alguma coisa sobre o que você lembra? — Ele perguntou, enquanto continuava a agarrar minhas mãos.

Capítulo Doze

Eu não queria nem pensar na minha provação, muito menos falar sobre isso, mas sabia que devia a esses estranhos uma explicação.

Comecei, hesitante no começo, contando a ele sobre minha viagem de mochileira no dia de Natal. Uma vez que comecei a recordar o incidente, não consegui impedir que as palavras saíssem dos meus lábios.

Eu coloquei a mão na minha bochecha por um momento, para sentir o lugar que havia sido dilacerado. Quando o fiz, voltei para aquele segundo no tempo e pude ver claramente o rosto daquele homem maligno. Comecei a ver tudo em câmera lenta, revivendo-a.

Eu senti como se estivesse em transe, embora deva estar falando. Eu podia sentir o aperto firme e reconfortante de Rayn na minha mão. Surpreendentemente, permaneci calma o suficiente para contar tudo a ele.

— Eu me lembro de pensar como era estranho que eu só sentisse o latejar do lado do meu rosto onde ele me bateu, mas que a ferida da faca não doeu muito. Então, eu pude sentir o sangue, e pensei em como era quente porque meu rosto ficou frio pelo ar do inverno. — falei, quase mais alto que um sussurro. Deixei minha mente vagar um pouco e voltou para aquela noite. Mordi o lábio, enquanto as imagens do que acontecia piscaram em minha mente. Eu provei sangue na minha língua.

— Continue. — insistiu Rayn.

Respirei fundo e engoli o caroço que se formou na minha garganta, ameaçando me transformar em um rio de lágrimas. Eu apertei meus olhos bem fechados, apertando-os, forçando as

imagens para longe. Depois continuei recontando, concentrando-me na mão grande e elegante que segurava a minha. Embora não houvesse muito a contar, achei muito perturbador, particularmente quando revivi a parte em que as flechas perfuravam minha perna e meu peito. De repente, senti que ia ficar doente e ele estava lá me ajudando, como se lesse minha mente. Eu estava ciente do seu toque, porque toda vez que ele me soltava, eu me sentia estranhamente perdida e vazia. Foi tudo tão confuso. Eu pensei que devia estar perdendo a cabeça. Quando a tempestade passou, deitei-me e olhei para ele.

— Você está melhor agora?

— Não tenho certeza se algum dia estarei melhor. — Eu balancei a cabeça, tentando entender tudo isso. — De qualquer forma, não me lembro muito depois disso, exceto... — eu balancei a cabeça tentando esclarecer — ...a conversa com minha mãe que morreu anos atrás. — concluí. Eu encarei minha mão que segurava o cobertor que estava me cobrindo. Eu podia ver o branco dos meus dedos que eu estava apertando com tanta força. E Rayn ainda estava segurando minha outra mão.

Eu levantei meus olhos naquele momento e encontrei seu rosto a apenas alguns centímetros do meu. Seus olhos se fixaram nos meus e descobri que não conseguia afastar meu olhar dele.

Ele então falou suavemente em uma língua que eu não entendia ou reconhecia - não que eu fosse especialista em idiomas, mas sabia que não era nada que eu já tivesse ouvido antes.

— O que você acabou de dizer? Que língua é essa? — Eu queria saber. — Isso é grego ou latim?

— Não exatamente. Foi sua mãe que contatou o Nunne'hi. Foi assim que conhecemos você e soubemos onde te encontrar.

— Isso não é possível. Minha mãe morreu oito anos atrás.

Ele me contou sobre o Nunne'hi ter uma forte conexão espiritual. Foi como minha mãe os informou sobre mim e os levou para mim.

— Você deve entender alguma coisa, Maddie. Há muitas coisas possíveis se você apenas acreditar.

Foi demais para compreender.

— Por que o seu toque me faz sentir como se eu não tivesse que temer nada no mundo? Estou perdendo meu controle da realidade? — Eu perguntei em um sussurro quebrado.

Eu estava cercada por sua força e calor, e era sublime, indescritível.

Ele tinha um sorriso no rosto quando respondeu: — Como acabo de te conhecer, não tenho certeza se você está mentalmente desequilibrada. No entanto, deixe-me dizer simplesmente que tenho um dom, uma capacidade única de aliviar seus medos. Você passou por um momento muito traumático, mas eu prometo ficar com você o tempo que você precisar de mim — prometeu Rayn.

Eu não sabia se ele estava brincando ou não sobre eu ser louca, mas eu aceitaria de bom grado sua promessa de ficar comigo.

Eu olhei para ele e vi os cantos de sua boca aparecerem.

Capítulo Treze

Rayn sentou-se comigo por algum tempo, segurando minhas mãos. Eu não queria admitir o quanto eu gostava disso. Eu decidi que poderia me acostumar com isso. No entanto, as coisas eram muito misteriosas, como aquela linguagem que ele falava e a maneira como ele acalmava meus medos. Havia muitas perguntas sem resposta.

— Quando poderei voltar à faculdade, assim, quero dizer? — varrendo meu braço pelas minhas pernas. — Vou precisar de algumas acomodações especiais e aprender a fazer as coisas, certo?

Rayn rapidamente se levantou e começou a andar pela sala.

— Atualmente, não tenho resposta para você. — ele disse, estranhamente.

— O que isso deveria significa? Eu não entendo.

— Eu não posso explicar isso agora.

Ele se aproximou de mim e estendeu a mão para pegar minha mão, mas abruptamente, ele parou.

— Existem lugares onde posso ir, que podem me ajudar a me adaptar a isso, usando uma cadeira de rodas e tudo mais. Tenho certeza que meus colegas de quarto me ajudariam.

— Maddie, há coisas que você não entende, coisas que não posso explicar agora. — ele reiterou, quando começou a parecer frustrado.

— O que você quer dizer? — Eu não gostei da direção que isso estava tomando. — Eu não quero soar teimosa, mas eu ainda não entendo. — eu continuei. — Eu sou uma prisioneira aqui?

— Não, você não é um prisioneira, mas há coisas que simplesmente não consigo explicar. Você deve confiar em mim.

— Fácil para você dizer. Eu deveria saber o que isso significa? — Eu rebatei.

— Não, mas com o tempo, vou explicar as coisas para você. Você deve aceitar minhas respostas agora e deixar de ser tão inquisitiva. Agora é hora de você comer.

Era aparente que este Rayn não estava acostumado a ninguém desafiando o que ele disse.

Em seguida, ele disse algo incrível. — Você já ouviu o suficiente por um dia. Existem coisas que não são possíveis em seu mundo, mas elas são no meu. E não, você não fumou nada ilegal ou recebeu outras drogas ilegais.

— Como você sabia? — Eu parei, confusa em como ele poderia saber o que tinha passado pela minha cabeça. — E exatamente o que você quer dizer com "as coisas não são possíveis em seu mundo, mas elas são no meu?" E como você sabia sobre a questão das drogas?

— Bem, meu mundo é muito diferente do seu. Haverá tempo para explicações depois — ele disse quando se afastou de mim.

Tive a sensação de que ele estava desconfortável com a direção dessa conversa. Talvez seja por isso que ele era tão enigmático.

Havia algo mais que eu não queria pensar e esse era o próprio homem. Honestamente, ele era a coisa mais linda que eu já tinha visto. Senti-me magneticamente atraída por ele de uma maneira que não conseguia explicar, diferente de tudo que já havia experimentado antes. Mas ele também me fez sentir muito tranquila. Eu não entendi isso, mas com a minha situação atual, foi um sentimento

que eu não queria perder. Toda vez que ele estava perto de mim, eu senti esse desejo inexplicável de tocá-lo, sua pele, seu rosto, seu cabelo. Tudo sobre ele me atraiu. Eu queria me envolver em torno dele. O que eu estava sentindo era totalmente anormal e isso me perturbou muito.

Minutos depois, Rayn voltou com uma bandeja carregada de comida. Ou ele estava com muita fome ou planejava alimentar uma manada de elefantes.

— Você não pode pensar que eu posso comer tudo isso?

— Você não está com fome? Trouxe uma variedade porque não tinha certeza das suas preferências. Por favor, coma. — ele implorou. Ele estendeu a mão, que segurava um garfo cheio de algo que cheirava delicioso.

— Só se você compartilhar comigo, porque essa garota não está comendo tudo isso, de jeito nenhum. — Eu abri minha boca, esperando pelo garfo.

— Bem, eu sempre poderia fazer você comer. — ele desafiou.

Eu poderia pensar em coisas piores do que ser forçada pelo Sr. Hawt. Com esse pensamento, notei os cantos de sua boca aparecendo.

— Não estou dizendo que não vou comer, só que não posso comer tanto assim. Por favor, coma um pouco.

Rayn colocou a bandeja no meu colo, com a intenção de facilitar a minha alimentação. Isso acabou sendo um grande erro para ele. Ele não sabia da minha extrema falta de jeito e eu escolhi esse momento para dar-lhe uma demonstração explícita.

A bandeja estava desequilibrada, com alguns itens mais pesados de um lado. Quando ele colocou a bandeja no meu colo, o lado mais

pesado mergulhou, permitindo que o lado mais leve se inclinasse no ar. Na minha pressa de corrigir a situação, bati minha mão no lado mais leve, o que acabou fazendo com que a comida no lado oposto fosse catapultada no ar. E voou para fora, e infelizmente para Rayn, ele estava na linha direta de fogo.

Em poucos momentos, ele estava coberto de uma grande variedade de comida e algum tipo de bebida que parecia ser chá. O conteúdo da bandeja estava lentamente escorrendo pelo cabelo, rosto e peito, transformando-o em uma bagunça adorável, mas pegajosa. Eu sentei lá olhando para ele com, tenho certeza, uma expressão idiota colada no meu rosto. Nenhuma palavra poderia bastar.

Seus olhos rapidamente passaram do brilho esmeralda habitual para a cor de um mar revolto e turbulento. Com as mandíbulas cerradas e uma expressão assassina no rosto, ele sarcasticamente perguntou: — Como eu estou?

Novamente sem pensar, respondi rápido: — Bom o suficiente para comer.

Oh. Meu. Deus! Eu realmente acabei de dizer isso? Eu pensei, enquanto batia na cabeça.

— Sim, você realmente fez e eu acho que devo dizer, 'obrigado', mas vou poupar os dois.

Mais uma vez, não havia palavras na língua inglesa, ou em qualquer outro idioma, para descrever apropriadamente minha aguda mortificação.

Os olhos tempestuosos de Rayn penetraram em mim, quando ele disse: — Com licença, por favor. — Ele se virou e foi embora.

— Bem, ele não tinha que agir tão irritado sobre isso. Não é como se eu tivesse feito de propósito —, eu disse para mim mesma.

Minutos depois, a bela mulher de cabelos escuros voltou com outra bandeja carregada de comida dizendo: — Vou tomar muito cuidado em colocar isso no seu colo. — Ela o colocou no chão e rapidamente saiu do caminho. Sem dúvida, ela estava com medo de usar a comida, como Rayn tinha feito.

Como eu não tinha escolha, dei uma mordida na deliciosa mistura de cheiro no meu colo. Devo admitir, foi a comida mais deliciosa e pecaminosa que eu já coloquei na boca. Eu devorei o conteúdo em tempo recorde. Eu tentei comer devagar, mas os pedaços tentadores estavam derretendo na minha boca. Eu simplesmente não conseguia o suficiente.

Eu não conseguia me lembrar da última vez que comi nada. Eu me perguntei se tinha sido há seis semanas.

Minutos depois, Rayn voltou, limpo como um apito.

Com uma sobrancelha levantada, ele secamente comentou: — Bem, fico feliz em ver que você apreciou sua refeição. Já que esta é sua primeira refeição em algumas semanas, eu diria para você ir devagar, mas eu posso ver que estou atrasado para isso! Você sempre inala sua comida?

Oh senhor! Ele deve pensar que eu sou um cão de caça.

— Não, mas acho que estava morrendo de fome. — E estava tão delicioso! Meus olhos caíram para a minha bandeja vazia, como eu estava desconfortável agora desde que eu tinha feito uma bagunça com a comida anterior. Eu torci meu guardanapo em minhas mãos e pensei que era uma coisa boa que não fosse uma daquelas de papel, pois certamente teria sido rasgada em pedaços.

Ele pegou o guardanapo e gentilmente arrancou das minhas mãos, dizendo: — Sim, parece como tal. Tenho que ter certeza que Talasi te alimenta com frequência. Nós não queremos que você passe fome. — Sua voz era profunda e rouca e eu olhei em seus olhos brilhantemente bonitos.

Eu tinha um zilhão de pensamentos e perguntas girando em minha mente, mas de repente, minha mente esvaziou-se.

Ele removeu a bandeja e pegou minha mão na sua. Eu instantaneamente senti seu calor me penetrar. Qual foi esse efeito que ele teve em mim? Eu nunca tinha experimentado nada parecido.

— Não se preocupe com a bagunça. Não era nada que um pouco de água não pudesse limpar. — disse ele, como se pudesse ler minha mente de novo!

— Como é que você sempre parece saber o que eu estou pensando? Você é um daqueles leitores de mentes que eu já li em romances? Você sabe, como o Sr. Spock em Star Trek ou algo assim?

— Não exatamente. — ele respondeu. Eu olhei para ele e peguei uma expressão estranha em seu rosto que ele rapidamente escondeu. — No entanto, faz parte da minha capacidade como Guardião. Parte do que eu faço é proteger pessoas, como você, de se machucar ou ter problemas. Eu não sei como, mas nós não vimos o seu ataque chegando. Isso raramente acontece. É o que nós confiamos no Nunne'hi. Nós temos um relacionamento simbiótico com eles. Eles se comunicam conosco através da telepatia.

— Telepatia? Gosta de ler mentes? Você está me dizendo que pode ler mentes? — Eu não pude esconder minha incredulidade.

— Sim, essa é uma maneira de descrevê-lo, mas, na realidade, é mais como se comunicar sem falar.

— Que outros truques você pode ter na manga?

Se ele pudesse ler mentes, espero que ele não soubesse o que eu estava pensando sobre ele! Isso foi tão estranho e embaraçoso. Eu olhei para ele para vê-lo sorrindo para mim.

Apanhada com uma sobrancelha franzida, eu o examinei.

— O que é isso? — ele perguntou.

— Algo muito estranho está acontecendo aqui. Você é um bruxo ou algo assim? Você sabe, como Harry Potter?

Ele levantou uma sobrancelha e me deu um de seus olhares exasperantes. — Não, não exatamente.

Então, pensei em ouvi-lo dizer "Perceptiva" em voz baixa.

— Você me drogou?

— Não! Eu pensei que nós cobrimos isso. Nenhuma droga ilícita! Além de lhe dar coisas para a dor e ajudá-la a dormir e relaxar, não lhe demos nenhum tipo de droga inapropriada. Você passou por um momento muito traumático, e é perfeitamente normal que você fique apreensiva com tudo isso. Eu posso dizer que você está segura aqui, embora eu perceba que são apenas palavras. Com o passar do tempo, você chegará a esse entendimento por conta própria. Eu gostaria de poder ajudar você a acreditar nisso. Eu prometo apenas proteger você.

Sua frustração explodiu, e eu sabia que estava incomodando-o imensamente.

Eu inalei profundamente e novamente meus sentidos foram preenchidos com ele. Ali estava o aroma terreno dos pinheiros novamente.

— Ei, você usa gel de banho com cheiro de pinho ou xampu ou algo assim? — Eu perguntei.

Obriguei-me a parar de farejar o ar. Eu estava começando a me assemelhar a algum tipo de cão de caça.

— Não. — ele respondeu. — Por que você pergunta?

— Bem, você cheira a vida, como uma floresta cheia de pinheiros, você sabe, aquele grande cheiro de terra.

Levantei meus olhos para ele e o peguei olhando para mim com um olhar peculiar no rosto. Eu desviei meus olhos e me ocupei com meu cobertor. De repente, fiquei auto-consciente de quão horrível eu devo aparecer para ele. Em meus melhores dias, eu era muito comum em todos os aspectos — altura média, constituição média, cabelo castanho avermelhado e olhos castanhos claros e perfeitamente indefinidos. Eu não podia esperar que alguém como ele estivesse remotamente interessado em mim, então não fazia sentido que eu estivesse agora preocupada com a minha aparência.

Meus olhos voltaram para ele, e eu vi que ele ainda estava olhando para mim com aquela expressão estranha no rosto. Ele estendeu a mão e gentilmente roçou minha bochecha com as costas dos dedos, e então afastou a mão, como se tivesse sido queimado. Coloquei a mão na bochecha onde ele havia me tocado para ver se minha pele estava quente, pois eu havia sentido aquela carga de eletricidade novamente.

Ele ainda estava olhando para mim, e eu finalmente perguntei hesitante: — Tem alguma coisa errada?

Ele não respondeu, mas apenas balançou a cabeça lentamente. Ele prontamente se levantou e foi embora, deixando-me pensando no que eu tinha feito. Ele provavelmente havia se revoltado com o que

deve ser uma cicatriz enorme no meu rosto. Eu não tinha visto, mas tinha certeza que devia ser horrível.

Minutos depois, uma das mulheres entrou na sala. Era a mulher que trouxera a comida mais cedo.

Ela veio até mim e disse: — Maddie, eu sou Talasi. Estarei te ajudando até que o O Guardião decida onde te levar. Existe alguma coisa que eu possa conseguir para você?

— Eu te vi nos meus sonhos.

— Você me viu?

— Sim, e você estava falando uma língua estranha. Estranho que eu sonhei com você quando eu nunca tinha visto você antes.

— Sim, isso é estranho. Mas, às vezes, nossos sonhos estão falando conosco. Eles podem nos dizer coisas que nossa mente não é capaz de entender.

— Estes eram sonhos totalmente estranhos. Acho que fiquei em choque porque achei que estava morrendo. Eu vi minha mãe e conversei com ela e tudo mais.

— Eu falei com ela também Maddie. Ela veio a mim em meus sonhos, que é como eu sabia onde te encontrar. Ela cuida de você o tempo todo.

Talasi se afastou deixando-me mais desnorteada do que nunca. Eu queria gritar para ela voltar, mas eu não tinha certeza se queria saber tudo certo então. Eu ainda estava muito curiosa sobre Rayn e por que ele tinha ido embora.

Capítulo Quatorze

Aquela noite foi a primeira vez que sonhei com Rayn. Nós estávamos correndo por uma floresta em um lugar onde as cores desafiavam a descrição. Eu nunca tinha visto nada assim antes, e mal conseguia pensar em nada além de sua magnificência. As árvores, as flores e a paisagem geral estavam explodindo neste recém - descoberto arco-íris.

Acordei com um sobressalto e a primeira coisa que detectei foram poços profundos de esmeraldas. Seus olhos perfuraram os meus, e ele usava a mesma expressão confusa em seu rosto. Eu senti que ele estava tentando avaliar meus pensamentos. Comecei a me sentir pouco à vontade, então desviei o olhar. Ele se inclinou para mim e segurou meu rosto em suas mãos, forçando-me a olhar para ele.

Palavras não apareceriam. Eu não conseguia pensar em nada, exceto o quanto eu queria que ele colocasse seus braços em volta de mim. Foi nesse preciso momento que ele fez exatamente isso.

Eu pensei ter ouvido ele murmurar: — Isso não pode estar acontecendo.

Então, ele continuou naquela linguagem irreconhecível. Eu não queria saber o que ele estava dizendo agora. Eu só não queria que esse momento acabasse. Senti uma sensação de contentamento, um calor penetrando em meus ossos que eu não conseguia explicar. Eu me senti como se pertencesse ali, como se tivesse voltado para casa.

Eu queria estender a mão e tocar seu rosto, seu cabelo, mas temi quebrar o feitiço. Nós nos sentamos juntos assim por muito tempo. Palavras pareciam desnecessárias.

Por fim, ele se levantou, abaixou-se, deu um beijo na palma da minha mão e saiu do quarto. Eu queria que ele se virasse e voltasse, mas ele não voltou. Voltei a dormir e meus estranhos sonhos voltaram.

✡

Eu sabia que minha força estava retornando. Eu estava pronta para lidar com a minha lesão final: ir para casa e aprender a viver sem minhas pernas. Mas eu senti que todo mundo estava evitando esse problema. Eu perguntei a Talasi sobre isso antes, e ela não me deu uma resposta. Eu fui dominada pela frustração. Eu queria arrancar meus cabelos de frustação!

Depois do que pareceu anos, caí em um sono inquieto, cheio de sonhos desagradáveis. Quando acordei, estava encharcada de suor. Eu tirei as cobertas e deixei o ar bater no meu corpo. Eu estava vestida com um vestido de algodão, então eu puxei em torno das minhas pernas para tentar ver minha ferida.

Toquei minha panturrilha e senti como se estivesse tocando outra pessoa. Eu belisquei minhas pernas para ver se conseguia sentir qualquer uma delas. Então eu arranhei elas. Nada. Foi quando tudo desabou sobre mim. Eu nunca mais andaria de novo.

Muitos minutos se passaram antes que eu percebesse que alguém estava me sacudindo e chamando meu nome. Quando finalmente consegui me concentrar, estava olhando em seus lindos olhos. Ele tinha um olhar desconcertado no rosto. Eu estava tão zangada com a injustiça disso, como a minha vida tinha levado ainda mais uma curva para o pior. Eu queria bater em algo, jogar alguma coisa, bater meus pés e gritar. Em vez disso, comecei a

acusá-lo de conter informações sobre minha condição, minha frustração e raiva evidentes em minhas emoções.

Eu o confrontei com a minha voz elevada, e com os dentes cerrados, eu disse: — Estou cansada de ficar deitada aqui, dias a fio. Eu quero que você me leve para casa onde eu possa começar a consertar minha vida.

Eu parei de repente, a culpa me lavando por falar com ele dessa maneira. Eu continuei em um tom mais suave: — Eu preciso seguir em frente. Eu aprecio tudo que você e os Nunne'hi fizeram por mim. Eu não estaria viva sem você, mas é hora de eu ir para casa.

— Não há nada que eu possa fazer sobre sua insatisfação e, por isso, sinto muito. Estou tentando resolver algumas coisas, mas não posso lhe dizer mais agora. — disse Rayn.

— Ugh. Isso está me deixando maluca. Você está me deixando louca! — Eu exclamei.

— Mais uma vez, sinto muito. É tudo o que posso dizer agora — disse ele secamente.

— Não, eu quero mais uma explicação do que isso. Agora você está me dizendo que não posso sair e ir para casa. Você é tão distante com tudo. Eu quero saber o porquê!

Ele suspirou profundamente e disse: — É assim que as coisas devem ser. Você deve confiar em mim nisso.

Minha frustração e raiva não estavam sendo amenizadas nem um pouco. Eu tinha que ter respostas agora, ou eu arrancaria meu cabelo.

Eu suspirei, deixando minha respiração escapar irregularmente. — Como posso confiar em você quando você não me dá nenhuma resposta? Eu vou apenas sentar e me perguntar sobre isso?

Eu estava tão exasperada quanto uma pessoa poderia ficar. Esse homem se recusou a me dar respostas diretas, e isso estava me levando ao limite.

— Você pode bufar e irritar tudo o que quiser, mas isso não mudará o jeito das coisas. Me desculpe, eu não tenho uma resposta melhor para você, mas com o tempo, você vai entender. Agora você precisa descansar porque precisará de sua força.

— Estou doente e cansada de descansar. Eu só quero entender o que está acontecendo aqui. Você não pode entender isso?

Um minuto, ele estava do outro lado da sala, e no seguinte ele estava ao meu lado, segurando meus braços. Seus movimentos foram rápidos como um raio, tanto que eu tive dificuldade em compreender o que tinha visto. Surpreendeu-me e assustou-me. Eu puxei meus braços para longe dele.

Ele estendeu a mão para eles, mas em vez disso, eu fechei minhas mãos em punhos e comecei a bater em seu peito. Eu queria gritar com ele e fugir, mas eu estava desamparada a esse respeito. Eu continuei jogando socos nele, e ele sentou lá e me permitiu fazer isto. Finalmente, ele pegou meus dois pulsos em uma das mãos e segurou-os com firmeza, forçando-me a parar. Os soluços vieram então.

Eles assumiram o meu corpo, quebrando minhas emoções. Eu chorei pelo meu coração pela injustiça de tudo isso. Eu murmurei palavras incoerentes através das minhas lágrimas. Estremeci com a força da minha dor e depois me senti doente. Ele me segurou enquanto eu não conseguia parar de chorar. Ele limpou meu rosto com um pano frio e sussurrou palavras suaves em meu ouvido, tentando aliviar minha dor. Eu tinha sofrido por tanto tempo que a represa inevitável se rompeu, me despedaçando no processo.

Me senti humilhada pela minha explosão horrível. Se ele foi afetado, ele não deu nenhuma indicação. Ele calma e serenamente continuou a me segurar e acalmar. Meu cabelo tinha se tornado um emaranhado enorme, então ele passou os dedos por ele, tentando alisá-lo do meu rosto. Ele estava colocando uma mecha errante atrás da minha orelha, quando eu abri meus olhos para olhar para ele.

Ele tinha me tratado como uma preciosa peça de porcelana, gentilmente limpando meu rosto e minha testa, enquanto acariciava meus braços e costas. Ninguém havia feito isso por mim além dos meus pais.

Isso se tornaria outro momento decisivo na minha vida. Acho que me apaixonei por ele naquele exato instante. Ele nunca disse uma palavra, nunca tentou me fazer parar de sofrer. Ele sabia que era precisamente o que eu precisava, então ele se permitiu ser meu saco de pancadas. Eu de alguma forma sabia que ele se importava, e ninguém se importava comigo dessa maneira em tanto tempo.

Meu discurso havia me esgotado, mas me obriguei a ficar acordada.

Eu limpei minha garganta, mas minha voz era rouca, no entanto. — Por favor, me perdoe por essa explosão. EU...

— Não há necessidade de palavras de desculpas. — ele interrompeu. — É bom para você liberar isso. Você não deve segurar isso de volta. Sua experiência com seu sequestrador deve ser tratada. Você não pode enterrar isto com você para que não a destrua. Não deixe que isso aconteça Maddie.

— Hum, eu não sei bem o que dizer. Estou envergonhada por estar tão confusa aqui.

Ele inclinou meu queixo para cima, então eu o encarei. — Não se sinta assim. Você foi uma mulher muito corajosa e sofreu muito. Eu não penso menos de você por isso.

Ele me levou em seus braços e me segurou com segurança.

Talasi entrou na sala com um copo na mão. Ela me deu para beber, então eu fiz como me foi dito. Em poucos minutos, senti minha cabeça girar e percebi que haviam me dado algo para me relaxar e me fazer dormir. Quem os culparia? Eu estava certa de que eles estavam cansados de ter uma bagunça chorando em suas mãos.

Capítulo Quinze

Quando acordei, estava deitada nos braços de Rayn. Ele deve ter me segurado durante a noite toda. Senti as chamas ardentes de constrangimento voltarem. Eu nunca permitira que minhas emoções escapassem antes, então fiquei muito desconfortável com ele.

Ele se levantou da cama e me ofereceu algo para beber. Ele então ficou muito curioso e queria saber tudo sobre mim. Por causa do meu estado emocional instável, meus pelos começaram a ficar arrepiados. Se eu tivesse sido sincera comigo mesmo, a razão pela qual eu estava desconfortável era não poder suportar o fato de que ele tinha visto tamanha vulnerabilidade em mim. Era algo que eu nunca quis que ninguém visse, muito menos ele. Por anos eu construíra meticulosamente uma fortaleza de concreto ao meu redor, não permitindo que ninguém conseguisse entrar. Cat mal tinha conseguido entrar, então não havia como eu permitir que Rayn entrasse. Eu não queria que ele cutucasse ou espionasse minha psique. Sem mencionar que era como puxar os dentes para que ele me dissesse qualquer coisa, então por que diabos eu gostaria de compartilhar algum segredo com ele?

A maldade em mim decidiu fazer uma aparição feia. Que memória curta eu tive. Eu desconsiderei completamente sua gentileza de tão pouco tempo atrás.

— Por que eu deveria te contar alguma coisa? Você não vai me dizer nada. — eu respondi asperamente.

— Deveria me dizer porque você é incapaz de fazer o contrário. — ele respondeu com naturalidade.

Ele estava realmente começando a ficar sob a minha pele. A audácia desse homem. De todas as coisas a dizer, quem ele achava que poderia mandar em mim assim?

Eu vi o vinco em sua testa. Talvez a sua super telepatia estivesse captando minha raiva.

Um latido de riso escapou dele.

— Estou feliz que você me acha tão divertida. — eu disse amargamente.

— Divertida? Não exatamente. Interessante? Sim. Você percebe que não seria difícil para mim descobrir o que quer que eu queira saber sobre você? Então, com isso dito, por que não ser um pouco simpática e me contar?

— Um pequeno idiota? —De todas as coisas podres a dizer. Você é um cu de cavalo!

Outra gargalhada escapou dele e acrescentou: — Desta vez? Definitivamente divertida! Eu sei o que é um cavalo, mas, por favor, me ilumine a respeito disso ... como você o chama? Ah, sim... um 'cu de cavalo' — . Os cantos de sua boca estavam se contorcendo de alegria.

— Por que você não usa sua super telepatia para descobrir? Ou colocar seu cérebro de ervilha em movimento e usar algum raciocínio dedutivo?

— Cérebro de ervilha?

— Sim, cérebro de ervilha, ou talvez eu devesse ter dito teimosia. Qualquer um servirá — falei com escárnio.

Talasi correu na sala carregando uma de suas xícaras. Ela empurrou em minha direção para beber.

— Por que toda vez que eu começo a procurar informações, ou me recuso a responder suas perguntas, Pocahontas corre para me sedar? Responda-me isso — eu estava cuspindo pregos e me preparando para mastigá-los. Ele não deu nenhuma resposta, mas seus olhos perfuraram os meus.

— Deixe-me dizer-lhe uma coisa, senhor, se eu pudesse sair desta cama, você estaria comendo um sanduíche de junta agora mesmo!

A próxima coisa que eu sabia, o Sr. Hottie estava curvado na cintura rindo histericamente. Ele estava enlouquecendo!

— Vá em frente e ria. Tire isso do seu sistema. É óbvio que você foi criado sem boas maneiras. Você provavelmente era um pirralho mimado com todas as garotas bajulando sua boa aparência, penduradas em cada uma de suas palavras. Você provavelmente nunca teve que trabalhar duro por nada em toda a sua vida, provavelmente tinha tudo entregue a você em uma bandeja de prata. Mamãe e papai correndo por aí, fazendo com que o pequeno Rayn tivesse qualquer coisa que seu pequeno coração desejasse. Você provavelmente era um valentão também... para aqueles de nós que não tiveram a sorte de ter nascido com a boa aparência com a qual você era tão obviamente dotado.

Eu sacudi meu olhar para Talasi para vê-la ali, boca aberta, horror absoluto exibido em sua expressão.

— Bem, bem, bem. Isso não é interessante? Pela aparência da pequena Pocahontas aqui, eu posso dizer que ela não está acostumada a ouvir alguém falar assim com você. Estou certa? — Eu finalmente cheguei ao final do meu discurso.

— Talasi, deixe-nos por favor. — disse Rayn calmamente, em uma voz aveludada atada com aço.

— Sim, meu soberano. — Talasi fez uma reverência para Rayn e saiu correndo da sala.

— E o que há com essa porcaria do meu 'soberano'. De qualquer modo, quem é você? Rei dos piratas? Você está tentando imitar o Jack Sparrow[6]? Se assim for, você precisa de um tapa-olho e uma bandana vermelha para completar seu conjunto.

Foi nesse exato momento que eu sabia, sem dúvida, que tinha ultrapassado severamente meus limites. No entanto, sendo a idiota cabeça-dura que eu era, eu me recusei a reconhecer ou pedir desculpas.

Com apenas o menor sinal de movimento, Rayn estava ao meu lado. Ele se movia com velocidade incompreensível e eu mal conseguia rastreá-lo. Ele se inclinou para mim e segurou meu braço em um aperto de ferro. Seus dedos apertaram e tive a impressão de que ele estava lutando pelo controle. Ele estava fervendo com energia violenta. Eu podia sentir isso saturando o ar. Eu sabia com certeza que levaria muito pouco para ele quebrar meus ossos ao meio. Seus olhos esmeralda agora estavam brilhando, e eu pude ver as faíscas neles. Eu estava, pela primeira vez em sua presença, com medo do que ele poderia fazer comigo.

— Senhorita Pearce — disse ele, com uma ameaça mal controlada, você se esquece, onde está neste momento e quem controla suas rédeas. Você é a criança mais insolente, mal-humorada e mimada que já conheci. Eu não me justificarei explicando as coisas para você. Você pode descobrir sozinha usando o seu próprio... como você o chama? Ah sim, 'cérebro de ervilha'. Mas deixe-me ser perfeitamente claro, senhorita Pearce... — Ele parou por um momento e eu poderia dizer que ele estava lutando pelo controle. Ele continuou, sua voz entrelaçada com aço, através

[6] Jack Sparrow é um pirata fictício criado pelos escritores Ted Elliott e Terry Rossio, e interpretado pelo ator Johnny Depp.

de dentes cerrados — ...Você é uma convidada entre o meu povo. Eles salvaram sua vida e fizeram um trabalho admirável. Mas acredite em mim, não consigo entender por que eles fizeram isso em primeiro lugar. Não é uma opção para você tratá-los com respeito, é obrigação! Você pode jogar suas pequenas birras comigo a qualquer momento, mas nunca, e repito, nunca, vou permitir que você fale com Talasi ou qualquer outra pessoa aqui assim de novo. Você entende?

Eu estava terrivelmente assustada com ele, mas também pelo meu próprio comportamento vergonhoso. Eu nunca havia agido tão rudemente antes e não entendia por que fizera isso. Minha boca se tornou uma pilha de serragem que eu mal conseguia engolir, quanto mais falar. Eu fiquei boquiaberta, dando-lhe um leve aceno de cabeça.

— Excelente! Estou feliz que você entenda. Agora, então, eu fiz algumas perguntas sobre você, e eu ordeno que você me responda.

Rayn aplicou ainda mais pressão no meu braço, mas quando a dor se tornou quase insuportável, ele aliviou o aperto.

Com uma ardente determinação, recusei-me a mostrar-lhe o meu medo, por isso devolvi o seu olhar duro com desafio. Eu resistiria a ele e não recuaria, mas não conseguia entender por que ele trouxe esse comportamento repreensível para mim. No entanto, quando eu olhei em seus olhos, meu coração se suavizou. Eu nunca agi assim em torno de ninguém.

Eu tinha toda a intenção de recusá-lo novamente, exceto que achei que era ... impossível.

As palavras saíram da minha boca como um gêiser. Eu comecei desde o começo. Eu contei a ele sobre minha mãe e o quão perto estávamos e "o acidente". Eu disse a ele detalhes intrincados sobre

aquele dia horrível. Senti as lágrimas quentes escaldarem minhas bochechas, mas não pude impedi-las. Contei a ele sobre o dia em que meu pai morreu e como fui chamada ao escritório do diretor. Parecia que eu estava destinada a mostrar minha alma a esse homem. Tentei parar de falar e descobri que era impossível. Lembrei-me dele no dia em que me mudei para a faculdade e como Cat era tudo para mim e que eu a amava como uma irmã. Fui a grandes profundidades e contei exatamente o que aconteceu comigo na trilha. Eu detalhei cada nuance de emoção do medo à apatia. Eu descrevi como me senti quando vi minha mãe, como eu queria me envolver em torno dela e me agarrar a ela para sempre. Relatei minha história de vida - o tempo todo as lágrimas corriam efusivamente. Eu estava inconfundivelmente não no controle de mim mesma, algo estava me *obrigando* a falar.

Quando cheguei à parte sobre a minha mãe ser a pessoa mais bonita e gentil que eu já conheci, ele de repente disse: — Eu liberto você.

O obstinado desejo de falar imediatamente fugiu. Eu me senti estranha, muito parecida com o que eu tinha sido desencadeado.

Então, ele me espantou, dizendo suavemente: — Você deve certamente parecer com sua mãe. — Quando ele pegou uma mecha do meu cabelo e esfregou-a entre o polegar e o indicador contemplando-a.

Você está brincando comigo? Isso foi uma piada? Ele parecia tão sério quando disse isso. Então comecei a rir. Mais uma vez me perguntei se estava ficando mentalmente desequilibrada. Talvez as experiências da minha vida tivessem finalmente me dominado.

— O que te divertiu tanto? — ele perguntou.

— Eu estou rindo por duas razões: porque eu sou o oposto da minha mãe e porque você está sendo bom sobre isso. — eu respondi, de repente pensando que eu não deveria ter dito isso.

— Maddie, eu geralmente sou legal. Eu só fico exigente quando a situação faz isso. Explique sobre sua mãe.

Exigindo novamente.

— Se você a visse, saberia o que quero dizer.

— Explique-se.

Ainda exigente.

—Tudo ... parece, gosta e não gosta, hobbies eu preciso dizer mais?

— Seja clara.

Seriamente exigente.

Eu perguntei aleatoriamente: — Você está sempre acostumado a fazer do seu jeito?

Ele inclinou a cabeça e seus olhos brilharam. — Você não tem idéia, mas devo perguntar por que você gostaria de saber disso?

— Você é extremamente persistente e ditatorial, e é o seu jeito com as palavras. Você soa como um chefe ou algo parecido, arrogante até. E enquanto estamos no assunto, você tem uma maneira estranha de dizer as coisas. O seu uso do idioma inglês é muito apropriado e formal. A maneira como você fala é quase obsoleta. Como se você não usasse contrações nem nada. Sim, é exatamente isso. Você é estrangeiro ou algo assim?

— É uma maneira de falar.

— Hmm. Evasivo novamente.

— E você é muito perspicaz. Mas, voltando à nossa discussão anterior, antes de você divagar, por favor, me diga por que você acredita que é tão diferente da sua mãe.

Uau! Educadamente exigente.

— Bem, em primeiro lugar, sou bastante comum, mediana em todos os aspectos - altura, constituição, cor do cabelo, você sabe. E depois há as atividades. Eu amo o ar livre, e ela odiava tudo sobre isso, especialmente insetos! Eu costumava rir dela por isso! Todos os dias, não importava quando, parecia que ela saía das páginas de uma revista de moda. Ela era absolutamente extraordinária de todas as maneiras possíveis. Ela era alta com belos cabelos loiros e olhos tão azuis que você não conseguia parar de olhar para eles. Ela me tirava o fôlego, ela era tão bonita! Quando eu era pequena, não conseguia parar de tocá-la. Ela era esse tipo de bonita. Eu diria a ela que queria uma boneca que se parecesse exatamente com ela. Eu não sou nada como ela.

O olhar incrédulo em seu rosto me surpreendeu. Ele se virou para mim e colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Ele abriu a boca e depois fechou-a várias vezes, como se estivesse debatendo mentalmente se deveria dizer alguma coisa ou não.

Ele finalmente decidiu falar. Silenciosamente, ele disse: — Eu sinceramente discordo. Seus olhos podem não ser azuis, mas são da cor do ouro fundido. Eles são hipnotizantes. Eles são as janelas da sua alma, e podemos olhar para eles e ver o seu espírito refletido. E seu cabelo, tem um tom extraordinário de cobre que quase me faz implorar para passar a mão por ele. Isso me lembra dos raios do sol quando ele cai no horizonte. Eu mal posso me impedir de tocá-lo. Você é nada menos do que requintada, Maddie. — Ele pegou uma mecha do meu cabelo e levou-a até sua bochecha, segurando-a lá.

Eu estava hipnotizada pelo som de sua voz profunda como se me acariciasse. Ele segurou a parte de trás dos dedos e passou-os pela minha bochecha e disse: — Seu rosto é perfeito e, Maddie, você é bastante magnífica em todos os sentidos.

Ele continuou a falar com os olhos fixos nos meus, pegando minhas mãos e entrelaçando os dedos — Suas mãos são lindas - artisticamente elegantes - e sua mente é incrível, doce, em um momento, e provocante em chamas no seguinte. Eu acho que você é excepcional. Você é inquestionavelmente uma fêmea muito corajosa.

Feche a porta da frente! Quem é esse homem e quem ele está descrevendo? E o que aconteceu com o Sr. Demandante?

Nunca imaginei que alguém me visse como ele, e isso me surpreendeu. Deve haver algo terrivelmente errado com a visão dele. Ele estava apenas tentando me fazer sentir bem ou ele realmente quis dizer isso? E o que foi que ele disse no final? Nessa estranha linguagem?

— Eu posso ver que você duvida do que eu digo. Você simplesmente se vê de maneira muito diferente do que os outros o vêem. Mas, Maddie, não se engane, eu quis dizer cada palavra. Você é linda - impressionante, na verdade.

Eu não sabia o que dizer, então apenas olhei para ele, estupefata, minha boca formando um O. Eu me perdi em seus olhos. Ele olhou para mim e estendeu a mão e passou os dedos pelo meu cabelo. Ele pegou uma parte dele novamente e esfregou-a entre o polegar e os dedos. Então ele inclinou o rosto para ele e eu pude ouvi-lo inalar profundamente. Eu não me atrevi a me mexer. Eu não queria quebrar o feitiço.

Quando ele levantou a cabeça, ele olhou diretamente nos meus olhos. Meu desejo de tocá-lo não podia mais ser negado. Eu estendi

minha mão e coloquei em seu rosto, passando a ponta do meu polegar em seus lábios. Passei a outra mão pelo cabelo dele, imitando o que ele fez para mim. Eu puxei a cabeça dele em direção a minha para inalar sua essência. Foi o paraíso. Então, seus braços foram ao meu redor. Ele se inclinou e brevemente tocou seus lábios nos meus. Eu senti uma faísca acender que me assustou. Ele sentiu também por nós dois nos afastarmos um do outro. Seus olhos perfuraram os meus e pude ver o choque neles. Ele não esperava isso também. Nenhum de nós disse uma palavra quando nos inclinamos em direção ao outro novamente. O segundo beijo foi igualmente breve e ainda assim nós dois sentimos o calor.

Eu queria perguntar a ele sobre isso, mas ainda assim, eu não queria estragar este nosso momento, essa trégua que havia irrompido entre nós.

Ele se sentou ao meu lado, e eu deitei minha cabeça em seu peito. Seu peito muito quente e reconfortante, onde eu peguei sua trança e a envolvi em torno de meus dedos, brincando com ela. Era macio e sedoso, e eu podia sentir seu coração batendo debaixo da minha mão. Eu fui consolada pela sensação dele.

Nós conversamos sobre tudo, tudo menos ele. Ele ainda estava relutante em responder muitas das minhas perguntas, e durante as que ele respondeu, ele sempre foi evasivo. Eu me acostumei a ouvir "algo assim" ou "não exatamente". Foi tudo tão misterioso para mim. Ele me implorou para ser paciente e prometeu que eu não teria que esperar muito mais tempo. Por que ele não podia me dizer agora?

Mal sabia eu que quando tivesse as respostas que queria, elas mudariam para sempre a minha vida.

De manhã, nós dois tomamos o café da manhã. Ele me deixou um pouco e, quando voltou, disse que era hora de partir. Eu estava completamente abalada. Ele me disse que não nos veríamos

novamente - algo sobre nossos mundos serem muito distantes. Ele não disse muito mais, mas eu senti seus olhos, penetrando profundamente em minha alma, como se ele estivesse procurando por algo, respostas talvez.

Eu não sabia o que fazer. Eu senti como se uma parte de mim estivesse sendo despedaçada. Eu fiquei sem palavras. De repente eu soltei: — Onde você está indo?

Ele chegou para mim e me segurou perto. Ele pegou meu cabelo, inalou profundamente e colocou um breve beijo no meu pescoço. Ele brevemente tocou seus lábios nos meus e disse: — Eu tenho que ir. Não é minha escolha.

— Eu não entendo — eu sussurrei debilmente.

— Eu sei que não, e eu não posso oferecer outra explicação.

Ele foi embora em um instante.

Senti um vazio que não consegui descrever, como se uma parte de mim tivesse sido arrancada. Eu sentei lá e olhei para a abertura da caverna, querendo chorar, mas me recusando a ceder. Eu sabia que não deveria me surpreender com nada disso, nunca houve garantias na vida. Eu, de todas as pessoas, entendi isso.

Eu sabia que não deveria ter me aberto para ele. Eu tinha experimentado muita perda para me sentir confortável com isso. Tudo, ou eu deveria dizer a todos, que eu já amei ou estive perto, havia sido tirado de mim. Por que eu deveria ter esperado algo diferente com Rayn? Foi melhor assim, melhor para nós dois. Pelo menos foi o que eu disse a mim mesma.

Capítulo Dezesseis

DARRYL CARTER REVISITADO

Por que esse pequeno inferno! Red certeza acabou por ser uma coisa mal-humorada. Eu com certeza não esperava que ela empacotasse aquele spray de pimenta, pensou Darryl Carter. Eu deveria ter sabido melhor. Eu ia ser doce para ela hoje. O jeito que ela olhou para mim meio que me lembrou de um animal preso, com aqueles enormes olhos dela. Eu estava começando a pensar que talvez ela pudesse me acompanhar por um tempo. Mas não agora, definitivamente não. Eu só vou ter que levar Red para baixo. Uma pena... ela teria sido tão divertida de brincar.

Assim que a queimação diminuiu, Darryl decolou. Ao contrário da maioria dos homens, ele havia sofrido uma grande dor em sua vida, cortesia de seus pais amorosos. Assim, o spray de pimenta, embora irritante inicialmente, não era ruim o suficiente para atrasá-lo muito. Ele hesitou um pouco, não querendo deixar nenhuma de suas coisas para trás. Ele não sabia quanto tempo levaria para ele alcançá-la. Ele também não sabia se ele iria matá-la no local ou trazê-la de volta para cá. Se ele tivesse que seguir em frente com pressa, ele estaria sem o seu equipamento.

No final, ele decidiu que se daria seis horas. Se ele não cuidasse dela, então ele voltaria aqui e pegaria seus equipamentos, e então continuaria a caçá-la. Ele definitivamente iria pegá-la sem dúvidas.

Ele correu e teve que tomar uma decisão rápida sobre qual trilha seguir. Procurou sinais dela, qualquer coisa que indicasse a direção que ela escolhera.

— Ah ... eu te peguei, Red! — ele exclamou.

Ele estava olhando a neve nas trilhas, checando os três e lá na Boulevard Boulevard viu as pegadas dela. Eles tinham que ser da Red por duas razões. O primeiro era o mais óbvio: ninguém mais havia estado aqui além deles, de modo que não havia outras impressões na neve. Em segundo lugar, suas faixas eram completamente inconsistentes. Eles pareciam ter sido feitos por alguém que estava tendo dificuldade em andar em linha reta, alguém que talvez estivesse tonto ou com dor. Sim, eles definitivamente eram de Red.

Darryl não perdeu tempo em sua perseguição. Seu passo era leve. Ele queria o elemento surpresa ao seu lado. Ele esperava vir em cima dela em cada turno. No entanto, ela havia se adiantado mais do que ele previu. Ele pegou sua velocidade um pouco e depois ainda mais. Ele pensou que o elemento de surpresa não era tão importante quanto realmente pegá-la. Ele *tinha* que pegá-la. Não havia outra opção. Ela poderia descrevê-lo para qualquer um que ela encontrasse e que pudesse colocar suas futuras missões em perigo de exposição.

Foi quando ele começou a correr que notou movimento à distância, muito além de sua localização atual. Ele parou para assistir e, com certeza, era Red em toda a sua glória, descendo a montanha. Ele tinha que entregá-lo a ela, ela havia colocado uma distância impressionante entre eles - impressionante, mas não o suficiente. Ela estava se aproximando de uma clareira, uma área que daria a Darryl sua chance de derrubá-la. Pena que ia acabar assim; ele se divertiu muito com aquela garota fogosa. Ele queria uma coisa embora. Ele queria que ela soubesse que seu fim estava chegando — o que significava que ele teria que alertá-la de alguma forma, para que seu medo se intensificasse. Ele decidiu pisar em um galho para

que ela pudesse ouvir o estalo. Ela era inteligente o suficiente para saber o que isso significaria.

Sua oportunidade estava com ele. Pisando num ganho que estalou. Ela ofegou, virou-se para olhar e depois acelerou, ela sabia que ele a encontrou.

Ah, isso é o paraíso! Darryl pensou.

O primeiro tiro de Darryl a sua presa foi intencional. Foi sua punição por fugir dele. Ele assistiu ela se debater e gemer em agonia. Seu prazer aumentou quando ele apontou sua segunda flecha e soltou. Ele soube imediatamente que tinha atingido sua marca quando viu Red tropeçar e depois perder o equilíbrio, caindo do lado do penhasco. Foi uma bela vista. Sim, com certeza foi. Ele fez o seu caminho em torno de um bosque para ver onde ela havia pousado. Demorou um pouco de antes que ele fosse capaz de obter uma visão decente dela. Ela estava deitada em uma saliência que se projetava a cerca de dez metros de onde havia caído. Pelo ângulo das costas, Darryl tinha certeza de que ela estava morta. Com certeza, ele podia ver as duas flechas saindo dela - uma em sua perna, a outra em seu peito. Havia também duas poças de sangue se formando ao redor de seu corpo. Ele se perguntou se aquela queda havia aberto seu crânio. Ele ficou lá por um tempo, apenas para ter certeza de que ela não iria começar a se mover. Ele teve outro tiro no ponto se ela fizesse.

Após cerca de trinta minutos, quando ela nunca mais se mexeu, Darryl decidiu que era hora de ir. Ele se arrependeu de como tudo havia terminado. Ele realmente estava gostando disso. Bem, ele imaginou que ele iria começar a procurar sua próxima missão.

Ele decidiu voltar ao alojamento e limpar o local. Depois, ele voltaria e tentaria dar uma olhada mais de perto em Red.

Quando ele voltou para a loja, ele restaurou tudo na sua devida ordem e guardou seus pertences. Então ele vasculhou as coisas de Red e encontrou o celular dela. Ele decidiu que seria bom ter uma pequena lembrança. Ele desativou-o, tirando o chip GPS e queimando-o sobre o isqueiro. No momento em que ele completou sua limpeza, estava chegando ao fim da tarde. Ele saiu e foi para outro lugar para acampar durante a noite. Ele tentaria voltar a Red logo pela manhã. Ele rezou para que aquecesse, então todas as pegadas desapareceriam. Ele era totalmente a favor de deixar absolutamente nenhum rastro, ele riu.

Ele escolheu seu acampamento a cerca de oito quilômetros do alojamento e dormiu durante a noite. À primeira luz, ele estava de pé, fervendo água para tomar café da manhã. Depois que ele terminou, ele limpou tudo, arrumou suas coisas e atravessou seu acampamento para se certificar de que ele não deixava nem um pouco de cabelo para trás.

Seu treinamento com as Forças Especiais o ensinou muito, e ele sabia exatamente o que fazer para não deixar evidências de que ele já estivera em algum lugar. Ele era especialista em impressões digitais, cabelo e até mesmo remoção de DNA. Ele também foi concedido seu desejo. O tempo aqueceu consideravelmente e em algumas horas, a maioria dos sinais de neve desapareceu completamente.

Darryl Carter se orgulhava de suas proezas. Ele nunca foi sacudido, mesmo quando Red atacou com aquele spray de pimenta. Ele era capaz de controlar sua respiração, de modo que incidentes como esse não o afetariam como se fosse um indivíduo normal. Os soldados em sua unidade nunca conseguiram descobrir como ele fez isso. Bem, eles nunca tiveram pais como ele. Talvez houvesse alguma coisa, afinal, para que ele pudesse agradecê-los.

Ele recuou para onde se lembrava de ter caçado e seguiu a trilha pelas montanhas abaixo. Quando ele chegou na seção cabeada, ele diminuiu o ritmo para poder ver cuidadosamente onde estava Red. Ele foi para frente e para trás várias vezes e então começou a ficar frustrado. Ele sabia que tinha atirado nela enquanto ela estava nessa seção. É por isso que foi um ótimo lugar para alcançá-la. Ela teve que diminuir o ritmo devido à inclinação e à forma como a trilha se estreitara a quase nada. Ele foi para frente e para trás e finalmente descobriu a borda, mas nada de Red. Que diabos!

Impossível! Não há como a garota ter se levantado e saído de lá. O que diabos aconteceu com ela?

Darryl achou que precisava encontrar uma maneira de chegar lá. Ele contornou alguns arbustos até encontrar um caminho, no mínimo, para se aproximar do local. Depois de algumas tentativas, ele chegou perto o suficiente para dar uma olhada. Com certeza, havia sangue seco, mas isso era tudo.

"Bem, eu vou" disse ele, coçando a cabeça.

Ele olhou em volta em todas as direções, tentando entender uma impossibilidade. Red foi severamente, se não mortalmente ferida.

Como diabos ela poderia ter saído daqui?

Estranhamente, Darryl não conseguia nem chegar àquela borda se tentasse.

Suas perguntas rapidamente foram postas em repouso quando ele percebeu que sua presa ainda estava lá fora. A caça estava de volta. Darryl podia sentir sua excitação aumentando. Essa era sua parte favorita e a parte em que ele era melhor. Ninguém, e ele não queria dizer ninguém, jamais escapou de Darryl Leon Carter, e Red não seria a primeira.

Ele quebrou a cabeça para ver se conseguia encontrar algum tipo de trilha que ela pudesse deixar para trás, qualquer indicação de que direção ela seguiria. Mas tudo ao redor da área estava frio, como se ela tivesse desaparecido no ar. Ele estava perdido nesta caçada, e Darryl Carter nunca ficou perdido. Isso o estimulou com uma intensidade ainda maior. Ele estava mais do que determinado agora para encontrá-la. Ela o havia roubado de sua diversão, então agora ela lhe devia. E ele ia encontrá-la para obter a devida diversão.

Capítulo Dezessete

MADDIE

Uma semana se passou desde a partida de Rayn e senti que meu coração estava rachado. Eu não pude acreditar no que estava acontecendo comigo. Como eu cheguei a esse lugar? Minha mente estava em tumulto. Eu não queria nada mais do que rastejar em um buraco e chorar por dias, mas eu estava presa aqui. Eu não pude sair. Droga, eu não conseguia nem me levantar e sair daqui, se quisesse. Eu estava presa. Onde seria a minha vida, se é que posso chamar assim, me levará em seguida? Talvez houvesse algum tipo de lugar onde eu pudesse viver por um tempo até aprender a funcionar neste novo corpo meu.

Eu sabia que Talasi estava preocupada comigo, meu apetite me abandonou, assim como minha capacidade de dormir. Eu simplesmente existia.

Certa noite, finalmente caí em um sono exausto e sonhei com ele. Eu sonhei que estávamos juntos e eu estava saudável. Nós estávamos em um lugar que eu nunca tinha estado. Quando acordei, fiquei triste com a realidade de tudo. Eu queria voltar para o lugar feliz com ele.

Então começou minha busca pelos sonhos de Rayn. Eu tentei fazer tudo que eu poderia pensar para me ajudar a sonhar com ele. Às vezes eu consegui, outras vezes eu acordava, sobrecarregada de desapontamento. Pensei em como minha vida havia mudado desde os dias em que eu me hospedei no Ocidente, com Cat, até minha triste existência nas cavernas dos Nunne'hi. Eu não sabia quanto tempo eu poderia existir assim. Eu pensei se haveria uma maneira

de acabar com tudo. Às vezes, até desejei não ter sobrevivido à queda.

Naquela noite, caí em um sono profundo. Eu não tinha dormido bem nas várias noites anteriores, então meu cansaço me dominou. Eu fui acordada por um som de passos. Abri os olhos para ver três figuras altas envoltas em capas pretas com capuz. Minha memória se agitou na noite no bosque quando fui resgatada. Eu pensei que tinha alucinado a visão dos três homens me resgatando. Evidentemente, eu não tinha, porque eles estavam no meu quarto andando em minha direção.

Eu pensei que deveria ter medo, mas por alguma razão, eu não estava. Eles vieram até mim e um deles me levantou em seus braços. Então, minha mente ficou muito confusa e eu mergulhei dentro e fora da consciência. Quando abri os olhos novamente, estava na entrada de um hospital, deitada em uma maca, perplexa e confusa.

As enfermeiras ficavam me perguntando como cheguei lá, mas não tinha respostas para elas. Eu estava terrivelmente desorientada, e minha mente e minhas lembranças pareciam tão confusas. Eu não conseguia pensar direito e continuava tendo visões estranhas de um homem que causou minha cabeça latejar de dor.

Na manhã seguinte, acordei em um quarto de hospital. As enfermeiras ficavam me perguntando meu nome, que dia da semana era, etc. Eu não tinha respostas, a não ser que soubesse quem eu era, onde nasci, minha idade e assim por diante. Eu estava cheia de perguntas e queria respostas.

Mais tarde naquele dia, o Dr. Thompson chegou ao meu quarto acompanhado por um policial. Eles me fizeram as mesmas perguntas que as enfermeiras fizeram, mas depois me jogaram uma bola curva. Eles disseram que eu estava desaparecida há mais de dois meses e perguntaram se eu poderia preencher qualquer espaço

em branco. Infelizmente para todos, eu estava sem noção, absolutamente sem noção.

Dr. Thompson disse que parecia que eu tinha sofrido e tinha sido tratada por lesões graves, incluindo uma medula espinhal, que causou minha paralisia. Ele disse que eu tinha sido baleada na minha perna e no meu peito e que eu também tinha sofrido uma fratura no meu maxilar. Minha perda de memória foi devido à gravidade dos meus ferimentos. Parecia que as circunstâncias do que aconteceu permaneceriam para sempre um mistério.

Não havia mais nada que eles pudessem fazer por mim no hospital, então eles estavam me mandando para casa e preparando uma ajuda para mim.

Minha nova vida havia começado. Eu fui transferida para casa no dia seguinte, e inicialmente eu tive cuidados de enfermeiras o tempo todo. Comecei fisioterapia e aprendi a viver como paraplégica. O pensamento de viver o resto da minha vida em tal estado foi bastante assustador para mim inicialmente. Eu não podia começar a entender como eu poderia fazer isso por uma semana, muito menos meses e anos.

A fisioterapia foi cansativa. Eu nunca imaginei o que isso implicava. Eu tinha ouvido relatos disso, mas exigia força bruta e um espírito positivo sem fim. Os terapeutas sabiam o quanto era difícil me empurrar e, às vezes, me surpreendia ver o quanto mais eu poderia realmente fazer versus o que achava que poderia fazer. O mantra deles sempre foi: *"Se você consegue vê-lo, pode fazê-lo!"*

Nunca pensei que pudesse amaldiçoar como fiz durante essas sessões. Eu estava envergonhada por minhas palavras e ações. Meus pais ficariam mortificados se pudessem me ouvir. Felizmente, essa foi a única vez que fiquei feliz por eles não estarem por perto.

Os terapeutas pareciam gostar quando eu agia assim.

— É isso aí Maddie! Deixe sair!

— Deixe sair? Eu não quero deixar sair! Eu quero andar. — Eu gritei de volta para eles um dia enquanto eles tentavam me ensinar a sair da cama sozinha. Enquanto eu gritava com eles, eu balancei minhas pernas para o lado da cama e joguei meu corpo na minha cadeira de rodas. Eu olhei para eles prontos para sua resposta quando os vi sorrindo e ambos começaram a bater palmas. Eu nem tinha percebido que tinha conseguido esse marco até então.

Eu progredi rapidamente para onde eu só precisava de enfermeiras durante o dia. Minha casa tornou conveniente para eu manobrar por aí. Eu estava me adaptando à minha nova vida!

Continuei tentando lembrar o que tinha acontecido comigo. Eu me lembro de caminhar até o Monte LeConte, mas tudo depois disso foi confuso. Quanto mais eu tentava, mais frustrada ficava.

Cerca de dois meses depois que voltei para casa, os sonhos começaram. Eu sonhei com uma caverna cheia de gente bonita.

De repente, como se os raios do sol penetrassem nas paredes da caverna, olhei para cima para ver um homem. Ele era o homem mais impressionante que eu já vi. Ele veio em minha direção, sorrindo, estendendo as mãos, alcançando as minhas. Ao fundo, vi meus pais olhando como se tivessem aprovado esse homem. Eu não conseguia tirar meus olhos dele, ele era simplesmente a coisa mais linda que eu já tinha visto. Ele era alto e musculoso, com longos cabelos negros ondulados - o tipo pelo qual você gostaria de passar os dedos. Mas seus olhos eram de uma cor surpreendente de verde, brilhante como esmeraldas. Eu tinha essa sensação incômoda de que já o tinha visto em algum lugar antes, mas não sabia onde.

Acordei suando frio com uma forte dor de cabeça.

Os sonhos começaram a aumentar em sua frequência, junto com as dores de cabeça. Os médicos pensaram que poderia ser uma coisa pós-traumática, mas não encontraram outra causa.

Cat, January e Carlson vieram me visitar. Elas tentaram me convencer a voltar para a faculdade.

— Maddie, por favor, volte para o Oeste. Sentimos sua falta e você sabe que faríamos tudo para ajudar. — implorou Cat.

— Cat está certa Maddie. Você estaria cercada por suas amigas e, além disso, todas as faculdades têm acomodações para alunos com deficiência. Então essa parte poderia ser trabalhada. — disse January.

— Venha Maddie. Não é o mesmo sem você. E com certeza poderia usar a ajuda com química. — disse Carlson.

— Todos vocês sabem o quanto significam para mim, mas, honestamente, acho que preciso ficar em Spartanburg por enquanto. Não me sinto totalmente confortável em me afastar de meus médicos e terapeutas e também não estou cem por cento sozinha. Eu acho que preciso de mais tempo. Talvez no próximo semestre.

Os sonhos dela, o belo estranho escuro, continuava com frequência crescente. Às vezes, eles seriam uma continuação da noite anterior, minha própria pequena série. Cada noite, haveria uma nova parte adicionada. Conversas com ele, informações sobre como cheguei a estar naquele lugar das cavernas, nomes das pessoas bonitas lá. Isso continuou por semanas, até que eu ansiei por ir dormir à noite para poder viver em minha série de sonhos. Era estranho como meu sono parecia centrar-se em torno deles, e eles eram tão vívidos quando acordei que senti como se tivesse realmente acontecido.

Capítulo Dezoito

Uma noite, algo me acordou. Eu sentei na minha cama, me apoiando nos cotovelos, olhando em volta do meu quarto. Eu senti uma presença lá, mas não consegui ver nada.

— Quem está aí? O que você quer? — Eu não sei como, mas eu sabia que alguém estava em minha casa.

De repente, fui tomada por um terror inimaginável. Memórias surgiram dos recessos sombrios da minha mente. Eu tive visões de um homem com olhos insuportavelmente maus, me atingindo e cortando meu rosto com uma faca. Comecei a tremer incontrolavelmente e me perdi nesse pesadelo de uma lembrança. Ao longe, eu podia ouvir alguém chamando meu nome, repetidamente, me dizendo que tudo era apenas uma lembrança e que eu estava bem. Quando finalmente recuperei meus sentidos, alguém estava de pé em cima de mim, vestindo uma capa preta com capuz e sussurrando. Eu comecei a gritar novamente.

A figura encapuzada gentilmente segurou meus braços e continuou a falar comigo. Senti-me imediatamente consolada e, por alguma razão peculiar, não tive mais medo.

— Quem é você? O que você quer? — Eu sussurrei de volta, minha voz cheia de desespero. Eu não mais o temia, mas precisava de respostas.

— Eu sou alguém que se importa profundamente com você e eu estou aqui para te levar embora, se você escolher esta jornada. — ele respondeu.

O estranho levantou o capuz e deixou-o cair de sua cabeça. Ele olhou para cima e eu tive meu primeiro olhar real para ele. Senti-me

cambaleando com o choque e tentei inalar algum ar muito necessário em meus pulmões. Foi o homem desconhecido dos meus sonhos.

— É você! Oh meu Deus, você é real! Você é o homem dos meus sonhos!

De repente, outras memórias bateram na minha cabeça com tanta força que fui jogada de volta entre os travesseiros, como se um raio tivesse me atingido. O ataque de sensações era inquietante, e minha mente cambaleou com uma confusão agonizante.

— Sim, e eu sinto muito por tudo isso, Maddie. — Ele acenou com o braço pela sala e depois segurou minhas mãos.

— Eu pensei que se a trouxéssemos de volta para cá, seria melhor para você, mas eu não poderia ficar longe. Tenho pensado em você dia e noite e não suportaria ficar longe de você por mais tempo. Eu sinto muito por ter suas memórias longe. Todos concordamos que isso tornaria mais fácil para você quando todas as perguntas fossem feitas. Nós pensamos em deixar os médicos assumirem que seu trauma causou amnésia. Sua mente é muito forte embora. Você estava lembrando de tudo através dos seus sonhos. Maddie, nestas últimas semanas eu estive louco por você. Não tenho uma explicação razoável para isso, mas não quero que nos separemos. Eu vim para lhe oferecer algo, algo que espero que você aceite.

Senti meu mundo girando loucamente fora de controle. Apagou minhas memórias? Lembrando tudo através dos meus sonhos? O que ele estava dizendo? Nada disso fazia sentido, nada disso era possível.

Capítulo Dezenove

O fantasma estranho e enigmático dos meus sonhos realmente existia! Ele estava vestido como estava quando o vi pela primeira vez — da cabeça aos pés, em preto sólido. Sua camisa era de mangas compridas e forma justa, e suas pernas estavam envoltas em calças justas que estavam enfiadas em suas botas de couro pretas até o joelho. Seu traje era quase cômico, porque em um tempo e lugar diferentes eu teria pensado que pareceria ridículo, como se ele estivesse indo para uma festa de Halloween. No entanto, esse estranho — Rayn era o nome dele — o tirou com grande facilidade. Suas mãos estavam parcialmente cobertas por estranhos objetos de metal, e ele estava envolto em uma capa com capuz. Ele emanava força imponente e impressionante. E eu não conseguia tirar meus olhos dele.

— O que está acontecendo? O que você está fazendo aqui? — Eu finalmente perguntei.

Ele veio até mim em uma onda de velocidade e disse: — Eu vim oferecer algo, algo que espero que você aceite. Mas considere isso com muito cuidado porque está nublado com muitas complicações.

— Okkaaay... — Eu disse timidamente.

Ele continuou: — Eu gostaria de levá-la em algum lugar onde sua espinha possa ser curada. Você teria uma recuperação completa e seria capaz de andar novamente.

— Você quer dizer que minha paralisia desapareceria?

— Completamente e totalmente. Você seria como você era antes da queda.

— Isso não é possível. — retruquei.

— Está no meu mundo, mas não no seu. Eu não posso explicar mais do que isso agora. Você deve confiar em mim com isso.

— Então, qual é a complicação?

— Você nunca poderia voltar ao seu mundo como você conhece. Você nunca poderia falar com seus amigos ou qualquer um que você conhecesse. Seria como se você tivesse desaparecido no ar.

— Você está brincando comigo, certo? — Quem em sã consciência acreditaria em algo assim?

Para meu espanto, ele balançou a cabeça.

— Complicação é um eufemismo. Você pode explicar isso ou vai me dar uma resposta nebulosa?

— Anseio lhe contar mais, e se você escolher esse caminho comigo, em breve você aprenderá mais. Mas, por enquanto, quanto menos você souber, melhor para nós dois. Simplificando, algumas regras seriam quebradas. — Ele estendeu o braço para mim e depois deixou cair ao seu lado, como se ele tivesse segundos pensamentos.

— Se eu optar por ficar como sou, vou vê-lo novamente?

— Não. Eu te deixaria esta noite para nunca mais voltar. Com o tempo, você viria a esquecer que eu existo.

— Não tenho certeza se é possível, agora ou nunca. Mas você disse algo sobre quebrar as regras. O que exatamente isso significa?

— Isso significa que eu teria que fazer algumas coisas que não são ... bem, digamos que muitos não aprovariam minhas ações.

— Significado?

— Pode haver consequências para mim.

— Más consequências?

— Algo parecido.

— Então deixe-me ver se entendi. Se fizermos isso que você não vai me contar, você terá grandes problemas e nunca mais verei meus amigos mais próximos para o resto da minha vida. Isso está certo?

— Sim, isso seria o jeito das coisas.

Sem hesitar, respondi: — Então minha resposta é não. Eu não vou colocar você ou qualquer outra pessoa em risco. Eu aprecio tudo o que você fez por mim, acredite em mim, eu faço. Mas eu nunca pediria a ninguém para assumir riscos desnecessários por mim... nunca. Além disso, eu não poderia simplesmente me afastar da minha vida. — Eu fui enfática sobre isso.

— Como quiser. — ele disparou de volta. Eu pude ver o véu de decepção descer em seu rosto. — Vou me despedir então. Adeus, Madeline Mariah Pearce. — Ele segurou minha mão e deu um beijo na minha mão. Ele se foi antes que eu pudesse piscar. Ele simplesmente desapareceu em uma bola de luz e desapareceu.

Eu balancei a cabeça, me perguntando se eu havia sonhado com a presença dele. Quanto mais eu ficava lá, mais convencida estava de que tinha imaginado tudo isso. Obriguei-me a esquecê-lo e seguir em frente, mas isso se mostrou muito mais difícil do que jamais sonhei.

Eu sonhei com ele todas as noites, e ele nunca estava fora da minha mente. Com uma determinação feroz, prometi a mim mesma que seguiria em frente. Eu honestamente tentei o melhor que pude, mas as imagens dele persistiram. Um mês se passou e eles estavam mais fortes do que nunca. Parecia que eles tinham incorporado em

minha mente e não iriam embora. Desejei ter alguém em quem pudesse ter confiado. Eu estava com medo de dizer qualquer coisa sobre ele a alguém, por medo de que eles achassem que eu tinha perdido a cabeça.

✡

Minha força física havia retornado e eu estava totalmente engajada em minha nova vida. Eu ia me matricular em duas aulas de verão na faculdade local e estava me adaptando a tudo isso. Eu tinha um carro que acomodaria a mim e minha cadeira de rodas, então eu puderia ir e fazer o que quiser. Eu ganhei tanto a minha independência e um forte sentimento de orgulho em minhas realizações. Tudo estava se movendo na direção certa - exceto pelos meus pensamentos sobre ele.

Quanto mais tempo passava, mais eu estava convencida de que teria que viver o resto da minha vida com ele gravemente impresso em minha mente. Muitas vezes me perguntei se teria sido melhor não ter lembrado nada sobre ele. Eu vi seu lindo rosto tão claramente como se ele estivesse de pé ao meu lado. Eu não podia mentir para mim mesma. Eu não queria esquecê-lo. Foi essa constatação que eu sabia que tinha cometido o maior erro da minha vida. Não importava para mim que eu não pudesse andar, eu me adaptei à vida sem pernas. Não importava que eu estivesse sozinha neste mundo. O que importava era que eu nunca mais o veria. Havia algo tangivelmente vivo entre nós. Era algo que eu nunca havia sentido antes, e simplesmente deixei ele ir embora.

LIVRO DOIS:

O GUARDIÃO

Survival

Guardians of Vesturon #1

A.M HARGROVE

Capítulo Um

Eu sou poder. Eu sou forte. Eu sou o vento Eu sou velocidade. Eu sou coragem. Eu sou fé. Eu sou esperança. Eu sou feroz. Eu sou leal. Eu sou firme. Eu sou verdade. Eu sou proteção. Eu sou honra. Eu sou um guardião de Vesturon.

Vesturon - foi chamado o lugar mais bonito do universo, e eu teria que concordar. Claro, sou preconceituoso, pois é minha casa.

É indiscutivelmente impressionante. Imagine os picos cobertos de neve da cordilheira das Rocky Mountain, as areias brancas e as águas azul-turquesa do Caribe, os céus azuis da primavera sobre as Montanhas Smoky, juntamente com a rica tapeçaria de tirar o fôlego da folhagem de outono. Coloque todos juntos e eles ainda não podem tocar a beleza de Vesturon.

Meu nome é Alexyon Rayn Devvan Rowan Yarrister, e eu sou um alienígena, um extraterrestre, um ser sobrenatural. Não me pareço com os alienígenas que se imagina que foram evocados pelo folclore de Hollywood - nenhum terceiro olho, membros extras ou derme escamosa. Eu olho e sou humano, embora minha família possa argumentar de maneira diferente.

Eu nasci no planeta Vesturon, que está localizado no quadrante Delta.

Eons atrás meus ancestrais se aventuraram em busca da vida em outros planetas. A Terra era um dos muitos planetas que eles visitaram. Durante suas viagens à Terra, eles exploraram todos os continentes e desenvolveram uma aliança com muitas civilizações diferentes, incluindo os Nunne'hi - o povo do Espírito que é uma seita desconhecida da Nação Cherokee nas Montanhas Great Smoky.

Com o passar dos anos, nossas relações com eles se fortaleceram. Nosso vínculo com eles tornou-se tão forte que agora os consideramos nossos irmãos. Os Vesturons tornaram-se muito protetores dos Nunne'hi. Como estávamos muito mais desenvolvidos tecnologicamente, decidimos fornecer Guardiões para os Nunne'hi.

Os Guardiões, um grupo de homens e mulheres que juraram fornecer proteção, veriam que os Nunne'hi permaneceriam secretos em suas cavernas nas montanhas e também assegurariam que ninguém jamais descobriria sua existência.

Os Nunne'hi receberam bem essa proteção, porque à medida que o tempo avançava, mais pessoas vinham para essas grandes montanhas. Quando os humanos se moveram através das montanhas em seu esforço para desenvolver essa nação, os Nunne'hi enfrentaram o risco de serem descobertos. No entanto, os Guardiões cumpriram suas promessas, e os Nunne'hi permanecem indetectados e intocados até hoje.

Como você pode imaginar, com o tempo, o papel dos Guardiões evoluiu. Eles se viram sendo chamados com mais frequência para ajudar visitantes perdidos ou feridos. Eles se tornaram responsáveis pela proteção das terras e recursos em muitos lugares que vão além daquele grande lugar nas Montanhas Smoky. Mas o mais importante, eles se tornaram protetores contra as forças do mal, físicas e além, que ameaçavam a segurança dos outros.

Os Nunne'hi receberam bem suas atividades, e sendo um povo espiritual, eles se sentiram obrigados a ajudar os perdidos, feridos ou em perigo. Com a ajuda dos Guardiões, eles foram mais capazes de ajudar as pessoas com menos risco de exposição. Eventualmente, o papel dos Guardiões se estendeu a outras civilizações que existiam na Terra e, como com os Nunne'hi, permanecem fortes até hoje. De fato, existem milhares de Vesturons agindo na Terra como Guardiões em nosso tempo presente.

Meu pai, Rowan, é o Grande Líder do planeta Vesturon, e eu posso herdar seu domínio quando ele descer. Fui enviado para a Terra como Guardião, como parte da minha educação e preparação para o dia em que assumiria o papel de Grande Líder.

Minha família — quatro irmãos e uma irmã — reside no condado de Haywood, na Carolina do Norte. Nossa casa, localizada dentro do Compound for the Guardians, está situada no topo de uma montanha, muito perto de onde os Nunne'hi vivem. Temos mais de cem acres de terra em uma área remota e nossos terrenos estão cheios de segurança, tornando impossível para o turista médio ou local nos descobrir.

É nosso desejo impedir os humanos de vagar por aqui porque o Complexo está cheio de coisas que não podem ser encontradas na Terra. Nossa tecnologia, sem dúvida, surpreenderia a mente humana.

Nossa casa também funciona como o Guardian Compound na América do Norte. Abaixo da casa é um vasto complexo conhecido como o Centro de Comando, onde tudo o que fazemos na Terra ocorre. Nossa propriedade é "blindada", tornando-a virtualmente indetectável por qualquer forma de tecnologia humana ou pelo olho humano. Temos outras formas de segurança desconhecidas pelos humanos que mantêm nossa casa livre de intrusões ou visitantes curiosos.

Todos os meus irmãos estão aqui na Terra comigo. Eles são chamados de Therron, Rykerian, Tesslar, Xarrid e Sharra. Eles também são Guardiões. Eu sou o mais velho e tenho estado aqui por mais tempo. Trabalhamos juntos, mas às vezes viajamos para diferentes áreas para ajudar os outros. Nós nos encontramos frequentemente com os Guardiões que foram designados para outras partes da Terra. Se eles precisarem de nossa ajuda, estamos disponíveis e vice-versa.

Capítulo Dois

— Qual é o plano para hoje? — Therron perguntou a Rykerian. Eles estavam sentados no bar da cozinha terminando o café da manhã. Nossa empregada e cozinheira, Zanna, que nos estraga além da medida, estava pegando seus pratos.

Therron, que tem cerca de um metro e noventa e cinco, tem cabelo castanho desgrenhado e olhos verdes que lembram os meus. Eu sempre penso nele como algo rude. Ele tem maneiras impecáveis e é extremamente fácil, mas quando ele entra em um quarto, o tamanho dele gira de cabeça - não de uma maneira arrogante, lembre-se, mas ele chama a atenção de forma deselegante. Sua fraqueza faz você querer levá-lo e arrumar tudo sobre ele.

Rykerian, por outro lado, é uma sofisticação elegante. Seu visual é sempre polido, não importa as circunstâncias, como um modelo das páginas de *GQ*[7]. Os dois são opostos completos a esse respeito. Rykerian nunca tem um cabelo fora do lugar, e se houvesse palavras que pudessem descrevê-lo, seu cabelo é incomparável. É um arco-íris de tons de bronze, vermelho, loiro e todas as cores no meio. É verdadeiramente magnífico e nunca deixa de desviar a atenção de ninguém. Acrescente a isso seus olhos azuis vívidos, e ele invoca a atração feminina instantânea.

Mas mesmo com sua elegância, Rykerian não poderia ser mais genuíno. Se eu sou a copia do meu pai, Rykerian é o mesmo da minha mãe.

— Eu estava indo cobrir algumas das trilhas mais baixas — disse Rykerian enquanto ele se levantava e se esticava até a sua

[7] O guia definitivo para o homem moderno com dicas de estilo, as últimas sobre cultura pop, ensaios das musas do momento, esportes, saúde do homem e mais.

altura de 1,80 . — Essa seca provavelmente matará algumas das criaturas menores neste inverno. Eu esperava que isso se quebrasse agora, mas isso não é para ser. A maioria dos turistas e caminhantes se foi para a temporada com o frio se chegando. Qual e sua opnião?

— Concordo. Eu estava lá na semana passada e nunca coloquei os olhos em uma alma.. — respondeu Therron. — Eu acho que a maioria das pessoas tem medo de ser pega em uma neve de inverno lá em cima. Estou realmente feliz que tenha acabado. Eu não achava que íamos parar de carregar água para as pessoas. Nós poderíamos fazer uma passagem e depois voltar para baixo. Rayn, seus pensamentos? — Therron foi até a geladeira para guardar o café.

— Seu chamado, meu irmão. Algum de vocês esteve na Appalachian Trail ultimamente? — Eu respondi.

— Eu estava lá na semana passada e não vi uma alma. Therron, eu acredito que um passe rápido deve ser suficiente, já que acho que todos os caminhantes já se foram, então se alguém estiver lá em cima, é provavelmente um caminhante local. — Rykerian ofereceu.

Um caminhante era aquele que percorria os 2180 quilômetros inteiros da Appalachian Trail, da Geórgia ao Maine, ou vice-versa.

— Parece um plano decente. Vamos rapidamente cobrir o AT e depois descer para algumas trilhas mais baixas. — disse Therron.

—Você gostaria de viajar de speedster, ou prefere ir à moda antiga?

Um speedster era uma moto de alta tecnologia com uma grande diferença. Não tinha rodas e pairava acima do solo, essencialmente voando em baixas altitudes.

— Eu prefiro a maneira antiga hoje. Eu gostaria de fazer um pouco de exercício. — Rykerian disparou de volta quando saiu da sala.

— Zanna, você poderia ser gentil a ponto de nos fornecer alguma comida para a trilha, talvez o suficiente para uma viagem de três dias? E alguns lanches por favor. Seus biscoitos caseiros seriam excelentes! — Therron solicitou.

— Meu senhor, você deve saber que você só tem que perguntar, e eu farei o que seu coração desejar! — Zanna respondeu.

Zanna era a maior. Ela tinha cerca de um metro e meio de altura e era idosa. Seus cabelos grisalhos e pele enrugada estavam enganando embora. Ela tinha a força de um boi e poderia superar a maioria dos jovens em qualquer tarefa. Ela viveu em nossa família por várias gerações e ficaria conosco pelo resto de sua vida. Seu marido Peetar era seu par perfeito. Ele a complementou em tudo que fizeram.

Eles foram responsáveis por toda a manutenção de nossa casa e terreno e fizeram um trabalho admirável. Ao longo dos anos, nos oferecemos trazer outros aqui para ajudá-los em seus deveres, mas eles não queriam nada disso. Eles são muito possessivos conosco e não acham que ninguém é capaz de cuidar de nós. Saí da cozinha em busca dos outros.

Eu encontrei Sharra na sala assistindo esse filme sobre um grupo de vampiros, ela tinha uma atração por essas criaturas que eu nunca vou entender. Sharra era a mais jovem e a única fêmea dos irmãos. Ela tinha cerca de um metro e noventa de altura com uma constituição esbelta. Seu cabelo era tão preto quanto o meu, menos a onda, ela tinha os olhos mais azuis que eu já vi, mais vívidos do que os de Rykerian. Sharra era uma beleza.

— Hum ... você não viu este filme cerca de cem vezes já? — Eu perguntei a ela.

— Ah, sim, e provavelmente vou assisti-lo mais cem vezes. É melhor você se acostumar com isso, Rayn. Eu simplesmente amo essa história. Então, o que está acontecendo, meu soberano?

— Shar, você sabe que eu não gosto quando você me chama assim. Por favor, salve esse título para aparições públicas. Com o que você está trabalhando esta semana?

Ela apertou o botão "pausa" no DVR e disse: — Sim, eu queria falar com você sobre algo. Minha vigilância de Sylva e do campus está indicando que um vagabundo apareceu. Ele foi denunciado à polícia por duas mulheres e elas foram totalmente abatidas por ele.

— Er, Sharra, você não quer dizer 'assustada'?

Minha irmã tinha um jeito incomum de matar gírias americanas.

— Sim, bem e isso também. De qualquer forma, o relatório da polícia disse que eles não conseguiam identificar o homem, mas ele tinha sido visto pendurado em algumas das cafeterias do campus e em Sylva.

— Você quer dizer 'perambulando' ao redor.

Em um borrão, ela estava de pé andando pela sala.

— Sim, bem, isso também. Eu quero mantê-lo na minha mira. Eu não tenho um bom pressentimento sobre ele, Rayn. Falei com os Guardiões do Alabama e do Tennessee. Você deve saber que eles encontraram muitas mulheres espancadas até a morte na floresta, caminhadas, camping ou mochila. Não quero que isso aconteça em nossa área, e fico imaginando se esse andarilho tem algo a ver com isso.

— Caramba, Sharra, espero que não haja uma conexão. Você realmente parece preocupada com esse homem. Precisamos ter uma reunião para informar a todos sobre isso. Estou planejando visitar Talasi nos próximos dias. Os Nunne'hi precisam estar cientes disso também.

— Esse é um argumento muito bom. Quando quer se encontrar?

— Esta noite. Diga a Tesslar e Xarrid e nós teremos que telecomunicar com Therron e Rykerian. Eles estão partindo para a patrulha. Oito horas da noite.

— Considere isso feito.

Capítulo Três

Antes que eu pudesse contatar Talasi, recebi um ataque telepático dela. Fui até ela imediatamente e fiquei surpreso ao ver a costumeira serena e calma vidente, andando de um lado para o outro e torcendo as mãos.

— Meu senhor Rayn, uma mulher me contatou através do mundo dos espíritos e disse que sua filha estava em grande perigo. Ela me disse onde encontrá-la. — disse ela. — Quando cheguei, a jovem estava inconsciente. Ela está localizada em uma saliência ao lado de um penhasco e, portanto, não podemos alcançá-la. Ela está gravemente ferida e temo por sua vida. O nome dela é Madeline e eu...

— O que aconteceu com ela? — Eu perguntei, interrompendo-a.

Talasi apertou meu braço e disse: — Da melhor maneira que podemos ver, parece que ela foi espancada. Ela está gravemente ferida. Ela foi baleada na perna e no peito, com flechas estranhas, e achamos que ela machucou a medula espinhal. Ela deve ter caído do lado da montanha. Os Guardiões podem ir até ela? — ela perguntou, colocando a mão em seu braço.

— Estamos a caminho agora.

Eu me teleportei de volta para casa depois de dizer a Talasi que eu estaria em contato com ela para que ela soubesse o que havia acontecido. Eu me encontrei com meus irmãos Xarrid e Tesslar e depois de localizar a fêmea, nós três nos teleportamos para a borda da fêmea machucada.

Inicialmente, minha mente mal conseguia entender o que meus olhos estavam vendo. A jovem fêmea estava deitada no chão,

terrivelmente quebrada e torcida. Ela tinha o rosto de um anjo, mas este anjo havia sido severamente espancado. Como Talasi disse, ela tinha uma flecha saindo de sua panturrilha esquerda e um imenso buraco no peito. Na mão dela, ela segurou outra flecha. Ela deve ter extraído de seu peito de alguma forma.

— Quem diabos poderia ter feito isso com ela? — Eu perguntei em voz alta.

Tesslar respondeu: — Isso é crítico, Rayn. — afirmou, quando começou a examiná-la por ferimentos. — Não devemos poupar um segundo;, ela precisa ser movida rapidamente. Ela está sofrendo de hipotermia e choque.

Imagens de diagnóstico holográfico apareceram diante de nós. Ela tinha uma medula espinhal cortada, uma tíbia fraturada, uma ferida profunda no peito e um hematoma significativo no rosto. Sua mandíbula estava fraturada em vários lugares e uma laceração profunda quase dividiu seu rosto ao meio.

Eu ouvi um gemido e olhei em seus olhos vidrados e abertos para ver que ela havia recuperado a consciência e começado a murmurar incoerentemente. Era óbvio que ela movia a boca com grande dificuldade.

— Madeline. Não tenha medo de nós como estamos aqui para ajudá-la. — eu disse. Seus olhos eram um tom incomum de âmbar, e eles estavam me observando, alargando-se com um medo abjeto.

Meus principais objetivos eram fazê-la entender que ela estava segura conosco e consolar essa pobre criatura.

— Xarrid, você tem alguma morfina com você?

— Sim, um segundo. Aqui está. — Ele se atrapalhou com o seu equipamento e me entregou uma seringa. Eu tirei a tampa com os

dentes e dei-lhe a injeção, dentro de segundos, eu pude ver isso fazer efeito.

Quando olhei nos olhos dela, senti-me derretendo neles. Os tentáculos da minha alma estavam se estendendo e agarrando os dela. Sua mente estava se abrindo para a minha e senti meus olhos se arregalarem em alarme. Isso não devia estar acontecendo. Esta era uma mulher humana e, por causa disso, era uma impossibilidade para mim estar me sentindo assim. Eu ouvi quatro palavras surgirem em minha mente: proteger, honrar, amar e acasalar. O que diabos estava acontecendo aqui?

— Tesslar, escaneie sua massa corporal para que você possa inserir suas estatísticas no teleportador. Precisamos levá-la para Talasi, para que ela possa começar sua magia de cura — ouvi Xarrid dizer. Forcei todos os pensamentos anteriores e me voltei para a questão atual em mãos.

Tesslar entrou todas as informações. Quando ele terminou, juntei-a em meus braços e nos transferimos para as cavernas do Nunne'hi.

Capítulo Quatro

Talasi nos encontrou e nos guiou através de um labirinto até chegarmos a uma caverna separada. No meio dela, uma cama levantada foi colocada, tornando mais fácil para as mulheres cuidar dela. Então eles foram trabalhar. Ela precisava das águas curativas, mas eu não sabia como elas removeriam aquela flecha esquecida por Deus sem causar considerável dor e dano a ela.

Enquanto eu permanecia, observando impotente, senti meu peito apertar quando olhei para essa jovem. Por alguma razão inexplicável, aquela necessidade urgente de protegê-la tornou-se avassaladora. Ele estava se encaixando na minha alma e eu não entendi isso nem um pouco.

E então algo mais me atingiu, ferozmente, como um soco no meu intestino. Foi uma sensação de raiva total, e me inundou completamente. Eu sabia que Talasi sentia isso, porque ela colocou a mão no meu braço e me disse que eu precisava estar no controle agora mais do que nunca.

— Você terá tempo para perseguir seu agressor, mas agora, essa criança precisa da sua presença quando ela acordar, o que será a qualquer momento.

Havia outros Nunne'hi na sala e Talasi entrou para verificar a fêmea. Fiquei do lado de fora da sala, tentando dominar minhas emoções violentas. Depois do que pareceu um longo tempo, senti que estava no controle de novo. Foi então que a ouvi gritar.

Corri para a sala para ver a jovem mulher tremendo incontrolavelmente e gritando de terror. As mulheres estavam tentando consolá-la sem sucesso. Eu sabia que era hora de entrar.

Fui até ela e gentilmente coloquei minhas mãos em seus braços, não querendo assustá-la mais do que ela já estava. Minha influência calmante começou a funcionar quase instantaneamente. Senti o tremor se dissipar, e foi então, olhei em seus olhos, alcançando sua mente.

Eu estava completamente despreparado para o que vi. Ela estava deitada lá, os dedos longos e delgados enrolados firmemente em torno de sua capa, segurando-a no queixo. Seus olhos, arregalados de medo, percorreram a sala tentando determinar onde ela estava e quem nós éramos. Sua mente estava cheia de apreensão e dúvidas. Ela não sabia o que estava acontecendo com ela e se perguntou se estaria segura conosco. Suas emoções explodiram dentro de mim e eu me senti querendo nada além de aliviar seus medos. Eu nunca senti nada tão forte ou sentimentos tão profundos como naquele momento. Eles explodiram através de mim, me balançando ao meu núcleo.

Fiquei impressionado com tudo sobre ela. Sua beleza era surpreendente. No entanto, não era sua aparência física que me atraía para ela. Sua alma era como um imã poderoso que se apegou ao meu. Ela se envolveu ao redor da minha e nos uniu. Ela sentiu que algo estava acontecendo, mas não tinha ideia do que estava acontecendo entre nós. Céus sagrados acima, mesmo eu fiquei chocado com isso.

Em todos os anos da minha existência, seja aqui na Terra ou em Vesturon, eu nunca tinha experimentado sensações como essas. Eu me senti conectado a essa fêmea. Eu a queria como minha parceira, minha companheira, minha igual. Como eu poderia estar pensando nisso? Isso era insano, não é possível. Pelo amor da Deity, esta era uma fêmea *humana*.

Eu sabia que estava pisando em águas perigosas. Meu pai nunca permitiria isso, pois era estritamente proibido. Ele consideraria um terráqueo abaixo de mim, mas nada disso importava.

Comecei a sentir uma raiva implacável em direção ao monstro que feriu essa fêmea. Quando eu não conseguia mais tolerar minhas emoções, eu me virei abruptamente e corri para fora, com a necessidade de gritar me dominando. Eu estava perdendo o controle rapidamente e precisava me reinar. Passei meus dedos pelos cabelos e comecei a andar de um lado para o outro, na esperança de me acalmar. Eu gritei como um animal até que não havia mais nenhum ar em meus pulmões e minha garganta ficou seca pelo esforço. Eu literalmente senti como se estivesse sendo dilacerado. Eu queria procurar essa fera e aniquilá-lo com minhas próprias mãos. Minha respiração ficou mais irregular enquanto eu continuava a me enfurecer.

Inconscientemente, eu atraí uma audiência. Talasi e seu companheiro me ouviram rugindo e saíram para ver o que havia acontecido. Eles estavam tão preocupados que convocaram meus irmãos Tesslar e Xarrid. Eu nem estava ciente de que eles se juntaram a mim até que ambos agarraram meus braços.

— Rayn, acalme-se. Respire lenta e profundamente — sugeriu Tesslar. — Eu nunca vi você assim. O que te afetou de tal maneira? O que aconteceu? — ele perguntou.

Tesslar continuou a me segurar, esperando que eu recuperasse o controle. Eu podia senti-lo tentando tocar em meus pensamentos, mas minha névoa vermelha de raiva estava bloqueando-o. Xarrid estava tentando entrar em meus pensamentos agora também. Certamente, eles estavam se perguntando o que me possuía para obter esse tipo de resposta. Depois de alguns momentos longos e tortuosos, finalmente pude sentir minha sanidade retornando.

Xarrid começou dizendo: — O que no nome da Deity foi isso?

Eu não sabia bem como responder. — Eu realmente não sei. — eu respondi, ainda ofegante pelo esforço. Eles se entreolharam e eu soube que eles não acreditavam em mim.

Então continuei: — Eu estava ouvindo a recontagem do que aconteceu com a fêmea ferida, e senti essa raiva, essa fúria inacreditável me atingir. Eu não conseguia controlar, então saí da caverna para poder soltar. Eu fui incapaz de parar ou mesmo controlar minha reação.

Ambos estavam tão chocados quanto eu. — Eu ainda não entendo. Era apenas o fato de que alguém poderia ter feito algo tão hediondo, ou foi porque foi feito para aquela fêmea em particular? Se o último for verdade, você pode ter um problema maior do que você pensa. — Xarrid respondeu.

— Você acha que eu não pensei nisso? — Eu comecei a usar um novo caminho do lado de fora enquanto eu andava de novo. — Estou sentindo as coisas agora que não posso explicar e nem me importo de tentar. Não me pergunte mais nada, porque não tenho outras respostas. — Falei abruptamente, na esperança de interromper mais algumas perguntas, lançando-lhes um olhar que ousava perguntar.

— Bem... — começou Tesslar. — uma coisa é verdade meu irmão: temos que pegar a besta que fez isso. Como você quer que seja manipulado?

— Não tenho certeza se posso me envolver na busca. — respondi. — Eu preciso estar aqui caso Madeline se torne inconsolável novamente. Ela vai ficar triste quando perceber que está paralisada. Nós temos um verdadeiro dilema aqui. A outra questão é que, se eu pegar o monstro que tentou matá-la, vou despedaçá-lo

com grande alegria. Eu nunca imaginei que alguém pudesse ser tão fisicamente cruel. Nós lidamos com as forças do mal o tempo todo, mas isso trouxe uma nova dimensão para as coisas.

— Vamos conseguir que Therron e Rykerian se juntem a nós na busca. Acho que devemos sair agora e aproveitar a noite para nossa vantagem. Ele nunca esperaria isso.

— Xarrid, Tesslar. Algum Rykerian ou Therron encontrou alguma pista para seguir?

— Nenhuma mesmo. Infelizmente, a neve acabou, então estamos sem sorte por causa disso. Esse humano é muito bom nisso, o que é uma raridade. Humanos nunca são tão bons em esconder seus rastros.

— Talasi disse que sentiu uma presença maligna incomum. E se não estamos lidando com um humano aqui? — Rayn questionou.

— Então, temos um problema maior do que podemos imaginar. Ou pode ser que esse monstro seja algum tipo de especialista. Acho que precisamos ficar on-line e tentar pesquisar bancos de dados para descobrir se algo semelhante aconteceu em outros lugares. Precisamos cavar o mais profundamente possível sobre isso, e quanto mais cedo melhor.

— Acordado. Você deve voltar ao Compound e começar a busca. — E olhando para Tesslar, acrescentei. — E você e os outros podem começar por aqui. Comece estreito e amplie a grade. Não deixe uma pedra sobre pedra, entendeu? E eu quero uma busca completa da loja com novos olhos, apenas no caso. A Sharra pode executar o banco de dados. Ela já está procurando informações sobre aquele vagabundo que apareceu em Sylva. Talvez ele seja a conexão. Vá agora.

— Como quiser. Tome conta dela Rayn, mas tome cuidado. Ela é humana, afinal de contas. — disse Tesslar. Eles atingiram o teleportador e se evaporaram em energia.

Enquanto eu estava sozinho no escuro, tive um momento para refletir sobre minhas emoções. Eu sabia que algo havia acontecido entre Madeline e eu, mas não consegui definir. A partir do momento em que coloquei os olhos nela, senti essa atração, esse magnetismo do qual não conseguia escapar. Mesmo agora, a vontade de correr para o lado dela era tão forte que tive de me forçar a permanecer do lado de fora.

O que foi essa coisa que eu não pude nomear? Foi assim que os machos se sentiram quando encontraram sua própria companheira verdadeira? Sim, reconhecidamente, meus pensamentos estavam indo para lá, mesmo que eu não quisesse isso. Eu queria ignorar toda essa situação. Nenhum de nós pertencia ao mundo um do outro. Permitir-me pensar de outra maneira era temerário. Não poderia haver resultado positivo disso, simplesmente não era permitido.

Vá embora e não olhe para trás, continuei repetindo para mim mesmo. Infelizmente, isso não funcionaria. Eu continuei em estado de indecisão e incerteza.

Capítulo Cinco

Rykerian e Therron chegaram ao LeConte Lodge no dia em que Talasi me chamou. Quando chegaram, encontraram a mochila de Madeline, o saco de dormir ensanguentado e nada mais. Se seu raptor tivesse algum equipamento com ele, ele não deixaria nada para trás. Os irmãos deixaram todos os equipamentos de Madeline no lugar, então quando as autoridades descobrissem, eles assumiriam que ela teve um terrível acidente. Eu ainda queria saber o que aconteceu com seu sequestrador e como Madeline foi capaz de escapar.

No dia seguinte, voltei ao lado de Madeline para verificar seu progresso. Pelo menos foi o que eu disse a mim mesmo. A verdade? Eu simplesmente não conseguia mais tolerar a separação.

Assim que entrei em seus aposentos, as perguntas me atingiram. Ela *não* estava desistindo de encontrar as respostas. Então, novamente fui forçado a dar-lhe respostas vagas. Eu sabia que ela não estava satisfeita, e eu podia ver sua natureza ardente em guerra com minhas explicações. Ela claramente não estava aceitando minhas respostas vagas.

Maddie era uma parte de todo pensamento que eu possuía. Eu era atormentado por ela, pois sabia que o que eu indubitavelmente desejava nunca poderia ser. Os beijos que nós compartilhamos, embora breves, acenderam algo dentro de mim que eu não pude tirar da minha mente. Eu nunca tinha experimentado uma emoção tão profunda sobre uma mulher. Eu estava perdido e incapaz de lidar com isso, mas não conseguia pensar em mais nada.

Eu finalmente fiz o impossível. Eu tomei a decisão de deixá-la por causa dos sentimentos que ela evocou em mim. Eu não tinha

experiência nesses assuntos, mas isso estava interferindo em tudo o que eu fazia, nublando meu julgamento, tornando-me ineficaz. Eu tive que recuar para manter minha sanidade. Foi auto-preservação.

Eu me arrisquei em patrulha, em uma tentativa lamentável de escapar da minha situação com Maddie, meus deveres, minhas obrigações e eu mesmo.

Eu também procurei por aquele bárbaro desprezível. Eu queria ser o único a encontrá-lo, para que eu pudesse aplicar o castigo adequado. Isso foi completamente fora do personagem para mim, como eu era geralmente o pacifista de cabeça erguida. Que eu quisesse buscar vingança por esse erro deveria ter falado muito sobre mim.

Pensei em maneiras de levar Maddie a Vesturon para ser curada, maneiras pelas quais eu poderia fazer isso sem ser detectado, e então apagar sua memória para que nenhum dano em ambos os lados fosse feito. Infelizmente, não consegui encontrar uma maneira de fazer isso. Se eu agisse com base nessa ideia, haveria um ótimo preço para eu pagar. Eu só tive que decidir se o preço alto valeria a pena.

Eu queria confiar na minha família, mas sabia que isso só causaria problemas para eles. Eu mesmo tive que encontrar a resposta, e isso levaria algumas buscas de alma e descobertas.

Eu finalmente tomei a decisão de mandá-la de volta para o mundo dela. Eu faria com que Therron, Rykerian e Tesslar a devolvessem e apagasse sua memória de tudo o que aconteceu depois que ela foi em sua caminhada. Eu queria que eles dissolvessem sua memória de seu agressor. Seria melhor se ela não enfrentasse pesadelos de seu cativeiro. Eles a levariam para um hospital em Spartanburg e a deixariam para o pessoal médico encontrá-la. Ela seria assegurada do melhor atendimento lá, e ela

aprenderia a funcionar com sua deficiência em seu mundo - um mundo no qual ela estava familiarizada.

Eu não poderia fazer parte disso porque sabia que não seria capaz de deixá-la ir quando chegasse a hora.

Fiz uma última visita a ela para dizer-lhe adeus e pedir desculpas por qualquer dor ou sofrimento que eu possa ter causado a ela. Eu ainda era incapaz de dizer a verdade. Quase me matou para fazer isso com ela. Eu podia sentir a profundidade de suas emoções. Eu queria tanto ficar, mas isso não era possível. Eu então fiz a coisa mais difícil que já fiz. Eu me virei e me afastei dela, amaldiçoando os Vesturons e o modo como nossas almas se agarraram aos seus companheiros. Eu nunca entendi como isso poderia ser doloroso.

✡

Semanas se passaram, mas em vez da dor diminuir, piorou. Ela inadvertidamente se ligou ao meu coração e alma, sempre presente em minha mente. Eu esperava que sua ausência pudesse absolver esses meus sentimentos. Isso não poderia estar mais longe da verdade. Ela era como ar e água para mim, os requisitos básicos da vida. Sem ela, a sobrevivência nunca seria possível.

Comecei a sonhar com ela todas as noites. Os sonhos eram vividamente explícitos, não como os sonhos normais aos quais eu estava acostumado. Eu podia sentir seu calor quando a toquei. Eu podia ver e ouvir ela. Eu nos vi com minha família em Vesturon. Eu a vi com crianças pequenas e, de alguma forma, eu sabia que elas eram nossas. Em um sonho, eu vislumbrei seus pulsos e notei que eles traziam as marcas de um companheiro Vesturon. Eu despertava desses sonhos abalados, perturbados e profundamente tristes porque eram apenas sonhos.

Finalmente, cansado de tentar me enganar por mais tempo, decidi pedir ajuda e orientação ao Divine Being. Eu imploraria por sua ajuda se eu precisasse. Eu não sabia onde mais procurar.

Naquela noite, depois de voltar para casa, fui ao meu lugar especial ao ar livre. Estava no alto de uma montanha com uma visão impressionante dos céus celestes. A noite estava clara e fresca, com uma leve brisa sussurrando entre as árvores. Ajoelhei-me, inclinei a cabeça e estendi a mão para o Divine Being em busca de respostas. A névoa me envolveu, envolveu meu espírito e eu abruptamente me dei conta de Sua presença.

— O que é que você procura, meu filho? — Ele perguntou.

— Eu preciso de sua ajuda para tomar uma decisão do que tenho que fazer.

— Eu senti seu espírito conturbado. Essa decisão envolve a jovem fêmea que você resgatou?

— Sim, e estou enfrentando algo que não sei como lidar. Ela tem uma medula espinhal cortada de sua queda e ela está paralisada. Eu gostaria de levá-la a Vesturon para ser curada, mas estaria quebrando nossa aliança.

— Esta é realmente uma escolha difícil.

— Há outra parte integral desta história que é muito maior do que a de sua lesão. Eu me tornei emocionalmente ligado a ela. Eu não posso funcionar sem ela como parte dos meus pensamentos. Ela está sempre presente em meu coração, mente e alma, e eu não sei o que fazer.

— Sua honestidade é refrescante como eu sei deste vínculo. Rayn, esta fêmea é o seu destino, como você é dela. Essa união com o humano vai lhe causar muita dor e sofrimento. É o seu destino,

então você deve tomar sua decisão nesta questão com muito cuidado.

— Você não pode me dizer que caminho seguir? Eu devo levá-la para Vesturon? Ela é minha companheira?

— Eu lhe contei sobre seu destino, mas não posso lhe contar mais. Você precisa encontrar essas respostas por conta própria. Ela é uma mulher virtuosa com um coração forte e leal. Siga seu coração para o caminho que é como deveria ser. Lembre-se, Rayn, a vida é e deve ser vivida como um mistério, não algo com todas as respostas que você deseja.

— Mas…

A névoa se dissipou e fiquei sozinho, ainda sem saber como avançar. Evidentemente, Maddie era o meu caminho para o futuro, mas isso iria irritar minha família. O que meu pai diria? Eu não poderia começar a imaginar, nem eu queria. Eu sempre escolhi o caminho que lhe agradava. Isso foi uma espécie de teste para nós dois? Eu amava meu pai e não queria causar nenhuma discórdia, mas não pude mais continuar neste caminho meu.

Eu acordei com o sol na manhã seguinte, seus raios âmbar trazendo uma imagem dos olhos de Maddie para a mente. Eu não conseguia me lembrar de voltar para casa depois da minha comunhão com a Deity. Eu não conseguia nem me lembrar de subir entre os lençóis e adormecer. Minha mente, agora apenas focada em Maddie, não permitiu que qualquer outro pensamento invadisse suas profundezas.

Comecei a visitá-la todas as noites. Inicialmente, pensei em apenas entrar nos sonhos dela para garantir que ela estivesse feliz. O que eu descobri me chocou ao núcleo. Seus sonhos eram imagens de espelhadas as minhas. Eu vi através de sua mente, o que eu

tinha visto no meu próprio. Certamente isso tinha que significar alguma coisa. Por que mais nossos sonhos seriam alinhados? Eu já tinha ouvido falar disso antes, mas apenas com parceiros ligados cujas almas se fundiram. Talvez isso devesse acontecer como parte do nosso destino.

Cheguei à conclusão de que precisaria transmitir meu dilema com um dos meus irmãos. Minha decisão foi tomada com Maddie. Eu daria a ela a escolha de ir a Vesturon ou ficar aqui. Mas primeiro, eu precisava informar o Therron e explicar minha decisão para ele. Eu sabia que ele ficaria magoado e chateado comigo, mas como esse era o meu destino, eu não tinha escolha.

Capítulo Seis

— O que é isso, Rayn? — Therron perguntou.

— Eu preciso fazer você ciente de algo. Digo isso por dois motivos: um, porque eu o respeito como meu irmão e dois, porque você ficaria no meu lugar se algo acontecesse comigo. Não se engane, Therron, não busco sua aprovação para isso.

Expliquei minha situação e como desejava levar Maddie como minha companheira.

Antes que eu pudesse dizer outra palavra, Therron gritou de volta. — O que você está dizendo, Rayn? Você não pode estar pensando nisso! Pelo amor da Deity, ela é humana!

Rapidamente, retirei a mão, — Therron, como já disse, não estou pedindo sua aprovação nem sua permissão. Há muito mais nisso.

Passei a mão pelo meu cabelo, que era meu sinal de frustração. Então comecei meu ritmo habitual. Eu sabia que em instantes, Therron estaria me acompanhando, passo a passo. Nós sempre parecíamos estar em sincronia.

— Quando vimos pela primeira vez Madeline, senti um magnetismo inacreditável, uma força, atraindo-me para ela. Eu tentei pelo melhor sacudi-lo, negá-lo, ir embora e esquecer. Mas todos os dias ficava cada vez mais forte. Certamente, você notou o quão estranho eu tenho agido ultimamente. Você parou para pensar por que passei tanto tempo em patrulha? Por que eu tenho estado tão longe?

Therron apenas me encarou com uma expressão de choque no rosto normalmente calmo. Suas mandíbulas estavam cerradas e eu

podia ver os pequenos músculos de ambos os lados de suas bochechas se contorcendo.

Eu estava incrivelmente calmo enquanto falava. — Eu tentei tudo em meu poder para abandonar isso, mas não era para ser.

Olhei para o céu enquanto continuava: — Você se lembra daquela época em que éramos jovens de volta a Vesturon e você só precisava ter aquele speedster, o mais rápido feito, mas o pai proibiu? Você continuou perseguindo-o repetidamente, e ele não cederia. Então você se encarregou de encontrar um e roubá-lo. Você se lembra?

— Lembrar? Como eu poderia esquecer isso? Eu fui punido por anos, parecia. Eu fui banido de tudo. O pai sempre foi tão rigoroso, e ele não estava satisfeito por eu ter roubado a maldita coisa. Mas o que isso tem a ver com você?

— Pense em Therron. Você se lembra de como se sentiu quando teve que fazer isso?

Therron assentiu. Eu poderia dizer que seus pensamentos voltaram, e ele estava lembrando daquele dia. — Eu não acho que poderia viver sem isso. — ele admitiu.

— Therron, o que estou sentindo agora por Maddie é um bilhão de vezes mais forte que isso. Meus instintos protetores estão em alta velocidade quando ela está preocupada. É algo que nunca experimentei antes. Eu posso sentir sua angústia e dor, como se ela fosse uma parte de mim. Não está indo embora. Therron, eu posso sentir sua alma enrolada em mente. Eu até discuti isso com o Divine Being.

— Você fez o que? Você chamou nossa Deity? E recebeu uma resposta? Você está louco?

Nós dois estávamos agora andando em círculos, nossas ações espelhando umas as outras.

Eu parei e me virei para encará-lo. — Eu fiz. Maddie é meu destino, meu futuro. Tive que invocar o Divine Being por que quero levá-la a Vesturon para que Julian possa tratar sua lesão na coluna.

Therron abruptamente caiu no chão e colocou a cabeça nas mãos.

— Queridos céus, o que você está dizendo? Se você fizer isso Rayn, você será preso. Pai trará sua ira sobre você. Você será despojado de sua posição e deserdado. Você se tornará um criminoso e, pior, será tratado como um. Você entende o que estou dizendo para você?

Ele se levantou e veio até mim e agarrou meus ombros. — Por favor, Rayn, pelo amor de tudo, você deve repensar isso. Eu te imploro. Por favor não faça isso. — Seus lindos olhos estavam implorando por mim.

Com mais paz e serenidade que senti em dias, coloquei minhas mãos em seus ombros e calmamente respondi: — Eu absolutamente entendo… tudo. Therron, o que eu estou dizendo a você é que estou disposto a aproveitar essa chance ou arriscar qualquer coisa para esse assunto. Eu não posso viver comigo mesmo sabendo que ela está lá fora, e há algo que eu posso fazer por ela. Eu lutei com isso antes mesmo de devolvê-la ao hospital. Eu sabia que se fizéssemos isso e limpássemos suas memórias, ela poderia continuar com sua vida, sem quaisquer interrupções de mim.

Eu soltei meus braços e retomei meu ritmo. — Sua mente é forte, no entanto, e toda noite, ela sonha comigo. Therron, nós temos o sonho caminhados juntos. Não posso mais ficar longe dela, e estarei

com ela, se ela me quiser. Receio que estejamos profundamente conectados, Therron.

— Ela está ciente de tudo isso? Espere, o que você está dizendo? Você tem sonhado com ela? Isso é impossível. — Therron apenas balançou a cabeça, como se estivesse tentando se permitir entender tudo isso. — Ela é humana, ela não tem essa capacidade.

— Eu não sei. Eu ouvi falar em companheiros ligados, mas nunca com um humano. Therron, existe algo entre nós que não posso explicar.

— Ela sabe algo sobre isso? — Ele perguntou, enquanto nós ainda andávamos em círculos.

— Ainda não. Estou planejando deixá-la escolher o que ela quer. Se ela escolher ir a Vesturon para a cura, eu vou levá-la. Se ela me recusar, vou deixá-la em paz. Estou lhe dizendo isso porque, se ela escolher o último, não posso mais ficar aqui. Vou pedir para voltar a Vesturon. É por isso que eu precisava discutir isso com você. De qualquer forma, você vai ser obrigado a cumprir o meu papel. Se eu levar Maddie, eu provavelmente serei desprovido de rank, o que te deixa como o segundo no comando aqui, para entrar como Líder dos Guardiões.

Therron se levantou e veio até mim. Eu bati em seus pensamentos e senti seu tormento.

— Meu irmão, sei que isso é difícil, mas peço a você que pelo menos tente entender minha posição aqui. Eu sei que você me entende melhor do que ninguém, a ponto de me conhecer melhor do que eu às vezes, então por favor, ache em seu coração para saber que eu não escolho isso sem grande pensamento e trepidação. Mas também saiba que eu faria qualquer coisa por ela.

Ele se curvou diante de mim, colocou a mão sobre o coração e falou comigo na antiga língua: "*Meu irmão, ficarei em suas costas e te protegerei sempre. Se esta fêmea é digna de seu amor e honra, ela também terá minha proteção.*"

Eu brevemente riu e disse: — Therron, eu não tenho certeza se *eu* sou digno *dela.* Eu não tenho certeza se ela vai confiar em mim o suficiente para ir comigo. Afinal de contas, nós apagamos a memória dela, e quando eu a devolver para ela, ela saberá que a abandonei nas cavernas. Eu não sei se ela vai me querer.

— Rayn, uma coisa que eu sei sobre você é que quando você coloca sua mente em algo, você não para até atingir seus objetivos. Se seu objetivo é estar com essa mulher, então você deve estar. Quando você vai até ela?

— Esta noite. Se ela me escolher, eu a levarei para nossa casa depois que retornarmos à Terra. Por favor, não diga nada disso para os outros. Eu não quero que eles tenham nada a esconder do Pai e sua ira. Eu não ficaria surpreso se ele estivesse me esperando no meu retorno.

Capítulo Sete

Eu fiquei no canto escuro e a observei dormir, como eu havia feito incontáveis vezes antes. Suas ondas luxuosas de cobre polido se espalharam pelo travesseiro, acenando para mim. Eu retirei uma respiração entrecortada, apreensão afundando suas garras cruéis em mim sobre o que eu tinha vindo fazer. Ela deve ter me ouvido, porque virou a cabeça em minha direção, seus olhos âmbares tentando penetrar na escuridão.

— Quem está aí? — ela queria saber.

Eu senti o medo dela enquanto perfurava meu coração.

— É alguém que se importa profundamente com você. Eu estou aqui para te levar embora, se você escolher esta jornada. — eu respondi enquanto me afastava do canto e saía das sombras.

Expliquei a minha presença quando me aproximei dela, em detalhes cuidadosos, para garantir que ela tivesse uma compreensão completa do que eu estava oferecendo a ela. E então ela fez o impensável, ela me recusou!

Minha dor foi tão penetrante que mal consegui falar. Eu peguei a mão dela, beijei e me teleportei para fora de lá. Eu tive que me afastar dela antes de quebrar em um milhão de pedaços.

Fui direto para o topo da montanha e, quando tomei forma, um grito de angústia saiu dos meus lábios. Eu tinha recebido o pior tipo de golpe imaginável. Eu nunca esperei que ela me recusasse e não tivesse percebido quanta dor isso causaria. Foi impiedoso. Eu caí de joelhos e gritei. De repente, senti uma mão no meu ombro e, instintivamente, soube que era Therron. Eu não precisava dizer nada a ele,; ele sabia pela minha miséria.

— Eu sinto muito, Rayn. Se há algo que eu possa fazer, você sabe que eu faria. Ela disse por quê? — ele perguntou.

— Eu cometi o erro de contar a verdade sobre as consequências de levá-la para Vesturon. Ela disse que nunca permitiria que alguém assumisse um risco como aquele em seu nome. Eu deveria ter mentido dela Therron. O que eu devo fazer?

— Hã. O Rayn que conheço não desistiria tão facilmente.

— O que quer dizer?.

— Durante toda a minha vida, nunca vi você aceitar 'não' como resposta!

Ele estava certo. Acho que fiquei impressionado com a rejeição dela, já que foi uma das poucas vezes em minha vida que eu nunca tive qualquer negação de importância. Eu podia sentir meus olhos começarem a brilhar com uma determinação feroz. Eu sabia o que precisava fazer e não pararia em nada para ganhar.

— Eu quase posso ver as rodas em sua mente girando, Rayn. — disse Therron com um sorriso. — Isso é mais parecido com o irmão que eu conheço.

LIVRO TRÊS:

MADDIE E RAYN
JUNTOS

Survival

Guardians of Vesturon #1

A.M HARGROVE

Capítulo Um

MADDIE

Maddie não pôde reprimir sua emoção de vê-lo novamente. Ele apareceu diante dela, como há várias semanas, parecendo tão magnífico como sempre. Ele era definitivamente real e não imaginado. Enquanto pensava nisso, viu os cantos de sua boca se erguerem em leve sorriso. Ela sabia que ele podia sentir seus pensamentos.

Ele novamente ofereceu a ela a oportunidade de se juntar a ele. — Maddie, você está sempre em meus pensamentos, uma parte do meu coração e alma, meu *amashan*. Quero levar você a um lugar onde o impossível é possível, para fazer tudo isso desaparecer.

As escolhas apresentadas a Maddie eram extremas. Desistir de sua vida como era antes ou desistir de sua capacidade de andar novamente e viver para sempre amarrado a uma cadeira. Ela pensou em Cat, January e na escola. Ela pensou em sua casa.

— Eu tenho uma pergunta para você. Se eu escolher ir com você, onde morarei? — ela questionou Rayn.

— Eu vou trabalhar em algo, mas eu prometo que você vai ser bem cuidada.

— Rayn, você conhece a minha história de vida. Lembro-me de contar a você nas cavernas. Sou uma sobrevivente e continuarei, não importa o que aconteça. Mas eu estaria desistindo de uma chance de viver novamente, se eu não for com você. Quando me recusei a ir com você da última vez, senti que uma parte de mim estava

desaparecida depois que você saiu. Existe algo entre nós que desafia a lógica, que eu não tenho uma explicação para isso.

Ele ergueu as sobrancelhas quando ela disse isso.

— Se eu ficar aqui, fico sozinha e sem você, e não quero fazer isso. Então, minha resposta é sim. Eu irei com você, não para que eu possa andar de novo, será apenas a cereja no topo do bolo, mas porque com você, não tenho nada a perder, mas tudo a ganhar. Eu preciso te avisar, no entanto. Parece que eu trago má sorte para aqueles que eu cuido. Eu me odiaria se algo de ruim acontecesse com você. Eu sei que estou divagando, mas tenho uma tendência a fazer isso quando estou nervosa. — Ela disse com uma risada trêmula.

— Maddie, eu não acredito em azar. Coisas ruins acontecem às vezes, e nós não temos controle.

— E se não estamos destinados a ficar juntos? O que então?

— Bem, nós nunca saberemos a menos que nos demos alguma chance, vamos?

— Então, quando vamos embora?

— Agora. Neste exato minuto. E não devemos atrasar. Eu estou levando você para um lugar que você não sabe que existe. É outro mundo, Maddie. Meu mundo é muito mais avançado que a Terra, que é como podemos completar sua cura. Eu estou levando você para um curandeiro no meu planeta. Mas não pense em tudo isso agora. Quando retornarmos, eu responderei qualquer pergunta que você possa ter. Eu quero que você confie em mim.

— Uau! O que quer dizer com "planeta natal"? Você é um alien ou algo assim?

— Sim, algo assim.

— O que você quer dizer com 'algo assim?' Ou você é ou não é. — ela acrescentou.

— Bem, então sim. Eu sou um alienígena de outro planeta. — disse Rayn.

— Cale-se!

— Por que você me pergunta se quer que eu cale a boca? — ele perguntou em voz alta.

— Não, é só gíria. Eu realmente não quero que você cale a boca. Você está falando sério? Você é verdadeiramente de outro planeta? — Maddie começou a olhar ao redor de seu quarto, seus olhos correndo em todos os lugares.

— Sim seriamente. O que você está procurando?

— As câmeras. Olha, eu sei que posso ser ingênua às vezes, mas não sou burra. Estou procurando as câmeras escondidas. Cat te colocou nisso? — Maddie queria saber.

— Eu não conheço Cat, e ninguém me colocou em nada. — ele respondeu indignado. — Estou assumindo um grande risco aqui, contando essas coisas, e agora, você acha que é uma brincadeira? Posso garantir-lhe, Maddie, isso não é brincadeira. Eu sou cem por cento sério aqui. Eu sou realmente de outro planeta, e é por isso que não pude lhe dizer nada enquanto você estava nas cavernas. Nossos avanços médicos permitirão que sua lesão na coluna seja reparada, e será como se essa lesão nunca tivesse ocorrido. Você deve confiar em mim e, quando voltarmos, vou explicar tudo em detalhes para você.

— OK. E nós chegaremos lá, como? — ela perguntou, suas palavras gotejando com ceticismo. — Espere, não me diga. Sua nave espacial supersônica está estacionada do lado de fora da janela, esperando a gente pular a bordo!

— Não, não estaremos usando um Star Transporter hoje. Em vez disso, estaremos usando um dispositivo de teletransporte. Eu devo prepará-la. — ele respondeu tão prosaicamente.

Ele estendeu a mão, e uma imagem holográfica de Maddie foi projetada de seu *shadar* - o escudo metálico que cobria sua mão. Ele acenou de um lado para o outro sobre o corpo dela.

Maddie olhou para o teto e disse: — Querido Senhor, finalmente aceitei que este homem não é uma invenção da minha imaginação e que ele é realmente real. Agora, descubro que ele é um alienígena do espaço sideral. Você está brincando comigo?

Rayn estava configurando seu dispositivo e deu a Maddie um olhar confuso. — Você pode aceitar isso Maddie?

— Não tenho certeza do que posso ou não posso aceitar mais. Isso é algum tipo de piada cruel?

— Eu posso garantir que isso não é brincadeira. — Rayn respondeu com frustração.

— O que você está fazendo com isso... essa coisa? — ela perguntou curiosa.

Rayn respondeu: — Isso é um *shadar*. Eu estou configurando sua massa corporal para conversão em energia. É necessário para o teletransporte. Eu quero avisá-la, quando seu corpo retorna à massa de energia, você se sentirá estranha, talvez com alguma tontura, alguma náusea. Às vezes, isso pode fazer você se sentir como se estivesse sofrendo de enjôo. Eu quero que você esteja ciente desta possibilidade para que você não fique com medo.

— Okay, certo. Então você está me dizendo que isso vai me mandar para outro planeta? Tipo, você vai me animar, Scotty? — ela perguntou sarcasticamente.

— Eu não sei quem é Scotty, mas em uma palavra, sim. Este dispositivo irá, em certo sentido, levá-la ao meu planeta natal.

— Ok, a piada acabou. Você pode parar de representar, Rayn, se é esse o seu nome. Terminei. A piada é comigo e você pode rir por último. Mas não acho que isso tenha sido uma coisa muito legal para mim.

— Maddie, isso não é brincadeira, e eu não estou representando. Eu honestamente sou da Vesturon e este dispositivo, meu *shadar*, tem a capacidade de nos enviar ambos para lá. Mantemos a nossa existência em segredo por razões óbvias e outras não tão óbvias.

Rayn pegou as mãos de Maddie na sua, olhou-a nos olhos e disse: — Eu sou uma Guardião, Maddie. É contra tudo o que aprendi, tudo o que sei, ser desonesto. Eu nunca brincaria sobre qualquer coisa como esta. E como Guardião, você tem a minha palavra mais sagrada sobre isso.

— Mas, como você espera que eu acredite em tudo isso?

— Porque, como acabei de dizer, vai contra o meu próprio ser mentir e ser desonesto. Eu posso sentir seu desconforto e ceticismo, Maddie. Confie em mim um pouco mais e você verá por si mesma.

Maddie assentiu e disse: — Isso está realmente me enlouquecendo, mas o que eu tenho a perder, certo?

— Você só tem coisas a ganhar, como verá em breve. Assim que eu ajustar os dispositivos, nós estaremos a caminho.

Ele então moveu os dedos sobre o seu *shadar* e perguntou: — Você está pronta?

— Espera! Eu não posso ir de pijama. Você pode me ajudar a mudar?

Ela mudou seu par favorito de shorts confortáveis e uma camiseta.

— Espera! Isso vai doer ou algo assim? — Maddie perguntou, ainda não convencida de que ele não estava puxando a perna dela.

— Nem um pouco. Exceto pelo talvez o enjôo, você não terá nenhum efeito.

— Eu não vou me transformar em um estranho animal escamoso ou qualquer coisa por acidente, eu vou?

Rayn apenas balançou a cabeça para ela, revirou os olhos e deu-lhe um olhar impossível.

— Bem, você nunca sabe. De todas as coisas que pensei que você fosse, um alienígena não era um deles. Quer dizer, devo ter perdido a cabeça. Eu mal te conheço, além do seu nome, Rayn, e eu concordei em voar através do universo como um feixe de energia para ir a um planeta diferente para ter minha medula espinhal consertada. Oh. Meu. Deus! Eu realmente perdi a cabeça. O que estou dizendo? Eu acho que estou tendo um ataque de pânico. Por favor, Deus, diga-me que não enlouqueci!

Rayn colocou a mão sobre o coração e falou na linguagem que era estranha para Maddie. "*Juro por tudo que é sagrado em Vesturon, você não perdeu sua mente.Você está segura comigo e eu cuidarei para que você seja curada*". Então ele traduziu para ela.

Ele a segurou em seus braços até que ela estava se sentindo calma novamente. Por qualquer motivo, ela tinha fé e confiança nesse homem.

— Ok, então, eu acho que estou pronta". — disse ela trêmula.

Capítulo Dois

RAYN

Rayn estava segurando Maddie em seus braços quando eles se teletransportaram para o corredor da clínica médica em Vesturon. Seus olhos estavam fechados, um sinal claro de como ela estava alarmada. Ele riu para si mesmo porque esse meio de transporte era algo que ele tomava por garantido, como vinha fazendo a vida toda. Quão estranho isso deve ser para ela!

— Maddie, você pode abrir seus olhos agora. Nós chegamos — ele disse a ela.

— Vaca sagrada, não ria. Isso foi bizarro! Eu me sinto tão maluca. Rayn, acho que vou ficar doente. — Se ela estivesse sozinha, estaria congelada no lugar, entorpecida pela sensação.

— Ah, lembra do que eu te disse. Esse é o seu corpo reajustando a tudo. Não durará muito tempo. Respire lenta e profundamente.

O processo de transferência foi realmente uma mistura das moléculas do corpo, mudando de massa para energia e de volta para massa novamente. Quando alguém não estava acostumado ao sentimento, poderia ser muito desorientador. Rapidamente passou, mas poderia deixar um com uma sensação de enjôo.

— Eu ainda estou em choque com tudo isso. Isso é real. Quero dizer, você não estava brincando, você estava? Você sabe que não é todo dia que eu vou arremessar através do universo como um feixe de energia ou o que seja! Tem certeza de que não estive fumando um baseado ou algo assim? — ela enfatizou.

— Sem maconha, Maddie, eu juro. — disse ele enquanto ria dela.

— Espero não lhe dar uma hérnia nem nada. Eu não sou exatamente um peso leve aqui. — ela comentou.

— Não é um problema. E você é um peso leve… muito atraente. — brincou ele.

Quando eles entraram nas instalações do Healer, ele estava lá esperando.

— Rayn, meu santo, o que você está fazendo aqui?

Julian e Rayn começaram sua mente sondando a discussão. Ele ficou surpreso com a presença de Rayn. Rayn finalmente teve que ordenar que ele curasse Maddie, já que ele não estava disposto porque ela era humana. Rayn não ficou surpreso com a reação dele. Teria o surpreendido mais se ele não tivesse reagido dessa maneira.

— Tudo vai ficar bem em breve. — Rayn sussurrou para ela.

Depois que Julian fez as varreduras apropriadas e descobriu onde o cordão cortado estava localizado, ele começou o processo de repará-lo.

— Maddie, agora que eu sei onde está a lesão, vou usar um dispositivo de cura na área onde a lesão está. Inicialmente, você sentirá dores intensas que serão bastante severas. Eles serão, no entanto, muito breves. Você começará então a sentir algo como choques elétricos começando pelas costas e depois descendo até as pernas e pés. Isso é perfeitamente normal, é a medula espinhal fundindo-se e regenerando os nervos, que enviarão impulsos elétricos que transmitem sentimentos e sensações. É o que lhe dará a capacidade de andar novamente. Você está pronta?

Maddie assentiu.

Julian olhou para Rayn e sugeriu: — Rayn, agarre as mãos dela quando precisar de algo para apertar a princípio. Maddie, lembre-se, essa dor será breve.

Julian começou a agitar o dispositivo de consertar a coluna de Maddie até que ela sentiu um calor e então se transformou em uma explosão de dor que era tão forte que ela gritou. Parecia que ela estava sendo dosada com mil volts de eletricidade. No entanto, tão rapidamente quanto tinha irrompido e viajado por suas pernas, ela diminuiu e se transformou em choques elétricos, como se ela estivesse recebendo impulsos de baixo grau em todas as partes de suas extremidades inferiores. Eventualmente isso diminuiu, transformando-se em alfinetes e agulhas e, finalmente, desaparecendo.

Mais alguns momentos se passaram e ela ficou de pé. Seus primeiros passos foram um pouco instáveis, então Julian usou outro dispositivo nela para devolver sua força à parte inferior do corpo.

— Tente andar Maddie. — instruiu Julian.

Um, dois, depois três passos e Maddie estava pulando pela sala.

— Oh meu Deus! Eu não posso acreditar nisso! Isto é incrível! — Ela correu para Julian e o abraçou, agradecendo. Então ela se virou para Rayn. Com lágrimas escorrendo pelo rosto, ela se jogou nele e murmurou todo tipo de coisas que ele não conseguia entender.

Rayn ergueu os olhos para Julian e agradeceu telepaticamente. Julian assentiu e saiu do quarto. Maddie agarrou-se a Rayn com tanta força que sentiu o coração se derreter.

— Ei, Maddie... — Ele passou os braços em volta dela e achou que nunca havia sentido nada melhor em toda a sua vida.

— Oh Rayn, nunca pensei que voltaria a andar. Eu me convenci de que não era importante para mim. Mas agora eu só estou ... — ela fungou.

— Shh, está tudo bem. Compreendo. Eu me sentiria da mesma maneira que tenho certeza. Essa é a razão pela qual eu queria trazer você aqui.

— Eu não acho que vou ser capaz de recompensá-lo.

— Maddie, eu não espero que você me pague. Além disso, ver você andar de novo é pagamento suficiente.

Maddie levantou a cabeça e olhou para ele.

— Obrigada! — Ela ficou na ponta dos pés e beijou-o na bochecha.

Então ele pegou a mão de Maddie dizendo: — Venha, vamos retornar à Terra.

Capítulo Três

RAYN

Eles se teletransportaram para a frente do complexo montanhoso dos Guardiões. Rayn se virou para Maddie e explicou: — Isso vai ser um pouco difícil. Preciso falar com minha família sozinho e, quando terminar, vou até você e respondo a todas as suas perguntas. Eu pediria para você confiar em mim um pouco mais e depois poderíamos conversar.

Ela concordou com a cabeça e eles subiram os degraus de pedra que levam à porta da frente. Quando eles entraram na sala principal, encontraram os olhares dos irmãos de Rayn. Eles não eram apenas olhares de curiosidade. Eles sabiam exatamente onde ele havia tomado Maddie e o que ocorrera. Eles estavam positivamente lívidos.

Todos os cinco estavam em pé ao redor da sala de estar, como abutres esperando pela próxima refeição. Rayn podia sentir sua raiva, frustração e desapontamento, e de Therron sentiu sua empatia.

— Sharra, por favor, leve Maddie para o meu quarto.

Sharra insolentemente objetou: — Oh, não, você não. Nós exigimos uma explicação. Esperamos o tempo suficiente e não estamos mais esperando. — Seu desafio era chocante, mas Rayn deveria ter esperado.

— Sharra. — Rayn rosnou com determinação sombria. — Isso não é um pedido. Como seu soberano, eu ordeno que você acompanhe Maddie para o meu quarto, e como o Líder dos Guardiões, eu espero que esta ordem seja obedecida. Até que minha

posição seja tirada de mim, você seguirá minhas ordens. Está claro? Agora. Leva. Maddie. Acima. Para. Meu. Quarto!

— Sim, meu soberano. — Sharra assobiou. Ela agarrou o braço de Maddie e literalmente a arrastou do quarto.

— Sharra... — Rayn rosnou — ...largue a impertinência. Realmente não combina com você. — Em uma voz calma e mortal, ele continuou: — Esta fêmea... — ele apontou para Maddie — deve ser tratada com o maior respeito. Você não a toca a menos que ela a inicie ou deseje. Você me entende?

Rayn deplorou usando sua classificação como uma ferramenta elétrica. Ele supôs corretamente que isso era perturbador para Maddie, ele a trouxera para o ninho de vespas. No entanto, ele sabia que tinha que dar um exemplo para todos. Eles precisavam entender o lugar de Maddie com ele, e como Líder, ele teve que comandar seu respeito.

— Sim, meu soberano.

Depois que Sharra graciosamente se inclinou para Maddie e pediu educadamente que ela a seguisse, Rayn continuou com seus irmãos. — Eu vou dar uma explicação sobre o que aconteceu quando Sharra retornar, para que eu não precise contar isso mais de uma vez.

— Rayn, eu prefiro ficar aqui, já que isso envolve tanto eu quanto você —, declarou Maddie.

Todos os olhos estavam nela, ressentimento explodindo da maioria deles. Com uma leve inclinação de cabeça, Rayn concordou.

Rayn deu-lhes uma breve explicação e palavras imediatamente irromperam de todos.

— Você está louco?

— O que você está pensando?

— Pai vai exilar você.

— Esta é absolutamente a pior situação.

— O que você está planejando a seguir?

— Quando o Pai te comprometer, o que você vai fazer?

— Você já pensou por um momento o que vai acontecer com *ela* ?

As palavras giraram em torno de Rayn e Maddie com loucura vertiginosa. Rayn ergueu a mão, a palma da mão voltada para eles e disse severamente: — Um de cada vez, por favor. Melhor ainda, deixe-me fornecer mais detalhes da minha história. OK?

A tensão na sala era tão espessa quanto um cobertor e era sufocante. Eles concordaram com a cabeça, então ele começou o meticuloso processo de contar sua história.

— Eu estava tendo debates mentais constantes e agonizantes comigo mesmo. Tentei sair e ficar longe dela, mas foi sem sucesso. Eu estava inexplicavelmente atraído por ela. Era como se as forças continuassem nos puxando inexoravelmente para mais perto. Eu não sei mais como descrevê-lo. Eu finalmente chamei nossa Deity por ajuda.

Bem, você teria pensado que ele deixou cair uma bomba quando ele disse isso. Todos disseram ao mesmo tempo: — Você fez o quê?

— Sim, você me ouviu corretamente. Eu tive que por uma questão de auto-preservação.

Rayn passou a mão descuidadamente pelo cabelo. É um milagre que ele tenha qualquer fio de cabelo neste momento.

— Eu estava tão confuso que estava me despedaçando. Comecei a visitar Maddie e descobri que nossos sonhos se fundiram. Tudo entre nós desafiava toda explicação. Mas sim, foi o que eu fiz, e o Divine Being me disse que Maddie é meu destino, assim como eu sou dela. Therron, você se importaria de preenchê-los?

Isso criou outra onda de choque. Eles estavam horrorizados por Therron estar sabendo de tudo isso, de modo que isso também exigia explicação. Rayn se sentou em uma cadeira próxima. Sua cabeça estava nadando, latejando e estava matando-o. Ele esfregou os olhos, o pescoço e as têmporas.

Felizmente, Therron preencheu as lacunas enquanto Rayn desabou na cadeira e continuou a massagear suas têmporas. Todo o estresse que ele experimentou estava começando a cobrar seu preço. O problema era que só começou.

— Então, irmão, quais são seus planos agora? — Rykerian perguntou. — Você vai esperar o pai chegar e levá-lo de volta a Vesturon?

Xarrid perguntou amargamente: — O que você estava pensando quando foi para casa? Você não parou para pensar que perdeu o direito de primogenitura ao fazer isso? Ou que pai e mãe simplesmente morreriam de decepção? Ou que o Council of Elders te privaria de tudo, ou pior ainda, te aprisionaria? Rayn, você desistiu dos seus direitos e talvez até da sua vida por essa estranha, alguém de quem você não sabe absolutamente nada. Você pelo menos parou para pensar em como isso destruiria nossa família?

De trás dele, Rayn ouviu um suspiro.

A boca de Maddie se abriu e ela se fixou nos olhos dele. — Rayn, o que em nome de Deus você fez? — ela sussurrou dolorosamente.

Capítulo Quatro

RAYN

Rayn devolveu seu olhar e viu a dor em seus olhos. Foi um momento desconfortável para todos, um para o qual ele não tinha outras palavras. Ele se levantou rapidamente e respondeu: — Obrigado, Xarrid. Pela primeira vez, você não poderia manter seus pensamentos empolados para si mesmo? — Ele suspirou profundamente. Isso se tornou bastante estranho.

Para a surpresa de Rayn, Sharra interrompeu e disse: — Maddie, Rayn, acho que vocês dois precisam de um tempo sozinhos. Venha, meus irmãos, vamos dar-lhes algum espaço.

— Espere, todos vocês ficarão. Maddie vem comigo por favor. — Rayn agarrou o braço de Maddie e marchou para o seu quarto.

— O que ele quis dizer com 'você perdeu seu direito de primogenitura' e todas essas outras coisas? Eu causei tudo isso?

— Maddie, eu escolhi isso. Você não causou nada. Eu faria tudo de novo em um minuto também. Venha comigo. — ele disse, agarrando o braço dela.

— Onde estamos indo?

Eles entraram em seu quarto e ele a puxou para ele enquanto se sentavam juntos em um sofá em frente ao fogo.

— Eu queria lhe contar toda a verdade desde que nos conhecemos. Eu sou o filho do Grande Líder de Vesturon. Meu nome é Rayn, mas meu nome completo é Alexyon Rayn Devvan Rowan

Yarrister. Como você sabe agora, Vesturon é um planeta localizado em outra galáxia. Eu também sou o Primogênito, então isso significa que um dia eu vou ter suceder o Grande Líder, ou esse era o plano de qualquer maneira. Parte das leis de Vesturon, que chamamos de nossos Firstborn, é que nenhum humano é permitido em Vesturon por qualquer motivo. Este Pacto foi posto em prática para nos impedir de mudar o futuro da Terra. Somos muito mais avançados tecnologicamente do que a raça humana é, pense no que aconteceria se nossa tecnologia fosse compartilhada com humanos. Isso alteraria o curso futuro dos eventos. Nosso objetivo *não* é fazer isso, não interferir de forma alguma. No entanto, eu precisava levá-la a Vesturon para a sua fusão da medula espinhal, e a única maneira de fazer isso era quebrar o nosso pacto. É a isso que minha família se referia.

— Quais são as implicações de tudo isso? E, por favor, seja honesto.

— Maddie, eu nunca serei nada menos que honesto com você. A razão pela qual eu não poderia lhe dizer a verdade antes era que se você tivesse escolhido voltar à sua antiga vida, então não precisaria saber tudo. Nós juramos manter o segredo, por assim dizer. Eu não tive escolha e, por isso, sinto muito.

— Não, eu entendo. Eu estava tão confusa com tudo. Nada fazia sentido para mim e, quando você não me dava respostas claras, eu ficava tão frustrada.

— Eu sei. — ele pegou as mãos dela nas suas. — Tem havido muita coisa que me frustrou também, e nós vamos chegar a tudo isso. Existem diferenças físicas entre nós também. Você se lembra de como ficava me perguntando como eu poderia aliviar suas preocupações?

Maddie assentiu.

— Essa é uma das diferenças. Nós também somos muito mais fortes que os humanos e mais rápidos. Nós vivemos mais. Nós temos habilidades telepáticas e alguns de nós são capazes de usar a telecinesia também. Eu posso apagar memórias, como meus irmãos fizeram com você quando te deixaram no hospital. Vesturons têm diferentes poderes.

Ele fez uma breve pausa e depois pegou uma mecha do cabelo dela. — Maddie, de alguma forma, de alguma forma, nos conectamos quando nos conhecemos. Você já sentiu isso?

— Sim, eu senti, mas não consegui definir. Eu tive tantos sonhos com você. Quando os dias passavam e eu não te via, eu sonhava com você.

— Precisamente e parece que temos sonhado o mesmo sonho. Eu não posso explicar isso porque os humanos são incapazes de compartilhar sonhos.

Rayn levantou-se, esticou as pernas e encostou-se à lareira.

— Eu visitei você quando estava dormindo e entrei em seus pensamentos. Deveria ter terminado lá, mas por alguma razão nossas almas se conectaram. Parecia que nossas almas estavam ligadas por essa banda invisível que estava me puxando em sua direção. Tentei ir embora, sair, mas simplesmente não consegui.

Rayn se virou para encará-la. Ele se sentiu estranho dizendo isso a ela. Ele estava tão atraído por ela, ela quase tirou o fôlego. Sua boca estava ligeiramente aberta, convidando-o a beijá-la e nunca deixá-la ir.

Em vez disso, ele colocou a mão no braço dela e disse: — Maddie, tenho sido atormentado por meus sentimentos por você. Não estou lhe dizendo isso para causar aflição, mas para você entender onde está meu coração. — Rayn respirou fundo e tomou o mergulho. —

Eu estou conectado a você de uma maneira muito profunda. Isso não deveria acontecer entre humanos e vesturiões. Você penetrou minha alma, Maddie. EU...

— Rayn, pare. — Ela estendeu a mão e pegou as mãos dele nas dela. — Eu não sei o que é isso, mas sinto o mesmo. Eu não entendi no começo também. Eu pensei que era a coisa mais estranha. Sempre que você chegou perto de mim, todos os meus problemas desapareceram, foi meio que eufórico para mim. Quando você estava longe de mim, tudo em que eu conseguia pensar era em você, em todos os momentos de vigília, e depois em meus sonhos também. O mais curioso também é que, toda vez que estou perto de você, sinto o cheiro de árvores e pinheiros. Fiquei pensando que era sua colônia ou talvez seu gel de banho.

— O perfume é agradável para você?

— Sim! Eu amo esse cheiro. É o cheiro de uma floresta de pinheiros, quando tudo é umedecido depois de uma chuva. É um dos meus aromas favoritos! Eu pensei que no começo eu estava imaginando, mas continuou acontecendo.

— Maddie, é uma impossibilidade que você possa detectar esse cheiro. Isso é o que acontece com os homens Vesturon quando eles estão perto de mulheres às quais eles estão ligados. As fêmeas fazem com que os machos liberem um aroma que somente aquela fêmea em particular pode detectar. Geralmente é o perfume favorito dessa fêmea. Ninguém mais pode sentir o cheiro, Maddie, mas você... É completamente extraordinário que um humano possa detectar isso.

— Que bizarro. Mas é exatamente o perfume certo. É o meu favorito absoluto, e isso me lembra de árvores de Natal. Não querendo mudar de assunto, mas o que exatamente você fez? Não sei se posso viver sabendo que sou a causa de sua alienação de sua família. E o seu direito de primogenitura? Por que você não me

contou? Não era sua responsabilidade me assumir como seu fardo. Eu sinto muito que você tenha feito isso. Foi estúpido *e* louco. Eu acho que seus irmãos estão certos sobre isso. O que você estava pensando?

Rayn agarrou-a e abraçou-a, apoiando o queixo na cabeça dela. — Eu levaria você de volta para Vesturon em um segundo, se achasse que você precisava de outra coisa. Maddie, você se tornou extremamente importante para mim. Você entende?

Quando ela assentiu com a cabeça, ele continuou: — Você é minha vida agora, e eu ficaria feliz em sacrificar qualquer direito de primogenitura por você. Seria um preço muito pequeno a pagar para ver você consertada e saudável. — Rayn queria desesperadamente colocar os lábios nos dela, mas ele estava com medo de assustá-la. Ela olhou para ele e colocou a mão em sua bochecha.

— Rayn, há algumas coisas que você faz para as pessoas e algumas coisas que você tem que deixar ir. Você não pode controlar tudo o tempo todo. Este foi um esquema verdadeiramente desordenado, que obviamente você não pensou muito.

— Então o que você está dizendo?

— Estou dizendo que você é absolutamente doido! Você tem uma responsabilidade com o seu povo, não comigo. Sou grata pelo que você fez, não me entenda mal. Mas Rayn, há muitas pessoas que confiam em você para muitas coisas. Eu não tenho nenhuma consequência para eles. Você ignorou completamente tudo isso. E se eu estiver correta em minha avaliação das coisas, a posição que você assume um dia é de grande responsabilidade, na qual você precisaria tomar decisões cruciais todos os dias. O julgamento que você mostrou aqui é extremamente carente de razão sonora. Eu não sei o que dizer.

— Maddie, você está me dizendo que gostaria de nunca ter levado você ao curandeiro? Que você prefere passar sua vida incapaz de andar de novo, para sempre?

— Estou dizendo que, como líder de um planeta inteiro, as decisões que você toma devem basear-se na maioria do seu povo, não apenas em uma pessoa. Você não pode deixar seu coração controlar sua mente o tempo todo.

Ele se levantou e a encarou enquanto passava a mão pelos cabelos. — Você soa exatamente como meu pai. Eu entendo o seu ponto, mas vou manter o que fiz por você agora e daqui a cem anos. Você está errada sobre isso. Não tomei a decisão apressadamente ou a esmo. — A raiva de Rayn estava surgindo. Ele não estava interessado em ter tantas pessoas dizendo o que ele deveria ou não fazer.

Rayn começou a andar de um lado para o outro, tentando descobrir o que fazer em seguida, quando decidiu que eles precisavam fugir. Ele queria levar Maddie ao seu lugar favorito no topo da montanha que apenas sua família visitou. Foi localizado a cerca de dez quilômetros do complexo.

Ele correu para o armário e começou a juntar seus equipamentos. Sua mochila geralmente ficava lotada, então as únicas coisas de que precisavam era comida e água. Ele teria que adicionar outro pequeno pacote para Maddie. Maddie colocou a cabeça na esquina e queria saber o que estava acontecendo.

— Estamos indo embora.

— O que você quer dizer? Onde estamos indo? Acabamos de chegar aqui. — disse ela.

— Sharra! Sharra! Onde está voce? — Rayn correu para a escada e berrou. Ele olhou para Maddie e disse sorrindo — Confie em mim... de novo, por favor.

— O que está acontecendo? — Sharra perguntou.

— Você pode emprestar a Maddie alguns de seus equipamentos de camping? Roupas de vesturon, saco de dormir e almofada?

— Tudo bem. — respondeu Sharra.

— Onde estamos indo? Eu não vou a lugar nenhum até que você me responda. Você é sempre tão enigmático comigo! — Maddie fumegou!

Rayn correu para ela e abraçou-a brevemente, explicando: — Perdoe-me. Eu não estou acostumado a responder a ninguém. Eu estou levando você até um dos nossos lugares favoritos, no topo de uma montanha, a cerca de dez quilômetros daqui. Confie em mim, você vai adorar. Por favor, vá com Sharra para que ela possa lhe dar algumas coisas para vestir e Sharra, não se esqueça de dar-lhe algumas botas de caminhada.

— Venha, Maddie e eu vou falar sobre esse lugar. Rayn está certo. Você vai amar isso. E eu também gostaria de me desculpar pelo meu comportamento rude anteriormente. Eu não pretendia direcionar isso para você. Fiquei muito chateada com Rayn na hora. — Sharra disse.

— Não é um problema. Eu entendo e acho que isso tem sido um pouco desconcertante para todos.

Rayn reuniu seus suprimentos e, quando ele estava pronto, Maddie também estava. Eles colocaram suas mochilas e saíram.

Rayn pegou seu *shadar* e entrou no seu destino, e segundos depois, eles estavam lá. Ele foi premiado com um sorriso de Maddie

que teria iluminado uma noite escura. Ela estava totalmente radiante.

Capítulo Cinco

— Este lugar é irreal! — Maddie ficou impressionada com a vista.

O céu estava azul brilhante, e o ar estava fresco, insinuando uma noite fria à frente. Mas isso era o habitual para a primavera.

— Essa coisa de transferência não foi tão ruim desta vez também. Onde estamos, afinal? — ela perguntou curiosa.

Rayn ficou satisfeito em ver sua reação a esse lugar tão amado. — Eu sabia que você amaria isso aqui. É o meu lugar favorito. Isso é Balsam Mountain. — Ele apontou diretamente em frente a ela.

Havia aquela neblina azul reveladora que estava sempre presente, dando à cena uma qualidade etérea. Perto dali, o som de um riacho gorgolejava e mais à distância, a ressonância estrondosa de uma cachoeira podia ser ouvida.

— Uau, eu amo essas montanhas. — Ela respirou profundamente, apreciando os aromas da floresta. — Eu nunca soube que este lugar estava aqui. Eu me pergunto como perdi tanto tempo quanto passei aqui.

— Sim, bem, há uma boa razão para isso. Nós mantemos esta propriedade blindada. É por isso que ninguém está ciente disso.

— Blindada? — ela perguntou com um olhar confuso.

Toda vez que Rayn falava, ele começava a perceber o quanto ele teria que compartilhar com Maddie. As pequenas coisas que ele tomou como certo que ela não fazia ideia existia.

— Sim, outra forma de tecnologia que usamos. Podemos enviar uma onda de energia que mascara a aparência deste lugar, ou em qualquer lugar que escolhermos para esse assunto. Por exemplo, nossa casa e toda a propriedade em volta dela são vedadas. É meio difícil de explicar, mas torna as coisas invisíveis para um estranho. Isso muda a aparência das coisas, por exemplo, a paisagem aqui pareceria um lugar que você não gostaria de ver, talvez densamente arborizado ou intransponível. Podemos até nos velar, se quisermos.

— Isso é muito legal! Também faz sentido. Isso mantém os invasores fora, mas também impede que os humanos encontrem vocês.

— Não estamos geralmente preocupados com o fato de eles nos encontrarem, só o que temos e usamos, como nossos instrumentos e nossa tecnologia.

— Você pode me esclarecer, tudo de Vesturon?

Rayn começou com as explicações mais simples. — Nós não somos humanos, mas somos humanos.

Ele começou com as diferenças. — Temos certos poderes. Por exemplo, temos os Poderes da Telepatia, Velocidade, Telecinesia, Obliteração, Tranquilidade e Comando para citar alguns. — Ele explicou sobre telepatia e como isso funciona para eles. Ele contou a ela sobre suas habilidades telecinéticas e empáticas e sobre como elas tiveram uma profunda influência calmante sobre as pessoas. Ele explicou como eles poderiam obliterar memórias, que foi o que Rayn fez com Maddie quando ele retornou ao mundo dela. Ele também elaborou sua força superior, agilidade, velocidade e controle mental.

— O poder de comando é o nosso talento mais forte, mas também pode ser o mais perigoso se usado de forma inadequada.

Você se lembra das cavernas do Nunne, ou quando eu lhe fiz perguntas e você se sentiria compelida a responder?

— Sim, mesmo se eu não quisesse, eu me veria derramando minhas entranhas em você.

— Eu estava usando o poder do comando. Quando feito corretamente, pode ser útil mas, por exemplo, que eu quisesse que você fizesse algo físico contra sua vontade, isso poderia ser usado para forçá-la a fazer. Pode ser uma arma muito perigosa. Nem todo mundo é dotado desse poder e por um bom motivo.

— Parece assustador.

— Sim, suponho que sim. Também é doloroso porque, quando usado, todos os músculos do seu corpo querem sair dele, mas é incapaz de fazê-lo. É uma coisa terrível de se experimentar.

— Você já usou dessa maneira?

— Sim, e meu pai não ficou feliz com isso. Ele sempre foi muito rigoroso conosco em relação ao seu uso, e com razão.

— Todos os poderes são assim?

— Ah não. Você sentiu Tranquilidade um pouco. Sempre que você estava ansiosa, meu toque lhe transmitia tranquilidade.

— Sim e foi incrível. O quê mais?

— Obliteração, mas sua mente é quase forte demais para isso, o que é mais incomum. E depois há Velocidade, que é o meu favorito.

— Quão rápido você pode ir?

— Muito. — disse ele com malícia em seus olhos.

— Você vai me mostrar?

—Sim, mas não esta noite. Eu quero levá-la para um passeio durante o dia para que você não fique com medo.

— Você pode mover algo para mim?

Ela viu as mochilas se moverem de um lugar para outro.

— Isso é loucura mas também muito legal. E quanto a aparências físicas? Tamanho, aparência e tudo. — Ela queria saber.

Rayn pensou por um momento. — Bem, em algumas horas, quando escurecer, você notará uma grande diferença em mim.

Os olhos de Maddie se arregalaram como pires e ela disse: — Como o quê?

Rayn rindo disse: — Quando o sol se põe, eu cultivo pêlos e chifres! — ele disse brincando. Quando ele viu a expressão em seu rosto, ele rapidamente acrescentou: — Eu estou te provocando Maddie, mas sério, meus olhos vão mudar.

— Mudança? Como? — Seus olhos eram tão lindos que ela não suportava a ideia deles se transformarem.

Ele sorriu para ela e disse: — Oh, Maddie, meus olhos são pálidos em comparação com os seus. Mas, os Vesturons têm excelente visão noturna, e quando a escuridão cai, nossos olhos tornam-se elípticos. Espero que isso não te amedronte.

— Você me ouviu pensando em seus olhos?

Ele acenou de volta para ela sorrindo.

— Eu vou ter que me acostumar com essa coisa de leitura da mente. Isso realmente me deixa atordoada.

Ela se perguntou como seriam os olhos dele, mas então ela disse: — Quero dizer, o que são olhos estranhos depois de você ter viajado

a galáxia em uma máquina McFlurry[8] e ter sua espinha rompida fundida? Isso deve ser um pedaço de bolo, certo? Se eu não soubesse melhor e não tivesse visto tudo com meus próprios olhos, ainda estaria procurando a câmera escondida!

Uma câmera escondida! Uma máquina McFlurry? Os cientistas indigestos de Vesturon não ficariam impressionados com essa explicação de um dispositivo de teletransporte! Rayn riu de seu senso de humor.

— Ok, outra pergunta. Que lingua você fala as vezes? É um som muito estranho. Eu não posso endende-lo.

— Não, você não seria capaz. Essa é a antiga língua de Vesturon. Os Guardiões aprendem a falar por várias razões, principalmente para prestar juramentos e fazer promessas. A Língua Antiga é usada apenas em certas situações e em certas cerimônias. Os Guardiões aprendem desde cedo. A maioria dos Vesturons também é ensinada, mas não é muito usada.

— Por que todos se referem a você como 'meu soberano'?

— Porque eu sou o primogênito. É muito parecido com uma família real na Terra. Você poderia dizer que meu pai é equivalente a um rei, portanto, eu serei um rei um dia. Não é algo com o qual você precise se preocupar.

— Sério? Um rei?

— Em uma maneira de falar. Isso te incomoda?

— Impressionante é uma descrição melhor.

— Não se sinta assim. Não há necessidade.

— Vou reservar meu julgamento por agora.

[8] Maquina de sorvete

Enquanto conversavam, os dois pegaram suas mochilas e começaram a montar o acampamento. Havia uma área que era um lugar perfeito para montar sua barraca, e ao lado disso havia um anel de fogo. Eles trabalharam juntos, quase como se tivessem feito isso milhares de vezes.

— O que há com essas roupas que Sharra me emprestou? Ela me disse que eles me manteriam aquecidas, e eu não precisaria de um casaco ou jaqueta. O que é esse material? É tão macio e confortável também.

A roupa que Maddie usava era tecida de fibras que tinham o menor dos sensores nelas. Eles poderiam detectar a temperatura do ar e do corpo e fazer ajustes de acordo. Os sensores poderiam ser ajustados a uma determinada temperatura, digamos, setenta e dois graus, e permaneceriam constantes, mantendo o usuário continuamente confortável, nunca muito quente ou frio. As fibras também eram à prova d'água e à prova de vento, garantindo ao usuário conforto máximo em todos os momentos.

Maddie decidiu que estava gostando muito de toda essa tecnologia da Vesturon.

Eles terminaram de montar a barraca, e Maddie colocou todo o seu material de dormir no interior das almofadas na parte de baixo para o conforto e depois os sacos de dormir. Como as roupas, as bolsas também eram extremamente leves .

Espero que isto esteja quente o suficiente para mim esta noite, ela pensou.

Rayn colocou algumas almofadas do lado de fora para se sentarem e começou a coletar lenha para o fogo.

— Por que você sempre se veste assim? — Maddie perguntou. Rayn estava vestindo sua camisa preta padrão, calças e botas menos

a capa. — Significa alguma coisa? E quais são essas coisas em suas mãos?

— Ai sim. Este é o meu uniforme, o uniforme dos Guardiões. É feito do mesmo tecido de que você está usando, com uma grande diferença. Tem a vantagem adicional de uma substância que é um pouco como o Kevlar, mas muito mais leve e muito mais eficaz..

— Então você é como à prova de balas? — ela queria saber.

— Precisamente. Você poderia disparar qualquer tipo de arma em mim, mesmo de perto, e isso não teria o menor efeito em mim além de ligeiras contusões. Também é à prova de fogo e resistente ao calor até dois mil graus. Você pode dizer que é útil às vezes.

— Eu posso. — ela bufou. — E as suas mãos? — Maddie pegou a mão dele, mas ele a puxou antes que ela pudesse agarrá-la.

Ele os segurou e começou a falar: — Estes são chamados de *shadars*. Eles servem para vários propósitos. Eles são minhas armas conhecidas como meu aniquilador. Eles também são meu scanner e teleportador. Eles respondem apenas ao meu DNA, então se eles caírem nas mãos erradas, nenhum dano pode ser feito. Eles também contêm um dispositivo de rastreamento para que eu possa ser localizado em qualquer lugar. Se eu morresse, ou se algo me deixasse inconsciente, meu teleportador poderia automaticamente me mandar de volta para minha base que está codificada aqui. Isso, claro, pode ser mudado à vontade.

— Oh meu Deus, isso é incrível. Como eles funcionam?

Rayn explicou as funções básicas de cada um e como todos funcionavam. Ele disse a ela que seu Aniquilador era a forma mais avançada de armamento portátil no universo. O que ele carregava em suas mãos era mais potente que uma arma nuclear. Maddie ficou atordoada.

— Não se preocupe com isso, raramente temos que usá-lo, e quando o fazemos, ele é descarregado em um ambiente muito baixo. Lembre-se, porém, não é preciso muito para aniquilar um humano.

Ele decidiu dar-lhe uma breve demonstração. Ele inclinou o pulso e um holograma apareceu acima de sua mão. Ele apontou para uma rocha a vários metros de distância e disse: — Aniquilar. — A rocha virou pó.

Maddie ficou impressionada, mas assustada. — Puta merda. Lembre-me de não deixar você com raiva mais. Isso leva o armamento a um nível totalmente novo.

Ele removeu seus *shadars* e os colocou em sua mochila dizendo: — Eu não acho que vou precisar deles hoje à noite.

Eles vasculharam a área em busca de gravetos e pequenos pedaços de madeira para que pudessem acender o fogo. Rayn mantinha uma ampla provisão de troncos maiores lá em cima, então uma vez que eles fossem, eles poderiam queimar a noite toda se quisessem. A missão foi rapidamente cumprida. A madeira estava esticada e, em pouco tempo, um fogo crepitava.

— Está com fome?

Ela assentiu e disse: — Ainda não. E quanto a você?

— Eu posso esperar. Venha aqui por favor. — Ela veio em sua direção e ele segurou a mão dela e a puxou para o colo dele, de modo que eles se encararam. — Você está confortável assim? — ele perguntou.

Vaca sagrada, você está brincando comigo? Se eu pudesse ficar assim para sempre, eu morreria uma garota feliz!

— Er, sim, eu estou ótima.

Ele mostrou a ela aquele sorriso deslumbrante dele.

Oh meu Deus, esse cara é incrivelmente magnífico. Eu acho que meu coração definitivamente vai explodir, ela pensou.

— Você está bem? — Sorrindo, ele colocou a mão sobre o coração dela. — Seu coração está batendo ferozmente rápido.

Ele vai me matar. Eu sou quase incoerente de seu toque que mal posso falar. Eu vou ser a primeira garota que vai morrer de um ataque cardíaco. Eu posso ver agora... garota morre de ataque cardíaco, causada por sentar no colo do cara lindo!

— Cara lindo de morrer, hein? — ele leu seus pensamentos em voz alta. Então, ele notou o olhar no rosto dela e disse: — Sinto muito. Eu não queria te envergonhar, mas seus pensamentos estavam apenas gritando para mim. Você está bem, Maddie?

Silêncio.

— Maddie, por favor fale comigo. Diga algo! — Ele implorou, preocupação atada em sua voz.

Sem pensar, Maddie deixou escapar: — Ok, que tal isso: estou sem palavras, completamente perdida em seus incríveis olhos verdes, seu ... ufa. Puta merda! Você está aqui, você tira meu fôlego, e meu coração está batendo por causa de você, só por sua causa. Você está fazendo isso.

Coelhinhos doces! Acabei de dizer isso em voz alta? O que diabos está errado comigo?

Ela pegou mão dela e deu um tapa na testa dela.

Use sua cabeça, Maddie! Gah, estou tão envergonhada! Oh, pelo amor de Deus, o que estou pensando?

Rayn segurou as mãos dela. — Maddie, por favor, não fique envergonhada. — ele implorou. — Acredite, você tem o mesmo efeito sobre mim. — Fale sobre uma viagem do ego. Rayn estava no céu.

— Oh, isso é fantástico. Eu estou totalmente absorta nisso, você pode ler meus pensamentos. Você sabe exatamente o que eu estou pensando.

Ela saiu do seu colo e mergulhou de cabeça em sua barraca, suas bochechas queimando de vergonha. Ela estava mortificada e sabia que a qualquer momento ela morreria.

Rayn coçou a cabeça e esfregou a mandíbula para trás e para frente. O que ele deveria fazer agora? Como ele deveria lidar com isso? Ele queria gritar de rir, a coisa toda era tão hilária. Mas ele não queria envergonhá-la ainda mais. Verdade de tudo, ele estava lisonjeado e extremamente extasiado por ela estar tendo aqueles pensamentos. Se ela pudesse ler sua mente, ela saberia que ele queria mais do que qualquer coisa enterrar seu rosto em seu cabelo, beijar seus doces lábios até que ela estivesse sem sentido, afogar-se naqueles olhos de topázio e sentir seu corpo debaixo dele. Claro que o último era estritamente proibido, mas pensamentos sobre isso não cessariam.

Ele começou a rir, suavemente no começo, e então ele simplesmente não conseguiu mais segurá-lo. Risadas profundas de riso explodiram de dentro, e ele não podia controlá-lo. Quanto mais ele tentava parar, mais engraçado ficava.

Maddie estava deitada na tenda com o saco de dormir na cabeça. De repente, ela ouviu sua gargalhada e decidiu que nunca mais sairia daquela barraca. Ela simplesmente não conseguia encará-lo.

Que estranho! Alguém já morreu de constrangimento?

Inesperadamente, o saco de dormir foi arrancado de suas mãos, e Rayn estava deitado em seu lugar. Ele colocou as mãos em cada lado da cabeça dela, inclinou-se e disse com uma voz rouca: — Eu sinto muito por ter rido de você, mas a coisa toda foi muito divertida. Perdoe-me, Maddie. Eu não quero que você fique envergonhada. Eu me sinto exatamente como você, apenas garanto que meus pensamentos são um pouco mais explícitos e não deveriam ser. Simplesmente não é apropriado. Mas você faz coisas para mim que, me deixam apenas dizer que sou completamente, positivamente louco por você. Toda vez que eu estou perto de você, eu me vejo querendo chegar e te levar em meus braços, passar meus dedos pelo seu cabelo adorável, colocar meu rosto nele e respirar como se minha vida dependesse disso.

Ele abaixou a cabeça até onde o cabelo dela havia caído sobre os travesseiros e enterrou o rosto nele, inalando profundamente. Quando ele levantou a cabeça, ele olhou para aqueles belos olhos âmbar dela e disse: — Você é o paraíso para mim, e você não é a única que sente essas coisas, Maddie. Seu perfume me intoxica e estou positivamente perdido em você.

Capítulo Seis

Maddie, sem fôlego por suas palavras, viu-se subitamente agarrando seu rosto e puxando-o para o dela. Ela colocou os lábios nos dele e beijou-o suavemente como se nunca tivesse beijado ninguém.

Uau! Agora isso é outro primeiro. Eu nunca *fiz isso com um garoto antes.*

Assim que experimentou seus lábios, sentiu uma sensação imediata, como se cada célula de seu corpo tivesse sido acesa. Das solas dos pés até o topo da cabeça, ela simplesmente foi incendiada. Ele provou algo que ela não podia colocar, como o mais doce de mel, mas mil vezes melhor.

O fogo que começou na boca do estômago se expandiu até quase consumi-la. Ela queria mais de algo, algo que ela nunca teve. Seus dedos se enredaram em seus cabelos, revelando sua suavidade.

Rayn estava igualmente perdido. Seu controle foi rapidamente escorregando, mas ele não conseguia se afastar dela. Sinos de aviso soavam em sua cabeça e ele sabia que deveria parar. Em vez disso, ele enfiou a língua na boca dela e provou sua essência.

Querido céu, ela é o néctar da Deity.

Com uma força de pura vontade, ele se afastou dela e explodiu para fora da barraca, deixando-a lutando para respirar, à beira de sua própria detonação.

Maddie estava nervosa. Rayn tinha acendido algo nela que ela não conseguia explicar. Ela tinha sido beijada antes, mas nunca teve

uma reação como ela teve com Rayn. Elétrica, aquecida, consumindo, mal tocou o que ela sentiu. Ela o seguiu para fora.

— Rayn? O que é isso? Fiz algo errado?

— Não. Eu...Eu mal consigo falar agora. — Seus punhos estavam cerrados e ele estava tremendo e lutando pelo controle.

— Você não quer ...Quero dizer, pensei que poderíamos, você sabe ... a menos que você não me queira desse jeito.

— Maldito inferno, Maddie. Claro que te quero assim, mais do que posso dizer. Eu quero as mesmas coisas que você. Eu quero que nós fiquemos juntos em todos os sentidos, como homem e mulher, mas isso não podemos fazer.

— Você diz ... espera, eu não sou boa o suficiente porque sou humana? Ou é o jeito que eu pareço? Você sabe, meu rosto, essa cicatriz? — ela perguntou com cautela, colocando a mão em sua bochecha onde ela havia sido ferida. Ela não tinha pensado muito antes desta noite. Ela nem prestou muita atenção, mas a cicatriz deve ter uma aparência horrível. Talvez a aparência dela fosse repulsiva para ele.

Ele se moveu tão rapidamente. Um momento, ele estava perto do fogo e no outro ele estava na frente dela. Ele colocou os dedos direitos sobre os lábios dela, entrelaçou os seus esquerdos com os dela e disse: — Não, não é nada disso! Por favor, deixe-me terminar — ele enfaticamente interveio. — Você é boa o suficiente, bonita o suficiente e eu só posso imaginar sua perfeição. Sua cicatriz desapareceu e, além disso, não significa nada para mim, a não ser que me lembre das atrocidades que você sofreu. Nada neste mundo, ou em Vesturon, poderia torná-la menos bonita aos meus olhos. No entanto, as coisas são muito diferentes em Vesturon, não nos é permitido fazer essas coisas até que tenhamos sido formalmente

unidos, como na unificação. É como o seu casamento aqui na Terra, mas mais forte, mais resoluto. Nós nos unimos para a vida Maddie. Não há divórcio ou separação em Vesturon. Estamos comprometidos com este juramento de abstinência e compromisso como jovens. É impossível para mim ter qualquer tipo de relacionamento íntimo com você até então. Eu sei que este é um modo arcaico de coisas para os terráqueos, mas é o nosso caminho, e eu devo viver com isso.

— Sim, definitivamente é arcaico tudo bem. Então, isso significa que você nunca esteve com outra garota? — Ela estava muito envergonhada de olhá-lo diretamente nos olhos, com medo de qual seria sua resposta.

Não se contentando com isso, ele inclinou a cabeça, para que ele pudesse olhar nos olhos dela. — Não, nunca estive com uma mulher, não desta maneira. Eu tive, bem, eu acho que você os chamaria de namoradas. Não é assim que você se refere a eles? — Ao assentir, ele continuou: — Mas nunca com uma mulher nesse sentido. Maddie, você vai me achar estranho quando eu digo isso, mas eu nunca quis. Nós somos ensinados de maneira diferente em Vesturon. É um ato sagrado entre um homem e uma mulher, e nós o tratamos como tal.

Aqueles olhos incrivelmente bonitos estavam simplesmente penetrando sua alma. Ele pegou a mão dela e colocou um beijo em cada um dos dedos dela.

Ufa! Isso é um alívio, ela pensou.

Maddie era boa com isso ... ótima na verdade. Não era uma coisa ruim, mas uma grande parte dela esperava que o mistério de tudo isso fosse finalmente desbloqueado. Ela nunca se sentiu assim antes, nunca quis fazer isso com mais ninguém. Este foi um primeiro para ela. Ela pensou como tudo aquilo era estranho. No passado, ela praticamente lutava para manter suas roupas, e agora,

tudo o que ela queria fazer era tirá-las. As mesas tinham se voltado para ela.

Maddie pensou que o assunto terminara quando Rayn a surpreendeu novamente. — Posso te perguntar uma coisa já que estamos no assunto? — Quando ela assentiu, ele continuou: — Você já esteve com um macho humano?

— Bom senhor, não! Como você, eu nunca quis. Eu sempre quis que fosse com alguém especial, alguém que eu gostasse ... alguém como você. — ela respirou. Ela deu uma olhada para ele.

Esta foi uma discussão muito desconfortável, e ela queria ser capaz de ver a reação dele. Ela não era ousada o suficiente para olhar diretamente nos olhos dele. Piedade, seu coração teria disparado se pudesse ter visto seu rosto naquele momento.

Rayn, um enorme sorriso se espalhando pelo rosto, levantou a cabeça e disse: — Eu estava esperando que fosse o mesmo para você. Estaria tudo bem se você tivesse, mas estou tão feliz que você não teve.

— Uma vez uma das minhas amigas me contou sobre quando ela fez isso. Foi com o namorado da escola dela. Ela realmente achava que ele era o único, então ela achava que tudo ficaria bem e tudo. Ela disse que era horrível, sim, horrível. Eca ... Deus, eu não posso acreditar que estou te dizendo isso. Isso é tão estranho — ela fez uma careta.

— Vá em frente, e por favor, não seja tímida, Maddie. — ele pediu. — Eu quero que você seja capaz de falar de qualquer coisa para mim.

— Bem, ela disse que era terrível e que ela chorou depois. Foi estranho e embaraçoso e não muito agradável. Então, sim, depois

que ouvi isso, eu sabia com certeza que não faria isso com qualquer um.

Rayn tinha apanhado uma mecha de seu cabelo e estava olhando atentamente quando ele disse pensativo: — Estou muito feliz por você se sentir assim. A maioria dos humanos sucumbe à pressão, e isso é muito lamentável. Acasalar-se com alguém é um evento muito especial. Eu acho que os humanos tendem a torná-lo tão comum. Maddie, estou feliz por compartilharmos isso!

Rayn inclinou a cabeça e olhou para ela com uma intensidade ardente. Ele traçou sua bochecha e depois seus lábios com os dedos e baixou a cabeça até a cavidade na base de sua garganta, beijando-a ali. Ela estava se tornando incoerente novamente.

Ele pegou o rosto dela nas mãos, olhou profundamente nos olhos dela. — Madeline... — ele começou, surpreendendo-a com o uso de seu nome de nascimento — Eu acho que devo ter você como minha companheira de vida. — Então ele continuou na língua antiga: —*Eu sei que não sou digno de você, mas eu, Alexyon Rayn Devvan Rowan Yarrister, renunciando a honrar e proteger, amar e adorar-te com todo o meu ser, e ser sempre fiel a ti enquanto houver respiração neste meu corpo.*

Maddie abriu a boca para falar, mas Rayn colocou os dedos sobre os lábios e sussurrou atentamente: — Shh. Eu gostaria de terminar o que disse traduzindo para a sua língua. — Quando ela balançou a cabeça, ele continuou: — Madeline, eu sei que não sou digno de você, mas eu, Rayn Devvan Rowan Yarrister, juro amar, honrar, proteger e adorar você e eu prometo ser sempre fiel a você, enquanto vivo. Maddie, case comigo. Você será minha companheira de vida?

Uau! O que? Casar com você? Nós acabamos de nos conhecer, ela pensou.

— Mas, Rayn... — ela disse enquanto seus olhos se arregalaram em choque. — Eu não acho que eu seja digna de você. Há tanta coisa acontecendo aqui. Você estaria desistindo de sua vida por mim e eu não sei se posso viver com isso. E então, nós realmente poderemos ficar juntos? Seu pai não fará você voltar para Vesturon para enfrentar qualquer conselho, sem mencionar que estamos apenas nos conhecendo? E eu não sei sobre você, mas sou tão jovem. Meninas aqui não se casam aos dezenove anos, a menos que estejam grávidas. E nós mal nos conhecemos. — Maddie ficou surpresa que eles estavam tendo essa conversa.

Rayn a interrompeu: — Maddie, não sei o que vai acontecer, mas sei disso. Se você não disser sim, minha vida não valerá muito de qualquer maneira. Eu não vou me importar com o que eles fizerem comigo. Eu prefiro não pensar nesses termos. E outra coisa, eu escolhi este caminho porque nos conectamos. Eu tentei me afastar de você, mas não consegui. Foi pura agonia para mim. E Maddie, esta não foi uma decisão precipitada. Eu tenho pensado em todas as consequências, os aspectos positivos continuam ganhando. Você é o única para mim, goste ou não. Eu quero ser o único para você. Não estou dizendo que será fácil, será tudo menos isso. Sem você, eu sou metade do que preciso ser. No que diz respeito à idade, isso realmente importa, desde que ambos sejamos adultos e saibamos o que queremos. Além disso, nossas almas já se encontraram. Como podemos negá-las ou separá-las?

Maddie foi cuidada e honrada por Rayn. Ela nunca tinha pensado em sua vida que encontraria alguém como ele. Seu coração estava emocionado, mas ela ainda estava apreensiva sobre as coisas.

— Estou um pouco surpresa e emocionada com o que acabou de dizer. Eu quero que nós fiquemos juntos, mais que tudo. Mas tudo isso está acontecendo tão rápido. Eu sinto que sou muito jovem para pensar em casar com alguém, especialmente com alguém que eu

conheci recentemente. Eu fui de ficar sozinha como uma paraplégica para estar envolvida com um *alien,* pelo amor de Deus! E o filho de um rei para esse assunto. Isso é tão impressionante para mim. Não podemos apenas sair por um tempo?

— Sim, isso é uma possibilidade. Mas saiba disso, eu irei embora em breve. Quando meu pai chegar, terei que voltar para Vesturon com ele para enfrentar acusações. Eu gostaria que nos comprometêssemos antes de fazer isso.

Maddie estava sentindo a pressão agora. Ela sabia que Rayn era honrado em suas intenções, no entanto, sua vida acabou de dar uma reviravolta dramática. Um minuto, ela pensou que teria que viver confinada a uma cadeira de rodas, e no seguinte, ela estava voando pelo espaço como um feixe de energia, completamente curada de sua paralisia. Ao mesmo tempo, estava entristecida por uma perda que não conseguia explicar, e agora seu coração estava cheio de amor por alguém que nem lembrava ter perdido. Ela estava na maior montanha russa emocional de sua vida.

Rayn podia ver seu tumulto pelo franzido de sua testa. Ele se arriscou e mergulhou em sua mente, mas foi jogado para trás pela intensidade e profundidade de suas emoções. Envolvendo a mão em torno de sua nuca, ele se inclinou para ela e murmurou: — Maddie, por favor, não sinta a pressão de tudo isso. Eu sinto muito, e não quero que isso te cause aflição. Eu só quero o que te fazer feliz.

— Bem, eu sei de uma coisa, que você me faz feliz. — ela admitiu. — E certamente há algo tangível entre nós.

— Posso te perguntar uma coisa?

Quando ela assentiu, ele continuou: — Você quer ficar comigo?

Mais uma vez, ela assentiu.

— Você sente essa conexão que temos?

— Sim, senti desde o começo. Como você, isso me surpreendeu, realmente.

— Você pode se afastar de mim e ser feliz sem mim em sua vida?

— Eu não gostaria de fazer isso. Não consigo te imaginar afastado da minha vida — admitiu ela.

— Você pensa muito em mim?

— Constantemente, a todo momento. Mas, como dizem, é provavelmente apenas o novo me batendo.

— O novo o quê? — ele perguntou, intrigado com a escolha de palavras dela.

— Nós. Você sabe, nossa união ou relacionamento ou o que você quiser chamá-lo.

— Ok, eu acho que entendo. — respondeu ele, mordendo o lábio inferior. — Mas apenas alguns minutos atrás, quando eu recusei seus avanços e você pensou que eu estava rejeitando você, como isso fez você se sentir?

— Por que você está me perguntando isso? Você sabe a resposta para isso.

— Por favor, apenas me responda, Maddie.

— Isso me fez sentir horrível, horrível mesmo para ser exata. Você está satisfeito? — ela perguntou amargamente.

— Por favor não fique brava comigo. Eu não estou tentando depreciar seus sentimentos. Eu estou apenas tentando apontar algo para você. Então, com tudo isso, você acha que pode estar apaixonada por mim?

— Você sabe que estou. Eu sou louca por você. Como você pode me perguntar isso?

— Porque, no meu mundo, Maddie, quando duas pessoas estão apaixonadas, elas querem estar juntas, como um casal deveria, unidas como uma só. É isso que quero com você. Você é o mundo para mim e sem você eu sou incompleto. Então eu te perguntaria de novo, você poderia por favor me honrar se tornando minha companheira?

Secretamente, Maddie ficou emocionada. Ela ficou tão tocada por Rayn que ficou sem fala por um momento. Ela se levantou e andou de um lado para o outro, tentando formular uma resposta.

Finalmente, ela respondeu: — Rayn, eu não posso dizer sim a você agora. E, por favor, me ouça. — Agora era a vez de Maddie calar Rayn. — Eu escutei tudo o que você disse, agora é a minha vez. — disse ela, colocando a mão no braço dele, os olhos implorando para que ele ouvisse.

Ele assentiu, então ela continuou: — Você é um enigma para mim. Você vem de um mundo diferente. Você é muito poderoso e tem seu mundo ao seu alcance. Você é um verdadeiro líder e o filho de um grande homem. Você tem uma família unida e, pela minha vida, não consigo descobrir o que você poderia ver em mim, um mera humana, sem nada para lhe oferecer. Eu estou honrada com o pensamento de você me perguntando isso. Mas... — ela fez uma pausa, escolhendo cuidadosamente as palavras —...sinto que precisamos aprender mais sobre o outro. Eu, por exemplo, quero aprender mais sobre Vesturon e seu povo. E também quero entender você como pessoa.

Ela viu que Rayn estava prestes a falar, então ela estendeu a mão para detê-lo. — Eu sei que você fala de nós se unindo, mas nós não fazemos isso aqui na Terra. Não duvido nem por um minuto que isso

é o que aconteceu entre nós. No entanto, eu preciso estar confortável que esta é a decisão certa para mim também.

Ela parou de falar para dar às palavras uma chance de penetrar em sua mente.

— Eu não estou dizendo que nunca vamos nos casar, Rayn. Só estou dizendo que ainda não estou pronta para dar esse passo. Eu vou te dizer isso, no entanto. Eu vou entregar meu coração a você e serei fiel a você.

— Bem, eu acho que vou ter que ficar satisfeito com isso por enquanto. Eu ainda agradeço ao Divine Being por permitir que nossos caminhos se cruzem.

— O que é esse Divine Being? — ela perguntou curiosa.

— Esse é o nosso Deus. Bem, você chama isso de Deus, e nós o chamamos o Divine Being, ou a Deity.

— Oh, eu estava apenas me perguntando. Não tenho certeza se realmente acredito em Deus.

— O que? — Rayn ficou mortificado. — Como você não pode?

— Eu acho que uma pergunta mais apropriada seria: 'Como você pode?' Minha vida não foi exatamente enviada para o céu, Rayn. E as coisas com que tenho de lidar são indicações de que talvez não exista um Deus. Eu fui criada na igreja e meus pais eram crentes, mas eu simplesmente não acho que um Deus amoroso colocaria alguém na agonia que passei. — Maddie se remexeu com seus dedos enquanto pensava sobre todos os momentos horríveis depois que seu pai morreu.

— Maddie, meu amor, você tem passado por muito mais do que a maioria das pessoas tem que lidar, e eu posso entender por que você

se sente assim. Mas você deve acreditar em Deus ou no Divine Being. Você realmente deveria. — Ele disse, apertando as mãos dela.

— Como você acha que tudo isso aconteceu? — Rayn passou o braço pelos dois. — Uma pergunta melhor seria 'por que tudo isso aconteceu?' Pense sobre isso por um minuto. Por que você e eu nos encontramos? Você não pode pensar que foi uma coincidência. Por favor, não vou tentar convencê-la de nada, mas pense em nós por um tempo. Tenho certeza que você não estaria aqui hoje sem a Deity. Há muitas respostas dentro dele, Maddie. Pense em como sua mãe veio em seu auxílio. Isso é tudo intervenção divina, meu amor. — Rayn era tão fervoroso em suas declarações que Maddie teve que parar e pensar por um momento.

— Você tem um ponto Rayn. Mas sou um pouco cética sobre essas coisas. Eu concordarei com você sobre nós, é mais do que uma mera coincidência. — Estendeu a mão e colocou a mão em seu braço.

— Sim, é muito mais. Maddie, eu consultei o nosso Divine Being sobre você e eu. Eu estava tão dividido sobre o que fazer. Quando nos separamos, tive que perguntar à Deity. Eu comunguei com Ele e deixei que Ele me guiasse. Ele me deu a resposta que eu estava procurando desesperadamente, e é por isso que estamos juntos hoje. Maddie, eu estive na presença dele e o senti dentro de mim. Você pode tirar suas próprias conclusões para tudo isso, mas eu simplesmente pediria para você pensar um pouco. Acreditar é tão importante, Maddie.

— Você está certo. Eu sei que você está certo, e talvez seja hora de eu começar a fazer minhas orações novamente, Rayn. Eu não falo com Deus há algum tempo. Eu sei que lhe devo um grande obrigada a você e por poupar minha vida.

— De acordo. Então você vai pelo menos começar a procurar por Ele? — perguntou persistentemente.

— Sim. Você está realmente falando sério, não é?

— Acredito firmemente, você pode apostar. — ele respondeu. — A Deity veio em meu auxílio mais de uma vezes que eu posso contar, e vou deixar por isso mesmo.

Capítulo Sete

Os sons de estômagos estrondosos fizeram-nos perceber que não tinham comido há muito tempo. Eles deixaram a cabana e viram que o sol estava se pondo no horizonte, lançando seu brilho dourado em seu acampamento. Rayn acrescentou mais lenha ao fogo, e Maddie começou a preparar a comida para o jantar. Não demorou muito para que ela conseguisse reconstituir alimentos desidratados em alguns tipos de macarrão com queijo, o que não era pouca coisa para Maddie. Ela não era exatamente conhecida por seus talentos culinários. Rayn se agachou perto dela, e quando ela olhou para cima, observou a transformação de seus olhos.

— O que? — Ele estava curioso sobre o olhar que ela deu a ele.

— Seus olhos mudaram. Tenho que dar uma olhada neles.

Maddie largou o que estava fazendo e subiu para Rayn em suas mãos e joelhos. Ela pegou o rosto dele nas mãos e começou a inclinar a cabeça para um lado e para o outro, verificando os olhos dele. Eles hipnotizaram ela. Ainda eram seu belo tom de verde, mas no centro onde costumavam estar as pupilas redondas, agora eram de formato elíptico.

— Isso é tão bizarro. Você se sente esquisito com eles?

— Não, porque eles têm sido assim a minha vida toda. Acho que me sentiria esquisito se não se transformassem. Eu posso ver muito bem no escuro. É como se eu tivesse óculos de visão noturna.

— A sério? Você pode ver isso bem?

Por mais que tentasse, ela não conseguia tirar os olhos deles. Ela continuou inclinando a cabeça para ver suas pupilas mudarem de tamanho.

Ele baixou os olhos e disse: — Sim, e por favor pare de olhar para eles, você está me fazendo sentir auto-consciente. — Era evidente que ele estava muito desconfortável.

— Oh! Eu acho que não estava pensando. — Maddie ficou chocada com essa reação.

— E se uma parte do seu corpo se transformasse em algo incomum e eu continuasse olhando para ela? Como você se sentiria? — ele mordeu com dificuldade.

Ela gentilmente segurou seu rosto em suas mãos e segurou seu olhar, e murmurou baixinho: — Rayn, sinto muito. Não era minha intenção fazer você se sentir desconfortável, mas estou muito impressionada com eles. Sim, eles são estranhos, mas de um jeito bonito. Eu não acho que você perceba o quão inacreditavelmente deslumbrantes são seus olhos, Rayn. Tanto no dia quanto á noite.

Ela traçou as sobrancelhas dele com os polegares e continuou: — Eu nunca te disse isso, mas seus olhos foram as primeiras coisas que vi quando acordei nas cavernas. Eu olhei para eles e fiquei literalmente surpresa. Sua cor é tão víva que eu pensava que estava imaginando. Mas você quer saber o melhor de tudo? Eles me deram segurança. Sua força estava brilhando através deles. Eu imediatamente me senti segura com você. Eu amo tanto seus olhos, Rayn. Então, por favor, não fique desconfortável quando eu olhar para eles. Eu não consigo deixar de olhar. Eles estavam olhando fixamente um para o outro.

Rayn sentiu as profundezas das emoções de Maddie durante a sua admissão. Ele colocou as mãos sobre as dela e disse com paixão:

— Agora, é a minha vez de estar constrangido por suas palavras, Maddie. — Ele se inclinou e gentilmente roçou seus lábios nos dela.

Mais tarde naquela noite, quando se sentaram ao lado do fogo, Rayn começou a falar de maneira trágica: — Quando te vi pela primeira vez, não acreditei que você fosse real. Pensei que estava perdido em um sonho e temia que você desaparecesse. Eu nunca acreditei que alguém como você existisse. Você vê, em Vesturon, a maioria dos seres que se conectam um com o outro em seu primeiro encontro. Eu nunca tinha experimentado isso até você. Eu senti uma conexão com você em muitos níveis, físico e espiritual. Quando te vi inconsciente naquela saliência, seu coração e sua alma se estenderam e tocaram os meus de um jeito que parecia impossível, e eu não tenho sido o mesmo desde então. Nós temos uma palavra para isso em Vesturon. Você é o que chamamos de meu *amasha.*

Ele estava olhando para o chão sob seus pés, com medo de olhar para ela por medo do que ele veria em seus olhos.

— Você diz que não tem nada para me oferecer, mas, Maddie, isso não poderia estar mais longe da verdade. Você me oferece tudo: vida, amor e você é tão corajosa por ter sobrevivido ao que tem.

— Rayn?

Ele levantou a cabeça para poder olhar nos olhos dela, e o que viu fez seu coração pular uma batida.

— Eu sei exatamente o que você está tentando explicar. O fato de eu estar aqui é uma prova de como me sinto sobre você. Toda noite eu sonhava com você. Eu ansiava pelo seu toque e o jeito que isso me fazia sentir, mas eu não me deixava pensar que você se sentiria assim também. Eu acho que é por isso que fiquei tão chateada quando descobri o que você tinha feito e o problema que isso lhe

causou. Eu nunca iria querer causar-lhe qualquer dificuldade. — explicou ela.

Ela pegou a mão dele e a segurou na dela, olhando para ela como se estivesse procurando alguma coisa. — É uma mão perfeita. — disse ela simplesmente, e depois colocou um beijo na palma da mão. Ela olhou de perto e viu que havia marcas estranhas nele. Ela agarrou a outra mão e virou a palma para cima, na direção dela. Em ambas as palmas, apareceram tatuagens coloridas em forma de estrela com símbolos incomuns em torno das estrelas. O interior de seus pulsos e antebraços também tinha marcas incomuns. Eles pareciam ser símbolos ou talvez cartas de algum tipo. Eles foram lindamente desenhados com linhas rodopiantes e ângulos geométricos. Eles a intrigaram: — Para que servem isso? Eles devem significar alguma coisa.

— Sim, a estrela é a marca do Líder e os símbolos são as marcas dos Guardiões. Todas as meus irmãos tem símbolos na palma das mãos, mas eu sou o único com as estrelas coloridas.

— E os que estão no seu pulso e antebraços?

— Ah, essas são as marcas do primogênito. Eu sei que eles se parecem com tatuagens, mas eles são algo que eu nasci. Eles fazem parte de todos os Vesturon. Desde que eu sou um filho primogênito, os meus são muito mais proeminentes do que a maioria. Se você olhar de perto, você também verá marcas na base dos meus dedos. Eles são extremamente pequenos e difíceis para os humanos enxergarem sem ampliação. Mas essas são as marcas de Vesturon. Eles são triângulos com um crescente no centro. Todos com sangue Vesturon em suas veias carregam essas marcas em algum lugar do corpo. Mas, Maddie, veja as do meus pulsos, será dado a você correspondência, se você consentir em ser minha companheira.

— O que?

— Sim, como a companheira de um primogênito, você receberá símbolos correspondentes. Você sabe, se você esfregar seus dedos sobre eles, você pode senti-los. O seu será colocado em você usando um instrumento especial que levanta a pele para criá-los.

— Isso doi?

— Não, não mesmo. Você verá. Eu espero. Eu espero que você não se importe.

— Não, eles são tão bonitos! — ela disse enquanto os examinava, gentilmente traçando suas formas. Eles pareciam ser símbolos de script, embelezados com pergaminhos de fantasia. — Isto está escrito na Língua Antiga?

— Sim, e a melhor tradução seria algo como *'Eu sou o primogênito de Vesturon'*. Você declarará que você é a companheira do Primogênito.

— Me conte sobre sua trança. Eu notei que todos os seus irmãos também têm uma.

— Ah, sim, a trança! — ele disse com uma risadinha.

Ele explicou como todo Guardião deve usá-los, eles remontam aos tempos antigos. Eles começam a cultivá-los quando são introduzidos na Irmandade dos Guardiões e só podem cortá-los a cada dez anos. Alguns dos Guardiões os desprezam dizendo que estão desatualizados e deveriam ser banidos. Outros, como Rayn, não se importam com eles.

— Eu gosto disso. Isso meio que te dá uma aparência selvagem. Por que você riu quando eu perguntei sobre isso? — Maddie perguntou.

— Bem, alguns Guardiões não gostam nada deles. Eles são, como se diz aqui, um pouco de discórdia para alguns. Por favor, não

diga ao Rykerian que você gosta deles. Ele não gosta do olhar selvagem, ele se imagina muito refinado para isso! — Rayn explicou.

Rayn colocou os braços em volta dela e segurou-a contra o peito dele. — Então, me diga o que você está pensando. — ele silenciosamente pediu.

— Você tem que perguntar? — ela perguntou maliciosamente.

— Não, mas seria rude fazer o contrário. — disse ele. Rayn explicou como seu poder de telepatia funcionava. Era um pouco como um iPod em que quando as emoções estavam correndo alto, o volume dos pensamentos eram muito altos. Era diferente quando as emoções eram estáveis. Os sons não se projetavam então, ele teria que entrar na mente de uma pessoa para "ouvi-los". Ele, como muitos outros Vesturons, sentiu que era uma invasão de privacidade e não gostava particularmente de fazer isso.

— Hum, Rayn, mais cedo esta noite, quanto do que eu estava pensando você poderia ouvir?

— Bem, tudo. Eu tentei não ouvir, mas era como se você estivesse gritando seus pensamentos para mim. Sinto muito, mas Maddie, gostei do que ouvi. — disse ele.

— Oh, Senhor, eu não sei se devo ficar envergonhada, ou apenas rir.

A conversa tornou-se séria novamente quando eles discutiram os possíveis resultados da breve viagem de Maddie a Vesturon. Rayn seria indubitavelmente acusado de uma violação do Pacto e seria forçado a voltar para casa.

— Então o que acontece? — Maddie perguntou.

— Eu não posso dizer. Eu nunca conheci ninguém que tenha passado por isso. É uma infração grave, por isso tenho a certeza que

as consequências serão extremas. Eu não sei se será permitido voltar aqui. — eu disse.

— Você quer dizer que talvez nunca mais nos vejamos? É isso que você está dizendo?

— Eu também não sei. Eu não queria ter que lhe dizer isso, mas se o Conselho decidir que eu devo ser confinado ou exilado, serei banido de qualquer tipo de viagem espacial. Eu não vou poder voltar para você aqui. Maddie, eu gostaria de me comprometer com você na frente dos meus irmãos e pai. Espero que isso envie uma mensagem de que isso não é apenas uma decisão precipitada que tomei. Isso atenderia à sua aprovação?

— O que exatamente isso significa? — ela perguntou.

— Significa que eu prometo minha proteção e honra a você. Seria um compromisso público. — disse ele, imaginando se teria ido longe demais. — Seria dizer a todos que minhas intenções em relação a você são honrosas e sérias, e em Vesturon, o próximo passo seria muito parecido com o seu casamento.

— Oh, eu acho que tudo bem. Isso lhes mostraria meu compromisso com você também. Eu não quero que eles pensem que vamos nos casar em breve. Se eles te colocarem na prisão, o que vai acontecer comigo?

— Vou me certificar de que você seja cuidada pela minha família. Minha família aqui cuidará disso, assim como Talasi. É o nosso caminho, Maddie. Nós não vamos deixar você.

— Como vou viver?

— Eu juro, vou cuidar de você. Temos muitos recursos, mais do que posso dizer, finanças, terras, tudo. Eu cuidarei para que você não tenha nada com que se preocupar quando eu partir.

— Como você passou por tudo isso?

Rayn explicou que ao longo dos muitos anos que os Guardiões estiveram na Terra, eles acumularam uma vasta fortuna que inclui muitos ativos como a terra. Muito do que foi transmitido ao longo dos tempos, e cresceu através de uma gestão adequada.

— Maddie, há tantas coisas que eu quero mostrar a você. — Ele estendeu a mão e colocou uma mecha errante de cabelo atrás da orelha.

— Como o quê?

— Coisas em Vesturon, coisas no espaço, até coisas aqui na Terra. Eu gostaria que tivéssemos mais tempo juntos. Eu simplesmente adoraria ver você olhando para eles pela primeira vez. É incrível ver você observar coisas - como quando chegamos aqui, por exemplo. Eu gostei muito de olhar para você, tendo essa visão pela primeira vez. Isso me deu muito prazer. Eu ficaria feliz de passar o resto da minha vida observando você observando as coisas pela primeira vez. Você é como uma criança dando os primeiros passos… tão adorável.

Capítulo Oito

Maddie abriu as pálpebras para ver os raios dourados da luz do sol cutucando seus dedos na tenda. Ela não pretendia adormecer tão rapidamente na noite passada. Ela queria saborear cada momento possível com Rayn ... acordada. Ela tinha toneladas para aprender sobre ele, dele, sobre seu passado, sua casa. Ela tentou rolar, mas algo a prendera pelos cabelos. Ela olhou naquela direção e descobriu que Rayn estava envolvido em torno dela e deitado em seu cabelo. Não é de admirar que ela não pudesse se mexer. Mmm, mas com certeza foi maravilhoso estar ao lado dele. Ela se contorceu um pouco para poder dar uma boa olhada nele.

Nenhuma dúvida sobre isso, ele é pura perfeição. Eu estou no céu, ela pensou.

— Eu também, e ela está cheia de uma mulher gloriosa que me lembra os raios dourados do sol. — ela o ouviu dizer.

Ela ia ter que se acostumar com essa coisa de telepatia.

Ele deu a ela um sorriso deslumbrante, e ela prendeu a respiração. Ela não achava que ela iria se acostumar com isso. Então ela rapidamente bateu nele com o travesseiro.

— Para, o que foi aquilo?

— Porque você invadiu minha mente. — ela disse a ele.

Ele jogou a cabeça para trás e riu.

— Por que vocês são tão bonitos? Quero dizer, todo mundo no Vesturon é lindo? E quanto a Talasi e seu povo? Eu lembro de

perguntar a ela sobre isso, e ela me deu uma história idiota sobre ser feliz. Eu acho que é bom e tudo, mas não vai te deixar bonita. E você e seus irmãos, todos vocês são tão grandes. É assim que todo mundo é?

Rayn riu dizendo: — Eu adoro a maneira como sua mente funciona, você vai direto ao coração da questão e fica tão curiosa. Maddie, eu não tenho uma resposta para você, além da beleza está nos olhos de quem vê. Nosso tipo é um pouco maior que a raça humana. Isso te incomoda?

Como pôde isso me incomodar? Ela realmente pensou que era incrível.

— Você pode me dizer um pouco de como sua espécie veio à Terra? — ela perguntou curiosa.

— Sim. Talvez um pouco da história de Vesturon esteja em ordem esta manhã. Muitos anos atrás, aproximadamente cinco mil, acho que foi na época em que as primeiras pirâmides egípcias estavam sendo construídas, um grupo de Vesturons visitou a Terra. Tenho quase certeza de que você ouviu os rumores e histórias sobre as pirâmides e Stonehenge sendo construído por alienígenas? Bem, isso é parcialmente verdade. Os alienígenas, ou Vesturon, devo dizer, não os construíram realmente, mas deram ideias e sugestões àquelas antigas civilizações para começarem.

— Quando chegaram pela primeira vez na Terra, alguns Vesturons permaneceram para trás e eventualmente os Guardiões foram formados. Os Vesturons viajaram entre os dois planetas, pois estavam intimamente relacionados em seus ambientes. Em outras palavras, nossos planetas são semelhantes em termos de atmosfera e elementos. Também somos semelhantes fisicamente, com algumas pequenas diferenças e adaptações.

Ao longo dos anos, as viagens continuaram e os Vesturons formaram laços com diferentes grupos na Terra. Eles estavam intimamente ligados a outras civilizações antigas, como os maias. Rayn explicou que sempre que você vê templos antigos, deve pensar em Vesturon.

— E foi assim que eles ficaram ligados à nação Cherokee, especialmente os Nunne'hi. Vesturons também são pessoas muito espirituais. Eles têm grande reverência pelo Divine Being e frequentemente comungam com a Deity. — concluiu ele.

— Como Vesturons e Nunne'hi se uniram se os Vesturons não pudessem se acasalar com humanos?

— Não, os Vesturons *podem* acasalar com os humanos, mas se o fizerem, eles não poderão levar o humano para Vesturon. Se eles forem para Vesturon, o humano nunca poderá retornar à Terra.

— Mas eu pensei que você e eu não podíamos, você sabe ... — ela parou.

— Você e eu não podemos por um motivo *diferente*. Eu sou o primogênito do líder de Vesturon e posso herdar o reino. É semelhante aos seus direitos autorais aqui. De acordo com os Covenants de Vesturon, qualquer descendente direto da First Family só pode se acasalar com outro Vesturon. É a única maneira de manter as linhagens de Vesturon fortes. — elucidou.

Enquanto Rayn falava, ele pegou uma mecha de seu cabelo e começou a girá-lo em torno de seus dedos. Antes que ela percebesse, todo o cabelo dela estava enrolado nas mãos dele, e ele estava puxando-a para ele.

— Mmm, eu amo a sensação disso, como fios de seda. Eu faria isso o dia inteiro se pudesse — Disse ele, enterrando o rosto no cabelo cheio, deleitando-se.

— Rayn, você e sua família poderiam ficar na Terra para sempre? — ela perguntou, tentando refocar seus pensamentos e os dela também. Foi com grande dificuldade que ela permaneceu coerente.

— Não. — , ele respondeu distraidamente, sua mente ainda focada principalmente em brincar com suas tranças de cobre. — Estamos designados aqui por um tempo e depois outro grupo entrará. Eu vim primeiro, alguns anos atrás, seguido pelo resto deles.

— Quantos anos você tem?

— Nos anos da Terra ou nos anos do Vesturon?

— O que isso deveria significar?

Essa pergunta chamou sua atenção. Rayn se levantou em seu cotovelo e deslizou seu outro braço ao redor de Maddie, puxando-a para mais perto dele, e disse: — Porque, Sol, há uma grande diferença. Você se choca com facilidade?

— Você me pergunta isso, depois de tudo o que aconteceu? — ela respondeu.

— Bem, deixe-me dizer que sou um pouco mais velho que você.

— Uh, quanto mais velho exatamente?

— Muito, por algumas décadas. Nosso processo de envelhecimento é muito diferente daqui da Terra. Por exemplo, meu pai está se aproximando de duzentos anos de Vesturon. Nossa expectativa de vida é muito maior e, se você fosse a Vesturon, a sua também seria alterada. Se você me comparasse aos anos da Terra, fisicamente, eu teria uns vinte e cinco anos de idade.

Ele olhou para ela tentando avaliar a reação dela, procurando por algo que pudesse indicar seu choque com essa revelação. Para seu alívio, ele não viu nada do tipo.

— Isso te incomoda? Olhe para mim, Maddie — ordenou Rayn. Ele pegou o rosto dela, virou-o para ele e seus olhos se ergueram para os dele.

Oh meu Deus, aqueles olhos, ele está fazendo isso para mim novamente, ele é tão sexy .

— Bem, eu estaria mentindo se dissesse que não fiquei chocada. Afinal de contas, eu concordei com algum tipo de compromisso formal. Mas, falando sério, não acho que isso me incomode.

A única coisa que me incomoda é você... sim... quente e incomodado.

Quando Maddie viu sua expressão em seu rosto mudar para diversão, ela imediatamente soube que ele tinha lido sua mente.

— Oh, você… você tem que desistir disso. É muito embaraçoso. Eu não posso ajudar que estou tão atraída por você e você me deixa tão ... tão excitada! OK? Você está feliz? Eu admito! Eu gostaria de saber o que você estava pensando — disse ela, nervosa.

A diversão desapareceu num piscar de olhos, substituída por uma intensidade feroz. Seu olhar penetrante fixou-se nela, aprisionando-a, enquanto suas mãos entrelaçavam em seu cabelo, segurando sua cabeça em um aperto visivelmente, tornando-a imóvel. Em outro lugar, Maddie pode ter se sentido assustada com sua paixão ardente.

— Você? — ele perguntou asperamente, sacudindo-a. — Você realmente quer saber, porque eu vou te contar? O céu me ajude, Maddie, eu vou te dizer. E isso não é muito honroso.

Em um flash, Rayn foi imediatamente em cima dela e colocando as mãos em ambos os lados do rosto. Seu olhar a segurou quando ele começou sua agonizante confissão: — Eu estou em constante estado de excitação ao seu redor. Eu quero acariciá-la em todos os lugares, sentir a maciez aveludada do seu rosto, seu pescoço, seu corpo, cada centímetro dele, Maddie, até te deixar tão sensível quanto me sinto. E então, eu quero beijar você, sentir seus lábios sedutores nos meus, provar sua doçura. Eu quero, doce Deity me perdoe, mas eu quero tudo com você, Maddie. Eu quero sentir aquele seu glorioso cabelo espalhado pelo meu corpo nu. Eu quero sentir sua pele sedosa sob meus dedos enquanto eu te toco em todo lugar. Eu tenho essas visões de você fazendo coisas que eu não posso, não ouso falar, e elas me deixam louco. Você. Me. Deixa. Louco. Às vezes sinto que, como agora, não posso manter meu controle.

Em um movimento rápido, ele foi embora deixando Maddie para trás, sem fôlego de sua confissão franca.

Oh pelo amor de Deus. Isso acabou de acontecer? Eu me pergunto se você pode entrar em combustão a partir do simples pensamento de... não, nem vai pense nisso. Graças a Deus, não sou a única. Ele é sempre tão calmo e firme sobre tudo. Eu estava começando a pensar que havia algo de louco em mim.

Maddie levantou-se e foi para fora. Rayn estava olhando para a vista da montanha Balsam. Ele era alto, bonito e glorioso, como uma estátua primorosamente esculpida. Sua respiração irregular tinha diminuído um pouco, mas sua agitação era evidenciada por suas mãos e maxilares apertados.

— Rayn, está tudo bem? — ela perguntou ternamente, enquanto ela hesitantemente alcançava ele, apenas para deixar seu braço cair quando ele não se virou.

— Não. — ele cuspiu com força. — Eu quase perdi o controle lá e isso não pode acontecer novamente.

Depois de várias respirações duras, ele cegamente a alcançou sem se virar e puxou-a rudemente para dentro do seu abraço, apoiando o queixo na cabeça dela.

Ele então inspirou profundamente e disse mais suavemente: — Maddie, eu amo isso que você sente tão fortemente sobre mim. É verdadeiramente uma coisa linda e tão lisonjeante. — Ele fez uma pausa e continuou: — Eu adoro isso. Sim é isso. Eu adoro quando você tem aqueles pequenos pensamentos sobre mim. — ele disse, sorrindo. — É frustrante, por outro lado, porque eu quero estar com você, de todas as formas possíveis - mentalmente, espiritualmente e, sim, fisicamente. Mas não é certo pensar em você dessa maneira. Nós devemos nos unir primeiro. Eu sinto que estou desonrando você quando meu corpo reage a você desse jeito.

Com os olhos voltados para o céu, Maddie se ajoelhou e disse com força: — Meu Deus, não sei o que fiz para merecer um homem como este, mas agradeço do fundo do meu coração. E sei que não o mereço, mas, por favor, faça-o entender que ele é muito especial e estou extremamente honrada por suas palavras. Obrigado Deus!

Ela foi se levantar, mas Rayn a deteve colocando a mão no ombro dela. Ele a surpreendeu juntando-se a ela e dizendo: — Querido Divine Being, por favor, venha a esta fêmea. Preencha-a com a Sua presença para que ela venha a conhecer, amar e entender você.

Uma fina névoa desceu sobre eles, envolvendo-os no meio deles. Maddie imediatamente sentiu uma presença dentro dela, um sentimento de amor e alegria que a dominou. Ela não queria que esse sentimento acabasse; trouxe-lhe uma espécie de paz e espiritualidade que nunca havia experimentado antes. Em poucos

minutos, isso se dissipou, e quando ela abriu os olhos, a névoa se foi e o sol estava brilhando intensamente ao redor deles.

Rayn pegou a mão dela e ajudou-a a se levantar. Então ela olhou para ele e sorriu, de um jeito que nunca havia sorrido antes.

— Uau. Eu não sei o que foi, mas... — ela começou.

Ele a interrompeu: — Maddie, certamente você conhece a presença do seu Deus quando você sente isso.

Ela olhou para ele com os olhos arregalados e assentiu.

— Você realmente tem uma linha direta com o Big Guy lá em cima, não é? — ela perguntou maravilhada.

— Você tem o poder em você também. Acredite em você Maddie.

Seus olhos eram como pires enquanto ela balançava a cabeça, — Sim. Sim, acho que tenho Rayn. — Ela se inclinou e beijou Rayn na bochecha.

Capítulo Nove

A transferência de volta para o complexo foi mais fácil para Maddie dessa vez.

— Eu acho que estou me acostumando com isso. Nenhuma doença de movimento neste momento. Está se sentindo cada vez menos como uma máquina McFlurry.

— Em pouco tempo você não sentirá nada quando se teletransportar. Não demora muito para se adaptar a isso.

A última vez que eles subiram estes degraus, o cérebro de Maddie foi absorvido por todo o processo de transferência, então ela não prestou muita atenção na casa. Desta vez, ela estava bem ciente de seu entorno.

O complexo não era apenas uma 'casa'. Era uma mansão — uma enorme mansão de madeira — do tipo que você veria em uma revista chique. Suas amplas janelas estavam por toda parte, proporcionando vistas magníficas de qualquer sala interna. Tinha um alpendre que rodeava parte do piso principal, abrigando uma carga de cadeiras confortáveis espalhadas por toda parte.

Eles entraram na sala de estar principal, onde Rykerian e Therron estavam nos sofás assistindo a um jogo de beisebol em uma enorme televisão de tela plana. Eles estavam completamente envolvidos no jogo e nem sequer deram a eles um olhar de passagem. Rayn revirou os olhos e encolheu os ombros enquanto os levava para a cozinha.

— Como é isso para uma recepção? Eu acho que eles realmente sentiram a nossa falta. Quão com fome você está? — Ele abriu a geladeira e começou a puxar as coisas.

— Morrendo de fome.

A cozinha era fenomenal. Era tudo de ponta. Ela abrigava duas geladeiras Sub Zero completas e dois freezers combinados separados.

Quanta comida esses caras comem?

Na parede oposta havia um fogão Viking a gás de seis queimadores com um topo de chapa, do tipo que você veria em um restaurante. Havia bancadas de pedra e granito por toda parte, três pias de cobre e armários do chão ao teto.

— Este lugar é incrível, Rayn! — disse ela virando —se para verificar tudo.

— Estou feliz que você aprove. Temos bacon, ovos, linguiça e presunto. Eu poderia preparar algumas omeletes com alguns grãos e torradas. Ou eu poderia nos fazer panquecas, torrada francesa, uma fritada. Seu desejo é uma ordem, minha senhora! — Rayn informou-a elegantemente.

— Estou faminta. Você costuma comer esse tipo de comida, ou você come coisas diferentes em Vesturon? E o que você é de qualquer maneira, Iron Chef? — ela perguntou divertida.

— Eu devo fazer uma verdadeira confissão aqui. Cozinhar é uma paixão minha. Eu amo a Food Network e estou cem por cento viciado nesse canal. Todos os irmãos, até mesmo Sharra, estão em seus esportes terrestres. Eu não sou a luz do sol. É a Food Network todo o caminho. Veja? — Rayn apontou para uma tela plana na cozinha. Ele ligou e, claro, apareceu Paula Deen.

— E eu amo Paula Deen. Como você diz aqui, 'aquela garota tem que continuar'! ”

Ele totalmente desconsiderou o sotaque sulista, mas Maddie riu.

— Hum, claro querido, o que quer que flutue o seu barco. — Ela revirou os olhos para ele. Maddie, por outro lado, não podia ferver a água sem estragar a panela.

— Então me diga o que você come em Vesturon.

— Nossa dieta é muito parecida com a sua. Nós somos onívoros e comemos uma variedade de coisas, mas no geral, nossa comida é quase exatamente igual às coisas que você come aqui na Terra. Nada de estranho ou extraordinário lamento dizer.

— Você come o mesmo tipo de carne, frutas e legumes?

— Eles não são idênticos, mas são tão parecidos que você provavelmente não seria capaz de dizer a diferença. No entanto, temos nomes diferentes para eles. Eu lhes contarei sobre eles algum dia.

— Então me fale sobre esta casa. Eu não prestei muita atenção nisso antes, mas é um tipo de coisa grandiosa. Mas quem construiu e quando?

— Nós construímos com um empreiteiro local, mas depois, nós meio que... bem, apagamos qualquer registro dele. Este é o nosso Composto, onde nos reagrupamos, temos reuniões com outros Guardiões e esse tipo de coisa. Após a conclusão, ocultamos tudo em um raio de 30 quilômetros, então, depois de eliminarmos os registros, ninguém teria a menor ideia de que estamos aqui. — ele disse timidamente.

— Como você apagou os registros, ou eu ainda não posso saber?

— Oh, nós temos nossos caminhos. Xarrid é o especialista em computadores. Bem, todos nós somos porque os computadores aqui são extremamente primitivos ainda. Todos nós podemos, como se diz... oh, sim, podemos invadir qualquer sistema que quisermos. Nós

fazemos isso principalmente para fins de vigilância, nada ilegal. Bem, exceto remover registros em algum momento. — ele sorriu, quebrando meia dúzia de ovos e chicoteando-os em uma espuma.

— Sempre fazemos isso por um motivo, como manter nossa identidade obscurecida ou descobrir que tipo de informação as agências policiais locais têm em relação a questões de segurança. Normalmente, utilizamos bancos de dados policiais estaduais e locais para isso. Essa é a área de especialização de Sharra. Ela também vasculha arquivos do FBI procurando por correspondências com suspeitos de crimes. Ela tem trabalhado diligentemente para descobrir o homem que tentou matá-la.

Rayn percebeu a direção que a conversa tinha tomado e de repente parou de cortar os ingredientes da omelete para se concentrar em Maddie. Seu rosto estava pálido e seus olhos se arregalaram em enormes pires.

— Maddie, eu sinto muito! Eu não parei para pensar. Eu sou um completo idiota.

Ele se moveu para colocá-la dentro do círculo de seus braços quando ela se afastou e soltou: — Pare com isso, Rayn. Não é sua culpa. — frustração e exasperação ataram em seu tom. — Você não pode me proteger disso para sempre. Eu preciso enfrentar isso e superar isso! Eu sobrevivi ao ataque e preciso seguir em frente. Se eu enterrar tudo e não o confrontar, isso vai tirar o melhor de mim, e eu me recuso a deixar isso acontecer.

— Merda, Maddie, você é uma mulher corajosa. — declarou Rayn, admiração escrita em todo o seu rosto.

— Não, não é corajoso, apenas alguém que quer viver no presente. Mas obrigada mesmo assim. Então, e nossas omeletes? Continuo com fome! — ela exclamou, mudando de assunto.

O Chef Rayn preparou o que acabou sendo o melhor café da manhã que Maddie já havia comido. Quando ela estava colocando a última mordida em sua boca, Therron entrou.

— Como foi a montanha? — ele dirigiu a pergunta para Maddie.

Ela se moveu ao lado dele, estendeu a mão e disse: — Oi, eu sou Maddie. Nós realmente não nos encontramos formalmente, mesmo que eu deva a você e seus irmãos a minha vida. Obrigada por isso. Ah, e a montanha é incrível. Eu amo lá em cima. Vocês todos são tão sortudos por terem um lugar tão especial aqui.

— Fico feliz que tenha gostado e feliz por estar indo tão bem. Ei, Rayn, sobrou alguma omelete?

— Não, desculpe, mas nós dois estávamos morrendo de fome. Therron, posso falar com você?

Therron olhou para ele e Rayn apontou com a cabeça para o outro quarto. Maddie, pegando tudo isso, disse: — Rayn, por favor não. É sério. — Para o olhar confuso de Therron, Maddie acrescentou: — Rayn não quer que eu ouça nada sobre a minha provação, porque ele não quer que isso me aborreça. — Ela se virou para Rayn e sugeriu: — Rayn, isso é muito gentil da sua parte, mas eu tenho que superar isso. Eu não vou conseguir se todo mundo passar para baixo do tapete. Deixe-me passar por isso um dia de cada vez, ok?

Se ela estivesse tentando impressionar o irmão de Rayn, ela não poderia ter feito um trabalho melhor. Ela era certamente uma fêmea forte. Therron lançou-lhe um olhar apreciativo e disse: — Bem, Maddie, estou a pensar que a viagem até à montanha te fez bem.

Maddie levantou-se para levar os pratos para a pia. — Obrigada Therron. Quero agradecer-lhe também por dar ouvidos a Rayn quando ele estava em tal tumulto sobre mim. Eu aprecio mais do

que posso te dizer. Eu também queria que você soubesse isso... — ela varreu o braço entre ela e Rayn — foi a sua escolha e não houve coerção ou mesmo persuasão minha. — Ela deslizou até Therron e deu-lhe um beijo na bochecha. — Muitíssimo obrigada!

Maddie deu a Therron uma rápida inspeção visual. Ele era um pouco mais alto que Rayn, mas mais corpulento em sua construção. Se Rayn era grande nos olhos de Maddie, Therron era enorme. Seu cabelo castanho era grosso, comprido e peludo, e sua trança era longa, como a de Rayn, e pairava sobre o ombro dando-lhe um ar selvagem. Seus olhos eram idênticos aos de Rayn, exceto que estavam emoldurados em castanho. Ele era bastante marcante em sua aparência, mas dava a impressão de que sua aparência ou tamanho não lhe interessavam. Ele tinha a mesma despreocupação sobre sua aparência que Rayn tinha ... não se importando e não tendo que tentar parecer bem. Apenas veio naturalmente. Ela podia sentir a calorosa indiferença de Therron e rapidamente entendeu por que Rayn confiara nele. Maddie sentiu um parentesco imediato com Therron, e ela sabia que era mútuo quando ele deu a ela uma piscadela enorme.

— Não existe uma coisa viva que possa forçar Rayn a fazer algo que ele não queira, então não se preocupe com ninguém aqui. Tenho certeza de que posso falar pela família inteira, Maddie. Nenhum de nós pensa que você fez alguma coisa para influenciá-lo. Bem, deixe-me retirar essa afirmação. Claro, há algo em você que ele pode gostar um pouco, você sabe, que pode ter algo a ver com isso! — Isso o divertiu muito, quando ele soltou uma enorme gargalhada.

— Muito engraçado, irmão. Então, alguma notícia do pai? — Rayn perguntou em voz alta enquanto limpava o resto da cozinha.

— Surpreendentemente, não. Mas eu não deixaria passar por ele sem ser anunciado. Apenas esteja preparado. Você já pensou em como vai lidar com ele? Therron começou a puxar alguns itens para

fora da geladeira. Ele tirou comida suficiente para alimentar uma família de dez.

Rayn descreveu como pretendia garantir sua proteção a Maddie enquanto o pai estivesse lá. Ele também queria toda a família nisso. Ele estava empenhado em deixar bem claro o quão verdadeiro ele era em relação a seus sentimentos por Maddie.

Therron fez uma enorme monstruosidade de sanduíche e estava guardando tudo quando atirou de volta, — Boa sorte. Ainda bem que não estou usando seus sapatos.

Maddie começou a rir, e eles lançaram-lhe um olhar indagador.

— Oh, desculpe. Eu estava imaginando como você planejava comer tudo isso.

Ambos lhe deram outro olhar questionador.

— Eu quero dizer que essa coisa é imensa. É gigantesco, na verdade, e eu estava apenas imaginando... — ela parou com a expressão de incompreensão. — Oh, não importa.

Therron encolheu os ombros, voltou-se para Rayn e continuou: — Rayn, quero avisá-lo, no entanto. Xarrid vai ser um problema. Ele acha que você não está pensando direito. Eu tentei explicar a ele de onde você vem, mas não está registrando.

Therron deu uma mordida em seu sanduíche, sentou-se no balcão e, em um movimento fluido, colocou o guardanapo no colo. Por nenhuma razão aparente, Maddie pensou como esses homens eram bem-educados. Therron comeu seu sanduíche como se estivesse comendo uma refeição de sete pratos em um bom restaurante. Maddie estava fixada nele enquanto ele comia.

Therron olhou para ela e lançou-lhe uma sobrancelha levantada. Ela balançou a cabeça, não acreditando que ele pudesse comer aquele enorme sanduíche tão elegantemente.

— Talvez eu possa conversar com ele, cara a cara, e fazê-lo ver onde estou. Ei, você saberia onde Zanna e Peetar estão? — Rayn queria saber.

Para o questionamento de Maddie, Rayn explicou que Zanna e Peetar eram servos, mas mais parecidos com uma parte da família, já que eles cuidavam deles desde que conseguiam se lembrar.

— Eles estão por aqui em algum lugar. — respondeu Therron de volta.

— Eu odeio interromper vocês dois, mas, Rayn, eu estou precisando desesperadamente de um banho. Você pode…? — Maddie começou quando Rayn a parou.

Ele estava tão envolvido em discutir as coisas com Therron, que havia esquecido que prometera mostrar a Maddie pela casa. Ambos precisavam de chuveiros, então ele pensou em fazer uma turnê breve e depois levá-la ao seu quarto, onde ela poderia tomar banho e se sentir confortável.

Rayn guiou Maddie rapidamente pelo piso principal e subiu a escada e finalmente chegou ao seu quarto.

— Maddie... — ele pegou as mãos dela. — Esta é a sua casa agora, então quero que você esteja confortável aqui. Qualquer coisa aqui é sua e não seja tímida sobre isso.

Capítulo Dez

A primeira vez que Maddie esteve no quarto de Rayn, ela não tomou conhecimento do ambiente, pois havia tantas distrações acontecendo ao mesmo tempo. Mas agora ela levou seu tempo inspecionando tudo.

Coelhinhos doces, esse lugar é puro luxo, pensou ela.

Os pisos eram feitos de madeira de tábuas largas. Espalhados em volta havia grossos tapetes persas em tons neutros. A cama era absolutamente gigantesca. Maddie nunca tinha visto uma cama tão grande. Era um dossel construído de madeiras enormes. O edredom e as cortinas eram feitos de seda requintada em tons terrosos profundos. Todo o conjunto era definitivamente muito masculino, mas ultra-elegante. Havia uma enorme lareira de canto de pedra e na parede oposta à cama estava a maior televisão de tela plana que Maddie já vira.

Havia um corredor no extremo oposto e Maddie seguiu Rayn naquela direção.

— Aqui é o banheiro e você vai encontrar as toalhas no armário, bem como shampoo e tudo mais que você possa precisar. Por favor, sinta —se em casa aqui. Seja o que for que você precise, , apenas me avise. O que é meu é seu. Vou lhe dar um pouco de privacidade, e se precisar de alguma coisa, você pode usar o telefone aqui ou no quarto para ligar para o andar de baixo. Apenas aperte a estrela e o 9. Peetar ou Zanna vão pegar.

Rayn se foi e Maddie começou a checar o banheiro. O lugar era irreal. Havia um chuveiro que era do tamanho de um quarto, mas era um daqueles Chuveiros dos Sonhos que tinha filas e fileiras de

bicos de água diferentes para borrifá-lo de todas as direções. Então havia a banheira; era do tamanho de uma pequena piscina, com jatos — muitos e muitos deles. Houve também uma sala de vapor e sauna, uma sala privada com uma pia e vaso sanitário e outra enorme vaidade com pias duplas. Tudo era feito em pedra e mármore e ela nunca tinha visto nada igual, exceto naquelas sofisticadas revistas de spa.

Bem, isso ia ser divertido! Devo começar no chuveiro ou na banheira?

Ela optou pelo chuveiro e levou seu tempo, ficando em cerca de 20 minutos. Depois de mexer em todos os botões e maçanetas, ela finalmente descobriu como a maldita coisa funcionava, e então ela gostou imensamente. Como todas as coisas boas têm que chegar ao fim, ela finalmente desligou a água, pegou duas toalhas macias e se secou.

Uh oh. Eu não tenho roupas aqui. O que no mundo eu vou vestir?

Ela se envolveu em uma toalha e foi para o armário de Rayn na esperança de encontrar um roupão ou algo assim. Ela acendeu a luz para encontrar filas e fileiras de roupas e quase todos os itens eram pretos. Cerca de metade deles eram obviamente Vesturon, com o resto sendo da Terra.

Ela foi para as gavetas, pensando talvez shorts. Sim, lá estavam eles, mas quando ela os puxou, ela não conseguia se encontrar, porque eles eram muito grandes. Nenhum cordão também. Para o próximo par. Depois de retirar pelo menos dez pares, ela não teve sucesso.

Certo... que tal alguns cuecas?

Nenhuma sorte também.

Gah! O que na tarnação eu vou vestir? Talvez eu devesse pegar o telefone e apertar a estrela e o 9. Não, isso seria embaraçoso e desajeitado.

Ela finalmente viu um manto negro. Era mais como um vestido, uma coisa peculiar, mas ela puxou-o sobre a cabeça e só teria que fazer. Ela se expandiu e encharcou no chão, então ela teria que segurá-lo para andar. As mangas quase pendiam para suas panturrilhas, mas pelo menos era alguma coisa.

Nada como correr nua na frente de um bando de estranhos!

Agora para alguns boxers. Ela sabia que eles não caberiam, mas ela tinha que colocar algo no lugar da calcinha. Ela achou aquela gaveta e agarrou um par, mas eles não permaneceriam. Agora ela estava ficando completamente frustrada. Depois de quase quebrar tudo, suas gavetas, ela localizou um par de shorts que tinha um cordão. Voila! Ainda eram muito grandes, mas ela conseguiu mantê-los por meio da corda.

Quando ela terminou, ela olhou em volta, e ela destruiu o armário dele. Ela resolveria mais tarde. Aquele banho a relaxou, então ela se sentiu ficando sonolenta. Ela decidiu subir na cama grande e se deitar para um curto cochilo.

Capítulo Onze

Rayn encontrou Xarrid no ginásio, trabalhando no saco de pancadas, como se sua vida dependesse disso.

Xarrid era o mais novo dos machos. Alto, moreno e devastadoramente bonito como Rayn, seus olhos eram a imagem exata de sua mãe - grande, amêndoa em forma de amêndoa e azul cristalino. Ele usava o cabelo um pouco mais comprido que Rayn, e estava levemente ondulado, dando a ele uma aparência selvagem e desleixada parecida com a de Therron. Sua trança pendia em seu ombro, mas não era tão longa quanto a de Therron ou a de Rayn.

— Você está tentando destruir essa coisa?

— Apenas me livrar de algumas frustrações.

Ele pegou uma toalha para limpar o suor escorrendo de seu rosto.

— Quer conversar?

— Nada a dizer.

— Olha, Xarrid, eu sinto muito por não te contar sobre tudo isso. A única razão pela qual fui a Therron foi porque ele é o próximo da fila. Se eu for despojado da hierarquia, é o Therron que tem que assumir, e ele precisava estar preparado para isso.

Rayn foi até Xarrid e o encarou.

— Entendi! Eu realmente faço. O que eu não entendo é a parte do porquê. Por que você está fazendo isso? Eu sei que você se sente

responsável por ela de algum jeito estranho. Mas você está destruindo esta família e tudo o que temos aqui . — Sua fúria era palpável.

— Xarrid, eu não espero que você entenda isso, mas de alguma forma incrivelmente estranha nós nos conectamos. Não é apenas atração, pena ou mesmo responsabilidade. Ela está dentro de mim, no meu coração, minha mente, minha alma. Cada minuto acordado. Maldito inferno, mesmo nos meus sonhos, ela está sempre presente. Durante semanas e semanas, isso me atormentou. Eu queria me afastar de tudo, sair e nunca mais voltar para ela. Você conhece a história. Não tomei essa decisão sem pensar ou apressadamente, e não estou pedindo que você goste. Se isso te incomoda tanto, eu não vou nem pedir o seu apoio ou você estar lá quando eu me comprometer com ela antes de todos os outros. Eu só peço que você a trate com respeito. — Rayn estendeu a mão para colocar a mão no ombro de Xarrid.

Xarrid se afastou dele, sacudindo a cabeça. Ele podia ver a dor nos olhos de Rayn, a dor que se originou dele não entendendo, não aceitando, e do conflito que Rayn tinha suportado. No entanto, Xarrid não pôde aceitar isso. Isso foi a destruição de algo tão monumental que era inconcebível.

— Eu sinto muito, meu suserano. Eu não posso fazer isso. Eu não posso respeitá-la pelo que aconteceu entre todos nós. Seria melhor se eu não estivesse presente aqui. — Ele se curvou e rapidamente saiu do quarto, deixando Rayn para enfrentar sua miséria sozinho.

Ele permaneceu sozinho no ginásio por algum tempo, mas estava ciente de quando Xarrid saiu de casa. Por fim, Therron desceu e encontrou-o.

— Ele saiu. Disse que seria melhor se ele não estivesse aqui. Ele saiu em patrulha e disse que não sabia quando voltaria. Eu sinto muito, Rayn. Ele não se permitirá entender isso. — disse Therron com pesar.

Rayn apenas balançou a cabeça, desespero em seus olhos. — Eu também sinto muito, Therron. Mas isso não muda nada para mim. — Rayn levantou-se. — Rykerian e Tesslar estão de volta? — Ao aceno de Therron, ele continuou: — E quanto a Sharra?

— Ela está aqui também.

— Você pode reunir todos no covil? Nós precisamos conversar.

Therron deixou o ginásio, na esperança de ter todos os outros lá no momento em que Rayn surgisse.

Quando Rayn entrou na sala, todos estavam esticados nas cadeiras e sofás. Todos ficaram de pé quando ele entrou.

— Obrigado por terem vindo aqui. Eu sei que todos vocês estão cientes de como Xarrid se sente sobre a minha situação com Maddie... — ele começou. — Estou mais triste do que posso dizer. Therron me disse que falou com vocês e eu só queria acrescentar algumas coisas. Por favor, me ouça e, depois que eu terminar, responderei a qualquer pergunta que vocês possam ter.

Ele queria que eles soubessem como as coisas estavam entre ele e Maddie e lhes disse que ele ia prometer sua proteção para ela quando o pai deles chegasse. Ele também solicitou sua presença. Ele os deixou saber sobre a recusa de Maddie em se unir a ele, seu compromisso com ele e seu pedido por mais tempo.

O silêncio era enervante. Rayn nunca tinha visto sua família tão quieta. De repente, todos começaram a falar imediatamente. Então o silêncio e depois o riso de todas as coisas.

Rayn finalmente pediu a Rykerian para começar. Ele explicou que eles haviam discutido as ramificações de tudo e todos perceberam, com exceção de Xarrid, que isso estava fora das mãos de Rayn. Sua lealdade à sua família, Vesturon e os Guardiões sempre vinha em primeiro lugar para ele, e isso, de modo algum, era algo que ele ignoraria.

— Sabemos que você nunca nos abandonaria e faria isso com honra em seu coração.

Toda a família colocou as mãos sobre o coração e, em uníssono, prometeram na Língua Antiga: "*Irmão nosso, ficaremos às suas costas e protegeremos você sempre. Se esta fêmea é digna de seu amor e honra, ela também terá nossa proteção.*"

Therron continuou: — E, Rayn, vamos cuidar dela com o maior respeito se você estiver separado dela.

O que ficou por dizer foi que eles estariam dispostos a fazer isso no caso de Rayn voltar e ficar preso em Vesturon.

— Eu nunca vou ser capaz de pagar por este juramento, e agradeço por isso.

O restante da discussão centrou-se no que provavelmente aconteceria quando o pai chegasse e como Therron assumiria o papel de Rayn como Líder.

— Eu preciso voltar para o andar de cima. Eu deixei Maddie lá em cima para tomar banho. Tenho certeza de que ela está se perguntando o que aconteceu comigo. — Ele disse enquanto se dirigia para o quarto.

Capítulo Doze

Rayn entrou no quarto em silêncio. Estava em silêncio e as cortinas estavam fechadas. Ele corretamente assumiu que Maddie estava dormindo. A cama gigantesca a aninhava, e seus lábios se voltaram em um sorriso para vê-la enrolada em uma bola apertada. O que em nome da Deity ela usava? Parecia ... ha! Ela tinha em seu vestido cerimonial formal!

Eu me pergunto por que ela colocou isso?

Rayn se inclinou sobre ela e começou a sussurrar palavras de amor em seu ouvido. Ela lentamente abriu os olhos e lançou-lhe um sorriso de parar o coração.

Totalmente linda. Como o brilho suave do sol da manhã. Ela capturou meu coração e alma.

— Acorda, sol!

— Mmm. Isso foi um ótimo cochilo. Há quanto tempo estou dormindo? — Ela esticou as longas e finas pernas para fora de debaixo dela.

— Apenas algumas horas.

— Você está brincando comigo?

Ela pulou da cama e correu para as janelas, abriu as cortinas para ver o pôr do sol.

— Eu devo ter estado exausta. Eu nunca tenho cochilos assim.

— Seu corpo ainda está se consertando. Isso pode causar fadiga.

— Eu suponho que sim.

— Er, Maddie, o que você está vestindo?

Ela olhou para baixo e lembrou que ela tinha vasculhado o armário de Rayn em busca de algo para vestir. Ela pegou os dois lados do vestido e disse: — Oh, eu espero que você não se importe, mas eu peguei emprestado isso. E eu meio que baguncei seu armário um pouco. Eu estava procurando algo para vestir, mas você sabe, você é realmente enorme. Eu não consegui encontrar nada que se encaixasse. Quer dizer, não consegui encontrar nada que pudesse ficar apertado.

— Por que você precisou pegar roupas emprestadas?

— Bem, duh. Talvez seja porque eu não tenho nenhuma. Saí de casa sem arrumar nada — ela lembrou.

— Oh, me perdoe! Eu nem sequer pensei nisso. Que desatento eu sou.

— Eu nem sequer pensei nisso até sair do banho. Eu estava esperando que Sharra pudesse me ajudar aqui.

Quando ele terminou de dizer a ela o que ela escolheu usar, e o significado disso, ela quase desmaiou. Rayn soltou uma gargalhada, prometendo a ela que não estava nem um pouco chateado com isso. Afinal, ela fez o manto muito mais justiça do que ele jamais poderia. Ela dançou para ele, colocou os braços em volta do pescoço dele e deu-lhe um beijo forte na bochecha.

Quando ele a agarrou pela cintura com um braço, ele pegou o telefone com o outro. — Zanna, você pode encontrar Sharra e pedi para me encontrar em seu quarto em quinze minutos.

Quando ele puxou Maddie contra ele, ele disse: — Nós vamos corrigir o problema da sua roupa. — Então ele a beijou.

Assim que ele começou, ambos perceberam o erro. O calor rapidamente os consumiu, engolfando-os no desejo. Rayn foi o único a quebrar a conexão.

— Você tem gosto ...

— Nós não deveríamos ...

— De mel que...

— Começar isso...

— Eu nunca experimentei antes.

— Quando sabemos que não podemos terminar.

Maddie respirou fundo e disse a Rayn: — Você vai primeiro.

— Eu estava dizendo que não devemos começar o que não podemos terminar, mas eu me esqueci quando beijei você. E você?

— Eu estava comentando como você tem um sabor de mel. É o mais doce e maravilhoso sabor quando eu beijo você.

— Maddie, eu não posso começar a descrever o que você tem gosto para mim. É delicioso.

— Rayn, talvez eu não devesse ficar no seu quarto. Não é exatamente correto, é? E isso pode representar uma situação difícil para nós. — Ela não queria causar mais problemas para sua família.

— Não é apropriado, mas não estou passando um momento longe de você. Você pode ter sua privacidade aqui. Eu posso usar o banheiro de hóspedes do outro lado do corredor, se você estiver desconfortável em compartilhar este. Mas estamos dormindo juntos naquela cama, completamente vestidos, é claro. Eu não vou quebrar

meu voto de celibato até depois que nos unirmos Maddie, e sua virtude será protegida. Mas eu não vou me separar de você.

— E sua família? O que eles vão pensar?

— Não se preocupe com eles. Eles sabem como nos sentimos um com o outro e que eu vou prometer minha proteção a você. Eles prometeram, bem todos eles, exceto Xarrid... — um olhar triste veio em seus olhos — prometeram o seu apoio. Xarrid partiu para a patrulha e eu não sei se ele voltará antes que meu pai chegue. Ele não está exatamente aceitando nosso relacionamento agora.

Ele a puxou para a porta. — O que? Onde estamos indo?

— Para o quarto de Sharra. Por mais que eu goste de ver você usar minhas roupas, imagino que você se sentirá mais confortável com roupas que caibam em você.

— O que ela vai dizer sobre como eu estou vestida?

— O que isso importa? Você é minha fêmea e eu aprovo isso!

Sua fêmea, hein? Isso é um pouco estranho, ela pensou.

— Por favor, não se ofenda com esse termo. Em Vesturon, usamos a palavra fêmea sobre a dama ou namorada. Nós também pensamos em nossos companheiros como nossos, mas não como posses. Nós pensamos neles como companheiros que queremos proteger e honrar. Espero que quando me refiro a você como minha mulher, você não se ofenda com isso. E peço desculpas, mas ouvi seus pensamentos. — ele terminou com um sorriso torto.

Quando Rayn explicou isso, Maddie teve uma melhor compreensão desse termo.

Eles subiram outro lance de escadas para onde os aposentos de Sharra estavam localizados. Os salões estavam cheios de pinturas e

artefatos inestimáveis. Tudo foi meticulosamente mantido e arranjado. Havia flores frescas em todos os lugares, e o ambiente era positivamente encantador.

Sharra os cumprimentou na porta do quarto e Maddie ficou novamente impressionada com a beleza e a elegância desta casa. Seu quarto era tão magnificamente decorado como a de Rayn, mas muito mais feminino. Ela tinha uma linda cama de ferro forjado preto que tinha postes altos em cada canto com uma cobertura de cima. Drapeado sobre todo o quadro estava a pura seda branca, dando à sua cama uma aparência de sonho. Como o quarto de Rayn, havia tapetes grossos espalhados e as paredes eram pintadas de bege suave. Ela tinha um sofá e duas cadeiras em um canto, criando uma adorável área de estar em frente à lareira de pedra. Rayn sentou-se em uma das cadeiras e ligou o controle remoto à tela plana.

— Maddie precisa da sua ajuda, Shar. Ela não tem nada para usar, literalmente.

— Sim, desculpe incomodar você, Sharra, mas quando Rayn me levou embora, ele não me disse para fazer uma mala!

— Isso não é um problema, fico feliz em ajudar. Venha.

Quando Rayn ligou a Food Network, Sharra e Maddie foram até seu enorme closet e vasculharam seu armário em busca de algumas roupas. Meia hora depois, as duas saíram com os braços carregados.

Sharra despejou sua carga no colo de Rayn dizendo: — Apenas traga de volta o que não funcionar, e podemos sempre tentar outras coisas. Eu posso correr para Asheville e pegar algumas roupas para você também, se você quiser.

— Obrigada!

Eles voltaram para o quarto de Rayn com os braços carregados de roupas.

— Venha. Eu gostaria de lhe dar a grande turnê da casa, e quero apresentá-la a Rykerian e Tesslar. Você também precisa conhecer Zanna e Peetar. Eles vão te mimar até a morte. — Ele começou a puxá-la para a porta.

— Espere um minuto! Você não pensa seriamente que eu vou me vestir assim. Eu nem tenho calcinha. Eu estou vestindo um par de seus shorts de ginástica. Veja? — Ela ergueu o roupão o suficiente para que ele visse os shorts. Eles foram atraídos tão apertados quanto ela poderia pegá-los, e eles ainda caíram até os joelhos.

— Niiiicce! Não é isso que você diz aqui? Você parece muito melhor neles do que eu! — Rayn estava ao lado dela, os braços em volta dela, beijando-a antes que ela pudesse piscar um olho. Ele a soltou, tomou o queixo dela em sua mão, recuou e sussurrou: — Eu definitivamente odeio pensar em me separar de você. Eu mal consigo ficar perto de você e não tocar em você. É melhor descermos — decidiu Rayn, soltando o queixo dela.

— Dê-me um segundo para que eu possa mudar. — Ela foi até o armário e vestiu algumas das roupas que Sharra lhe dera. Ela vestiu um par de jeans que se encaixam nela como se fossem feitos para ela. Eles eram um pouco longos demais, mas felizmente, eles estavam com pernas finas para que ela pudesse enrolar a parte de baixo. Então, ela colocou uma camisa preta, feita daquele tecido estranho. Ela estava gostando muito daquelas coisas. Ela colocou os pés em um par de sapatilhas pretas e tentou ajeitar o cabelo, mas não estava cooperando.

Ela tirou aquela soneca sem secá-lo e agora tinha uma mente própria. Tarde demais agora.

Quando ela saiu do armário, ouviu Rayn sugar sua respiração. Ela ergueu as sobrancelhas em questão, e ele soltou um longo suspiro lento. — Eu nunca vi você vestida assim, e você está linda.

Ela era magra, mas tinha a quantidade certa de curvas nos lugares certos. Seu cabelo estava desordenado, dando a ela aquele olhar indomável. Ela não tinha um pingo de maquiagem, mas suas bochechas estavam coradas e seus lábios estavam perfeitamente rosados.

Rayn colocou a mão sob o queixo e inclinou a cabeça para cima. — Você é uma mulher de beleza inigualável, e você tira o meu fôlego, Maddie. — Ele gentilmente tocou seus lábios com os dele. Quando o breve beijo terminou, ele olhou para cima e gentilmente agarrou uma mecha de seu cabelo e levou-o até o rosto. — Eu adoro essas tranças de cobre suas. Eles são como seda de mão. Eu não poderia ficar cansada de passar meus dedos por ela. Agora, vamos descer as escadas antes de nos deixar levar por aqui?

Ele a empurrou rapidamente em direção à porta, reprimindo sua vontade de agarrá-la e jogá-la sobre a cama e fazer coisas inomináveis para ela que ele não deveria estar pensando.

Capítulo Treze

A casa era grandiosa e positivamente magnífica. Do envoltório em torno da varanda da frente, para o terraço dos fundos e sua lareira circular de pedra, continha tudo o que se poderia desejar. Foi construído de madeiras enormes e pedras empilhadas. Havia grandes janelas em todos os lugares, permitindo desfrutar das vistas amplas de seu cenário idílico. Ele tinha uma elegância rústica e era mobiliado de maneira cara mas confortável. Os sofás e as cadeiras tinham "sentar em mim", escritos em cima deles e seu conforto era incomparável. Maddie nunca tinha visto um lugar tão grandioso, mas aconchegante. Ela passou a mão ao longo de tudo o que viu, sentindo as diferentes texturas e suavidade.

De vez em quando, ela dava uma olhada em Rayn, esperando que ele não a pegasse. Ele era tão bonito com sua pele morena e cabelo preto.

O lugar favorito de Maddie era o terraço dos fundos. Havia sofás e cadeiras espalhadas ao redor da fogueira, com cobertores e mantas nos quais se podia se cobrir. Mas a visão era inigualável por qualquer coisa que ela já tivesse visto. O terraço dava para as montanhas e dava para o oeste, para que se pudesse sentar junto à lareira e apreciar o belo pôr do sol. As montanhas pareciam estar a um braço de distância, e os matizes vívidos que dançavam ao redor deles no final do dia eram majestosos.

Rayn a conduziu pela casa, quarto por quarto. Ele mostrou a ela onde tudo que ela poderia precisar poderia ser encontrado. Então ele a levou para a cozinha novamente e mostrou a ela onde todos os alimentos e bebidas eram mantidos. Naquela época, Zanna e Peetar

fizeram uma aparição, então Rayn os apresentou um ao outro. Eles eram menores que os outros Vesturons que Maddie tinha visto. De cabelos grisalhos, com rostos pequenos enrugados, eles eram afiados e moviam-se tão alegres quanto pequenos elfos.

Seu amor pelos Yarristers era óbvio. Eles estavam orgulhosos de todos os irmãos, e Maddie sentia como se os conhecesse há anos. Maddie gostou imediatamente deles.

Rayn continuou com sua turnê pela casa para Maddie. No nível mais baixo, havia uma academia totalmente equipada com todos os tipos de equipamentos para exercícios aeróbicos e aparelhos de musculação, bem como bancos e estantes de sinos mudos. Uma TV de tela plana estava na parede oposta às esteiras e instrutores elípticos, e havia uma área aberta diretamente em frente a ela, se alguém queria malhar na frente de um DVD. Havia também uma quadra de basquete e uma área onde se podia espancar ou chutar a caixa. Depois que ele mostrou a casa inteira, ele a levou de volta para explorar o resto do terreno. Havia uma garagem enorme que continha dez barracas. A princípio, Maddie pensou que era um celeiro, até que Rayn a levou para dentro. Ela não conseguia parar o suspiro que escapou de seus lábios.

Maddie não pôde acreditar em seus olhos. Dentro da garagem estava literalmente um tesouro de veículos.

Você tem que estar brincando comigo, ela pensou.

Havia bastante poder de carro aqui para… bem ela não soube exatamente desde que ela não era muito de um aficionado de carro, mas ela era inteligente bastante perceber que havia bem em cima de vários milhões de dólares em veículos aqui.

— Bom Deus! De quem são esses? — Ela perguntou.

— É verdade que carros rápidos são a nossa fraqueza. Nós não usamos carros em Vesturon, então este é um dos nossos verdadeiros prazeres terrestres. — Ele disse timidamente.

— Tudo bem, então, quem dirige o quê? — Ela não podia imaginar alguém dirigindo um desses. — De que marca são eles afinal? Eles são definitivamente estrangeiros.

— Bem, nós favorecemos os Lamborghini's. Eu tenho o Reventon acinzentado ali, e Rykerian dirige o Murcielago preto. Sharra tem o Gallardo vermelho e eu lhe dei a Ferrari vermelha. Foi meu antes de eu ter o Reventon. O Mercedes SLS AMG pertence a Tesslar. Xarrid não se importa muito com os carros esportivos, então ele geralmente dirige o Range Rover ou o Escalade. Therron não poderia se importar menos com os carros, então ele dirige o que está disponível. Therron é o amante da motocicleta.

Maddie não conseguiu disfarçar seu choque. — Sharra realmente sabe como dirigir um desses carros esportivos?

— Bem, sim. — ele disse, como se fosse a coisa mais natural do mundo. Então percebendo que a maioria dos humanos não tinha o privilégio de comprar um desses, ele acrescentou: — Na verdade não é tão difícil, e todos usamos os Speedsters lá. — disse ele, indicando um grupo de coisas que pareciam motocicletas sem rodas.

— Speedsters? — Maddie estava se perguntando se poderia absorver tudo isso.

Rayn explicou a ela como os Speedsters trabalhavam e ela fez o melhor para tentar entender. Eles eram comumente usados em Vesturon e pairavam acima do solo, como voar a altitudes extremamente baixas. Eles foram excepcionalmente rápidos, o que os tornou ótimos para se deslocar pela cidade ou em qualquer outro lugar.

Depois, havia as motos reais: a Ducati, a Hayabusa, a Aprilia e a Ninja, que Rayn explicou que adoravam usar. Eles lidavam muito com Speedsters, mas eram mais antiquados. Eles também não eram usados em Vesturon, o que os tornava ainda mais divertidos para eles andarem.

— A maioria deles são bebês de Therron. Eu acho que você pode dizer que todos nós gostamos de andar rápido!

— Por que você precisaria de algo assim quando tem sua máquina McFlurry? Quero dizer, não seria mais rápido usar o McFlurry?

Rayn riu de sua descrição do dispositivo de teletransporte.

— Sim, isso é verdade, mas temos grande prazer em conduzir esses veículos, especialmente porque eles não estão disponíveis no Vesturon.

— Não são raros e difíceis de obter? — Maddie perguntou.

— Sim, mas nós temos nossas conexões.

Maddie continuou a olhar ao redor, enquanto Rayn explicou que Rykerian era o mecânico de automóveis. Ele era um especialista e poderia desmontar e remontar os motores melhor do que ninguém. Foi o seu verdadeiro passatempo. Surpreendentemente, Sharra era o motorista rápido. Ela era a única que estava sempre em busca do carro mais rápido. Maddie se perguntou se Sharra lhe daria uma aula de direção. Ela achou que seria divertido dirigir um desses.

Lendo sua mente, Rayn disse: — Isso seria algo que Sharra amaria. Ela adora brincar com seus brinquedos e adoraria ter alguém com quem compartilhar isso.

— Como você passa despercebido? Esses são carros que não são exatamente discretos.

— Lembre-se, nós nos ocultamos. Também ajuda a nos impedir de obter multas por excesso de velocidade.

— Isso é totalmente legal!

— Quer dar uma volta? — Rayn perguntou.

— Eu adoraria. — ela disse animadamente.

Eles entraram no Reventon e desceram a estrada da montanha. Ela sentiu como se estivesse em um cockpit de um jato de combate. Os assentos de couro amanteigado praticamente a envolviam, e seu aroma rico era como um perfume inebriante. O carro era incrível, e Rayn dirigia como um profissional. Ele pegou as curvas a velocidades extremamente altas, mas Maddie não ficou nem um pouco assustada. Na verdade, ela estava tendo o tempo de sua vida. Ela abaixou as janelas e amou a sensação do vento soprando seu cabelo ao redor. Ela estava rindo e se divertindo imensamente quando Rayn saiu do lado da estrada e parou o carro.

— O que é isso? — ela perguntou.

— Hmm, eu estava um pouco distraído, você poderia dizer. Eu tive que parar para poder aproveitar a paisagem.

Maddie olhou para ele intrigada. Ele estendeu a mão para ela e segurou o rosto dela em sua mão, roçando sua bochecha com o polegar. Então ele pegou uma mecha do cabelo dela e deixou a sua seda deslizar por entre os dedos. — Eu poderia fazer isso o dia todo. — disse ele sorrindo, pensando que ela nunca parecia mais radiante.

— Rayn, você pode me ensinar como dirigir este carro? — ela perguntou em voz alta.

Isso o pegou de surpresa. Ele não a levou para alguém que teria o menor interesse em dirigir um carro esportivo. Mas então,

novamente, quem poderia culpá-la? Quem não gostaria de dirigir um desses?

— Claro. Precisamos trocar assentos.

Depois da mudança, ele tentou explicar como trocar as marchas enquanto pressionava a embreagem e usava o pedal do acelerador, tudo ao mesmo tempo.

— Lembre-se, a embreagem tem que estar apertada para que você mude as marchas. Quando você soltar a embreagem, você precisa dar um pouco de gás. Você está pronta para tentar?

— Aqui não vai nada. — respondeu ela.

Maddie soltou a embreagem e começou a *soltá-lo*. Ela parou.

— Não se preocupe, demora um pouco para se acostumar com isso. Tente novamente.

Uma hora e meia e quase um tanque de gasolina depois, eles viajaram cerca de 30 metros. Misericordiosamente, ao longo de tudo, Rayn exibiu a paciência de um santo, e foi então que ele percebeu que ele sinceramente a amava. Caso contrário, ele teria estrangulado ela. Ela não conseguiu que o carro fosse embora. Ele tentou e tentou instruí-la, e ela ouviu. Ainda assim, toda vez que o carro estremecia e parava.

— Luz do sol, receio que teremos que retomar nossa lição outro dia. É melhor você se mudar para que eu possa nos levar para casa antes que fiquemos sem gasolina. Estamos quase vazios agora. Ele havia espiado o medidor de gás e estava preocupado em ver isso.

— Merda! Não posso acreditar que não consegui fazer isso. Eu não achei que seria tão difícil. — Ela gemeu.

— Er, geralmente não é tão difícil. Talvez possamos fazer Sharra te ensinar. Ela pode ser melhor professora do que eu.

— Você acha? — ela perguntou esperançosa.

Rayn assentiu, mas ele honestamente não sabia se alguém seria capaz de ensiná-la. Ela simplesmente não conseguia ligar os pontos, como se sua coordenação estivesse fora de ordem.

Maddie interrompeu seus pensamentos. — Espero que isso não seja como dançar.

— O que você quer dizer? — Ele perguntou, sua curiosidade atingiu o pico.

— Oh, eu não sei dançar. Em absoluto. Minha colega de quarto tirava sarro de mim o tempo todo. Eu sou pior que ruim na pista de dança. Quero dizer, ridiculamente ruim. Minha mãe rezava todas as noites para que eu desenvolvesse algum senso de ritmo quando crescesse, mas tenho medo de nunca fazer isso. — Ela confessou abertamente.

— Isso não computa, Maddie. Você parece tão graciosa e elegante.

— Sério? Você precisa verificar seus olhos! Eu não sou nem um pouquinho graciosa. Meu corpo parece querer ir em duas direções diferentes. É verdade. Eu posso te mostrar se você quiser. — Ela disse com um sorriso diabólico.

Rayn havia saído do carro para que eles pudessem trocar de lado novamente. Em vez de voltar, no entanto, ele ajudou Maddie e ligou a música. — Mostre-me.

Maddie começou a torcer e girar e tremer e saltar, e ela fez isso com os braços que era, bem, bastante estranho. Rayn tentou o seu melhor para não rir, mas antes que pudesse se conter, viu-se preso

em gargalhadas incontroláveis. Maddie apenas continuou fazendo algo estranho com seus pés e pernas também, chutando-os em ângulos estranhos. Era uma maravilha que seus tornozelos não quebrassem.

Na realidade, ela estava gostando da atenção. Ela não ficou nem um pouco insultada porque sabia que ela parecia um idiota total.

Francamente, Rayn não tinha visto nada igual em seus muitos anos.

— Pare! Isso é atroz! — Rayn finalmente conseguiu se acalmar. — Bondade, Maddie, você não tem ritmo. Nenhum mesmo. Eu simplesmente não entendo como isso pode acontecer!

— Eu te disse! Eu sou terrível. Eu devo admitir que eu fico um pouco empolgada com isso embora. Eu realmente gosto de dançar, mas é muito doloroso para alguém ter que assistir. O ruim é que, se você acha que eu sou horrível com a dançar, você deveria me ouvir cantar.

— Seu canto é pior do que sua dança? — Ele realmente não conseguia imaginar nada que pudesse rivalizar com as contorções que acabara de testemunhar.

— Horrível, horrivelmente horrível. — Eu sugiro — Quer ouvir?

— Não. Entre a sua condução e dança, acho que tive mais do que suficiente. Eu gostaria de fazer isso embora. Ele tomou-a nos braços, puxou-a para ele e gentilmente a beijou. Ele afastou os lábios dos dela e sussurrou — Felizmente, sua falta de coordenação não afetou sua capacidade de beijar!

Os dois entraram no carro e Maddie ligou o rádio ainda mais alto.

Infelizmente para Rayn, "*Eu quero dançar com alguém*" veio, e ela começou a fazer sua própria versão.

Rayn ficou positivamente horrorizado. Ele esperava que seu para -brisa se quebrasse a qualquer momento.

Como é possível que alguém com a voz de um anjo possa cantar tão terrivelmente, pensou ele?

Ela era certamente um mistério para ele, e ele estava contente com isso. Ele poderia dizer que nunca haveria um momento de tédio com ela por perto.

Capítulo Quatorze

Quando voltaram para casa, o sol estava se pondo em direção ao horizonte. Eles podiam sentir o cheiro dos aromas deliciosos que saíam da cozinha enquanto passavam. Zanna estava trabalhando duro preparando o jantar para eles, e eles perceberam que não tinham comido há algum tempo. Eles foram em busca dos outros para alcançá-los antes da grande refeição.

Rayn e Maddie encontraram os homens na sala de bilhar, jogando um jogo de sinuca. Eles olharam para cima e imediatamente chamaram a atenção.

— Que tal algumas reintroduções? — Rayn perguntou, sorrindo. — A primeira vez foi um pouco áspera em torno das bordas.

Cada um deles se adiantou e se apresentou para ela. Therron veio primeiro e deu-lhe um rápido beijo na bochecha.

Então Rykerian se adiantou e Rayn disse: — Maddie, esse é meu irmão Rykerian. Rykerian ... Maddie.

Rykerian pegou a mão de Maddie, curvou-se e colocou os lábios sobre ela. — É um grande prazer e honra conhecê-la, Maddie. — declarou Rykerian.

Quando ele levantou-se para seus 1,80m, Maddie não pôde esconder sua surpresa, como sua aparência assustou tanto quanto sua saudação formal. Ele era perturbadoramente bonito. Impecavelmente vestido com roupas de grife, ele poderia passar por uma modelo em uma dessas revistas masculinas. Suas calças eram Dolce e Gabanna, e seu suéter de cashmere era Prada, assim como seus sapatos. Onde Rayn era moreno, Rykerian era ... bem, sua cor de cabelo simplesmente desafiava as palavras.

Tinha notas de bronze, louro, cobre e marrom. Cada fio parecia ter sido pintado à mão. Era impecavelmente estilizado, com exceção de sua trança pendurada no ombro. Agora ela entendia o comentário que Rayn tinha feito sobre como Rykerian desprezava a trança. Não combinava com o resto do seu estilo.

Seus olhos eram amendoados, de cor azul-cobalto e não eram nada menos do que espantosos. Safiras intensas com íris orladas de índigo e franjas em cílios de bronze, estavam além das palavras. Certamente corações foram quebrados em todos os lugares que este homem foi.

Quando Maddie notou os cantos de sua boca, ela sabia que ele tinha lido sua mente. Uma rápida olhada em Rayn confirmou seus piores medos. Todos eles tinham lido a mente dela e sabiam o que ela achava de Rykerian!

— Vocês todos não são tão certos! Isso não é totalmente justo! Eu não posso guardar nada para mim mesma.

Com um sorriso desarmado, Rykerian disse: —Rayn, posso ver que seu temperamento combina com o cabelo dela.

— Maddie, não se aflija. Rykerian tem esse efeito em todos. E sim, você está correta, ele certamente quebrou corações em todo este universo. — Rayn entrou, rindo. — Por aqui costumamos chamá-lo de Fifth Avenue ou Rodeo Drive. De volta a Vesturon, ele é conhecido como o Príncipe Glamour!

— Eu certamente terei que lembrar disso. Perdoe-me minhas pobres maneiras, Sr. Fifth Avenue, mas é um prazer, um prazer embaraçoso, conhecê-lo também.

Ela se virou para Rayn e deu-lhe um soco tão forte quanto podia no peito. Claro, isso era como um mosquito tentando derrubar um gigante.

— Ow! O que foi isso? — ele perguntou, agarrando seu punho e puxando-a para ele.

— Por não me avisou sobre sua aparência. O que há com todos vocês? — ela respondeu.

— Não é culpa nossa a aparência que nos foi concedida. Você terá que perguntar isso aos nossos pais. — respondeu Rykerian. — E é simplesmente Fifth Avenue, não o 'Sr. Fifth Avenue.'

— Simmm! Tanto faz. Eu devo assumir que você é Tesslar? — ela disse quando se virou para a terceira pessoa na sala.

— Isso seria correto, minha senhora. É com grande prazer e honra que a conheço, e estou muito ansioso para tê-la como minha irmã. Ele também se curvou e beijou a mão de Maddie.

Whoa ... este é verdadeiramente o Sr. Manners!

— O prazer e a honra são meus, Tesslar. E em uma nota mais séria, gostaria de agradecer a cada um de vocês por, bem, por vir em meu socorro. Eu devo tudo de uma maneira importante.

Tesslar interrompeu: —Nunca tema, irmã. Nós vamos deixar você nos pagar de volta! Nunca nos esquecemos de um favor, especialmente um dessa magnitude!

— Parece que temos outro comediante em nosso meio. Rayn, por que você nunca me contou? — Maddie gostava dessa família mais e mais a cada minuto.

— Porque eu tento esquecer todos os dias! — Rayn comentou secamente.

— Bem, eu posso ver porque. E antes mesmo de você tentar ler minha mente, eu vou lhe dizer agora que sim, você é extremamente bonito também Tesslar, com seus lindos cabelos e olhos, mas é tudo

o que vou dizer. Eu posso sentir que você é um encrenqueiro, então eu vou ter que me policiar perto de você. — Maddie estava se divertindo imensamente, sendo o centro das atenções com esses homens.

Tesslar era moreno como Rayn, mas tinha os surpreendentemente azuis olhos de Rykerian. Ele foi construído de forma semelhante a Rayn, mas um pouco mais magro e não tão bem definido muscularmente. Ele, como os outros, era surpreendentemente bonito, e seu sorriso iluminou a sala. Ele teve uma aparência diabólica para ele, como se a qualquer momento ele fosse enganar você. Maddie sabia que ela teria que estar em guarda com este. Sua aparência era mais parecida com a de Therron do que com os outros — um pouco desalinhada com um descuido em relação a ele. Os quatro, sem dúvida, virariam a cabeça em qualquer cenário.

— Minha senhora, minha aparência bonita é certamente ofuscada por sua beleza incomparável. Com uma palavra de seus adoráveis lábios, esse valente macho morreria feliz aos seus pés.

— Oh, pelo amor de Deus, pare. Você está me matando. — Maddie agarrou seus lados, riso borbulhando para fora dela. —Vocês todos são tão cheios de si. Rayn, você deveria ter me dito para usar minhas botas.

Esse comentário trouxe uma sala cheia de expressões confusas.

— O que isso significa? 'Cheio disto?' E por que você precisaria de botas?

— Você sabe, o você - sabe - o que está se aprofundando aqui. Pegue?

— Não.

Sua aparência exigia uma explicação. Depois de várias tentativas, Maddie desistiu e disse: — É uma expressão humana.

— Ahhhh — todos disseram.

Rayn, Therron e Rykerian estavam todos encostados na mesa de bilhar, as pernas esticadas e cruzadas nos tornozelos com os braços cruzados sobre os peitos musculosos. Eles pareciam perfeitamente à vontade, mas a presença deles era extraordinariamente impressionante. Maddie podia ver suas colegas de quarto agora — todos estariam babando neste local.

Tesslar continuou com suas brincadeiras: — Estamos muito felizes que nosso irmão tenha escolhido sua fêmea tão sabiamente, alguém que é rápida de raciocínio, mas fogosa de espírito. E nós também estamos ansiosos para o seu acasalamento, então nosso querido Rayn vai parar de usar todos os tapetes em nossa humilde morada!

A risada estrondosa que irrompeu quase sacudiu as paredes de pedra.

Todos os irmãos se reuniram em torno de Rayn, dando-lhe tapas nas costas. Embora Maddie estivesse chocada com este comentário, ela achou difícil manter uma cara séria. Ela nunca teve irmãos, então essa foi uma nova experiência fascinante para ela.

Ela olhou para cima para ver Rykerian observando-a com uma expressão estranha no rosto. Ele percebeu que ela havia pego e rapidamente desviou o olhar. Ela poderia jurar que ele realmente corou. Isso a intrigou por um minuto, mas ela não teve tempo de pensar muito sobre isso porque, naquele momento, Sharra decidiu fazer sua aparição.

Maddie olhou para Sharra e os outros irmãos. Ela podia ver a semelhança em cada um deles. Embora cada um parecesse

diferente, todos compartilhavam características comuns: cor dos olhos, cor dos cabelos, altura, características faciais, e cada um deles era inimaginavelmente belo.

Sharra não era exceção. Alta, como seus irmãos, ela era tão comandante quanto eles. Seus olhos eram azul —safira cintilante como o de Rykerian, e seu cabelo era uma cortina acetinada de preto da meia noite que pendia de sua cintura. Sua beleza era extraordinária. Ela tinha maçãs do rosto altas e um nariz perfeitamente reto, sobrancelhas delicadamente arqueadas e enormes olhos amendoados que eram cercados por cílios pretos exuberantes. Quando ela sorriu, ela revelou um conjunto perfeito de dentes surpreendentemente brancos. Ela era magra, mas exalava uma força que não podia ser confundida. Essa garota não era alguém para ser tomada de ânimo leve.

Maddie pegou Rayn olhando em sua direção e os cantos de seus lábios se voltaram para cima. Seu primeiro pensamento foi o quão bonito ele era, com seus lindos olhos, cabelos e aquele corpo — não, não apenas bonito. Ele era incrivelmente lindo. Ele estava no meio dessa família impressionante, mas de alguma forma ele se elevou acima de cada um deles. A sala estava saturada de sua presença e ele não deixou dúvidas sobre quem era o líder ali.

Quando seu rosto sorriu para ela, ela sabia que ele tinha lido sua mente. Ela piscou para ele e ele soltou uma gargalhada. Ele andou até Maddie e colocou o braço em volta dela.

— Olá, minha irmã. — disse Rayn para Sharra.

— Olá e olá novamente, Maddie. Fico feliz que a roupa tenha funcionado tão bem para você. O que está acontecendo aqui embaixo?

Maddie respondeu: — Oh, estou sendo entretida por seus irmãos. Alguns deles acham que são comediantes.

— Oh, sim, mas não os deixe enganar você. Eles só são engraçados para si mesmos — informou Sharra.

— Não se preocupe. Já percebi isso.

Sharra olhou para Rayn e notou a expressão presunçosa que ele estava usando. — Ora, Rayn, parece que você está parecendo o animal que comeu o pássaro. — disse Sharra.

Todos olharam para ela com expressões confusas. — O que eu quis dizer foi que você parece ter engolido um pássaro.

Maddie olhou para Rayn e Rayn deu de ombros.

Tesslar interveio: — Sharra, sobre o que você está falando sobre Vesturon?

— Bem, você sabe, é um ditado humano.

— Não, nós não sabemos. Talvez Maddie possa ajudar.

— Nenhuma pista. — disse Maddie.

— Bem, o que eu quis dizer é que Rayn está parecendo muito orgulhoso de si mesmo atualmente.

Uma risadinha escapou de Maddie, porque ela descobriu onde isso estava indo. Todos olharam para ela com expectativa.

— Acho que Sharra queria dizer que Rayn parecia o *gato que engoliu o canário!*

— Sim, foi o que eu disse. — concordou Sharra.

Therron disse: — Não, não foi isso que você disse. Sharra, você deve parar de tentar usar gírias humanas. Não funciona e nunca sabemos o que você está tentando dizer.

— Não se preocupe demais, Therron, porque agora temos Maddie para ajudar. — explicou Sharra.

Ela recebeu um suspiro coletivo de todos os presentes.

Então todos disseram: — Boa sorte com isso, Maddie.

— Rayn, eu queria saber se você viu o Xarrid? Não consigo localizá-lo — disse Sharra.

— Sim, ouça a todos. — Maddie sentiu Rayn tenso enquanto ele falava. — Xarrid escolheu deixar o Compound para patrulha. Ele sentiu que seria melhor para ele e para a família se ele estivesse ausente durante esse período. Ele não é a favor de minhas ações com Maddie, pois acredita que estou traindo a família. Eu tentei explicar como as coisas estão entre Maddie e eu, mas ele simplesmente não está desistindo disso. Então ele disse que ia continuar em patrulha. Se você precisar dele, você terá que alcançá-lo telepaticamente. Eu realmente sinto muito sobre tudo isso . — afirmou Rayn.

Sharra colocou a mão no braço de Rayn e gentilmente disse: — Não se preocupe com ele, Rayn. Ele virá ao redor. Xarrid pode ser difícil quando ele pensa em algo, mas ele é nosso irmão e fiel até o fim. Ele acabará por ver o caminho das coisas .

—Obrigado, Shar e espero que você esteja certa.

Para aliviar o clima novamente, Tesslar perguntou: — Alguém se importaria de jogar sinuca?

Rayn, Maddie, Sharra e Tesslar decidiram jogar uma partida de oito bolas. Tesslar foi o primeiro, seguido por Maddie. Ela fez um

grande esforço para mirar com cuidado, mas quando seu taco bateu na bola branca, o contato estava tão fora de ordem, a bola pulou da mesa e ricochetou em uma cadeira e acabou acertando Rykerian no joelho. Todos os olhos estavam sobre ela quando ela virou vários tons de vermelho.

— Oh meu Deus, eu sinto muito. Eu nunca fiz isso antes. Eu te machuquei? — ela perguntou a Rykerian.

— Eu estou bem. Estou mais preocupado com a mesa — ele respondeu sarcasticamente.

— A mesa está bem? — Maddie perguntou.

Rayn disse que Rykerian estava apenas brincando e todo mundo riu. Tudo somado, o jogo foi um desastre. Maddie bateu mais algumas bolas na mesa, cutucou três dos homens com o bastão e concluiu o jogo com o bastão da piscina e quebrando dois copos. Eles finalmente declararam que a mesa de sinuca estava proibida para ela, por motivos de segurança. Ela só tinha permissão para jogar videogames, mas ainda estava indecisa se ela teria permissão para jogar Wii.

Pouco depois, Zanna chamou todos para jantar. Era uma refeição deliciosa e geralmente sem complicações, exceto pelos acidentes de Maddie. Ela inicialmente derramou sua água em si mesma, mas depois, quando ela estava cortando seu bife, de alguma forma sua faca escorregou e seu pedaço de carne voou de seu prato e pousou no colo de Rykerian em sua nova calça cáqui Dolce & Gabanna. Ela ficou horrorizada.

Ela pulou e correu em direção a Rykerian com o guardanapo, com a intenção de ajudá-lo a limpar as calças. Quando Rykerian viu suas intenções, ele temia que ela só piorasse as coisas, então ele

rapidamente se levantou e bateu seu copo de vinho tinto em seu suéter de cashmere, aumentando o desastre.

— Sim, vou subir e trocar de roupa. Eu estarei de volta rapidamente. — Rykerian exclamou quando ele saiu correndo da sala. Maddie pensou novamente que seu rosto parecia estar corando.

— Maddie, você está sempre propensa a acidentes? — Sharra se perguntou em voz alta.

— Oh, bem, depende do que estou fazendo. Se é algo relacionado a esportes, eu estou bem. Bem, exceto pela piscina! Fora isso, estou uma bagunça. Meu corpo tem uma mente própria. Parece que uma parte de mim quer ir para um lado e a outra parte para o outro lado. Minha mãe tentou me ensinar como ser mais refinada, eu acho. Uma vez ela me fez andar pela casa com um livro gigante na minha cabeça para que eu aprendesse a andar graciosamente. Vocês todos fazem isso? — Em seus olhares confusos, ela continuou: — Não, eu não penso assim. De qualquer forma, o livro era enorme, e acabou caindo da minha cabeça e pousando em seu dedão do pé e quebrando-o. Eu tive que usar uma daquelas botas ortopédicas pretas por um longo tempo. Da próxima vez que fizemos isso, ela usou grandes sapatos de bico de aço para proteger.

— Você é um mistério, Maddie. Você parece ter essa graça, por um lado, mas, por outro lado, você é como uma vaca em uma loja de vidro. — disse Sharra.

Agora todos pareciam intrigados. De repente, ficou claro para Maddie o que Sharra estava tentando dizer e ela soltou uma enorme gargalhada. — Eu acho que você quer dizer um touro em uma loja de porcelana.

— Sim, bem, isso também. — respondeu Sharra.

Todos concordaram no final do jantar que, a partir de então, todos usariam babadores para se protegerem de Maddie. Maddie ainda estava horrorizada com os acidentes. Todos os membros da família Yarrister tinham maneiras à mesa impecáveis e, em pouco tempo, ela conseguira perturbar toda a refeição, deixando manchas em todos os lugares. Ela prometeu a si mesma que seria muito mais cuidadosa no futuro.

Capítulo Quinze

Dois caminhantes sentaram-se no Bunion de Charlie almoçando. O Bunion era um lugar favorito para os caminhantes do dia, uma vez que proporcionou uma das vistas mais gratificantes nas Smoky Mountains. Foi um curto esporão da Appalachian Trail, mas foi a perfeita caminhada de ida e volta do estacionamento Newfound Gap.

Charlie's Bunion era um destino tão popular que, nos meses mais quentes, era melhor chegar cedo, se alguém quisesse um lugar para almoçar. O Bunion era um enorme afloramento de rocha que jorrava de um precipício. O cenário daquele ponto de observação era uma vista deslumbrante do Mt. LeConte, um dos picos mais altos a leste do Mississippi.

Os dois caminhantes tiveram o Bunion só para eles naquele dia. Era primavera, mas era um dia de semana. Portanto, o lugar estava alegremente vazio. Era um daqueles dias impressionantes em que a temperatura era ideal uns setenta e dois graus e o céu era azul - celeste, ou azul Carolina, como diriam os habitantes locais.

Inesperadamente, um orbe de luz se arqueou no céu e foi direto para os caminhantes. Quando estava perto o suficiente para tocá-los, alongava-se e tomava a forma de um homem.

Ele estava vestido de preto desde as botas até o joelho que ele usava para a capa com capuz que escondia seu rosto. Os caminhantes ficaram boquiabertos, pois nunca tinham visto nada parecido antes. Eles ficaram chocados em silêncio e olharam para o homem enquanto ele pegava um pequeno dispositivo de seu cinto e apontava diretamente para eles. Eles o ouviram dizer uma palavra, "aniquilar", e foram silenciados para sempre.

O desconhecido se agachou e observou os dois seres humanos serem vaporizados e transformados em pó. Ele pensou em quão infeliz para eles que tinham escolhido este lugar específico para caminhar naquele dia. Seus pensamentos rapidamente se voltaram para a razão pela qual ele estava lá.

Fazia muitos anos desde a última vez que ele visitou essas montanhas. Foi uma época em sua vida que ele havia empurrado para os recessos mais distantes de sua mente. Ele nunca gostou de pensar nisso, mas ficar naquela montanha trouxe de volta memórias daquele tempo que ele escolheu esquecer. Foi uma época em que ele foi desonesto e vagou pelo deserto por vários anos. Ele permaneceu desonesto até que seu melhor amigo veio e persuadiu-o a voltar para casa para sua família e seus deveres.

Ele fez algumas coisas hediondas, mas nunca sentiu remorso por elas. Ele retornou a Vesturon e foi reintegrado como Guardião, através de muita persuasão por parte de seu amigo. Ele nunca se apegou à esposa, embora tenha desempenhado bem o papel. Sua filha era outra questão. Ele a amava além da medida. Ela significava o universo para ele, e ele não parava em nada para ver que ela atingia os desejos de seu coração. Ela não sabia nada sobre o passado dele, e ele pretendia continuar assim. Ele não queria destruir a estima em que ela o segurava.

Ele se sentou perdido em seus pensamentos até sentir uma corrente elétrica percorrer o comprimento de seu pescoço. Momentos depois, ele sentiu sua primeira premonição do mal. O mal tornou-se tão opressivo que sentiu vontade de se levantar. Ele não temia esse mal. Ele ficou surpreso, no entanto, pela intensidade disso. Minutos passaram, e então ele teve seu primeiro vislumbre daquele que possuía essa aura malévola. Foi um caçador.

A figura negra encapuzada ficou um pouco surpresa com a presença de um caçador em um parque nacional. Era ilegal caçar

aqui. Ele o conhecia pelo que era através de sua roupa camuflada e da besta primitiva que ele usava nas costas. Ele alcançou a mente do caçador e encontrou algo tão depravado e vil que estremeceu.

Então um sorriso se espalhou por seu rosto, pois ele havia, sem saber, encontrado exatamente o que ele procurava tão ferozmente. Essa era a resposta que ele esperava encontrar, e pensar que fora tão fácil.

Ele precisava de uma maneira de se livrar do humano que havia invadido a vida do Primogênito. Ele poderia manipular a mente do caçador, pagar-lhe alguns dólares e o problema humano poderia ser removido. A depravação que o caçador emitiu deixou sem dúvida que ele estaria disposto e capaz de fazer a tarefa.

Agora ele precisava encontrar uma maneira de atrair o humano para fora do cobertor de segurança do Composto do Guardião. Ele usaria suas conexões em casa para cuidar desse problema. Certamente havia alguém no Centro de Comando que poderia ser subornado. Se o suborno não funcionasse, as ameaças eram igualmente eficazes.

A figura encapuzada saltou do seu ponto de vista e cruzou a viagem do caçador. O caçador mostrou um elemento de surpresa, mas isso foi rapidamente atenuado e ele caiu sob o poder do homem encapotado.

Os planos foram definidos e pontos de contato foram feitos. O começo do fim estava próximo.

Capítulo Dezesseis

Maddie e Rayn estavam em fuga. Mais apropriadamente, Maddie estava correndo e Rayn estava indo em um ritmo calmo, observando-a. Maddie estava voltando para a maratona. Correr sempre foi sua forma favorita de exercício, e ela era ferozmente competitiva. Como estudante do ensino médio, ela corria no outono e jogava futebol na primavera. Cada esporte complementava o outro e em ambas as temporadas, ela se viu competindo em corridas de rua locais. Ela completou duas maratonas e esperava correr mais.

Depois de seu sequestro e consequentes ferimentos, ela não tinha sido capaz de realizar qualquer tipo de atividade, muito menos de correr, mas ao retornar de Vesturon, ela lentamente aumentava seu tempo e distância. Ela sempre fora uma ávida corredora de trilhas, e a localização da casa de Rayn tornava o lugar perfeito para seu passatempo favorito. Ela também passara um bom tempo na academia com Rayn e Sharra.

Eles tinham todos caído em uma rotina confortável um com o outro. Os três planejavam trabalhar todos os dias, geralmente juntos. Se Rayn tivesse coisas que ele precisava atender, Sharra estava sempre lá para manter a companhia de Maddie. Rayn intencionalmente projetou dessa maneira. Ele queria que Maddie aproveitasse seu tempo na casa deles, e ele estava preocupado com ela ficando entediada e inquieta. Ele também ficou encantado com o relacionamento que havia desenvolvido entre Maddie e Sharra.

Rayn gostava de acompanhá-la nos passeios. Ele poderia facilmente acompanhar ela. Na verdade, ele poderia se distanciar dela em pouco tempo e isso lhe dava a oportunidade de checar as coisas na propriedade. Ele decidira que Maddie não poderia sair sozinha. Ele ainda estava preocupado que seu sequestrador estivesse

à solta, e mesmo que sua propriedade estivesse velada, eles às vezes deixavam a área.

Rayn não queria correr riscos onde a segurança de Maddie pudesse estar em jogo. Suas ordens eram de que ela nunca corresse sozinha. Se ele não pudesse acompanhá-la, um dos outros o faria. Sharra costumava aproveitar a chance. Como as duas mulheres haviam se tornado amigas, gostavam de estar na companhia umas das outras, pois cada uma delas preenchia uma necessidade na vida uma da outra.

Era um dia de primavera particularmente quente e bonito, quando Maddie e Rayn estavam terminando uma quinzena. Eles deram voltas para que pudessem terminar no topo da montanha, seu cenário favorito. Maddie estava sugando água de seu CamelBak, e Rayn estava tirando alguns lanches dos seus. Ele tinha acabado de beber e estava desembrulhando uma barra de Luna para Maddie quando um olhar perturbado passou por seu rosto. Maddie pegou a barra dele e estava dando uma mordida quando notou seu olhar.

— Rayn, o que é isso? — ela perguntou, ainda um pouco sem fôlego da corrida.

— Ele está aqui. — ele acidamente respondeu.

— Quem está aqui? — Maddie ficou intrigada com sua rápida mudança de humor.

— Meu pai.

— Ele está aqui? Agora mesmo? Na terra?

— Oh, sim, ele está aqui tudo bem. — disse Rayn amargamente.

— Na casa? Como você sabe? — ela questionou, ainda desnorteada.

— Oh eu sei. Acredite em mim. Eu posso sentir sua presença. Ele sabe que eu também sei. Tenho certeza de que ele acha que eu vou correr para casa.

— Você não acha que deveríamos?

— Não, absolutamente não. Ele brincou comigo, conosco, por muito tempo. Eu não estou caindo nesse jogo dele. Voltaremos para casa quando estivermos bem e prontos. Eu já estou recebendo greves mentais de todos. Você precisa de algo mais para comer?

— Não, eu estou bem. Eu certamente gostaria de estar mais apresentável para ele. Eu pareço um desastre e estou cheirando ainda pior. — ela se preocupou. Maddie pegou seu rabo de cavalo e começou a se mexer.

— Você nunca pareceu melhor aos meus olhos. Seus olhos ainda estão brilhando de sua corrida, suas bochechas estão coradas, seu cabelo é magnífico quando está todo desgrenhado como está agora, e esses shorts ... hum ... bem, eles mostram suas lindas pernas muito bem. Eu estou mais louco por você agora do que nunca — Ele disse sorrindo.

— O que você acha que seu pai vai dizer? — ela perguntou, corando.

— Não é o que eu penso, mas o que eu sei. Ele vai me repreender pelo meu pobre julgamento, dizer que sou um tolo, blá, blá, blá .

— Rayn, você está falando mais e mais como um americano! Você entendeu a linguagem muito bem.

— Ah Luz do Sol, eu acredito que você tenha se desapegado de mim. — Ele deixou seus dedos arrastarem-se ao longo de sua orelha, descendo pelo pescoço até a cavidade na base de sua garganta, onde ele se inclinou para dar um beijo suave.

— Ai credo. Você pode não querer fazer isso. Eu estou meio desagradável agora.

— Baby, você nunca é desagradável.

— Baby, hein? Eu acho que você assistiu muitos filmes! Não contarei embora. Você está apenas cego pelo amor.

— Eu não posso negar isso, pois é a verdade.

Ele se inclinou para ela e a agarrou pelo rabo de cavalo e puxou a cabeça para trás, chocando-a. Então ele foi para os lábios dela. Seus olhos estavam queimando nos dela, surpreendendo-a com sua intensidade. Ele a beijou apaixonadamente.

— Maddie, aconteça o que acontecer, nós estaremos juntos, de alguma forma. Voltarei a Vesturon hoje ou amanhã. Não terei escolha, mas farei tudo o que estiver ao meu alcance para voltar aqui o mais depressa possível. Não estou dizendo que será fácil ou rápido. Mas como o Divine Being é meu testemunho, prometo que estaremos juntos.

— Eu sei que vamos, Rayn. Eu sinto como se fôssemos parte um do outro.

— Eu vou prometer minha proteção a você hoje, na frente de todos. Lembra?

— Ta brincando né? O que quer dizer "lembra"? Como eu poderia esquecer?

Eles permaneceram na montanha por várias horas. Maddie entrou no córrego próximo com a intenção de tomar um banho abreviado, mas a água estava tão fria que não podia suportar.

Rayn riu: — O que você achou que seria? Você está nas montanhas e é no início de junho. Aquela água não é muito mais

quente em agosto. — Ele estava se divertindo, observando suas travessuras na água.

Ela espirrou um pouco e tentou se acostumar com a sensação gelada da água, sem sucesso. Depois de suas tentativas mal sucedidas de tomar banho, ela decidiu que seria melhor sair do córrego, mas, infelizmente, seu pé escorregou em uma pedra coberta de musgo e ela caiu na água, aterrissando de costas, cuspindo. Ela rapidamente tentou se levantar, mas novamente, eles escorregaram nas pedras cobertas de musgo, mandando-a de volta para a água.

A essa altura, Rayn estava uivando de rir e decidiu que seria melhor lhe dar uma mão. Ele estendeu a mão para ela e quando ela pegou a mão dele, ela deu um puxão forte e ele acabou na água ao lado dela. Agora era a vez dela de rir. Os dois se espatifaram até começarem a tremer.

Eles ainda estavam rindo e tremendo quando Rayn mencionou que era provavelmente uma boa ideia voltar para a casa.

— Subiremos e nos banharemos antes de apresentá-la ao meu pai. O que ele precisa nos dizer pode esperar. Ele esperou tanto tempo para vir aqui, outra hora não vai matá-lo. Além disso, quero irritá-lo um pouco mais.

— Você acha que isso é sensato? — Ela perguntou com dúvida.

— Eu não me importo se for sábio. Eu só desejo ser difícil, pois tenho certeza de que ele estará de volta. — retrucou ele.

Capítulo Dezessete

Quando Maddie e Rayn chegaram à casa, ele se inclinou para ela e a envolveu em seus braços.

— Eu sinto que estamos indo em direção aos lobos.

— Eu acho que o ditado é 'ser alimentado por lobos'. — ela sorriu.

— Ah sim, claro. — Ele rapidamente a beijou, agarrou a mão dela e não esperou por sua resposta enquanto ele a levava escada acima e para o seu destino.

Antes que pudessem chegar até a enorme escadaria, uma voz profunda e estridente os interrompeu.

— Você não vai cumprimentar seu pai Rayn?

Os dois se viraram.

— Oh, olá pai. Que surpresa. — Rayn respondeu, pingando sarcasmo.

— Suas maneiras parecem ter escapado de você hoje. Você não vai me apresentar? — ele perguntou imponentemente.

Rayn concordou. — Sim, claro. Pai, esta é Madeline Mariah Pearce, mas você pode chamá-la de Maddie. Maddie, este é meu pai, Rowan, o Grande Líder de Vesturon.

Maddie olhou para cima e seus olhos viram uma imagem espelhada do homem com quem ela estava apaixonada, houve, no entanto, duas exceções notáveis. Como Rayn, Rowan era alto, poderoso e extremamente bonito com aquele mesmo cabelo ondulado

preto e grosso. É aí que as semelhanças terminaram. Ao contrário de Rayn, Rowan era algumas décadas mais velho e seus impressionantes olhos verdes não estavam cheios de calor. Em vez disso, eles eram como lascas de gelo e friamente focados em Maddie. Ela entendeu como ele certamente poderia comandar, ou melhor, exigir a atenção de alguém.

Rowan estava vestido com as vestes tradicionais de vesturion, muito parecidas com as roupas de Rayn que Maddie tinha pego emprestado. As únicas diferenças eram as vestes de Rowan, brancas e com tranças douradas nos ombros. Através de seus quadris ele usava um cinto de ouro que estava gravado com símbolos que Maddie corretamente assumiu que eram a insígnia do Grande Líder de Vesturon. Maddie poderia entender como ele poderia efetivamente desempenhar o seu papel de líder, dada a figura autoritária que ele apresentou.

— Uau! Vocês dois parecem exatamente iguais! Surpreendente! — Maddie estendendo a mão disse: — É um prazer conhecê-lo, Sr. Yarrister.

Rayn ofegou em seu lado. Ele havia esquecido de avisá-la da maneira correta de se dirigir ao pai.

Rowan segurou com firmeza a mão dela e a atraiu para ele. Ele levantou o queixo e inspecionou-a de todos os ângulos, seus olhos perfurando os dela. Para o crédito de Maddie, ela não recuou e segurou seu olhar, embora se sentisse como um pedaço de gado.

— Hmm. Então você é a única que roubou meu filho de mim? — ele perguntou de maneira dominadora.

— Oh, pelo amor da Deity, pai, você pararia de tentar intimidá-la? — Rayn exigiu.

Maddie colocou a mão no braço de Rayn para interrompê-lo. Com fogo em seus olhos, ela corajosamente disse: — Tudo bem, Rayn.

Para Rowan, ela continuou: — Você pode pensar que me conhece, mas não sabe. Portanto, eu estaria hesitante em assumir muito. A intimidação só funciona com os fracos, e posso assegurar-lhe que não sou fraca ... de mente, corpo ou espírito.

— Touché, mulher. Agora nos deixe! — Ele demandou.

— Pai, chega — interveio Rayn, exasperado. — Goste ou não, Maddie é uma mulher de valor, e você vai se dirigir a ela de acordo, com respeito, sem intimidação e com o nome dela. Isso é entendido?

— Como seu Líder, espero o mesmo. — retrucou Rowan. Rayn entendeu que ele estava sendo repreendido por não instruir Maddie sobre a maneira correta de se dirigir a seu pai. — Madeline Pearce, deixe-nos, por favor. — Ele relutantemente falou.

— Como quiser, senhor. — Virando-se para Rayn, ela piscou e teve boas intenções de beijá-lo. Em vez disso, seu dedo do pé pegou no canto de uma cadeira, ela tropeçou e foi caindo em Rayn, de cabeça primeiro. O movimento inesperado pegou-o de surpresa, e o impulso do peso de seu corpo os impulsionou para o chão com o patamar diretamente em cima dele. Rayn aproveitou a situação e beijou-a profundamente na boca enquanto ela colocava as mãos no peito dele. O beijo a chocou no movimento, então Rayn continuou a explorar seus lábios em seu lazer. Maddie logo se perdeu no fogo de seu beijo, assim como Rayn, até que eles ouviram Rowan limpar a garganta.

— Se vocês dois pudessem se separar um do outro, eu adoraria ter uma conversa com meu filho. — disse Rowan.

Maddie rolou para o lado, permitindo que Rayn se levantasse. Ele pegou a mão dela e a colocou de pé.

— Bem, isso foi divertido, meu amor, mas você realmente deveria ter mais cuidado. — disse Rayn, rindo.

— Eu sinto muito. Você me conhece. Eu sempre pareço fazer a coisa errada na hora errada. — ela disse, com o rosto em chamas de vergonha.

— Oh, eu não sei sobre isso. Eu não vi nada de errado com o que você acabou de fazer! De fato, eu gostei bastante!

Ela lançou um olhar de lado para ele, e ela riu quando saltou para fora do quarto.

— Essa é uma escolha interessante de mulheres que você tem, Rayn.

— Cuidado, pai, você está pisando em gelo fino aqui. Maddie e eu estamos conectados e pretendemos ficar juntos. Eu não violei nenhuma lei em trazê-la a Vesturon para ter sua paralisia curada

— *Quebrou nenhuma lei*? Como *ousa* fazer tão leve suas ações! — Ele rugiu de volta.

Rayn, com o rosto contorcido de raiva, atirou de volta: — E o que você teria feito se fosse a mãe deitada de costas, incapaz de andar? Você teria permitido que ela se desfizesse?

— Não distorça suas ações. Você quebrou a mais sagrada das leis entre terráqueos e vesturion. Isto não é uma questão de — *oh, não importa, porque foi por uma boa causa*. Você é um Líder dos Guardiões, meu Primogênito com o direito de herdar o reino e você quebrou nosso Council! Isso é uma ofensa imperdoável. E você tem a coragem, a audácia de mostrar raiva por *mim*. Sua insolência é bem apavorante — zombou Rowan. Ele agora estava tremendo de raiva. Ele ainda estava chocado e desanimado com o comportamento de

seu filho primogênito, que até então tinha mostrado a maior capacidade de tomar decisões sensatas.

Rayn, com o sangue fervendo, teimosamente revidou: — Você não tem ideia do que está dizendo. Há muito mais para tudo isso do que você sabe. Vou perguntar-lhe, porém, você e a mãe foram inicialmente negados a capacidade de se unir, estou correto? Você não fez todo o possível para mudar isso? Você não teria andado pelo fogo por ela? Você ainda não caminharia pelo fogo por ela?

— Você sabe as respostas para essas perguntas. Sua mãe é a razão pela qual eu respiro. Sem ela, eu não sou nada. No entanto... — acrescentou ele suavemente — sua mãe era de sangue Vesturon. Sua Madeline feminina não é. Você sabe o que o Council dirá a isso. É estritamente proibido. Desculpe, meu filho, mas não pode ser. Você não entende isso? — Ele perguntou em voz baixa. A dor e a angústia de Rowan irradiavam dele.

— Também sinto muito, pai. Eu conversei com o Divine Being sobre isso. Eu agonizei com a minha confusão, minha indecisão. Eu finalmente busquei o conselho da Deity e, em minha busca por respostas, descobri através dele que Maddie é meu destino. Estamos conectados através da mente, corpo e espírito. Ela segura a chave do meu coração e alma e da minha vida. Nem um minuto passa sem ela em meus pensamentos. E, pai, ela é verdadeiramente um bravo soldado e uma companheira digna. Sou eu quem pode não ser digno dela. Mas tenho certeza disso: minha vida não vale nada sem ela, por isso, se não podemos ser como um, renuncio voluntariamente ao meu direito de nascimento e liderança. — disse Rayn com profunda tristeza e pesar enquanto passava a mão pelos cabelos.

Rowan suspirou profundamente e baixou a cabeça entre as mãos.

— Rayn, não é tão simples assim. Existem sérias repercussões em seu comportamento. Você deve retornar a Vesturon para relatar

suas ações e aguardar julgamento com o Council. Eu vou levar você para casa sem demora. — Ele se inclinou para Rayn, colocando a mão no braço de Rayn. — Meu filho, você deve entender. Eu não posso te apoiar em suas ações, como Líder, é sempre o povo e o dever que vem em primeiro lugar. Lamento informar que devemos voltar para casa agora. Sinto muito por isso, mas não há nada a ser feito para isso. Acho que você precisa se preparar para o seu retorno e, Rayn, com toda a probabilidade você não retornará à Terra. Eu apenas rezo para que o Council não o exile para algum quadrante distante do universo.

Rowan fez uma pausa e olhou nos olhos de seu filho antes de continuar: — Suponho que você gostaria de ir a seus aposentos e informar a jovem fêmea de seus planos. Eu preciso falar com seus irmãos e irmã enquanto você estiver fora.

Rayn girou nos calcanhares e saiu abruptamente do quarto. Ele estava além de raiva. Ele estava incrivelmente furioso. Ele entrou em seu quarto quando Maddie saiu do banheiro. Quando ela viu a torção cruel de sua boca, ela sabia que não era um bom presságio para eles.

— Oh, Rayn, ele foi implacável, não foi. — Sem esperar por uma resposta, ela disse: — Eu não deveria ter me comportado de maneira tão ousada com ele. Tenho certeza de que não lhe dei nenhum ponto, e é bem provável que o tenha feito se ressentir de mim.

— Maddie, você poderia ter dado um soco nele e tê-lo amaldiçoado, e o resultado teria sido o mesmo. Eu pensei que poderia apelar para seu lado sentimental e seu relacionamento com minha mãe. Eu não sei se te contei, mas eles começaram como nós. Eles tinham que conseguir permissão para se unir. De qualquer forma, não importa. Ele está ligado ao seu dever e acho que não posso culpá-lo por isso. É o que ele deveria ser. Talvez eu nunca

tenha sido cortado para o papel de Líder de Vesturon. Eu acho que meu coração iria dominar minha mente às vezes.

Ele começou a reunir alguns de seus pertences para levar consigo.

— Eu não concordo, Rayn. — ela respondeu. — É exatamente por isso que você será um grande líder. Existem algumas decisões que devem incluir o coração e não apenas a mente. Um líder que toma decisões sem ser empático com seu povo perde a fé e a confiança das pessoas que lidera. Além disso, essa é uma das muitas coisas que me atraíram para você.

— Devo voltar a Vesturon em breve com meu pai. Ele me enviou aqui para me preparar para voltar para casa e dizer adeus, é claro. Ele também disse que é improvável que eu retorne à Terra. Eu sinceramente não esperava esse resultado. Quer dizer, eu sabia que era uma possibilidade, mas tinha certeza de que poderia convencê-lo do contrário.

Maddie deu um passo para trás, colocou a mão em seus braços, olhou nos olhos dele e insistiu: — Rayn, você me ouça e ouça bem. Este não é o fim para nós. Eu não vou aceitar isso e você também não deveria. Você é um homem forte e poderoso que é extremamente influente, e você deve usar isso para conseguir o que deseja. Você vai ter que cavar fundo e encontrar um caminho. Você me entende? Eu me recuso a me contentar com menos. Onde há um testamento, há um jeito, e não acabou até a garota gorda cantar. Você entendeu?

— Sim, Maddie eu entendi a primeira parte, mas eu não tenho certeza sobre a mulher gorda. — Ele usava um olhar de total confusão.

— Oh, pelo amor de Deus, Rayn é apenas um ditado que usamos na Terra. Esqueça. Apenas coloque na sua cabeça que venha para o

inferno ou água alta, nós encontraremos um jeito de ficarmos juntos. Eu não me importo com o que temos que fazer para que isso aconteça! Estamos claros sobre isso? Você e eu somos pessoas inteligentes e voluntariosas, e vamos aproveitar todos os recursos que temos para sobreviver e estar juntos. Consegui?

A essa altura, suas mãos estavam mordendo os braços de Rayn. Ele olhou para eles, e ela seguiu a sua aparência e percebeu que estava colocando a morte sobre eles.

— Oh meu Deus, desculpe por isso. Eu me empolguei um pouco.

Ela soltou seus braços, mas ele soltou: — Não me liberte, por favor não me deixe ir. Eu posso sentir sua força fluindo em mim, e eu preciso disso mais do que qualquer coisa agora.

Ela pegou de novo em seus braços e disse: — Rayn, incline-se para mim. É para isso que estou aqui, e Deus sabe que me apoiei o suficiente. Eu te prometo uma coisa. Estarei aqui esperando por você, enquanto isso durar, e estaremos juntos. Mesmo se formos velhos e grisalhos, estaremos juntos. — Ela ficou na ponta dos pés e beijou sua bochecha.

— Eu acho que você é uma mulher incrível, Maddie Pearce. Peço desculpas por agir tão fraco, mas sua força me dá coragem e esperança em nós. Obrigado por estar aqui por mim quando preciso de você — Ele respondeu.

— Não é fraqueza Rayn. Você é mais forte do que qualquer um que eu conheço e sempre estarei aqui para você. Agora vamos te embalar e deixar tudo pronto para ir.

Eles encheram uma grande mochila com tudo o que Rayn achava que ele precisaria para sua viagem para casa. Coisa engraçada, porém, agora ele sentia que sua casa era onde Maddie estava. E Vesturon, o lugar que ele sempre mantinha tão querido em seu

coração, simplesmente não tinha mais essa atração por ele. Ele se perguntou se sua beleza ainda manteria seu coração como no passado. De alguma forma, ele não achou. Ele sabia que o único lugar que o encheria de conteúdo seria onde Maddie estivesse.

Eles desceram as escadas, de braços dados, e se encontraram com o resto da família no escritório. Foi nesse momento que Rayn fez sua promessa a Maddie com todos os seus irmãos, menos Xarrid, como testemunhas. Eles, por sua vez, prometeram ao casal seu apoio e proteção a todo custo.

Se Rowan ficou chocado, ele o manteve sob controle e não pronunciou uma palavra.

Rayn virou-se para Maddie e levou-a para o lado oposto da sala. Ele sussurrou para ela que ela estaria segura com sua família, como eles tinham feito essa promessa. Ele tentava se comunicar com ela frequentemente, mas ele não achava que o Conselho permitiria que ele a contatasse em breve. Ele queria que ela fosse otimista sobre sua situação e ele faria tudo em seu poder para retornar a ela rapidamente.

Maddie manteve a compostura, ela decidira apresentar uma frente forte para Rayn e não permitiria que Rowan visse qualquer tipo de fraqueza.

Embora ele não dissesse, a família percebeu que ele estava muito impressionado com o comportamento de Maddie. Maddie foi até Rowan com a mão estendida, pronta para se despedir dele. Por sorte, seu dedo do pé pegou no canto da cadeira que ela tropeçou mais cedo. Rowan tomou o impacto total do corpo dela e caiu de costas, com Maddie em cima dele.

— Você sempre tem o hábito de tropeçar nas coisas, jovem fêmea? — Ele perguntou sarcasticamente.

Maddie lutou para ficar de pé, mas só conseguiu se enrolar em suas vestes. Suas tentativas de ser livre acabaram aprisionando os braços de Rowan, tornando-o incapaz de qualquer movimento para desvencilhar Maddie de dentro de suas vestes. Seus braços e pernas estavam se debatendo, e ela estava chutando inadvertidamente e acertando Rowan em suas tentativas de escapar da armadilha que criara.

De repente, a sala estava cheia de gargalhadas trovejantes de todos os Yarristers que estavam testemunhando essa escapada. Maddie parecia um peixe batendo na areia em uma tentativa de voltar para a água enquanto Rowan estava indefeso, tomando o peso de seus fracassos.

— Pare! — Rowan disse em uma voz estrondosa. — Você está tentando me aleijar?

Rayn finalmente extraiu Maddie das vestes emaranhadas, e ela enterrou seu rosto flamejante em seu peito.

— Eu não posso acreditar que acabou de acontecer! — Maddie deixou escapar.

— Como você acha que eu me sinto? Eu sou o único que vai sofrer de contusões por uma semana! — Rowan declarou.

Therron estendeu a mão para o pai, colocando-o de pé.

— Rayn, você pode me colocar para baixo? — Maddie sussurrou em seu ouvido.

— Eu tenho medo. Deixe-me ter certeza de que ninguém mais esteja perto o suficiente para se machucar.

Todos na sala ainda estavam rindo histericamente, enquanto o rosto de Maddie continuava a queimar de vergonha.

— Sr. Yarrister, sinto muito. Eu não quis te ferir. Você está bem? — Maddie perguntou a Rowan.

— Não para roubar suas próprias palavras, mas é preciso muito mais do que uma mulher intimidadora para me ferir. — ele replicou.

— Touché! — Maddie retornou com um sorriso.

Isso trouxe ainda mais risos para o quarto.

— Pelo menos você não teve que dividir uma refeição na mesa de jantar com ela, pai. Você teria voltado para a mãe esfarrapado e manchado — acrescentou Rykerian secamente.

Rowan levantou as sobrancelhas, o quarto inteiro exclamou: — Não pergunte.

— Bem, pai, espero que tenha gostado de se encontrar, Maddie. Como você pode ver, nunca há um momento de tédio em torno dela.. — disse Rayn.

— Estou começando a ver isso. Nós deveríamos estar a caminho então. Adeus crianças. Darei seu amor a sua mãe e nos veremos em breve, espero — disse Rowan com sinceridade.

Rayn então deu a Maddie um sorriso deslumbrante, beijou-a uma última vez e se teletransportou com seu pai, retornando a Vesturon.

LIVRO QUATRO:

SEPARADO

Survival

Guardians of Vesturon #1

A.M HARGROVE

Capítulo Um

Uma figura solitária estava em um beco mal iluminado. Ele andava de um lado para o outro, esperando que seu parceiro chegasse. Ele estava vestido com um longo manto com capuz e se alguém o tivesse visto, eles teriam assumido que ele era um Guardião. Eles teriam sido incorretos, e ele também estava pisando em águas perigosas.

Uma bola de luz finalmente apareceu e outra figura encapuzada tomou forma. — A ação foi concluída?

— Está feito. Todos os dados foram enviados e estão agora em vigor no sistema Yarrister. — respondeu o primeiro número.

— É algum rastreável?

— Não que eu saiba. Se alguém pesquisar em seu sistema, vai aparecer que os dados estavam em vigor há muito tempo. A única maneira de descobrir isso é se a pessoa que estiver procurando souber a origem exata, eu cobri todas as pegadas e traços muito bem. Eu usei o sistema de segurança no Centro de Comando principal, então, mesmo para um observador em profundidade, pareceria que os dados estavam lá desde o início.

Thorgar rezou para que seu parceiro não visse seu truque. Ele colocou esses arquivos de dados no sistema Yarrister, mas ele fez parecer como se um amador tivesse feito isso. Ele não queria fazer parte deste esquema, mas foi coagido a fazê-lo. Thorgar sabia que era um movimento arriscado, mas ele sabia que não tinha outra opção.

— Então, você acha que é algum alerta nuclear?

— Sim. Eu não teria feito se tivesse pensado o contrário. — ele mentiu.

— E tudo isso foi concluído, quando?

— Ontem. — O homem começou a se preocupar, pois as perguntas eram muito mais introspectivas do que ele pensava que seriam. Gotas de suor estalavam em sua testa e ele esperava que seu companheiro não notasse. Mostrar que o medo era uma fraqueza que ele não podia pagar.

— Como você conseguiu se infiltrar no Centro de Comando tão facilmente? — O homem autoritário estava exigindo informações inesperadas.

— Eu tenho minhas conexões, e digamos que alguém me devia.

— Quantos outros você tem envolvido nisso?

— Desde quando foi essa a sua preocupação?

— Me responda! Esta é uma atividade traiçoeira, e quanto menos conhecer melhor. Quantos outros? — ele repetiu.

— Dois, além de mim. — Ele podia sentir o suor começando a correr pelo pescoço e pelos braços.

— Quem são eles? Eu preciso de nomes. — ele exigiu.

— Eu prometi anonimato.

— Isso não era seu para prometer. Eu preciso dos nomes deles. Agora. — Ele rosnou.

— Sim meu senhor. Eles são Lucaren Sartorious e Dergan Calderon. Ambos me deviam favores e tinham acesso ao Centro de

Comando. — Agora ele estava realmente preocupado com seus amigos. Ele nunca previu que aquele que lhe dava ordens se aprofundaria tanto nos detalhes.

— Eles são confiáveis?

— Sim, meu senhor. Eu confiaria a eles a minha vida.

— Quanto do que você entrou no sistema eles estavam cientes?

— Não muito.

— Muito vago. Quando faço uma pergunta, desejo uma resposta específica. Agora, quanto? — ele perguntou com os dentes cerrados.

— Ambos sabiam que eu estava incorporando arquivos de dados criptografados, mas eles não sabiam onde.

— Eles sabiam o que havia nos arquivos?

— Algumas deles. Eles tiveram que fazer algumas das entradas por causa do reconhecimento de DNA.

— É possível para nós usá-los como bodes expiatórios?

— Meu Senhor! Eu não posso fazer isso! — Isso foi muito pior do que ele poderia imaginar. Agora ele começou a temer por sua segurança. Se o seu chantagista fosse prejudicial à sua família, ele não tinha dúvidas de que seus amigos também estavam em perigo.

— Desde quando você desenvolveu uma consciência?

— Eu ... eu pensei ...

— Eu não estou te pagando para pensar, apenas para executar minhas ordens. Está claro? Agora me responda.

— Sim, é possível. Agora preciso sair daqui. Quando posso esperar meu pagamento? — Sua voz tremeu com ansiedade.

— Eu dei a você permissão para *me* fazer perguntas, quando? Você deve executar as instruções quando julgar necessário e sem perguntas. Você será pago no devido tempo. Agora, nos encontraremos novamente quando tivermos provas de que tudo é como você disse. Você será pago nesse momento e não antes. Você não falará disso a ninguém e, se alguém te perguntar negará qualquer conhecimento dela. Estamos entendidos?

— Sim, meu senhor.

— Boa. Eu entrarei em contato quando precisar de você.

Segundos depois, ele se vaporizou em um raio de energia e desapareceu.

A figura solitária estava lá, sem saber para onde ir. Ele havia envolvido mais pessoas do que ele havia confessado e agora temia por sua vida. Ele estava envolvido com um macho muito perigoso e poderoso. Sua consciência pesava sobre ele. Ele sempre podia entregar seu chantagista aos Guardiões. Isso não os deixaria de cabeça para baixo quando percebessem que era um deles que havia sabotado o Filho primogênito do Grande Líder? Ganância e ciúme fazem muitos indivíduos cometerem coisas indizíveis. O dinheiro faz os outros cometerem quase tudo.

Ele se virou e lentamente foi para casa. Ele tinha muito a pensar, principalmente sobre como lidar com seus amigos. Ele estava tão imerso em seus pensamentos que nunca viu a adaga se abaixar e mergulhar em sua garganta, cortando sua artéria carótida. A única coisa que ele viu foi outra figura vestida, muito parecida com ele. Ele sabia que tinha alguns momentos antes de sangrar até a morte. Com

o último suspiro, ele sabia que escrever a carta tinha sido a coisa certa a fazer. A escuridão veio e ele não sabia mais.

Capítulo Dois

Maddie acordou e olhou para o relógio. Eram sete da manhã e ela prometeu encontrar-se com Sharra no andar de baixo às sete e meia para correr. É melhor que ela se mexa se quiser tomar aquela xícara de café antes de sair. Vestiu rapidamente as calças de corrida, a camisa de mangas compridas e os sapatos, e caminhou até a cozinha, onde Zanna estava dando os retoques finais em um de seus famosos cafés da manhã.

— Maddie, querida, posso te preparar um prato de panquecas? — ela perguntou,

— Não, obrigada, Zanna. Sharra e eu estamos indo para uma corrida, mas eu adoraria uma xícara de café.

— Aqui está, querida. — Zanna disse, entregando-lhe uma caneca fumegante de sua bebida favorita.

— Você é a melhor, Zanna!

Sorrindo, Zanna perguntou: — Você quer que eu guarde um café da manhã para você na gaveta de aquecimento?

— Só se sobrar algum. Obrigada Zanna! Você com certeza sabe como nos mimar.

Maddie se dirigiu ao vestíbulo para esperar por Sharra. Minutos depois, Sharra desceu as escadas e ambas saíram pela porta.

O ar matutino estava fresco em seus pulmões, enquanto pequenas baforadas de vapor escapavam a cada respiração enquanto corriam. As temperaturas da noite tinham caído nos anos 30, então o chão estava coberto de gelo, esmagando sob seus pés enquanto elas subiam rapidamente a montanha. Isso se tornou a forma favorita de atividade de Sharra, sobre a qual elas costumavam brincar. Sharra podia correr círculos ao redor de Maddie. Dadas as diferenças fisiológicas, Sharra tinha Speed do lado dela. Maddie poderia se manter sozinha. Apesar de não ser tão rápida, sua resistência impressionou Sharra.

Enquanto corriam pela floresta, Maddie se deleitava com os aromas dos pinheiros. Deu-lhe a nítida impressão de que Rayn estava ao lado dela. Ela deixou sua mente vagar para um tempo em que eles poderiam fazer isso juntos. Ela não gostava de pensar tão longe, porque muitas vezes causava grande preocupação. "**E se**" foi a frase que literalmente a deixava louca. E se eles não conseguissem tirá-lo… e se o Conselho decidisse que ele não poderia voltar aqui… e se seus pais o renegassem… e se eles nunca mais se vissem… e se eles nunca se abraçassem novamente… e se… e se? Era um caminho que ela odiava tomar, mas que ela não tinha como evitar.

Sharra interrompeu seus pensamentos: — Não continue com esses pensamentos, Maddie. Você só conseguirá se aborrecer e arruinar nossa corrida. É uma manhã perfeita. Olhe o presente. Você vai se matar com os 'e se'.

— Você está certa, embora às vezes eu simplesmente não consiga me controlar. Como agora, eu estava pensando o quanto eu amo a floresta porque todos os aromas aqui me lembram tanto de Rayn. E então, a próxima coisa que eu sei é que estou na parte 'e se'. Eu odeio isso, mas parece que sempre acabo lá.

Elas se moveram graciosamente juntas, saltando sobre troncos e raízes, desviando das rochas que poderiam fazê-las tropeçar. Se um

estranho pudesse vê-las, ele seria cativado não apenas por sua beleza, mas por seu puro atletismo. Elas o lembrariam de duas gazelas, voando através do Serengeti.

— Ele está bem, você sabe. Ele telecomunicou com Therron na noite passada.

— O que? E você não me contou, por quê?

— Eu estava indo. Achei que seria ótimo conversar enquanto corríamos.

— Ok, diga, irmã!

— Bem, ele está bem. Sente sua falta insanamente, pensa em você constantemente, borrão, borrão, borrão.

A tendência incessante de Sharra de matar a gíria coloquial não estava melhorando, e por mais que tentasse, Maddie não estava conseguindo ensiná-la com sucesso.

— Shar, é 'blah, blah, blah.' Não 'borrão, borrão, borrão'

— Por que, Maddie.

— Seja o que for, Sharra. De qualquer forma, o que mais ele disse? — Maddie não podia desistir de corrigi-la.

Elas continuaram a subir a montanha. Os raios de sol dourado espreitavam através das árvores, lançando a floresta em uma aparência sobrenatural, criando um brilho que era de tirar o fôlego. Maddie estava perdida nas palavras de Sharra, no entanto, sobre Rayn e não estava prestando muita atenção ao seu entorno.

— Ele disse que está entediado. Eles não estão deixando que ele faça nada, exceto exercícios, e isso está deixando ele louco.

— Deixando ele louco. O quê mais?

— Bem, se você parasse de me interromper, eu diria a você. Então, ele está bem, na verdade. A coisa sobre Rayn é, bem, você sabe disso, ele está sempre no controle das coisas.

Maddie soltou um bufo alto. — Você acha?

— Ele sempre tem as mãos em alguma coisa, mantendo-se ocupado com as coisas. Então eu posso ver como isso está incomodando. Ele pede audiências com membros do Conselho todos os dias. Mas eles não estão concedendo nenhum direito agora. Ele é implacável e não desistirá. Ele é insistente em ver nossos pais também, tentando convencê-los. Nós realmente pensamos que a nossa mãe iria dobrar o seu caminho mas , até agora, não tem. De qualquer forma, ele ainda está esperando a palavra sobre quando será seu julgamento. Eles ainda não definiram uma data.

— Sharra, é normal que demore tanto?

— Oh, sim, Maddie. Às vezes pode demorar mais de seis meses.

— Ah não. Como ele vai suportar isso?

— Ele encontrará um caminho. Você deve ter mais fé em seu macho, Maddie. — Avisou Sharra.

— Eu tenho fé nele, Sharra! Muito mais do que posso te dizer. Mas estou tão preocupada com seu estado de espírito. Não quero que ele fique deprimido nem nada.

— Não se preocupe com isso. Se alguém pode sair dessa não - defraudado, é Rayn. Já te contei sobre a época em que éramos jovens e ele ajudou um amigo dele com seus estudos? Não? Bem, Rayn tinha esse amigo que sempre lutou com suas ciências. E Maddie, você sabe que Rayn é brilhante, certo? — No aceno de Maddie, ela continuou: — Eu não quero dizer intensamente inteligente. Eu quero dizer absolutamente brilhante. Ele estava

níveis acima de sua idade. Eles continuaram a impulsioná-lo para a frente em sua educação, porque ele ficava tão entediado, mas, finalmente, a mãe fez com que parassem porque ele era muito jovem. Seria como um garoto de 12 anos se formando aqui na faculdade. ”

— Ta brincando né? Por que você nunca mencionou isso antes? Ele era como um prodígio, certo?

— Isto é precisamente o que Rayn é, ou foi: uma criança prodígio. E, Maddie, não foi apenas a sua escolaridade, foi tudo. Música, esportes, qualquer coisa. Você já ouviu ele tocar alguma música dele? Você deve pedir a ele para tocar para você. Ele é muito talentoso. De qualquer forma, eu divago.

— Então, minha mãe se recusou a deixá-lo avançar, porque era difícil para ele socialmente. Então havia um homem que se tornou amigo de Rayn. Eu acho que ele pode ter sentido pena dele porque ele estava fora de seu elemento devido à sua tenra idade. Este macho lutou na escola com tudo, e muitos dos outros alunos zombavam dele. Rayn não gostou nem um pouco, então os dois se aproximaram. Bem, eles estavam nas ciências, e eles tinham todos esses experimentos que eram obrigados a realizar, e Mejerey, o amigo de Rayn, simplesmente não conseguia fazer com que ele funcionasse. Então, meu irmão fez isso por ele. Rayn fez tudo desde o experimento real até o trabalho escrito. Mejerey entregou. Mas foi tão primorosamente feito que o instrutor soube imediatamente o que havia acontecido.

— Bem, você provavelmente pode imaginar para onde isso está indo. Meus pais foram chamados e não foi muito agradável. Rayn se recusou a confessar e jurou que não tinha nada a ver com isso. Ele mentiu sobre isso.

— Isso não soa como Rayn. Ele detesta mentir.

— Sim, bem, nesta ocasião, ele não parava de mentir. Eles o confinaram em seus aposentos na escola, e ele não teve permissão para participar de nenhum evento social. Eles permitiam exercícios diários, mas isso era tudo. O único entretenimento que ele tinha era seus textos escolares. A punição durou seis meses.

— Seis meses! Isso é horrível! Especialmente para uma criança de doze anos! — Maddie exclamou. Ela não podia imaginar um castigo tão severo.

— Isso foi. Lembre-se, eu era jovem na época, então não me lembro muito disso. Mas, como você pode imaginar, a história foi contada repetidamente ao longo dos anos. De qualquer forma, eles nunca o quebraram, Maddie. Eles esperavam que ele admitisse tudo e não aconteceu. Ele aguentou o castigo, é por isso que estou lhe contando tudo isso.

— Você vê, depois de muitos anos, Rayn finalmente contou toda a história. Parece que Mejerey lutou com a escola por tanto tempo que seus pais o colocaram sob muita pressão e ameaçaram tirá-lo de sua família ... o deserdaram. Ele era um macho muito bom e um amigo muito bom para Rayn, então Rayn, sendo o homem leal que ele é, não suportava a ideia de Mejerey tendo que lidar com tudo isso. É por isso que Rayn fez suas experiências para ele. Maddie, o que estou dizendo é que Rayn é muito mais forte do que você e eu possamos imaginar. Ele vai sair disso muito bem e provavelmente mais forte também.

— Apenas o pensamento dele sendo enjaulado, me deixa louca.

— Eu gostaria de poder contar mais sobre ele, mas sinto que estou me gabando. Há muitas coisas sobre ele que você nem começou a entender.

— Diga-me, Sharra. Por favor! Eu quero ouvir tudo sobre ele.

— Bem, parte disso você provavelmente já descobriu. Ele é absolutamente o melhor em tudo. Maddie, eu não estou exagerando também. Todos os Vesturons são relativamente inteligentes e fortes e assim por diante, mas Rayn está anos-luz além de qualquer coisa que você possa imaginar. Sua mente é fascinante. Ele é o maior dos solucionadores de problemas. Essa é outra razão pela qual acho que ele vai se livrar disso. Embora ele possa ser exigente e arrogante às vezes, ele também é gentil. Ele é muito estoico e orgulhoso, mas também pode ser extremamente engraçado. Ele nos atormenta muito por causa de seu temperamento sério. Meus irmãos estão constantemente brincando com ele. Somos imperdoáveis quando o insultamos. É muito difícil entendê-lo às vezes. Ele carrega o enorme fardo de ser primogênito e leva esse papel muito a sério.

— Sharra, você fala dele com tanto orgulho. — observou Maddie.

— Oh, sim, eu não poderia ser mais orgulhosa do que sou dele. Ele é um homem extraordinário.

— Já houve alguém mais, você sabe, outra garota em sua vida? — Maddie não pôde evitar ser curiosa sobre isso.

— Bem, isso provavelmente não é para eu dizer, mas vou lhe dizer de qualquer maneira. Houve muitas que desejaram, mas você é verdadeiramente a única. Eu acho que isso é o que mais chocou a todos. Rayn sempre foi tão ligado que nunca pensamos que ele iria ter tempo para encontrar uma companheira. E então você entrou em sua vida e ele mudou completamente. Maddie, ele estava louco quando vocês dois estavam separados. Quando ele estava tentando encontrar o seu caminho, tentando resolver tudo com você, ele estava mais sem sentido. Eu nunca o vi assim antes. Eu nunca pensei que iria ouvi-lo dizer que ele daria tudo por uma mulher. Eu soube então que era mais do que apenas uma atração física. É por isso que não entendo por que nossa mãe não está se inclinando para

ele. Ela geralmente vê o lado mais suave das coisas, e conhecendo Rayn, ela reconheceria que isso não é um capricho dele.

Maddie sentiu um brilho dentro dela, um calor que se espalhou por todo seu corpo. Ela se sentiu tão abençoada e sortuda por tê-lo em sua vida.

— Quando ele foi embora com seu pai, senti como se uma parte de mim fosse com ele. Eu não posso explicar esses sentimentos, mas espero que você experimente isso um dia. É, eu não sei, apenas irreal. Obrigado por compartilhar tudo isso comigo também.

— Não se preocupe com ele, Maddie. Apenas envie pensamentos positivos em seu caminho, isso fará com que ele seja mais feliz ... o que me traz à mais maravilhosa das coisas. E eu não posso levar o crédito aqui porque isso foi tudo ideia de Rayn. Maddie, ele quer falar com você, realmente quer falar. No entanto, ele não é permitido qualquer comunicação devido ao seu confinamento. Então, por sugestão dele, queremos tentar algo. Pode ou não funcionar, já que não sabemos a extensão de suas habilidades telepáticas. Sabemos que você pode projetar e receber algumas coisas, mas, como estamos muito distantes de Vesturon, não sabemos se isso funcionará. Mas Rayn acha que seria possível para mim ser um meio para vocês dois.

— Explique isso. Estou perdida nas ervas daninhas daqui.

— OK. O que queremos tentar é nos comunicarmos através da telepatia. Eu fui usada como um meio no passado. Minhas habilidades são extremamente fortes e sou capaz de projetar os pensamentos dos outros. Em outras palavras, Rayn iria projetar para mim, e então eu iria projetar para você ou falar com você se você não estivesse pegando o que eu estava emitindo para você. Então poderíamos fazer isso ao contrário. Isso faz sentido?

— Acho que sim, mas achei que ele e eu não podíamos nos comunicar.

— Ha! Está correto. Mas aqui é onde nós burlamos as regras. Ele se comunicaria comigo, e eu para você, e então você para mim e eu para ele. Então, tecnicamente, você não estaria se comunicando diretamente um com o outro. Um pouco desonesto, mas achamos que funcionaria.

— Estou dentro. Eu estou *tão* dentro! Quando podemos fazer isso?

A essa altura, chegamos ao topo da montanha e decidimos fazer uma pausa para a água. Sharra continuou: — Uma semana a partir de hoje, nós subiremos até este lugar. Achamos que será mais fácil para o fluxo de pensamento se estivéssemos em um ponto mais alto. Você e eu vamos subir aqui e depois acampar. Depois que fizermos isso, vou ter que me arruinar porque isso tira tudo de mim. Vou avisá-la, ficarei fora por cerca de doze horas também.

— Eu acho que você quer dizer recuperar e não arruinar. Vai te machucar?

— Oh não, não mesmo. Só preciso de toda a minha força para me concentrar e, depois, estarei mais cansada. Mas não vai doer nada. A única coisa que peço é por favor, mantenha-me limpa, você sabe, eu não quero ser prejudicada ou qualquer coisa!

Uma Maddie totalmente chocada respondeu: — Sharra! Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso. Você sabe que nunca faríamos isso. Nós nem sequer fizemos… bem… isso! Você sabe! Você é Vesturon. Você conhece as regras.

— É claro. — Sharra disse entre enormes goles de água — Eu sei que você não quebrou nenhum juramento ou votos. Mas isso não significa que você não pense sobre isso ou fale sobre isso. Tudo o

que peço é que você não pense sobre esse tipo de coisa quando fazemos isso. Isso é algo sobre o meu irmão que eu não me importo de aprender.

— Está bem, está bem! Eu prometo, além disso, eu nunca faria isso com você. Eu ficarei muito feliz em conversar com ele. Sharra, você sabe que é tão diferente aqui do que em Vesturon. Alguém já quebrou o juramento, sabe, enganar?

Sharra virou a cabeça para Maddie e disse enfaticamente: — Absolutamente não. É estritamente proibido, e essa é uma regra que nunca é quebrada em nosso planeta. Maddie, como você poderia perguntar uma coisa dessas?

— Eu acho porque é feito tão comumente aqui na Terra. Eu não posso acreditar em quão castos vocês são.

— Er, Maddie, eu realmente não tenho nenhum negócio perguntando isso, mas você já fez isso? — Sharra olhou para Maddie timidamente.

— Deus, não! Essa foi uma regra minha que eu não iria quebrar. Eu contei a Rayn sobre uma das minhas amigas. Ela fez isso com seu antigo namorado do ensino médio, e ela disse que foi o maior erro de todos os tempos.

Nessa altura, Maddie tinha se jogado sobre uma rocha e estava olhando através das montanhas para a vista adorável.

Sharra sentou-se ao lado dela e tocou seu braço dizendo: — Que horrível para a sua amiga. Essa é uma das razões pelas quais nós os Vesturons esperamos até estarmos unidos. É muito mais fácil.

— Sharra ... hum ... você é ...

— Afaste-se, Maddie.

— É 'cuspa'. Bem, isso é meio embaraçoso de perguntar, mas de alguma forma eu acho que prefiro perguntar ao Rayn. Os Vesturons são os mesmos que os humanos, você sabe, anatomicamente falando?

— Oh aquilo?! Sim, nos dizem que as partes reprodutivas são as mesmas. Eu sei que existem diferenças em outras áreas. Eu acho que nossa capacidade pulmonar é um pouco diferente e por causa das diferenças gravitacionais, somos mais fortes. Mas tudo mais é relativamente igual. Nosso período gestacional é como o seu, aproximadamente nove meses.

— Você sabe como… não posso acreditar que estamos discutindo isso. Isso é embaraçoso.

— O que? O que é tão embaraçoso?

— Eu queria saber se você sabe como ... o que fazer ... como tudo funciona quando ... você sabe.

— Bem, somos informados durante nossas aulas de anatomia como tudo funciona, mas eu não sei em primeira mão.

— Isso assusta você? Isso me deixa nervosa.

— Maddie, é por isso que é tão importante esperar e fazer com quem você se case. Não penso muito nisso porque não estou ligada a ninguém, ao contrário de você. Mas eu não acho que me preocuparia muito com isso. Rayn só vai ter seus melhores interesses no coração quando chegar a hora de ficarem juntos.

— Você sabe, Sharra, na Terra, sou jovem demais para estar pensando em ser casada com alguém. Eu me preocupo com isso. Talvez devêssemos esperar. — Maddie se levantou e começou a andar de um lado para o outro.

— Isso é certamente algo que você precisa discutir com Rayn. Mas em Vesturon, homens e mulheres se unem a qualquer momento depois que atingem sua maturidade. É diferente lá do que aqui, Maddie. Muito mais pacífico e tranquilo, sem todas as pressões que sua sociedade tem. Eu acredito que é muito mais simples. As pessoas não têm expectativas tão altas umas das outras. Aqui, as mulheres estão sob esse estresse para olhar de uma determinada maneira. Não é assim em Vesturon. As mulheres não têm cirurgia artificial para que todos possam se parecer. Aqui é como todo mundo quer ser um clone ou algo assim.

Maddie riu: — É uma cirurgia plástica, Sharra, e eu concordo. Demasiado em conformidade com um determinado olhar. Eu nunca concordei com isso. Eu sempre quis ser eu. — Maddie disse quando começou a se alongar. — Quer saber de uma coisa? Eu posso sentir sua presença aqui. Este é o lugar onde nos abrimos e aprendemos um com o outro pela primeira vez, Sharra, e posso sentir Rayn aqui.

Sharra se levantou e colocou a mão no braço de Maddie, dizendo: — Bem, irmã, então devemos visitar esse lugar com mais frequência. Mas acho que precisamos voltar para casa. Temos dez quilômetros para ir, lembra? — declarou Maddie.

✡

— Você sempre subestima a quantidade de comida que meus irmãos podem comer. Eles têm fossas sem fundo para estômagos. Eu não sei como Zanna os mantém alimentados como estão. — disse Sharra.

As duas tentaram decidir o que fazer. Maddie ofereceu: — Que tal fazer o nosso próprio lote?

— Tem certeza de que podemos fazer isso?

Sempre otimista, Maddie declarou: — Bem, não pode ser tão difícil.

Maddie foi até a despensa e pegou todos os ingredientes que ela achava que precisava. Eles começaram a trabalhar em equipe, misturando a massa. Quando chegou a hora de colocar a mistura de panqueca na chapa, Sharra pediu licença para ir ao banheiro, deixando Maddie para fazer a cocção das panquecas.

Maddie despejou a gordura e depois a massa na frigideira para cozinhar mas, infelizmente, teve um vislumbre de Peetar do lado de fora, plantando flores. Isso a distraiu enquanto saía pela porta dos fundos para dizer olá, esquecendo suas panquecas na chapa.

Therron e Tesslar estavam na sala de segurança quando os alarmes de fumaça e fogo dispararam. Eles imediatamente olharam para a câmera para ver onde estava o fogo, e Therron foi direto para as escadas dos fundos que davam diretamente para a cozinha. Ele foi recebido por panquecas em chamas e uma sala cheia de fumaça, mas não um cozinheiro à vista. Ele removeu as bolas ofensivas da grelha, desligou-a e depois girou o exaustor para o alto. Foi quando ele viu Maddie do lado de fora envolvida em uma conversa com Peetar. Naquela época, Tesslar e Rykerian haviam chegado.

— O que vamos fazer com ela, Therron? Ela é quase um desastre ambulante na cozinha — disse Tesslar, sacudindo a cabeça.

— Um pouco? E você chegou a essa conclusão como? Eu classificaria ela como um desastre *monumental*. Precisamos mudar o nome dela para Katrina, como no furacão. E para responder a sua pergunta, não sei. — Ele passou a mão pelo cabelo, parando para esfregar a têmpora. — Alguém precisa estar perto dela o tempo todo quando ela está cozinhando aqui. Vou sair e falar com ela sobre isso

— disse Therron. — Eu só espero que ela não acabe queimando a casa.

✡

Rykerian ficara inquieto o dia todo. Ele veio de patrulha na noite passada, na esperança de conseguir algum descanso muito necessário. Toda vez que ele fechava os olhos, apareciam visões de Maddie. Ele simplesmente não conseguia parar de pensar nela. Ele estava com tanta inveja de Rayn, ele trocaria de lugar com prazer a qualquer momento.

Rykerian sabia que era inútil para ele. Quando ele estava em casa, ele teve dificuldade em restringir seus pensamentos. Se algum de seus irmãos descobrisse isso, ele nunca seria perdoado. Sharra ficaria louca, dada a proximidade que ela e Maddie haviam se tornado. Estava ficando cada vez mais difícil esconder seus sentimentos. Ele agia como um idiota de língua quando ele estava perto dela, como um adolescente vendo sua primeira mulher. Querido Divine Being , como isso aconteceu?

Como ele poderia esquecer aquele dia quando ele estava na sala de recreação e Rayn entrou com Maddie em seu braço? Rykerian realmente se sentiu como um idiota então. Ele não conseguia tirar os olhos dela. Ele tinha certeza de que ele parecia um idiota, olhando para ela com um olhar confuso em seus olhos. Ela era simplesmente a coisa mais adorável que ele já tinha visto, e o jeito que ela olhou para Rayn. Se ao menos ele pudesse ter tanta sorte, pensou Rykerian.

Ele esteve abençoadamente ausente durante as últimas três semanas, mas sua presença foi necessária nos próximos dias para os preparativos iniciais para sua viagem a Vesturon. Ele estava

cansado de lidar com suas emoções, ele precisava apenas deixar ir e seguir em frente. O problema que era quase impensável que Maddie vivesse sob o mesmo teto, agonizante de verdade.

Rykerian massageou as têmporas, tentando se acalmar. Como no mundo ele iria passar os próximos dias aqui? Ele sabia que estaria em confinamento com ela. Como ele iria mascarar seus sentimentos? Agora, ele sentiu como se ele tivesse um sinal pintado em suas costas que dizia: *"Maddie, você me enfeitiçou!"*

Ele estava se jogando e virando em sua cama, tentando freneticamente pegar um pouco de sono quando ouviu o sistema de alarme ativar.

Agora o que ela iria fezer? ele pensou.

Ele sabia que a fonte era Maddie. Desde que ela se mudou para a casa, eles passaram por um acidente após o outro. Ele riu para si mesmo. Uma coisa que ele sabia com certeza era que Rayn ia ter as mãos cheias com essa fêmea!

Ele rapidamente colocou algumas roupas e desceu as escadas para descobrir qual era o problema desta vez. Ele e Tesslar se encontraram nas escadas e Tesslar declarou: — Cozinha, de novo!

Eles atravessaram a entrada e encontraram Therron removendo os itens enegrecidos da chapa.

— Eu vou ter uma conversa com ela. Divine Being , ajuda-me por favor. Não posso ferir seus sentimentos, mas começo a pensar que Rayn pode tê-la trazido aqui para testar nossa paciência.

Therron saiu para conversar com Maddie.

Rykerian ficou ali, observando o cenário, com uma expressão de admiração no rosto. Tesslar, percebendo isso, limpou a garganta para chamar a atenção de Rykerian.

— Está tudo bem com você? — ele perguntou.

Rykerian voltou sua atenção para Tesslar e sentiu o desconforto de seus pensamentos intrometidos, tentando penetrar em sua mente. Ele imediatamente bloqueou a intrusão e respondeu duramente: — Er, sim. Eu tenho que ir. — deixando Tesslar com uma expressão confusa no rosto.

Rykerian dirigiu-se para o seu quarto e fez um breve pedido de mudança em suas roupas de treino. Ele precisava chegar ao ginásio neste exato minuto. Ele teve que desabafar antes de explodir, e ele sabia que poderia tirar suas frustrações na esteira. Ele estava determinado a se exaurir, mesmo que demorasse todo o dia e cinquenta quilômetros de corrida. Ele colocou um pouco de rap para afogar seus pensamentos e foi para o ginásio. Ele estava indo para lá, e sim, ainda pensando em Maddie quando os pensamentos de Therron se chocaram contra ele.

Therron entrou no ginásio e não conseguia se ouvir pensando por causa da música alta. Ele olhou em volta e viu Rykerian na esteira tentando se destruir, ou a esteira, ou ambos. Rykerian não fazia ideia de que Therron estava na mesma sala com ele. Therron ficou para trás e observou —o por vários minutos tentando entender o que Rykerian estava tentando realizar. Ele tentou se conectar com ele, mas tudo continuou saltando de volta. Rykerian estava, sem dúvida, bloqueando tudo agora. A única coisa que ele estava emitindo era um sentimento de raiva e desesperança. Therron sabia que havia um problema aqui e um enorme , então ele explodiu seus pensamentos com toda a sua força e finalmente penetrou na mente de Rykerian.

Maldito inferno, isso não pode acontecer, pensou Therron.

Ele finalmente jogou sua mente em Rykerian e isso chamou a atenção de Rykerian. Então eles começaram sua conversa telepática.

Therron: *O que você está pensando?Você não pode estar pensando nisso. Rayn é seu irmão, pelo amor da Deity.*

Rykerian: *Novidade, Therron!Você não acha que eu sei disso? Eu tentei tudo o que sei fazer. Por que você acha que eu tenho patrulhado a maior parte do tempo? Eu não consigo ficar perto dela. Eu sinto que estou traindo Rayn, mas não estou fazendo isso de propósito.*

Therron: *Então pare agora.Você pode controlar seus pensamentos; apenas não vá lá. Ela é quase sua irmã, pelo amor de Deus. Você não pode estar fazendo isso.*

Rykerian: *Eu sei disso. Pelo amor da Deity, me diga algo que eu faço* ***não*** *sei.*

Eu não quero pensar assim. Eu fiz tudo o que sei para não pensar assim, mas minha mente se recusa a me ouvir. Não é como se eu estivesse tentando ser malicioso. Eu não pedi por isso. Eu nunca esperei isso. E você sabe que eu nunca, em um milhão de anos, agirei sobre isso também. Eu simplesmente não posso ajudar do jeito que sinto nem espero que você entenda.

Therron: *Oh, querida Deity, alguém mais sabe disso?*

Rykerian: *Céus acima, não, absolutamente não. E eu não quero que você conte a ninguém. Se você tivesse se importado com o seu negócio sangrento e não invadisse minha cabeça daquele jeito,* você *nem saberia.Você sabe o que esta tortura tem sido? Como seria ,* ***você*** *gostaria de viver sob o mesmo teto que a mulher que você tanto admira, sabendo que nunca haveria nada que você pudesse fazer a não ser a chamar irmã algum dia? Como* ***você*** *se sentiria Therron, se você estivesse no meu lugar? Como* ***você*** se *sentiria* se *soubesse que a mulher que você tem sentimentos pertencesse ao seu irmão? Diga-me, como* ***você*** *iria se sentir?*

Therron: *Porra, Rykerian, sinto muito por tudo isso.*

Therron estava sentindo todo o peso das emoções de Rykerian, e isso o estava cortando até o núcleo. Rykerian estava com dor. Therron queria ajudar, mas não sabia como.

Therron: *Quando?*

Rykerian: *No primeiro momento Rayn trouxe ela aqui. Um olhar e eu ... Therron, eu sinceramente não sei o que fazer. Ela é tudo em que consigo pensar.*

Capítulo Quatro

Nenhum deles ouviu a porta da academia abrir, nem viram Maddie entrar e ir em direção à pilha de DVDs. Eles ainda estavam telecomunicando e de repente, Maddie sentiu uma força contra ela que, literalmente, levantou-a no ar e bateu em um colchonete.

Maddie não sabia o que tinha acontecido no começo, mas Rykerian estava projetando seus pensamentos com tanta força que eles até penetraram na mente de Maddie. Quando ela compreendeu o que estava acontecendo entre eles, ela olhou para cima para ver dois pares de olhos nela. O rosto de Rykerian se metamorfoseou em uma máscara de pura agonia, e a de Therron exibia um choque total.

Rykerian pulou da esteira e saiu correndo pela porta.

Maddie balançou a cabeça, como se quisesse limpá-lo. Sua mente não foi capaz de entender a gravidade da situação. Quando tudo finalmente a atingiu, ela explodiu fora do tatame, correndo atrás de Rykerian.

— Rykerian, espere! Por favor espere. — Maddie implorou.

— Deixe-o em paz, Maddie. Ele precisa de seu espaço agora — recomendou Therron.

— Mas, Therron, ouvi tudo em sua mente. Eu preciso ir até ele.

— Não, você não pode. Ele precisa estar longe de você. Ele é ... — Therron começou.

— Eu sei, Therron. Ele acha que está apaixonado por mim. Eu entendi aquilo. Eu ouvi ele. Mas agora, ele está com dor, e eu acho

que sou a única que pode ajudá-lo — Maddie gritou enquanto corria para fora do quarto.

Ela rapidamente saiu para tentar encontrar Rykerian. Ela entrou nas garagens onde ele geralmente podia ser encontrado, mexendo nas coisas. Quando ele não estava lá, ela estava voltando para a casa, e foi quando ela o viu sentado perto da fogueira.

— Ei, você. — ela começou, quando se aproximou dele.

— Maddie, por favor. Eu não posso falar com você agora. Eu estou humilhado além da razão. Eu nunca pretendi que você, ou qualquer outra pessoa, descobrisse isso sobre mim. É um problema meu e preciso aprender a lidar com isso.

Ele virou as costas para ela. Seu rosto estava vermelho de constrangimento, e ele simplesmente não suportava deixar que ela o visse assim.

— Mas, Rykerian... — ela começou.

— Você não entende? — ele atirou de volta. — Não suporto falar com você. Estar perto de você é doloroso para mim, sinceramente, é muito miserável. Eu não quero sua piedade nem nada agora. Eu só quero ficar sozinho. Doce Deity, de todas as coisas que acontecem! Fale sobre o mau momento!. — Sua agitação foi desarmante.

— Não é o fim do mundo. Eu sei que você não quer que eu esteja aqui, mas eu não estou te ouvindo agora. Você não está apaixonado por mim, você só pensa que está. Você nem me conhece, Rykerian, além da pequena exposição que você teve aqui. No momento, você está confuso e envergonhado porque ouvi seus pensamentos — Maddie tentou racionalizar.

— Oh, realmente, senhorita astrofísica! — ele disse sarcasticamente, golpeando-a. — Você não seria? Diga-me diferente,

e eu vou te chamar de mentirosa aqui e agora. Maldito inferno, você também não sabe nada sobre mim, como eu tenho pensado em você todos os momentos desde que nos conhecemos. Eu nem estou tentando fazer isso. Eu apenas me apaixonei pela garota errada. Então, por favor, deixe-me para que eu possa manter um pouquinho da minha dignidade.

Sua voz foi levantada em raiva, e Maddie não sabia como responder a ele. Ela nunca o viu agir assim.

Ela teimosamente se recusou a recuar e não tentar resolver isso. — Desculpe, Rykerian, você vai ter que se acostumar comigo e não será mais fácil agora que eu sei?

— Tem que estar brincando, certo? O que você é mesmo? "Senhorita eu posso resolver todos os seus problemas?" Eu não preciso ouvir nenhum dos seus psicodramas agora. Eu só quero ficar sozinho. E quanto a isso, você não consegue entender? — Ele estava esfregando as têmporas, como se uma enorme dor de cabeça o tivesse atingido.

— Chame-me de um aprendiz lento, mas não estou me afastando de você agora. Olha, você sabe como me sinto sobre Sharra e todos os irmãos. Vocês todos são as melhores coisas para entrar na minha vida além de Rayn. Eu sinceramente não sei o que faria sem você. Nós podemos resolver isso. Rykerian, temos *que* resolver isso.Não ha alternativa. Se for difícil para você, descobriremos como lidar com isso. Eu só não quero que você esteja sofrendo como você está agora. — Ela veio atrás dele e colocou a mão nas costas dele.

Ele se afastou dela, como se tivesse sido queimado. — Impossível, Maddie. Nós não podemos resolver isso. Não há nada para trabalhar. — Ele disse com os dentes cerrados enquanto se afastava dela, tentando colocar alguma distância entre eles. — A única maneira de lidar com isso seria sair. E eu não posso fazer isso

agora. — Ele fez uma pausa e então se virou para ela e acrescentou suavemente: — Por favor, eu realmente quero ficar sozinho, antes de dizer algo que mais tarde va me arrepender. Por favor? Eu estou implorando aqui, Maddie.

Ela estava profundamente triste com a dor dele. — Ok, Rykerian. Vou deixar por enquanto, mas essa conversa não acabou. Rykerian, às vezes você não pode controlar tudo o que acontece com você. Só para você saber, eu estou honrada que você se sinta assim. E uma outra coisa, prometo não falar disso com ninguém. Apenas saiba que se você precisar conversar, eu estou aqui para você. — Ela se virou e foi embora, deixando Rykerian sozinho e ainda se sentindo humilhado.

— Como isso aconteceu? — ele se perguntou. Ele também se perguntou como ele poderia sobreviver nas próximas semanas.

Quando Maddie voltou para a casa em busca de Therron, ela ouviu o rugido alto do Lamborghini de Rykerian ganhar vida, seguido pelo guincho de seus pneus enquanto ele corria pela estrada. Ela estava em tumulto sobre o que havia acontecido. Ela precisava discutir isso com alguém, e Therron era o único com quem ela podia falar sobre isso.

Ela o encontrou na cozinha e, felizmente, ele estava sozinho. — Ele não quer falar comigo e eu me sinto horrível com tudo isso.

— Não é sua culpa, Maddie, e honestamente, isso é um pouco desconfortável para mim falar também. Acho que devemos deixar Rykerian lidar com isso do jeito dele.

— Mas...

Therron rapidamente a interrompeu: — Não, mas Maddie. Basta pensar nisso se você estivesse no lugar dele. Ele está envergonhado e desonrado por tudo isso. Ele nunca pretendeu que seus

pensamentos saíssem. Eu o coloquei em uma posição terrível. — Therron sentou-se e baixou a cabeça entre as mãos. — Ele está em grande desvantagem consigo mesmo, não só por você, mas também sente como se estivesse traindo Rayn de alguma forma. É melhor simplesmente se afastar e deixá-lo lidar com isso.

— Acho que você está certo. Eu sinto que tudo isso é minha culpa. De alguma forma, eu sou um amuleto de má sorte — ela mordeu de volta.

— Por que você diria isso? Você não pediu nada disso.

— É verdade, mas quase todo mundo que eu já estive perto já experimentou algumas coisas realmente nojentas. Olha, você deve admitir, meus pais, então Rayn, e agora Rykerian. Eu tenho que me perguntar quem será o próximo.

— Você deve parar de pensar assim. Rayn está lá porque ele escolheu isso, Maddie. Você não teve nada a ver com a morte de seus pais, e o que Rykerian está experimentando não é culpa sua de forma alguma.

— Não diretamente, mas ainda não posso deixar de me sentir assim. Therron, como vai Rykerian lidar com Rayn?

— Maddie, Rykerian andaria através do fogo para fazer qualquer coisa por Rayn. Não se preocupe com isso. É por isso que ele está tão confuso com tudo isso. O amor por seu irmão está profundamente enraizado nele. É também por isso que ele nunca agiria de acordo com seus sentimentos por você. Você sempre estará segura em torno dele. Vamos fingir que tudo isso nunca aconteceu, que nunca descobrimos o segredo dele. Tenho certeza de que seria melhor para todos.

— Tudo bem, mas com uma condição: se alguma coisa acontecer , se Rykerian estiver precisando de algo, eu pediria que você me

avisasse. Eu não poderia viver comigo mesma sabendo que ele sofreu, e eu não fiz nada para ajudar. Você pode fazer essa promessa para mim? — Ela segurou o braço dele e apertou-o com força.

— *Eu prometo que, se meu irmão Rykerian estiver sofrendo e precisando de sua ajuda, você estará ciente disso.* — *ele* respondeu na sua lingua. Ele estava de pé diante dela com a mão sobre o coração, então ela sabia que ele tinha acabado de fazer um juramento para ela. — Maddie, você tem a minha palavra que eu vou deixar você saber.

— Obrigada, Therron. — Ela se inclinou e deu-lhe um abraço, virou-se e saiu do quarto.

Therron ficou sentado olhando para ela enquanto saía, ainda preocupado com a forma como Rykerian iria trabalhar com tudo isso.

Irmão, você vai ter que encontrar dentro de você para superar tudo isso e o que está por vir, pensou Therron.

Capítulo Cinco

Zanna estava ocupada fazendo o habitual, limpando e lavando roupa, quando Maddie cruzou seu caminho. Zanna ficou um pouco desconfiada quando Maddie começou a perguntar sobre o jantar. Ela estava interessada no que Zanna havia planejado naquela noite. Já que era tão cedo, Zanna não tinha começado os preparativos, então ela explicou isso para Maddie.

Mais tarde naquele dia, Zanna se castigaria por não perceber as pistas de Maddie.

Maddie estava pensando em como poderia fazer algo especial para a família. Desde a partida de Rayn, eles tinham feito grandes esforços para ver todos os seus caprichos satisfeitos. Eles a entretinham, mantinham sua companhia, ensinavam-lhe muitas coisas, e Maddie sinceramente estava se divertindo. Na primeira manhã depois que Rayn se foi, Maddie abriu a porta do quarto para uma grande pilha de caixas. Eles estavam cheios de todos os tipos de roupas: belas blusas de grife e jeans, saias, suéteres e coisas feitas de tecido Vesturon. Tudo se encaixava perfeitamente, então ela não tinha mais problemas com roupas.

No entanto, Maddie chegou a um ponto em que ela queria fazer algo significativo para eles em troca. Cozinhando-lhes um grande jantar veio à mente. Ela poderia surpreendê-los, e também daria uma folga para Zanna. O único obstáculo em seus planos era que ela realmente não sabia cozinhar. Mas quão difícil isso poderia ser? Ela sempre poderia ligar a Rede de Alimentos e seguir suas instruções. Isso é exatamente o que ela decidiu fazer.

Ela foi em busca de ideias e receitas. Ela ligou a TV na cozinha e decidiu experimentar uma receita do programa " *30 Minute Meals* " de Rachel Ray .

Com certeza, Maddie pensou, *eu posso fazer isso.*

Seu prato de escolha naquela noite seria frango encrustado com pretzel. A cozinha tinha todos os ingredientes em estoque, então ela começou a tirar tudo que o prato exigia.

Maddie esmagou meticulosamente os pretzels e acrescentou os ingredientes extras. Ele pediu uma pitada de pimenta caiena, mas quando ela abriu a garrafa, ela perdeu o controle, voou para o ar e caiu com um estrondo bem em cima dos pretzels esmagados. Infelizmente, cerca de metade da garrafa acabou lá. Não sabendo o que fazer, Maddie imaginou que não haveria mal algum em apenas misturar tudo. Ela não sabia o que era pimenta caiena, então ela continuou a preparar o frango e o resto dos ingredientes.

A receita pedia panela salteando o frango em várias colheres de sopa de azeite, ou EVOO, como Rachel chamava. Desde que ela estava fazendo duas panelas, ela decidiu que precisaria de muito mais óleo do que isso, então ela derramou uma dose saudável dele na panela. Ela colocou sobre a chama média alta para aquecer. Quando ela pensou que estava quente o suficiente, ela adicionou o frango depois de cobri-lo com a mistura de pretzel.

Em seguida, ela transferiu o frango cozido para o forno enquanto preparava o segundo lote. Ela decidiu adicionar um pouco mais de óleo e esperou que ele esquentasse. Algo chamou sua atenção, e ela percebeu que não tinha começado a cortar os legumes que ia fazer. Ela se dirigiu para a pia para começar a tarefa. Alguns minutos depois, ela ouviu um estalo, virou-se e viu que a panela estava em chamas. Maddie estava em um estado de pandemônio sem saber o que fazer. Felizmente, o sistema de alarme foi acionado e todos

começaram a chegar na cozinha. A essa altura, as chamas estavam simplesmente fora de controle. Therron pegou um extintor de incêndio e limpou o fogo.

— Você está bem? — ele perguntou.

Maddie estava atordoada, não acreditando no que acabara de acontecer.

Therron aproximou-se dela e agarrou os braços dizendo: — Maddie, responde-me! Você está bem?

Ela balançou a cabeça e assentiu: — Sim, estou bem. Obrigada por chegar aqui tão rápido. Acho que não sou muito boa na cozinha.

— O que aconteceu?

— Acho que meu óleo começou a pegar fogo. Eu estava indo para cortar os legumes e, em seguida, a próxima coisa que eu sabia, havia chamas saindo da minha panela. Você acha que o frango no forno está bem?

— Aqui, vamos verificar.

Tudo parecia estar bem no forno, mas o fogão estava definitivamente fora de serviço. Zanna veio em seguida e começou a torcer as mãos e tagarelando como uma pessoa enlouquecida. Nem Therron nem Maddie conseguiram dizer uma palavra do que ela estava dizendo. Eles finalmente a acalmaram o suficiente para descobrir que ela estava apenas chateada que ela não seria capaz de fazer o jantar naquela noite.

— Oh, Mestre Therron, o que eu vou fazer?

Maddie disse sorrindo — Zanna, por favor, não se preocupe. Eu tenho frango no forno. Isso é o que eu estava fazendo. Eu ia

surpreender todo mundo fazendo o jantar. Tenho certeza de que será o suficiente para todos.

Maddie estava alheia aos olhares passados entre Therron e Zanna. Eles nunca machucariam seus sentimentos dizendo que cozinhar era positivamente atroz. Eles passariam pelo jantar de alguma forma.

* * * * *

Naquela noite, eles estavam sentados à mesa de jantar, e Maddie entrou e colocou o frango na mesa. Zanna seguiu-a com o resto do jantar. A cozinha ainda estava uma bagunça, e seria necessário contratar alguns operários para consertar o estrago. Uma nova linha Viking estava a caminho e deve ser entregue em poucos dias.

Para o choque de todos, o frango parecia muito saboroso. Depois que todos foram servidos, eles começaram a comer. Rykerian foi o primeiro que começou a tossir. Therron rapidamente se juntou a ele e depois a Tesslar, e logo todos estavam lutando para respirar. Mãos foram freneticamente procurando por copos de água e vários deles saltaram para obter recargas e gelo.

Assim que Rykerian pudesse falar, ele ofereceu: — Nossa, alguém gostaria de segundos? Não? Que tal um extintor de incêndio para a sua garganta?

Maddie deixou escapar: — Oh, sinto muito. Eu não achei que seria tão quente!

— O que no nome da Deity estava nisso? — chiou Sharra.

Maddie explicou entre tosses, — Quando eu estava misturando o pretzel, a pimenta caiena escorregou da minha mão e caiu nas migalhas. Eu não pude removê-la, então eu apenas imaginei que eu iria misturar isso. Eu não sabia que seria tão quente, juro!

— Maddie, se eu não soubesse melhor, eu pensaria que você estava tentando nos matar. Talvez matar seja muito duro. Que tal mutilar a gente? — Tesslar cuspiu.

— Oh meu Deus, você sabe que eu nunca faria isso de propósito.

Rykerian adicionou enquanto ainda tentava respirar normalmente. — Tudo bem então, Maddie. Que tal mais Rede de Comida por um tempo? Precisamos colocar a cozinha de volta em ordem antes que Zanna tenha um ataque cardíaco, e todos nós morramos de intoxicação de pimenta caiena. Neste momento, estou disposto a caçar um bloco de gelo para colocar minha língua empolada em cima. Alguém quer me fazer companhia?

— Vocês todos, por favor, não fiquem bravos comigo. Eu não suporto isso!

— Maddie, minha querida, não estamos com raiva de você, estamos apenas feridos e precisamos acalmar nossas queimaduras. Querida, você dá uma nova reviravolta na azia. — disse Rykerian, quase incoerente.

Todos se levantaram e pegaram seus pratos para levar para a cozinha queimada. Alguém queria saber se eles deveriam dar o frango para os guaxinins, uma vez que eles foram seriamente traquinas ultimamente, mas todos votaram que seria considerado crueldade animal. Eles estavam com medo de PETA pegando vento.

Quando eles estavam terminando os pratos, Maddie comentou com ninguém em particular:

— Isso realmente foi horrível, não foi?

Ela recebeu um retumbante sim, e então a risada e os comentários começaram. Todos concordaram que era bom que Rayn cozinhasse, porque eles teriam sérios problemas se não o fizessem.

Eles também mencionaram que, felizmente, Maddie sempre estaria perto de um zelador em tempo integral para que sua família nunca tivesse que se preocupar com o envenenamento inadvertido.

Therron abriu a geladeira para guardar alguma coisa e exclamou: — Alguém gostaria de me dizer por que há um sapato aqui?

— Por favor, não me diga que é sobremesa! — Rykerian exclamou.

— Oh, graças a Deus, eu estive procurando por aquela maldita coisa em todo lugar! Eu devo ter colado lá por acidente. — Maddie tentou explicar.

— Você pensa? — Therron retrucou.

— Eu acho que preciso, talvez ir dar um passeio. — Maddie começou.

— Não! — Todos disseram em uníssono. Maddie mal conseguia tirar um dos carros esportivos da garagem, muito menos dar uma volta. Ela sempre procurava o Reventon de Rayn, e ninguém tinha muita vontade de montar com ela agora. Ela estava em um grande azar, e a última coisa que precisavam era contar a Rayn que seu novo bebê havia sido demolido.

— O que? — Maddie perguntou.

Rykerian ofereceu uma explicação que consistia em como ela deveria estar cansada após o estresse do incêndio, e que sua aparência desgastada era evidência de sua ansiedade. Ela provavelmente só precisava relaxar e talvez assistir a um filme na tela grande aqui. Todos soltaram um suspiro gigantesco quando ela concordou e saiu do quarto em busca de um filme para assistir.

— Doce Deity acima, nos ajude e rapidamente agrade. — implorou Rykerian. — Como vamos passar por isso? Espero que

esta casa não esteja em frangalhos no momento em que toda essa bagunça for resolvida.

— Devemos ser pacientes com ela. Ela nunca foi instruída em muitas dessas áreas, e ela realmente tenta. — sugeriu Sharra.

Com sarcasmo pesado, Rykerian acrescentou: — E nós vamos conseguir isso, como? Tenha boas idéias que gostaria de compartilhar, além de prendê-la e jogar fora a chave.

— Acalme-se, Rykerian. — advertiu Therron. — Acho que precisamos ter certeza de que ela esteja sempre acompanhada em qualquer coisa que ela faça que envolva qualquer tipo de máquina ou eletrodomésticos. Com um acompanhante constante, poderemos evitar outro desastre. Estamos todos de acordo? — Todos concordaram com firmeza, de modo que esse seria o plano deles.

Capítulo Seis

Três dias depois, Zanna, aterrorizada, veio correndo pela casa gritando por Mestre Therron. Ela o encontrou no nível mais baixo da sala de segurança, executando verificações de vigilância.

Vários minutos depois, depois que ele efetivamente a acalmou, ele tentou decifrar o que ela estava balbuciando. Finalmente, ele foi capaz de deduzir que Maddie tinha tentado assumir a limpeza da cozinha, e ela efetivamente tinha uma overdose da máquina de lavar louça com detergente, não detergente para lava-louças. Havia espuma e bolhas por toda parte, e Zanna estava a ponto de tentar resolver tudo aquilo.

Therron foi até a cozinha para encontrar Maddie tentando pegar todas as bolhas com um balde. Ela estava coberta de bolhas da cabeça aos pés, assim como a maior parte da cozinha. Era impossível entrar na cena sem rir. Ele imediatamente saiu do quarto, para grande desânimo de Zanna, e voltou com um gravador de pictografia e uma câmera. Ele teve que capturar este momento para Rayn. Ele estava tendo dificuldade em manter qualquer um dos dispositivos firmes, já que estava em pontos, honesto aos pontos de Deus. Ele não ria assim desde antes da partida de Rayn. Ele não podia esperar para enviar-lhe estas imagens de Maddie. Sua diversão se expandiu quando ele percebeu que Maddie não tinha ideia de que ele estava na cozinha, muito menos registrando tudo isso.

— Maddie, o que no nome da Deity nós vamos fazer com você?

— Therron, me ajude por favor. Eu não posso impedir que essas bolhas saiam. Eles estão em toda parte. — ela se desesperou.

— Oh? Eu não tinha notado. Mas eu acho que ajudaria imensamente se você simplesmente desligasse essa coisa.

— Essa é uma ideia brilhante, exceto que eu não sei como.

Therron foi até ela, escorregando e deslizando, e apertou alguns botões. A máquina de lavar louça parou de funcionar, mas isso não resolveu o problema da bolha. Maddie estava freneticamente tentando limpar toda a bagunça, mas parecia que quanto mais ela ia embora, pior ficava. Seus olhos tinham um olhar selvagem sobre eles. Therron percebeu que eles não conseguiriam nada assim, então ele pegou-a nos braços e levou-a para fora de lá.

— O que você está fazendo?

— Tirando você daqui. Precisamos deixar as bolhas se acalmarem um pouco e depois podemos limpar a bagunça. Parece que você está prestes a ter um colapso.

— Bem, eu só queria que tudo fosse limpo antes que qualquer um de vocês descobrisse. Eu sei que quando Rykerian e Tesslar souberem disso, eles vão me dar um tempo difícil.

— Maddie, querida, eu não posso acreditar que você não tenha percebido que nada que acontece nesta casa pode ser mantido em segredo.

— Nossa, eu sei. Uma garota não pode esperar um pouco?

Chegaram à toca e Therron a colocou em uma cadeira. Ele levantou os pés e tirou os sapatos, pois ainda estavam borbulhando. Então ele enrolou a parte de baixo da calça jeans dela, porque eles estavam ensaboados também.

— Melhor?

— Sim, obrigada. Mas como vamos limpar isso?

— Não se preocupe com isso. Eu cuidarei disso. Prometa-me uma coisa, Você vai ficar longe da cozinha pelo resto do dia?

— Therron, eu estava apenas tentando ajudar.

— Eu sei, e todos nós apreciamos você, mesmo quando você não tenta ajudar. Agora, no entanto, Zanna é um pouco insensata, então será mais fácil para ela se ela tiver aquele quarto para si mesma. OK?

Depois que ele recebeu o acordo de Maddie, Therron voltou para a cozinha. Ele sabia que, com a ajuda de Zanna, eles poderiam fazer um pequeno trabalho de limpeza.

Capítulo Sete

Lucaren Sartorius tentara contatar seu amigo Thorgar a semana toda. Thorgar deveria ter ligado para ele depois de sua reunião, mas ele estava muito atrasado. Lucaren estava extremamente preocupado, não era como seu amigo perder uma ligação. Se algo tivesse dado errado, isso teria implicações graves para todos. Ele finalmente decidiu entrar em contato com Dergan Calderon. Talvez ele tivesse alguma ideia do que aconteceu com seu amigo.

Dergan também não ouvira falar de Thorgar. Ambos começaram a pensar que algo havia acontecido com ele. Eles se teletransportaram para a casa de Thorgar para ver se ele estava lá, mas não havia sinal dele. Havia, no entanto, uma carta endereçada aos dois em uma mesa do terraço. Eles abriram e leram:

Queridos amigos:

Se você está lendo isto, então eu desapareci ou encontrei uma morte prematura. Eu queria deixar esta carta para você na chance de que isso acontecesse para que eu pudesse te informar sobre o que aconteceu.

Sob coação, fiz um acordo com Voldruk Monteveldo, Alto Ancião do Conselho. O negócio era enviar arquivos de dados incriminatórios e evidências para os sistemas de compósitos do Yarrister na Terra. Os arquivos incluíam informações falsas sobre o Primogênito, Rayn. Era necessário incorporar os arquivos em seu sistema — e foi por isso que precisei de sua ajuda. Voldruk queria que esses arquivos fossem descobertos para que Rayn fosse removido da ascensão como Grande Líder de Vesturon.

Voldruk não me disse por que ele desejava isso, mas imaginei que ele tem um profundo ódio por Rayn.

Quando esses arquivos foram colocados no sistema Yarrister, sua segurança foi interrompida por vários dias. Não tenho certeza se essa segurança foi colocada novamente online, mas se não tiver, e você tiver tal desejo, é possível remover os arquivos falsificados.

Eu só posso supor que Voldruk é responsável pela minha morte. Pise com cuidado com ele, pois ele exerce grande poder e não se deterá em nada para alcançar seus objetivos.

Por fim, espero que você não pense muito mal de mim pelo meu envolvimento em tudo isso. Voldruk me coagiu quando ele ameaçou minha irmã e seus filhos. Ele me disse que cuidaria para que um de seus filhos sofresse uma terrível tragédia. Eu não suportaria ver isso acontecer, então concordei em ajudá-lo. Ele está ciente do seu envolvimento, mas eu não contei a ele sobre outra pessoa. Lamento ter te envolvido, e espero que você encontre em seus corações algum dia para me perdoar.

Seu fiel amigo

Thorgar Teldoge

Depois que Lucaren e Dergan terminaram de ler, os dois se entreolharam com horror. Isso foi muito pior do que eles pensavam inicialmente. A única coisa que eles sabiam fazer neste momento era procurar os Guardiões e colocá-lo em suas mãos. Ambos temiam por suas vidas e por suas respectivas famílias. Eles decidiram manter essas informações por enquanto, até que pudessem formular outro plano.

Capítulo Oito

Na tarde seguinte, Sharra e Maddie se prepararam para a noite na montanha.

Eles embalaram seus equipamentos para a sua viagem durante a noite. Maddie mal podia conter sua excitação enquanto se dirigiam para o topo da montanha. Eles se teletransportaram e começaram a montar o acampamento para a noite. O plano era esperar até depois de escurecer para entrar em contato com Rayn.

A noite era divina, nítida e clara, com as estrelas piscando sua magnificência. Havia milhões deles espalhados ao acaso pelo céu, dando à noite a aparência de diamantes cintilantes. A lua cheia projetava um tom dourado pela paisagem, banhando tudo em seu brilho luminoso.

Maddie sentiu como se estivesse experimentando um mundo de sonhos, com a beleza de tudo ao seu redor. Mais uma vez, ela sentiu fortemente a presença de Rayn. Ela sabia com a alma que ele estava pensando nela. Ela projetou seus pensamentos para ele, na esperança de alcançar sua mente. Ela não podia esperar para senti-lo ao lado dela.

Sharra estava sentada de pernas cruzadas em um bloco quando ela se levantou em um movimento fluido. Maddie olhou para seus movimentos graciosos e pensou em como ela era linda. Ela deslizou como água deslizando sobre pedras. Suas longas tranças à meia-noite balançaram ao redor dela enquanto ela se movia.

Sharra era excelente. Seus olhos assumiram sua forma elíptica com a cor mudando para azul neon. Seu rosto tinha maçãs do rosto altas que criavam leves cavidades abaixo delas, mas era o sorriso

dela que mais se destacava. Foi o coração parando. Ela parecia uma deusa grega, Maddie pensou.

— Sharra, você sabe o quão atraente você é? Não leve isso a mal, e espero que você não pense que sou esquisita ou algo assim, mas acho que nunca conheci ninguém tão bonita como você. Eu sei que seus irmãos não ficam sentados e dizem essas coisas, mas eu só queria que você soubesse. Eu não estou soprando fumaça na sua saia também.

— Bem, obrigada Maddie! Embora eu não esteja de saia. Eu aprecio seus elogios. É bom ouvir algo assim depois de toda a provocação que recebo dos machos. Mas eles são bons irmãos e eu acho que eles tentam. — ela disse enquanto acrescentava outro log ao fogo. — Mas sério Maddie, eu acho que minha aparência é apenas média em comparação com a sua.

— Você deve estar brincando, certo? Você é perfeita. Qualquer garota que eu conheço morreria para se parecer com você.

Maddie não conseguia entender seus pensamentos sobre isso. Sharra era a garota mais deslumbrante que Maddie já vira. Ela virava a cabeça em qualquer ambiente ... ela era a epítome da beleza e elegância e sua aparência podia circular em torno de qualquer um.

— Você é muito gentil. Eu acho que você está tentando me engordar um pouco, porque você está prestes a falar com o seu Rayn.

— Hum, Sharra, é 'amaciar você". — Maddie imaginou que passaria o resto da vida corrigindo Sharra em sua gíria.

— Sim, bem isso também. Enfim, chega disso, acho que é hora de você conversar com seu macho. O que você acha?

— Definitivamente!

Sharra agarrou as mãos de Maddie e arrastou-a para o bloco onde ambos se sentaram. Elas se sentaram em frente a frente e Sharra continuou: — Tudo bem, Maddie, vamos começar. Se isso funcionar, teremos cerca de uma hora antes de eu ter que interromper devido à exaustão. Lembre-se, por favor, mantenha todos os pensamentos pessoais para si mesma. — Ela disse com um grande sorriso.

Sharra fechou os olhos e Maddie a observou atentamente. Inesperadamente, os pensamentos de Rayn explodiram em sua cabeça, deixando-a sem fôlego. Ela foi atingida por uma sucessão de — Eu sinto sua falta ... Eu não posso esperar até estarmos juntos ... como você está ... Eu penso em você constantemente.

Maddie imediatamente começou a pensar nos mesmos pensamentos quando Sharra a interrompeu.

Sharra: *Ok vocês dois, um de cada vez. Vocês deveriam estar conversando uns com os outros, mas eu estou sendo bombardeada por todos os seus pensamentos de uma só vez. Isso é muito difícil para mim.*

Rayn: *Você está certa Sharra. Me desculpe! Eu tenho um pouco à frente de mim mesmo. Maddie, como vai?*

Maddie: *Eu estou bem Rayn, além de sentir sua falta como louca. Eu penso em você constantemente, e mal posso esperar por essa confusão toda terminar.*

Rayn: *Eu tenho tentado conseguir uma audiência com os membros do Conselho, mas eles não estão tomando nenhuma nomeação agora.Vou continuar tentando todos os dias até conseguir uma. Eu sou persistente e eles sabem disso.*

Maddie: *Existe alguma coisa que podemos fazer para ajudar?*

Rayn: *Eu não penso assim agora. Eu discuti tudo o que posso com Therron e ele conversou com os outros irmãos e Sharra sobre tudo. A Therron disse que eles vão elaborar um plano para o meu julgamento, quando for o caso.*

Maddie: *Como você está aguentando? Quero dizer, estar confinado e tudo? Eu me preocupo com você.*

Rayn: *Maddie, não se aflija. Eu estou bem, verdadeiramente. Eu fico um pouco entediado e irritado porque não estou acostumado a toda essa inatividade, mas por outro lado, estou completamente bem. Meus aposentos me oferecem todas as comodidades e estou muito à vontade. A única coisa que falta é você.*

Maddie: *Bem, tenho certeza que você sente muita falta e eu não posso esperar para vê-lo novamente.Como eu disse, penso em você o tempo todo.*

Rayn: *Eu sei, Maddie. Às vezes sou atingido por seus pensamentos. Ontem, por exemplo, eu continuei sendo atingido, então eu estava projetando de volta para você.*

Maddie: *Eu sabia que sentia a sua presença! Eu estava no terraço dos fundos, observando as estrelas e pensando em você.*

Rayn: *Eu sempre tento estar na sua cabeça. Eu sinto sua falta, então eu visualizo você constantemente. Maddie, sinto falta de te segurar e sentir minhas mãos no seu cabelo. Sinto falta do seu lindo perfume e do gosto dos seus lábios nos meus.*

Sharra: *Eca! Pare aí mesmo. Não nos deixemos levar, Rayn. Esse é exatamente o tipo de coisa que eu não quero ouvir, ok?*

Rayn: *Então desculpe Shar, e eu entendo. De agora em diante, vamos apenas discutir o clima!*

Sharra: *Por que você quer discutir o clima? Ah, você está tentando me provocar. Mas é meio grosseiro para mim quando você discute essas coisas.*

Rayn: *Eu percebi isso, mas você pode fazer apenas uma exceção hoje? Eu não vi ou falei com Maddie a algum tempo. Sinto falta dela e quero compartilhar meus pensamentos com ela.*

Sharra: *Eca! Isso é nojento. Você é meu irmão e não consigo pensar em você desse jeito. Basta ser rápido e acabar com essa parte para que possamos seguir em frente.*

Maddie: *Olha, Rayn, acho que podemos mantê-lo bem limpo aqui.Você sabe que eu sinto sua falta e adoro pensar em você desse jeito também. Mas é desconfortável para ela, então não vamos falar sobre isso, ok?*

Rayn: *Claro Sol. O que você quiser. Só sei que quando nos vemos, eu vou te atacar e beijar você aí mesmo. E eu não vou me importar se tiver testemunha!*

Maddie: *Ha! Justo!*

As coisas continuaram assim por mais trinta minutos, e então os pensamentos de Rayn assumiram uma aparência difusa. Maddie também teve que se repetir várias vezes. Ela abriu os olhos para ver Sharra e imediatamente soube que eles teriam que cortá-lo. Ela tentou dizer adeus a Rayn, e ele entendeu, então eles terminaram seus adeus.

Estranhamente, a última coisa que ele disse a ela foi: — E Maddie, querida, tente não queimar a casa. OK?

Ah, merda, Therron deve ter contado a ele sobre minha má sorte na cozinha , pensou ela.

Maddie apertou as mãos de Sharra e percebeu como estava terrivelmente cansada. Ela ajudou Sharra a entrar na tenda e a acomodou confortavelmente em seu saco de dormir. A cabeça de Sharra não estava nem no travesseiro antes de adormecer. Maddie voltou para fora para sentar sob as estrelas por um tempo e pensar sobre sua conversa com Rayn. Ela estava feliz naquele momento, seus pensamentos e sentimentos ainda estavam sobre ela.

Capítulo Nove

As estrelas estavam fazendo um show impressionante esta noite. Da posição de Maddie na montanha, eles quase pareciam próximos o suficiente para tocar. Se ela pudesse estender a mão e pegar uma. O ar da noite estava fresco e os dedos do calor do verão estavam perdendo o controle, mas Maddie não estava pensando nisso. Ela estava cem por cento focada em Rayn. Ela sabia que estava inquestionavelmente apaixonada por ele.

Agora ela entendia como seus pais se sentiam um com o outro ... a profundidade do amor que eles tinham. Ela respirou fundo quando pensou na dor e sofrimento que seu pai deve ter sofrido quando sua mãe morreu. Como ela poderia lidar com a perda de Rayn? Ela tinha certeza de que não podia.

Para onde essa estrada os levaria? Quando ou eles poderiam estar juntos novamente? Ela rezou para que ele voltasse para a Terra em breve. Ela queria tocá-lo, ver seu rosto, seus lindos olhos e seu sorriso perfeito. Com um gemido, ela se levantou do chão e começou a andar, na esperança de liberar sua frustração da mão que lhes foi dada. Ela espiou na tenda para verificar Sharra e ouviu-a respirar suavemente, adormecendo pacificamente.

Ela decidiu fazer uma pausa no banheiro antes de entrar. Ela colocou a lanterna de cabeça e começou a descer a trilha, procurando o melhor lugar. Ela ficou com cócegas em si mesma, pois se sentia como um cachorro, farejando o lugar perfeito. Ela estava perdida em seus pensamentos sobre Rayn, Sharra e de onde todos eles acabariam quando lhe ocorreu que ela andava por algum tempo. Ela não pensou muito, mas começou a pensar que talvez ela devesse

se virar. Ela se sentia completamente segura; afinal, tudo aqui fora velado.

Ela cuidou de suas necessidades, e começou a voltar na direção da tenda quando percebeu a mudança; as coisas pareciam diferentes. Não era nada que ela pudesse colocar o dedo. Talvez ela tenha tomado a decisão errada ou algo assim. Ela continuou andando, mas agora ela começou a perceber que alguma coisa estava perversamente errada. A trilha desapareceu. Ela não conseguia entender como ela ficou tão confusa.

Os cabelos começaram a subir na nuca e ela sentiu o começo de uma onda de adrenalina. Ela tinha que voltar para a tenda. Havia perigo à espreita em algum lugar; ela podia sentir isso! A parte perturbadora era que ela não sabia qual era o perigo.

Ela continuou a caminhar na direção da tenda quando ouviu o galho estalar e as folhas farfalharem. Aquele barulho a alertou, e sua mente voltou à última vez que ouviu sons semelhantes. Sua adrenalina subiu rapidamente com a força do mega, produzindo as respostas típicas: seu coração quase explodiu, ela rapidamente ficou encharcada de suor e seus olhos se lançaram ao redor, procurando a causa de seu medo.

Quando ela o viu saindo do mato, ela não ficou surpresa nem um pouco. Nos recessos escuros de sua mente, ela sempre soube que ele voltaria para ela. Ele nunca a atingiu como alguém que soltasse algo, especialmente quando ele considerava que algo era dele. E Maddie sabia, sem dúvida, que ele pensava nela como dele.

— Bem, bem, bem. Que surpresa te ver aqui, Red. Pensei ter tomado conta de você da última vez que te vi. Você está bem, eu tenho que dizer.

— Como você me achou?

— Ah, eu nunca deixo ninguém ir embora, então eu tenho caçado você, docinho.

Maddie percebeu corretamente que ele estava aqui para matar. Era isso, o que ela mais temia. Ela se encontrou focando em autodefesa. Ela teria que escolher o tempo exato para fazê-la se mover. Ela não tinha arma e ele ainda tinha sua besta. Se o tempo dela acabasse, ela perderia a vida.

Ele caminhou em direção a ela com aquele sorriso cruel em seu rosto.

Quando ele chegou perto o suficiente, ela pensou: *É agora ou nunca.*

Ela deu um chute que o pegou na virilha. Quando ele se inclinou para frente, ela estendeu a mão, agarrou a gola da jaqueta e puxou a cabeça para baixo quando ela trouxe o joelho para cima. Foi um movimento que teria deixado qualquer lutador orgulhoso, e efetivamente quebrou o nariz de Darryl Carter.

Sangue começou a sair, correndo até a boca e em direção ao pescoço. Maddie estava em um rolo e não parou com isso. Quando ele estendeu as mãos para o rosto, ele abriu as costelas para atacar. Maddie jogou um gancho de direita em suas costelas, girou até que suas costas estavam voltadas para ele e empurrou seu cotovelo diretamente em seu plexo solar, derrubando o vento para fora dele. Então ela saiu correndo. Seu plano teria funcionado lindamente, se ela soubesse onde ela estava indo.

Maddie ficou tão confusa e confusa no tumulto que agora ela estava completamente perdida. O pânico tomou conta dela, empurrando-a para frente, rompendo o mato e tentando desesperadamente voltar para a tenda. Em sua desorientação, ela só conseguiu correr a esmo em círculo.

Ela sentiu a corda cair em volta do pescoço, como um laço, derrubando-a instantaneamente. Ela virou a cabeça para olhar para ele e sorriu. Ela sabia que seu fim estava próximo, mas por Deus, ele não iria derrubá-la sem lutar.

Darryl Carter era louco além da razão. Red o pegara como ninguém, exceto talvez seus pais. Como aquela coisinha poderia aterrissar tanto, ele nunca saberia. Ele ia garantir que ela pagasse por isso ... de uma maneira inimaginável.

Ele puxou a corda até que ela estivesse ao alcance e então soltou sua fúria nela. Ele estava se preparando para o pagamento de todas aquelas noites insones dele, imaginando onde ela tinha ido e como ela havia desaparecido; e o retorno do nariz quebrado que ela acabara de dar a ele. Ele a ligou com todo o seu peso corporal. O soco a fez voar e antes mesmo que ela caísse no chão, ele bateu com o pé no lado dela, lançando-a no ar como uma boneca de pano.

Maddie caiu no chão, rangendo os dentes. O ar deixou seus pulmões em um sopro. A dor lancinante nas costas e no lado a proibia de inalar o oxigênio necessário. Ela estendeu os braços para os lados, na esperança de encontrar algo ao seu alcance para usar como arma, apenas para aparecer de mãos vazias. No segundo em que seus braços se arregalaram, ele pousou outro chute ao seu lado. Ela sabia que o golpe havia rompido algo porque ela desmaiou, encharcada de dor.

Darryl tentou despertá-la sem sucesso. Ele a pegou, jogou-a por cima do ombro e desceu a montanha. Ela era uma coisa longa e magra, mas dificilmente pesava muito. Ela o surpreendeu. Tal pequeno deslize de coisa lhe deu mais dificuldade que qualquer homem que ele já conheceu. Ele não conseguia se lembrar de alguém chegando perto de quebrar algo dele e aqui esta pequena garota tinha feito um trabalho de encher o nariz. Em seu jeito torcido e

doentio, isso o fazia gostar ainda mais dela. Pena que eles não tenham se encontrado em circunstâncias diferentes, ele pensou.

Ele correu montanha abaixo por cerca de vinte minutos até sentir que ela começou a se mexer. Ele a ouviu gemer antes de decidir parar. Depois que ele a jogou no chão, ele conjurou imagens de como ele iria se divertir com ela. Seus movimentos o trouxeram de volta ao momento.

Maddie estava com uma dor excruciante, tornando quase insuportável respirar. Ela sabia que sofreu algumas costelas quebradas, e estava certa de que tinha que haver alguns ferimentos internos resultantes dos chutes que ele havia socado ao seu lado. Talvez o baço dela tivesse se rompido. Ela tentou se impedir de fazer qualquer barulho, mas não pôde evitar os gemidos que escapavam de vez em quando. Ela não sabia quanto mais poderia suportar, e viu suas chances de escapar rapidamente escapando.

Ele veio até ela e a arrastou para a árvore mais próxima, enrolando uma corda ao redor dela, amarrando-a firmemente a ela. Quando apertou a corda com força, sua adrenalina subiu, ela saiu da neblina e começou a gritar por sua vida. Ele pegou sua mochila e tirou um rolo de fita adesiva para calar os gritos dela, porque eles eram ininterruptos, não que alguém pudesse ouvir, mas eles estavam lhe dando nos nervos.

Quando ela estava amarrada e arrumada, como um pequeno peru de Ação de Graças, Darryl avaliou o dano que causaram um ao outro.

Sem dúvida, Darryl tinha um nariz quebrado, possivelmente uma costela quebrada, uma virilha machucada e um plexo solar machucado. Darryl certamente faria Red pagar por isso. Ele já havia voltado um pouco para ela; ela parecia estar com um pouco de dor, o que o agradou imensamente. Apenas espere até que ela veja o que

ele tinha reservado para ela. Ele não podia esperar para brincar com Red um pouco antes de desligar as luzes para sempre.

Maddie observou-o de sua prisão. Ela estava pagando pelo que tinha feito, mas se recusou a deixá-lo levá-la sem lutar. Seu medo era crescente e rápido. Ela sabia que logo sua capacidade de pensar coerentemente desapareceria, porque aquela expressão doentia e distorcida em seus olhos significava tortura para ela. Ela tentou mexer os braços ou mãos livres sem sucesso. A dor tornou inútil.

Darryl Carter levantou-se e começou a andar de um lado para o outro. Ele queria desenhar essa coisa toda para seu próprio prazer pessoal, mas ele não estava se sentindo muito bem agora. Pode ser melhor apenas matá-la e sair daqui.

Ele olhou para Red e a viu balançando e se contorcendo, tentando soltar as cordas. Ele não colocaria nada além dela. Ela sobreviveu mais do que qualquer outra pessoa que ele encontrou, então ele não estava se arriscando. Ele sabia exatamente como mantê-la parada. Ele pegou sua besta e viu seus olhos se arregalarem. Essa era a parte que ele mais amava. Ele caminhou até ela e, a seis metros de distância, disparou um tiro em um dos quadríceps dela. Foi direto através da carne e do músculo, raspando os ossos quando passou pela perna e se enterrou no chão embaixo dela, efetivamente prendendo-a.

Seus gritos abafados eram como uma sinfonia para seus ouvidos. Ele podia ouvir seu comandante parabenizando-o por seu tiro excepcional.

Agora para a segunda rodada; Ele estreitou os olhos quando ele olhou para ela de perto para determinar onde seu próximo tiro deveria ser. Ele não queria um tiro de matar, apenas um que iria deixá-la saber quem era o chefe. Ele decidiu colocar um logo abaixo da clavícula. Deixou voar e a flecha saiu clara, empalando-a na

árvore. Red agora estava preso e não iria a lugar nenhum; não por algum tempo, ele pensou enquanto riu para si mesmo.

Maddie sentiu a dor do primeiro tiro. Suas terminações nervosas eram ultra sensíveis a partir de sua onda de adrenalina anterior, mas o tiro da besta estava queimando. Ela sentiu que rasgava o tecido e o músculo de sua perna, mastigando pelos ossos e crucificando-a no chão. Mesmo o menor movimento enviaria correntes de dor rugindo através dela. Quando o segundo tiro veio, seu domínio sobre sua sanidade começou a desmoronar. Felizmente, a escuridão veio e envolveu seu manto macio ao redor dela.

Darryl ficou irritado com ela por desmaiar durante sua festinha. Ele deu um tapa na bochecha dela para despertá-la, mas não teve sorte. Ela estava fora, talvez alguma água fizesse o truque. Ele pegou uma de suas bexigas CamelBak e começou a esguichar água em seu rosto. Ele viu os olhos dela finalmente se abrirem. Isso foi bom porque ele queria se divertir um pouco mais com o Red.

— Como você gosta do nosso joguinho aqui, Red? Vamos. Você precisa ficar acordada porque a diversão está apenas começando.

Maddie ouviu alguém choramingar e se perguntou quem estava fazendo aquele barulho. Minutos se passaram antes que ocorresse a ela que os gemidos lamentáveis estavam vindo dela. Ela tentou implorar por sua vida, mas a fita adesiva abafou suas palavras. Ela não tinha mais nada, nada para negociar ou parar.

Ela desesperadamente começou a pensar em Rayn. Ela se lembrava de alguma forma, em seu delírio, ele disse que sempre a ouviria. Ela simplesmente tinha que pensar nele. E ela fez. Ela pensou em tudo o que havia acontecido. Ela implorou a ele para encontrá-la. Os pensamentos se repetiam em seu cérebro, repetidamente.

A dor estava distorcendo seus pensamentos. Ela começou a alucinar, pensando que estava com os pais. Então clareza retornou. Ela nunca soube que a dor poderia levá-la a essas profundezas; ela certamente deve estar no inferno. Lágrimas escorriam pelo seu rosto, mas sua mente recuperou seu foco intenso em Rayn.

Por favor, me encontre, Rayn! Eu não acho que posso aguentar muito mais tempo! Minha mente está escorregando e ele vai me matar! Rayn, por favor, me encontre , seus pensamentos gritaram.

Sobre e sempre seus pensamentos continuaram até que ela perdeu a consciência novamente.

Essa cena continuava se repetindo. Maddie desmaiando e Darryl Carter acordando-a. Ele não parecia se cansar disso porque se deleitava com a dor que estava causando a ela.

Ele amava o fato de que ela estava à sua mercê e não podia esperar que ela implorasse. Essa era sua parte favorita; isso o fez se sentir tão importante, como se ele *fosse alguém*. Ele se sentiria especialmente orgulhoso esta noite quando Red implorasse.

Darryl Carter finalmente chegou ao ponto em que ele estava pronto para ouvir sua voz, queria ouvir seus pedidos por sua vida. Esta parte fez cócegas para ele sem fim. Como ela pensou que iria funcionar! Oh bem, ele pensou, não vamos estragar toda a diversão.

Ele puxou a fita adesiva da boca dela, e ela começou a gritar e a gritar. Ele pensou que ela seria fraca demais para gritar, mas, novamente, esta era cheia de surpresas. Ele a empurrou de novo, colocando toda sua força em seu balanço, só para calá-la por um minuto. Ele ficou surpreso com o quão alto ela era. A cabeça dela recuou e ricocheteou na árvore. Darryl brevemente se perguntou se ele a matara, pois o golpe soou como se tivesse quebrado seu crânio.

Ele pensou que tentaria ressuscitá-la novamente com seu pequeno truque de água.

Assim que a água bateu nela, Red começou a gritar novamente. Bam, outro beijo no rosto. Darryl estava em seu elemento. Agora isso estava começando a se transformar em seu tipo de diversão. O que ele queria que ela fizesse, no entanto, era começar a implorar por sua vida. Essa era sua parte favorita.

De repente, Red prendeu-o com aqueles olhos de cor de topázio, e ele praticamente teve que pular de volta. Seus olhos estavam vomitando tanto ódio que ele podia sentir tudo ao seu redor. Darryl não entendia como, mas ele sabia que ela tinha algum tipo de poder naqueles olhos. Os cabelos nas costas do pescoço de Darryl subiram em atenção. Por um minuto, ele sabia que se ela não estivesse amarrada àquela árvore, ele teria medo dela. Se tivesse a chance, ele sabia, sem dúvida, que ela o mataria.

De alguma forma, ela reuniu forças para perguntar em um sussurro rouco: — Por que você está fazendo isso comigo? O que eu fiz para você?

— Deixe-me ver. Que tal isso: eu amo o seu cabelo vermelho? Ou que tal você entrar no meu caminho? Ou talvez, lugar errado, hora errada? De qualquer forma, me mandaram matar você. Então esse é realmente o porquê disso.

— Quem mandou você me matar? — ela resmungou incrédula.

— Meu comandante.

Maddie percebeu então que ele não era apenas cruel, mas também insano. Não haveria como escapar disso. Foi o fim da linha.

Darryl Carter observou-a pensar. Ele sabia que ela estava tentando descobrir uma maneira de sair disso. Outro beijo e isso pode mudar sua mente.

Ele a devolveu de novo e observou o sangue escorrer dela no canto de sua boca. Seu sangue estava manchado em todo o rosto até agora, e seu olho esquerdo estava inchado. Seu outro olho ainda estava vomitando o ódio, e ele estava um pouco mais do que assustado com isso. Ele decidiu que teria que cuidar disso. Ele tirou um pedaço de fita adesiva e colou seu bom olho, efetivamente bloqueando sua visão.

— Não! Por favor, por favor tire isso, eu não gosto de não ser capaz de ver — ela implorou. — Por favor?

— Isso não importa muito, porque daqui a pouco você não precisará mais ver.

— Por favor, não me mate. Eu farei qualquer coisa que você pedir. Eu não vou dizer uma palavra ou gritar ou qualquer coisa. — ela sussurrou, agora mal capaz de falar.

— Não, isso não importa mais. Seu tempo está acabando.

— Por favor…

Ele andou até ela e chutou a perna dela. Ela soltou um grito rouco. Sua respiração estava vindo em pequenas calças curtas agora, e sua cabeça estava balançando de um lado para o outro. Darryl estava no céu, o céu absoluto. Red tinha sido dura, mas agora ele estava recebendo o que ele estava esperando. Ele decidiu que ele tinha tido o suficiente de seus gritos, então ele gravou sua boca novamente.

Maddie colocou todos os seus pensamentos em Rayn.

"É isso, Rayn. Eu não tenho muito mais tempo. Por favor me ouça. Não sei se aguento mais isso. Por favor, Rayn, por favor, me ouça. Eu não sei onde estou, mas tenho que estar perto de Sharra. Você tem que me ouvir. Por favor, me ouça. Rayn, você tem que me ouvir agora! AJUDE-ME! "

Capítulo Dez

Seus aposentos, como seus pais e o conselho se referiam a eles, estavam bem nomeados, oferecendo-lhe todas as comodidades e conveniências que ele poderia desejar. Ainda assim, Rayn andava pela sala como um animal enjaulado. Ele foi preso e permaneceria lá até que o Conselho emitisse seu veredicto.

Ele teria a oportunidade de solicitar um júri, embora não soubesse o quanto isso seria bom. Ele havia defendido seu caso antes de tudo, tentando, ele acreditava sem sucesso, entender sua conexão com Maddie. O tempo era seu inimigo agora, passando tão devagar que cada minuto parecia ser horas.

Inicialmente, ele acreditava que poderia ganhar o apoio de sua mãe nisso. Afinal, o relacionamento dela com o pai teve um começo difícil. Sim, ela era Vesturon, mas ela não era tão altamente criada quanto alguém exigiria para o Grande Líder.

Ao longo dos anos, o Conselho diminuiu suas restrições aos companheiros por famílias altamente criadas. Quando seus pais se conheceram inicialmente, nada poderia tê-los separado ou impedido sua ligação. Eles imediatamente fizeram sua conexão e seu pai forçou o problema com seus pais. Seu relacionamento foi contestado entre o Conselho, mas Rowan ameaçou abdicar para unir-se a Annalise. Depois de muita discussão e debate, ameaças e advertências, o Conselho cedeu e concedeu sua permissão para a unificação. Como o tempo dizia, Vesturon não poderia ter tido um primeiro companheiro mais feroz do que Annalise.

Rayn tentou convencer sua mãe, apelando para suas emoções, que ele estava no lugar exato em que ela esteve. Ela foi implacável em seu argumento de como Maddie não era um Vesturon e ficou

revoltada com a maneira pela qual Rayn ignorou completamente seu dever, família e o Convênio. Rayn sentiu como se estivesse discutindo com uma parede de tijolos.

O reconhecimento de suas circunstâncias desesperadoras fez com que ele começasse a criar o plano B. Se lhe fosse negada permissão para se unir a Maddie, ele criaria uma alternativa que incluiria sua renúncia ao seu direito de primogenitura e à Irmandade dos Guardiões. Ele não iria, não poderia, entreter a vida sem Maddie.

Maddie, o que fazer? Como ele sentia falta dela! Ele sonhava com ela todas as noites. Ela estava tão inconsciente de si mesma. Ela não era nada como alguém que ele já conheceu e nunca deixou de impressioná-lo. Ela era desinteressadamente gentil, amorosa e perfeitamente inocente. Ela era atlética, mas ele riu para si mesmo quando pensou em suas palhaçadas de dança. Ela estava sempre em alta velocidade. Ela adorava correr e sentir o vento contra sua pele; ela tinha uma vontade irreprimível de experimentar a vida ao máximo, quase como se não pudesse deixar passar uma única coisa, como se não quisesse perder nada.

Rayn assumiu que sua intensidade para viver a vida ao máximo foi o resultado da morte prematura de seus pais. Maddie estava determinada a experimentar tudo o que pudesse de todas as formas possíveis, porque estava consciente de como poderia ser arrancada num piscar de olhos. Ela estava sempre impaciente para tentar coisas novas. Mas o que ele mais amava nela era sua honestidade, sinceridade, bondade e gentileza.

Maddie estava de bom humor, e de suas comunicações com os outros membros da família, ela parecia estar prosperando. Ele estava tão orgulhoso dela, de sua capacidade de pular direto e se tornar um deles.

Seus irmãos estavam completamente apaixonados por ela, e ela e Sharra haviam se tornado rapidamente amigas, como irmãs de fato. Sharra não poderia estar mais feliz; ela finalmente tinha outra mulher para passar o tempo. Agora, se pudessem impedi-la de queimar a casa, tudo ficaria bem!

Xarrid ainda não tinha aparecido. Sim, ele admitiu seu carinho por Maddie, mas ele ainda não podia aceitar o relacionamento entre Rayn e ela. Isso entristeceu Rayn, mas ele teria que lidar com isso mais tarde. Os outros haviam prometido seu apoio e todos estariam presentes em Vesturon para sua audição.

Rayn havia se jogado em sua cama e estava deitado ali, imerso em pensamentos, quando seu corpo descontrolou —se violentamente com violentos espasmos dolorosos. Agonia implacável e implacável começou a lavá-lo. Sua respiração ficou instável e a dor irradiava por todo o corpo.

Com horror absoluto, ele começou a ouvir a voz de Maddie — seus pensamentos sobre o que ela estava experimentando, o pedido de libertação de sua tortura, sua morte iminente.

Puta merda! Doce Deity! Não!

Ele a teve novamente. Como isso aconteceu? Ela estava sofrendo severamente, horrivelmente. Ele tinha que ajudá-la. Rayn voou e começou a gritar, uivando, rugindo, sacudindo as paredes com sua força e emoções rasgando através dele. As coisas começaram a voar das paredes e móveis, colidindo com o chão. Seu poder de telecinesia estava disparando completamente fora de controle. Ele imediatamente estendeu a mão para seus irmãos.

"Maddie ... em apuros ... na floresta ... ferida gravemente ... ela está morrendo ... ele a tem novamente ... malditamente a tem, ele está a matando ... ajude-a!"

Capítulo Onze

Tesslar, Rykerian e Therron estavam esparramados nos sofás, aproveitando sua atividade favorita — assistir a esportes na TV — quando eram atirados ao chão simultaneamente. Chocado, ofuscado e sem fôlego, todos ainda estavam por um momento, sentindo-se como se tivessem acabado de explodir.

— Que diabos foi aquilo? — Rykerian perguntou, esfregando a cabeça.

— Não sei — retrucou Therron em resposta.

— Eu nunca senti nada parecido. — Tesslar estava apenas balançando a cabeça para frente e para trás, tentando recuperar os sentidos.

No instante seguinte, todos os três estavam de pé, gritando uns sobre os outros, correndo de um lado para o outro.

— É Rayn ... em dor.

— Não, não Rayn ... é Maddie.

— Oh, Deity abençoada. O que aconteceu com ela?

Seus pensamentos giravam ao redor da sala à velocidade da luz.

Silêncio repentino ... e depois: — Temos que ir! Nós temos que chegar até ela. Imediatamente. Prepare-se *agora* !

— Arme-se e pegue o kit de primeiros socorros. Pegue a morfina. O que quer que tenha acontecido, ela vai precisar disso.

— Tesslar! Pegue um rastreador em Maddie agora. Use as coordenadas de Sharra e vá de lá. Nós não temos um segundo para poupar .

— Nele!

— Onde está Sharra? Eu pensei que eles estavam juntos.

— Fora frio. Ela era o meio para eles esta noite.

— Inferno, como ele conseguiu ela?

Todas as conversas estavam acontecendo ao mesmo tempo mental e verbalmente, enquanto eles se preparavam.

Tesslar gritou: — — Não consigo localizá-la! Eu encontrei as coordenadas de Sharra, mas Maddie não está com ela.

— Na sua zona. Ela deve estar em algum lugar perto de Sharra. Elas ficariam juntos a noite toda.

Therron estava frenético, rasgando a sala, procurando seus shadars. — Não consigo encontrar minhas armas! — ele gritou.

Mais uma vez, todos voaram vários metros no ar, os pensamentos de Rayn os dominando.

— Rykerian, diga a ele para parar. Não podemos pensar com essas explosões dele — gritou Tesslar. — Indo para a segurança para tentar localizá-la usando o compsys.

✡

Maddie sabia que ela estava morrendo. Ela não podia nem projetar seus pensamentos mais.

Ela viu o belo rosto de Rayn, seus olhos que ela amava tão carinhosamente, aqueles lábios preciosos que ela amava beijar, seu cabelo grosso ondulado que ela adorava passar os dedos, e a trança que ela tanto amava.

Ela agradeceu a Deus por mandá-lo para ela, pois ele fez suas últimas semanas na Terra o melhor que ela já teve.

Maddie estava certa de que só restava um pouco de tempo.

Ela desejou ter dito a Rayn que o amava. Ela desejou ter dito isso todos os dias, mil vezes por dia. Ela desejou ter concordado em se tornar sua companheira. Ela desejou que ela o tivesse forçado a quebrar seu voto e tirar sua virgindade. Agora ela nunca saberia o que era fazer amor com alguém.

Ela sempre se perguntava como seria a sensação de morrer. Ela se perguntou se seria doloroso. Ela teve sua resposta agora. Mesmo com todos os seus ferimentos, ela estava incrivelmente livre de dor.

Ela começou a ver a luz branca. Lançou um brilho etéreo sobre tudo. Estava ficando mais e mais brilhante. Seus últimos pensamentos antes de perder a consciência eram de Deus e como Rayn a trouxe de volta para ele.

Ela virou a cabeça e viu seus pais ali de pé.

— Maddie... — sussurrou seu pai, — sentimos sua falta e sabemos que você vai gostar daqui.

— Onde é aqui? — ela perguntou.

— Você sabe, é onde você quer estar.

— Estou confusa, pai. Eu estou morta?

— Essa é uma pergunta boba, Maddie. Você sabe a resposta para isso.

— Mas, papai, não sei a resposta. Sinto-me estranha.

— Claro que você faz. Você deveria se sentir estranha.

— Se eu estou morta, onde está Deus?

— Bem, Maddie, assim como tudo, Deus está em todo lugar.

— Então ele está aqui?

— Sim, Maddie, Ele está aqui.

— O que vai acontecer a seguir?

— Maddie, isso é com você. O que você quer que aconteça?

— Eu quero estar com Rayn. Eu não quero estar morta. Não leve isso a mal, mas não quero estar aqui. Por que isso tem que acontecer comigo?

— Maddie, eu disse que Deus estava aqui. Eu não disse que eu era Deus. Eu não tenho a resposta para você, mas se você não quer ficar aqui, há algo que você pode fazer. Você pode pedir a Deus para mandar você de volta.

— Ele vai ouvir?

— Ele sempre escuta, Maddie.

Maddie ficou perplexa com tudo. O pai dela não fazia o menor sentido, e ela se perguntou se tudo aquilo era uma ilusão, criada por sua mente dissecante quando se desfez. Ela estava incerta de tudo agora — o que era real e o que era fantasia. Quando ela olhou para o pai, ela começou a ouvir vozes, palavras desconexas. Ela sabia que eles não estavam vindo de seu pai, porque ela não viu seus lábios se

movendo. As vozes eram indubitavelmente masculinas, pois eram profundas e ressonantes. Isso eliminou a mãe dela. Talvez fosse Deus falando com ela.

Seu pai começou a falar com ela novamente.

— Maddie, você deve decidir o que você quer fazer. Você pode vir conosco ou lutar pela sua sobrevivência. Você não pode demorar mais. Se você não decidir logo, a decisão será tomada por você e não haverá como voltar atrás.

Continua...